



FACULTADES
PROMOVE



FACULDADES PROMOVE SETE LAGOAS-MG

CURSO ENFERMAGEM

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

SETE LAGOAS 2023

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	4
2 . CURSO.....	17
2.1 Apresentação e justificativa.....	17
2.2 Políticas institucionais no âmbito do curso.	19
2.3 Objetivos do curso.....	23
2.4 Requisitos de acesso	28
2.5 Perfil profissional de conclusão	29
2.6 Competências profissionais	30
3 POLÍTICAS DE ENSINO.....	32
3.1 Organização curricular	33
3.1 Planejamento das disciplinas	
.....	33
3.3 Estrutura curricular.....	33
3.4 Política de revisão e aprimoramento.....	35
3.5 Dimensionamento da carga horária	35
3.6 Ementas e referências bibliográficas.....	58
3.7 Metodologia.....	196
3.8 Trabalho de conclusão de curso.	198
3.9 Estágio supervisionado.....	200
3.10 Atividades complementares	204
3.11 Critérios de aproveitamento.....	207
4 DIPLOMAS E CERTIFICADOS.....	209
5 SISTEMA DE AVALIAÇÃO.....	209
5.1 Avaliação ensino-aprendizagem.	209

5.2	Auto avaliação do curso.....	209
6	GESTÃO DO CURSO.	211
6.1	Coordenação de curso.	214
6.2	Corpo docente.....	217
6.3	Equipe multidisciplinar.....	219
6.4	Produção científica.....	220
7.	COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA.....	220
8.	LABORATÓRIOS.....	221
9.	ORGANIZAÇÃO ACADÊMICO ADMINISTRATIVO.....	229
10.	INFRAESTRUTURA	230
11.	CONSELHO DO CURSO.....	234
11.1	NDE	236
11.2	Colegiado do curso.....	236
12.	POLÍTICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.....	238
13.	ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS AO ENSINO.....	247
14.	AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO.....	260

1. APRESENTAÇÃO

O presente documento dispõe sobre o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Promove aprovado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) em sintonia com o PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional e PPI - Projeto Pedagógico Institucional da Faculdade Promove. Apresenta, dentre outros aspectos, o perfil desejado dos formandos e as suas competências e habilidades, os conteúdos curriculares, a organização curricular, os Estágios Supervisionados, as Atividades Complementares, a Metodologia aplicada, o Trabalho de Conclusão de Curso e a avaliação. O PPC do curso de Bacharelado em Enfermagem reconhece o estudante como agente principal do processo educativo e busca despertar o seu interesse pela profissão, integrando os conhecimentos e as habilidades desenvolvidas em seu processo educativo. Está construído, portanto, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) estabelecidas pela Resolução CNE/CES n.º 1.133/2001, aprovado em 7 de agosto de 2001 - Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição, Resolução CNE/CES n.º 3, de 7 de novembro de 2001 - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, Parecer CNE/CES n.º 33/2007, aprovado em 1.º de fevereiro de 2007 - Consulta sobre a carga horária do curso de graduação em Enfermagem e sobre a inclusão do percentual destinado ao Estágio Supervisionado na mesma carga horária, dentre outros aspectos, regulamenta a caracterização da profissão e o exercício profissional. Este PCC apresenta as diretrizes que orientam a prática pedagógica do curso por meio de sua organização curricular e garante práticas de ensino em consonância com a realidade na qual a Instituição está inserida.

O curso de Bacharelado em Enfermagem está inserido no rol de cursos desta Instituição de Ensino Superior (IES) que conta atualmente com 05 cursos e conta, atualmente, com 65 alunos atendidos no turno noturno no segundo semestre letivo de 2023. Este PPC foi elaborado com a participação dos diversos segmentos da comunidade acadêmica, envolvendo gestores, coordenadores e corpo docente do curso, de maneira que todos os profissionais envolvidos puderam dar sua

contribuição. Sua organização tomou como base o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), considerando os seguintes princípios norteadores:

1. Indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão;
2. Interdisciplinaridade e articulação entre as diversas atividades desenvolvidas;
3. Flexibilização curricular;
4. Contextualização e criticidade dos conhecimentos;
5. Ética como orientação das ações educativas

Contextualização da IES

A Faculdade Promove de Sete Lagoas, com limite territorial de atuação circunscrito ao município de Sete Lagoas, estado de Minas Gerais, é uma instituição particular de ensino superior, mantida pelo Instituto Setelagoano de Educação e Ciência Ltda. - ISLEC, pessoa jurídica de direito privado, com sede e foro na cidade de Sete Lagoas (MG), registrada na forma da lei.

A Faculdade tem por objetivo:

I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

II - formar recursos humanos nas áreas de conhecimento que atuar, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, promovendo ações para sua formação continuada;

III - incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura e o entendimento do homem e do meio em que vive;

IV - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

V - suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

VI - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular

os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

A Faculdade Promove de Sete Lagoas foi criada em 2001 com o objetivo de formar profissionais preparados para enfrentar um mundo que registra mudanças rápidas, constantes e profundas, em todas as áreas. Por isso, elegeu como foco de sua atuação o empreendedorismo, fomentando no aluno a busca pela criação de oportunidades e por oferecer uma contribuição significativa para a sociedade na qual se insere.

Os primeiros cursos ofertados foram Administração, Comunicação Social – Publicidade e Propaganda, e Turismo. Em 2007 assume a Instituição, como mantenedora, a Associação Educativa do Brasil – SOEBRAS. É inaugurada a Unidade II Nova Cidade, com a oferta de cursos sequenciais.

Em 2009 são autorizados os cursos Tecnológicos em Logística, Gestão de Recursos Humanos, Gestão da Produção Industrial e Gestão Ambiental. Em 2010 são extintos os cursos sequenciais e iniciadas as atividades dos cursos Tecnológicos na Unidade Nova Cidade.

Em 2012 realizou os cursos de Pós-graduação Lato Sensu de Gestão de Negócios e Licenciamento Ambiental. Em 2013 são iniciadas, no campus Sede, as atividades do curso Bacharelado em Engenharia Civil, autorizado em dezembro de 2012.

Em 2014 são iniciadas, no campus Sede, as atividades do curso Tecnológico em Redes de Computadores, autorizado em março de 2013.

Em 2015 são iniciadas, na Unidade Nova Cidade, as atividades do curso de Bacharelado em Engenharia de Produção e é autorizado o curso Tecnológico em Gestão da Qualidade.

Em 2016 é autorizado o curso de Enfermagem, e a IES recebe comissão para autorização do curso de Engenharia Mecânica.

Em 2017 assume a Instituição, como Mantenedora, a Única Educacional. É autorizado o curso de Psicologia. Em 2019, a IES passa a ser mantida pelo ISLEC – Instituto Setelagoano de Educação e Ciência Ltda. e damos início ao curso de Direito.

A expansão da Faculdade Promove, nesses 22 anos, tem contribuído para o desenvolvimento educacional e profissional de Sete Lagoas e região e, de forma mais ampla, para o desenvolvimento de Minas Gerais, visto que a Instituição tem egressos atuando em todo Estado, e até fora dele.

A contribuição da Promove para a sociedade e economia mineiras pode ser percebida ora pela geração de conhecimento e novas tecnologias em diferentes áreas do saber, ora pelas contribuições para o desenvolvimento cultural da sociedade, ora pelas múltiplas articulações que se desenvolvem entre a Instituição ea comunidade em geral. Seus egressos ocupam diversificados postos no mercadode trabalho, em organizações públicas e privadas dos mais variados setores e portes.

Todo esse processo se efetiva pela oferta dos cursos técnicos, de graduação (nas modalidades bacharelado e tecnologia) e de pós-graduação, bem como pelas atividades de extensão que vêm sendo promovidas pela Instituição.

IGC TRIÊNIO

2019	2020	2021
4	4	4

ATOS AUTORIZATIVOS

CURSO	AUTORIZAÇÃO	RECONHECIMENTO	CONCEITO
ADMINISTRAÇÃO		PORTARIA 208 DE 25/06/2020	4
COMUNICAÇÃO SOCIAL		PORTARIA 208 DE 25/06/2020	4
ENGENHARIA CIVIL		PORTARIA 110 DE 04/02/2021	4
GESTÃO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL		PORTARIA 917 DE 27/12/2018	3
LOGÍSTICA		PORTARIA 208 DE 25/06/2020	4
GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS		PORTARIA 208 DE 25/06/2020	4

REDES DE COMPUTADORES		PORTARIA 917 DE 27/12/2018	4
ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	PORTARIA 536 DE 25/08/2014		3
ENFERMAGEM	PORTARIA 889 DE 29/12/2016		4
PSICOLOGIA	PORTARIA 1032 DE 02/10/2017		4
DIREITO	PORTARIA 612 DE 10/09/2018		4

Perfil Institucional

Missão: Desenvolver atividades inter-relacionadas de ensino, pesquisa, extensão e assistência, produzindo e socializando conhecimento para a formação de profissionais aptos a implementar e gerir ações que promovam o desenvolvimento sustentável, atendendo às demandas da sociedade alagoana.

Visão Ser reconhecida pela sociedade setelagoana como referência de qualidade no ensino, pesquisa, extensão e assistência.

Conceito de Saúde é um processo de vida relacional e dialético entre as dimensões individual e coletiva, resultante da interação dinâmica entre as condições políticas, ecológicas, econômicas, culturais, sociais, biológicas, emocionais e espirituais.

Valores:

a) Integração ensino-serviço - Propiciar a integração e a cooperação entre as Unidades Acadêmicas, Assistenciais e de Apoio Assistencial.

b) Respeito à integralidade do ser - Garantir atenção integral às pessoas para a melhoria contínua das relações de trabalho, de assistência e de formação.

c) Gestão pública sustentável - Praticar a gestão pública pela excelência, com foco em resultados, visando a sustentabilidade social, cultural, ambiental e econômica, utilizando estratégias inovadoras.

d) Transparência - Dar visibilidade aos atos administrativos e acadêmicos.

e) Ética - Desenvolver as atividades de ensino, pesquisa, extensão, gestão e assistência, obedecendo aos princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência.

REALIDADE REGIONAL

Sete Lagoas, cidade sede do curso, é atualmente um dos principais pólos de crescimento econômico do estado de Minas Gerais e vem apresentando índices significativos de desenvolvimento populacional, empresarial e de potencial consumidor. Conta com 227.571 habitantes (IBGE, 2013), sendo que a maioria reside em área urbana (205.256 habitantes). Sua área de influência abrange cerca de 34 municípios que, somados, ultrapassam 500 mil habitantes. Em termos de crescimento populacional, a cidade apresenta uma taxa de 2,8% - o dobro da média de Belo Horizonte. Em sua economia, destacam-se a produção do ferro gusa e a siderurgia, mas ampliam-se rapidamente as atividades econômicas do município para outros segmentos industriais, de varejo e serviços.

A cidade conta com empresas de grande porte e reconhecida atuação no mercado nacional e internacional, tais como Embrapa, Iveco, Elma Chips (Pepsicodo Brasil), Ambev, Bombril, Cedro Cachoeira, Itambé, Autoforjas, Brennand, Progress Rail Locomotivas do Brasil Ltda., dentre outras.





Sete Lagoas está recebendo empresas dos vários setores produtivos. O crescimento industrial permitirá intensificar os fluxos comerciais, materiais e de pessoas, e promoverá o desenvolvimento de novos recursos que explorem a circulação de bens, conhecimento e capital humano. O setor industrial já demanda a existência de uma infra-estrutura local desenvolvida, o que tem atraído empresas nos setores de serviços, conservação, transporte e logística.

A Faculdade Promove de Sete Lagoas, embasada em uma vasta experiência educacional de serviços prestados à comunidade da Macrorregião de Sete Lagoas, busca por meio de seu Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, período 2022-2026, sedimentar uma política efetiva e consciente de ampliação da oferta de cursos. O seu compromisso com a região é ser agente captadora transformadora e organizadora do conhecimento e da cultura dos seus cidadãos, tornando-se prioritário oferecer cursos na área de saúde em padrões de qualidade compatíveis às exigências dos órgãos reguladores do sistema de ensino superior, bem como às expectativas da sociedade, e, por conseguinte, da comunidade acadêmica da Instituição.

A SAÚDE EM SETE LAGOAS

O Sistema de Saúde de Sete Lagoas, abrange a seguinte macrorregião:

I - MICRORREGIÃO DE CURVELO – 11 MUNICÍPIOS:

• Augusto de Lima, Buenópolis, Corinto, Curvelo, Felixlândia, Inimutaba, Monjolos, Morro da Garça, Presidente Juscelino, Santo Hipólito e Três Marias

II - MICRORREGIÃO DE SETE LAGOAS – 24 MUNICÍPIOS:

• Abaeté, Araçaí, Baldim, Biquinhas, Cachoeira da Prata, Caetanópolis, Capim

Branco, Cedro do Abaeté, Cordisburgo, Fortuna de Minas, Funilândia, Inhaúma, Jequitibá, Maravilhas, Morada Nova de Minas, Paineiras, Papagaios, Paraopeba, Pequi, Pompeu, Prudente de Moraes, Quartel Geral, Santana de Pirapama e Sete Lagoas

ATENÇÃO PRIMÁRIA

A Rede de Atenção Primária à Saúde de Sete Lagoas conta com 45 ESF (Estratégia de Saúde da Família) e oito Centros de Saúde.

Os Serviços de Atenção Básica em Saúde devem ser os primeiros a serem procurados no caso de alguma necessidade de tratamento, informação ou cuidado básico de saúde.

NÚCLEO DE APOIO À SAÚDE DA FAMÍLIA (NASF)

Em 2008, o Ministério da Saúde criou o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) visando apoiar a inserção da ESF na rede de serviços, além de garantir a continuidade e integralidade da atenção. O serviço é entendido como uma potente estratégia para ampliar a abrangência e a diversidade das ações das ESF, bem como sua resolubilidade, uma vez que promove a criação de espaços para a produção de novos saberes e ampliação da clínica.

Tem como "modus operandi" o apoio matricial para atuarem em parceria com os profissionais das ESF, compartilhando as práticas em saúde nos territórios sob responsabilidade das ESF no qual o NASF está cadastrado. Desta maneira, o NASF não se constitui porta de entrada do sistema para os usuários, mas apoio às equipes de saúde da família. Tem como eixos a responsabilização, a gestão compartilhada e apoio à coordenação do cuidado, que se pretende, pela saúde da família.

Em Sete Lagoas, o NASF coordena vários grupos operativos de saúde. Alguns deles são: grupo de caminhada e práticas corporais, Diabetes e Hipertensão, reeducação alimentar, dentre outros. Os profissionais que compõem o NASF são: Fisioterapeuta, Assistente Social, Educador Físico, Psicólogo, Nutricionista, terapeuta ocupacional e fonoaudiólogo.

ATENÇÃO ESPECIALIZADA

Pontos de Atenção que oferecem consultas, exames, procedimentos e tratamentos especializados. O acesso às consultas e exames especializados é feito através de um pedido dos médicos dos Serviços de Atenção Básica.

Sete Lagoas é referência para 34 cidades, além dos seus distritos.

CENTRO VIVA VIDA DE REFERÊNCIA SECUNDÁRIA (CVVRS)

É um centro especializado onde são encaminhadas mulheres, crianças e homens que necessitam de atendimento especializado e que geralmente não são resolvidos pelas equipes das ESF ou UBS.

PROGRAMA IST/AIDS – SERVIÇO DE ATENDIMENTO ESPECIALIZADO (SAE)

O atendimento especializado funciona na sede do Centro Viva Vida que faz o acompanhamento ambulatorial de pacientes portadores do HIV/Aids, inclusive gestantes e crianças. O Programa possui uma equipe multidisciplinar formada por médico infectologista, psicólogo, assistente social, enfermeiro, nutricionista, farmacêutico, técnico de enfermagem, técnico de farmácia e técnico de laboratório.

POLICLÍNICA MUNICIPAL DE SAÚDE

É um serviço de referência em Atenção Secundária. Possui consultas especializadas nas seguintes áreas: Cardiologia, Dermatologia, Nefrologia adulto e infantil, Neurologia, Ortopedia, Pneumologia e Assistência de Oxigenoterapia Domiciliar e Programas de Controle da Tuberculose, Hanseníase, Leishmaniose e Diabetes.

ATENÇÃO HOSPITALAR

HOSPITAL MUNICIPAL MONSENHOR FLÁVIO D'AMATO



O atendimento é 24h e são oferecidos os serviços de:

ATENDIMENTO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA EM:

- Cirurgia Geral,
- Clínica Médica,
- Pediatria,
- Neurologia,

- Ginecologia,
- Odontologia,
- Ortopedia,
- Anestesiologia,
- Sala Vermelha,
- UTI

SOBRE AVISO:

- Otorrinolaringologia,
- Cirurgia Pediátrica,
- Cirurgia Vascular,
- Cirurgia Plástica,
- Neurocirurgia,
- Urologia

HOSPITAL NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS (HNSG)



SERVIÇOS DO SUS QUE SÃO OFERECIDOS PELO HNSG:

- Maternidade,
- Hemodiálise,
- Raio X (inclusive externos),
- Tratamento de Alta Complexidade Cardiológica e Urgências Cardiológicas,
- Internações (através do Sistema SUS Fácil),
- Urgência e Emergência no Atendimento do Infarto Agudo do Miocárdio – IAM,

- Cirurgias em várias especialidades,
- Oncologia.

HOSPITAL REGIONAL (em construção)



O HR de Sete Lagoas contará com 23.000m² de área construída e será dividido em quatro blocos (A, B, C e D). A prefeitura de Sete Lagoas, esclarece que : "O Bloco A está com 90% das obras concluídas e os blocos B, C e D, com 80%.

O término das obras está previsto para janeiro de 2015 e, atualmente 190 operários trabalham nas obras do HR. Segundo o engenheiro responsável pela obra, Fabiano Pires Lage, os quatro blocos estão sendo erguidos ao mesmo tempo."

Hospital Regional de Sete Lagoas contará com 226 leitos de internação, sendo 50 leitos de UTI e 176 leitos de enfermaria. Aproximadamente mil profissionais irão atuar na nova unidade de saúde. O Hospital Regional de Sete Lagoas será referênciapara 35 cidades vizinhas, perfazendo um total de 650 mil pessoas.

UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO (UPA)

A UPA Doutor Juvenal Paiva atende casos de Urgência e Emergência, traumáticos, clínicos, pediátricos e ortopédicos, bem como suturas de ferimentos nas24 horas.

Conta também com um atendimento odontológico de urgência e emergência.

ATENDIMENTOS

A UPA 24h conta com 24 leitos de internação, sendo divididos em: seis leitos de observação masculina, seis leitos de observação feminina, cinco leitos de pediatria, cinco leitos de urgência e dois leitos de isolamento. Além disso, laboratório para exames internos, sala de medicação com oito cadeiras, sala de curativo, sala de sutura, sala de gesso, sala de micronebulização, sala de Raio-X e farmácia interna. Olocal ainda oferece à população serviço de atendimento odontológico de urgência e emergência

SERVIÇO DE ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR MÓVEL

Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) = 192

É responsável pela Regulação Médica dos atendimentos de Urgência, pelo atendimento Móvel de Urgência de Sete Lagoas, atendimentos em rodovias federais e estaduais e faz as transferências de pacientes graves de Sete Lagoas para Belo Horizonte em aeronaves em parceria com a Polícia Militar e o Corpo de Bombeiros (COBOM).

Faz parte do sistema regionalizado e hierarquizado capaz de prestarassistência pré-hospitalar, dentro da região de abrangência a todo enfermo, ferido ouparturiente em situação de urgência ou emergência, além de transportá-lo com segurança e com acompanhamento de profissionais capacitados, até o nível hospitalar.

Diante dessa realidade há uma demanda não atendida por profissionais altamente qualificados, não só no município de Sete Lagoas, mas nas cidades do entorno que possibilita uma colocação profissional para o egresso do Curso de

Enfermagem da Faculdade Promove. Além disso, os serviços de saúde da região, em nível hospitalar, ambulatorial ou sem saúde coletiva, constituem importantes campos de estágios e atividades práticas do curso, constituindo também em relevantes campos de desenvolvimento de atividades de extensão.

Importante ressaltar que a Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais, a partir de estudos, concluiu que Sete Lagoas reúne condições para uma rede de assistência com um Serviço de Alta e Média Complexidade.

A interação ativa do discente com a população e profissionais de saúde desde o início do processo de formação, proporcionando ao estudante trabalhar sobre problemas reais, assumindo responsabilidades crescentes como agente prestador de cuidados compatíveis com seu grau de autonomia, aproximando assim a formação profissional e científica das reais necessidades da população brasileira, principalmente de Curvelo, sobretudo a atenção à saúde oferecida pelo SUS, desenvolvendo a prestação de serviços à população para abordagem integral do processo de saúde e doença.

Em virtude da realidade local e frente a essas considerações, confirma-se a importância do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Promove para a cidade e região.

2.0 CURSO

2.1 JUSTIFICATIVA INSTITUCIONAL

O Curso de Enfermagem da Faculdade Promove de Sete Lagoas apresenta avanços significativos na forma de transmissão do saber e fazer da Enfermagem, pois privilegia a reflexão, estimulando a leitura, análise e crítica de questões de Saúde relacionadas à essa área de formação, de forma individual e em equipe, levando em conta a ética profissional, com vistas à formação do enfermeiro generalista, mas qualificado para atuar nos níveis primário, secundário e terciário de assistência à saúde.

O Curso é desenvolvido em cinco anos, ou dez semestres e possui carga horária de 4.560 horas-aula, as quais convertidas em horas-relógio totalizam as exigências legais nesse quesito.

O currículo pleno do curso está estruturado com base na Resolução CNE/CES

N.º 3, de 7 de novembro de 2001 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem.

Os objetivos do curso de graduação em Enfermagem da Faculdade Promove visam à formação do profissional enfermeiro para atuar nos níveis primário, secundário e terciário de assistência à saúde, capazes de:

- ✓ Compreender e reconhecer o homem como cidadão, através de inter-relações com o outro, com necessidades de saúde que devem ser atendidas durante seu ciclo vital;

- ✓ Reconhecer que todo cidadão tem direito de acesso aos recursos de saúde, dever de criticá-los e de empenhar-se pela obtenção e qualidade dos mesmos;

- ✓ Compreender o processo saúde-doença, como dinâmico através de análise crítica dos múltiplos fatores que interferem neste processo;

- ✓ Prestar assistência sistematizada de enfermagem individual e coletiva, através de ações integradas de promoção, proteção, recuperação e reabilitação da saúde em todas as fases do ciclo vital e do processo saúde-doença;

- ✓ Desenvolver de forma integrada ações educativas, administrativas e de pesquisa no processo assistencial;

- ✓ Analisar criticamente o seu papel como cidadão e profissional na realidade brasileira;

- ✓ Promover o desenvolvimento do raciocínio clínico nos profissionais enfermeiros;

- ✓ Desenvolver a capacidade de liderança no profissional enfermeiro garantindo ao mesmo uma visão interdisciplinar de todo o processo saúde-doença.

- ✓ Desenvolver a capacidade de atualização permanente a partir do domínio de recursos físicos, humanos e tecnologia da informação.

O curso visa, portanto, à formação de um profissional preparado para enfrentar os aspectos interdisciplinares e multifuncionais dos problemas da área de saúde, com implicações das dimensões técnicas, sociais, políticas, econômicas, éticas, ambientais, etc., atendendo melhor aos anseios da sociedade.

Todo esse conjunto de conhecimentos é orientado para ser aplicado na busca de soluções interdisciplinares e de forma integrada. O processo pedagógico baseia-se na geração integrada do conhecimento e, para tanto, foi estabelecida a integração interdisciplinar.

Nesse contexto de mudanças permanentes e aceleradas, a Instituição desenvolve esforços no sentido de propiciar uma visão mais abrangente do papel do enfermeiro bem qualificado tanto do ponto de vista das competências específicas para o exercício da profissão quanto das competências humanas que o colocarão em situação de destaque no meio social. Assim, o projeto do Curso foi elaborado, tendo em mente um caráter inovador, com uma matriz curricular moderna, contemplada com disciplinas que dão aos acadêmicos do curso uma formação técnica sólida e uma formação humanística apropriada e necessária ao futuro Enfermeiro.

Para tanto, apresentamos as seguintes informações sobre a estrutura prevista para o funcionamento do curso:

1. CURSO DE ENFERMAGEM			
REGIME ESCOLAR:			Seriado Semestral
VAGAS ANUAIS:			100
TURNO	DE		Noturno
FUNCIONAMENTO:			
NÚMERO	DE	TURMAS	2
ANUAIS			
2. INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR			
MODALIDADE:			Presencial
TEMPO PREVISTO		MÍNIMO:	5 anos ou 10 semestres
		MÁXIMO	8 anos ou 16 semestres
		:	
CARGA HORÁRIA			4560 horas-aula

2.2 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

Mais do que instruir na perspectiva essencialmente técnica, buscamos uma educação transformadora, que não forma apenas profissionais, mas, sobretudo,

cidadãos conscientes e engajados na missão de transformar o país pela educação.
Por meio de suas ações de Responsabilidade Social, a IES busca atuar na

construção de um mundo economicamente viável, socialmente justo e ambientalmente correto. Acreditamos que a efetivação dessas ações, socialmente responsáveis, só é possível a partir das características bem como da articulação da tríplice função do ensino superior, qual seja: ensino - pesquisa – extensão.

Dessa forma, a tríade ensino, pesquisa e extensão da IES, se entendida de forma articulada e indissociável permite uma aprendizagem significativa em que os alunos participam ativamente do processo de ensino-aprendizagem, constituindo-se sujeitos do ato de aprender, e extrapolando os muros da academia, contribuindo, dessa forma, para a transformação da sociedade. Ainda no contexto do ensino, atenta à sua responsabilidade social, considerando o compromisso com a formação integral e humanista de sua comunidade acadêmica, fundamentada nos critérios de melhoria de eficácia institucional e acadêmica, promulgados pela Lei Federal n.º 10.861/2004 (SINAES), como também, pautada na visão institucional de acolhimento das pessoas, a Faculdade Promove de Sete Lagoas criou o Núcleo de Apoio Psicopedagógico – **NAP. NÚCLEO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO - NAP** - Oferece aos discentes, um

suporte psicopedagógico de intervenção e prevenção nos processos cognitivos, emocionais, sociais, culturais e pedagógicos, assim como subsídios para os docentes em seu trabalho em sala de aula, contribuindo para a formação humana, política, social e profissional da comunidade acadêmica. Como ação específica do NAP cabe

ressaltar o compromisso com a responsabilidade social de forma igualitária, garantindo o acesso ao saber, bem como rompendo barreiras que impeçam os estudantes com deficiência física, mental, intelectual ou sensorial, de usufruir dos seus direitos fundamentais no processo educacional. O NAP é composto por pedagogas e auxiliares pedagógicas, psicóloga, intérprete de libras, especialista em atendimento a pessoas com autismo, que trabalham de forma integrada às coordenações de curso, buscando acolher, mediar, orientar e acompanhar, junto ao corpo docente e discente, eventuais situações e pessoas que necessitem de atendimento, especializado ou não.

PROJETOS SOCIAIS - A IES consolida-se não só por ser uma instituição de ensino, mas também por estar preocupada com a formação para a cidadania. Todos os projetos sociais contam com a participação dos discentes. Dentre os projetos permanentes da faculdade, destacam-se: Promove Solidário - Uma vez por ano, como participante do Dia da Responsabilidade Social, a faculdade organiza o

“Promove Solidário”, que acontece em um bairro das comunidades carentes. Neste dia são oferecidos serviços de utilidade pública, áreas de lazer e oficinas.

A faculdade conta com a parceria de instituições da cidade. A Faculdade, ainda, mobiliza toda a comunidade acadêmica, com intuito de promover arrecadações, quando solicitada e/ou diante de necessidades da comunidade. Projeto Inclusão Digital - A finalidade do “Inclusão Digital” é permitir a um maior número de pessoas, o acesso ao “mundo digital”. O Projeto Inclusão Digital, da IES, inicialmente está voltado para as comunidades carentes, focando a cada versão uma faixa etária diferente. O intuito é oferecer, a todos, a oportunidade de obter conhecimento na área de informática, aumentando a empregabilidade e a inserção na sociedade das mesmas.

PROJETO SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL - A finalidade do projeto é desenvolver ações que promovam a revitalização e a sustentabilidade, bem como a conscientização e educação dos integrantes da comunidade acadêmica para com o papel de cada um na preservação ambiental.

ESPAÇO SOCIAL PROMOVE - O Espaço Social Promove engloba a Clínica Escola do curso de Psicologia, a Clínica Escola do curso de Enfermagem (em construção) e o Núcleo de Práticas Jurídicas do curso de Direito e é dedicado a oferecer, de forma gratuita, atendimentos para a comunidade.

CLÍNICA ESCOLA DE PSICOLOGIA - A Clínica Escola de Psicologia foi criada com o intuito de proporcionar aos nossos alunos, estágios com práticas reais do dia a dia de um psicólogo. Sendo assim, os alunos do 8.º, 9.º e 10.º períodos do curso de Psicologia da Faculdade Promove de Sete Lagoas terão a oportunidade de atuar na clínica, realizando atendimentos e acompanhamentos psicológicos, sob a supervisão de um professor psicólogo devidamente registrado no Conselho Regional de Psicologia. Além do professor psicólogo que permanece na clínica durante todo o horário de funcionamento do Espaço Social Promove, os alunos têm supervisões que compõem a grade curricular para relatarem os casos atendidos na Clínica Escola, com a finalidade de receberem orientações sobre as condutas que deverão desenvolver com cada paciente. O espaço recebe as inscrições de pessoas que estejam buscando por suporte psicológico com ou sem encaminhamento de algum profissional, ou seja, também atendemos pessoas que buscam pelo atendimento e acompanhamento psicológico de forma autônoma. Os serviços são prestados a todas as faixas etárias e não geraram nenhum custo financeiro para os pacientes.

NÚCLEO DE INOVAÇÃO ACADÊMICA (NINA)

- O Núcleo de Inovação Acadêmica – NINA é o órgão responsável pela coordenação administrativa, didático-pedagógica, supervisão e execução das atividades que envolvam as ações relativas à inovação no ensino, aprendizagem e pesquisa da instituição, na graduação, na extensão e que tem como objetivo desenvolver ações que reflitam a abrangência de sua área de trabalho. Tem como objetivos:

I. Criar, implementar, coordenar e desenvolver a cultura institucional de inovação na educação.

II. Contribuir com o desenvolvimento e oferta de cursos na modalidade a distância e/ou o emprego dessa modalidade em cursos presenciais, conforme a legislação em vigor, alinhado com estratégias sustentáveis e inovadoras no cenário da educação superior; atuando em sincronia com o NEAD – Núcleo de Educação à Distância, Pró-Reitorias e demais setores da IES.

III. Contribuir por meio do aperfeiçoamento contínuo da comunidade acadêmica, incorporando recursos tecnológicos, cooperativos, especializados e favoráveis à inovação.

IV. Incentivar uma cultura institucional de inovação, propondo programas, cursos, ações e atividades que permitam trabalho, em rede, entre a comunidade acadêmica e instituições parceiras nacionais e internacionais viabilizando a promoção da educação superior alinhada ao contexto contemporâneo.

SETOR DE CARREIRAS - O Setor de Carreiras funciona como um canal de integração entre o mercado de trabalho e os alunos e ex-alunos dos cursos da IES, provendo recursos que os auxiliam no processo de inserção e/ou reinserção no mercado de trabalho, através de vagas de estágios, empregos e empreendedorismo dos estudantes e do mercado. Atua prioritariamente com o gerenciamento e divulgação de oportunidades profissionais, programas de trainees e estágios, com orientação individual ao planejamento de carreira, realização de palestras, processos seletivos e workshops sobre carreiras nas dependências da IES, interação por meio de redes sociais como o LinkedIn, Facebook e o Instagram e promoção de networking profissional para os alunos e ex-alunos por meio de programas específicos. O Carreiras é o setor responsável por monitorar e estimular a progressão dos índices de trabalhabilidade de alunos e egressos. Para isso, busca ampliar a inserção de alunos em oportunidades de estágio e acompanhar a trajetória

de egressos no mercado de trabalho, oferecendo, em ambos os casos, aproximação com empregadores e orientações específicas de apoio em processos seletivos. O Carreiras se destina a alunos devidamente matriculados (no semestre vigente do TCE, e com frequência efetiva no curso correspondente à sua área de atuação) e egressos das IES.

PROGRAMA SEMPRE PROMOVE - O Programa de Relacionamento com EGRESSOS das Faculdades Promove de Sete Lagoas, SEMPRE PROMOVE, tem como objetivo propiciar um relacionamento próximo entre a IES e seus ex-alunos, criando-se um elo permanente. Tem-se como meta desencadear ações de integração, por meio de um banco de dados permanentemente atualizado, de forma a possibilitar o compartilhamento de informações; a oferta de oportunidades de emprego; e oportunidade de aperfeiçoamento profissional e cultural para os ex-alunos. Assim, busca-se assegurar a valorização, por parte das Faculdades, de seu maior patrimônio, que são os alunos por ela formados, propondo estratégias para que a interação seja sistematicamente praticada. Por meio das estratégias propostas, espera-se, como resultado, propiciar um atendimento eficaz das demandas e expectativas dos ex-alunos, fomentando o exercício da cidadania, na medida em que seja criada a visibilidade necessária para as contribuições à sociedade que os alunos egressos das Faculdades Promove têm condições de oferecer.

2.3 - OBJETIVOS DO CURSO

O homem, como cidadão, tem direito à saúde, cujas necessidades devem ser atendidas durante o ciclo vital. Dessa forma o curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Promove de Sete Lagoas visa atender o Art. 4.º. da Resolução do CNE/CES n.º 3 de 07 de novembro de 2001 que dispõe que o processo de formação do enfermeiro tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais: atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração e gerenciamento e educação permanente.

Assim, o curso de Enfermagem visa:

- Formar o profissional de saúde apto a desenvolver ações de prevenção, promoção e reabilitação da saúde, em nível individual e coletivo, desenvolvendo

ações específicas de assistência, de educação, de administração e de pesquisa, nos níveis primário, secundário e terciário;

- Levar o futuro profissional a exercer a profissão de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, analisando os problemas da sociedade e buscando soluções para os mesmos;

- Saber relacionar a história do homem com o processo saúde-doença e o processo de cuidar;

- Desenvolver a capacidade de trabalhar em equipe;

- Desenvolver a capacidade de gerenciamento da assistência de enfermagem e de serviços de saúde;

- Desenvolver competência técnico-científica e atitudes críticas, favorecidas por uma formação geral que considera a situação econômica, social, política e cultural do país, e o perfil sanitário e epidemiológico de sua região; bem como proporcionar ao profissional os conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais:

- **Atenção à saúde:** Desenvolver habilidades e competências para as ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Prática integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Realização de serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;

- **Tomada de decisões:** Capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas, com competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

- **Comunicação:** Ética e confidencialidade nas informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. Comunicativos de modo a envolver comunicação verbal e não-verbal e habilidades de escrita e leitura; com o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;

- **Liderança:** Demonstrar espírito de liderança, tendo em vista o bem-estar da comunidade, com compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

- **Administração e gerenciamento:** Ter iniciativa na gestão em saúde e enfermagem para fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho quanto dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde.

- **Educação permanente:** Capacidade de aprendizagem contínua, tanto na sua formação, quanto na sua prática, sob o processo de aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e com os treinamentos/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo mobilidade acadêmica e profissional, a formação e a cooperação por meio de redes nacionais e internacionais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Formar profissionais com capacidade de auto-aprendizagem para acompanhar a rápida evolução do pensamento e dos conhecimentos científicos na sua área de atuação, para desempenhar os papéis de gerador (pesquisador) e multiplicador do saber nos diferentes ramos da enfermagem sendo necessário respeitar a resolução do CNE/CES n.º 3, de 7 de novembro de 2001, a qual dispõe sobre as diretrizes curriculares para a formação do profissional enfermeiro com base em princípios, fundamentos, condições e procedimentos indispensáveis, os quais devem ser oferecidas pelas IES. Logo, a Faculdade Promove de Sete Lagoas prioriza a qualificação dos enfermeiros, em termos éticos, políticos, humanísticos, socioeconômicos e técnicos para o ingresso, como profissionais de pleno direito, no mercado de trabalho. Para tal:

- Formar pessoas aptas no aprender a aprender, de modo a buscarem, permanentemente, a reciclagem, o aperfeiçoamento e a atualização;

- Oferecer ao mercado, conforme suas exigências, profissionais de perfil mais generalista, adquirido mediante conhecimentos oferecidos pela Faculdade, implicando na formação adequada às necessidades comunitárias, locais e regionais.

• Capacitar o enfermeiro a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano. Além disso, o curso tem como objetivo, preparar o aluno, conforme o Art. 5.º da Resolução CNE/CES n.º 3, de 07 de novembro de 2001, para:

• Atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas;

• Incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional;

• Estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;

• Desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional;

• Compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações brasileiras, da região Central e de Minas Gerais;

• Reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;

• Atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso, e também do trabalhador;

• Ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança;

• Reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde;

• Atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos;

• Responder às especificidades regionais de saúde por meio de intervenções planejadas estrategicamente, na promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades ribeirinhas e indígenas;

• Reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem;

• Assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional e interdisciplinar em saúde.

- Promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social;
- Usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação e comunicação, quanto de ponta para o cuidar de enfermagem;
- Atuar nos diferentes cenários da prática profissional, considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico;
- Identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população de Sete Lagoas e região circunvizinha, seus condicionantes e determinantes;
- Intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência;
- Coordenar o processo de cuidar em enfermagem, considerando contextos e demandas de saúde;
- Prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade;
- Compatibilizar as características profissionais dos agentes da equipe de enfermagem às diferentes demandas dos usuários;
- Integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais e interdisciplinares;
- Gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios de Ética e de Bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional;
- Planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde;
- Planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;
- Desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;
- Respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão;

- Interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo;
- Utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde;
- Participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde;
- Assessorar órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde;
- Cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como enfermeiro;
- Reconhecer o papel social do enfermeiro para atuar em atividades de política e planejamento em saúde.

A formação do Enfermeiro deve atender as necessidades sociais da saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS) e assegurar a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento.

2.4 REQUISITOS DE ACESSO

O ingresso nos cursos oferecidos pela IES é mediante processo de seleção. As inscrições para os processos seletivos são abertas em edital, no qual constam os cursos oferecidos, com as respectivas vagas de acordo com cada modalidade de ingresso, os prazos de inscrição, a relação e o período das provas, testes, entrevistas ou análise de currículos, os critérios de classificação e desempate e demais informações úteis.

A Faculdade apresenta as seguintes modalidades de ingresso para o curso de Enfermagem: vestibular, via ENEM e ProUni.

- **Processo de Vestibular** - direcionado aos candidatos que recém concluíram o ensino médio em instituições públicas e privadas de ensino. São aplicadas provas de português e conhecimentos gerais, além de conhecimentos específicos e redação.

- **Processo via Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM** - aplica-se aos candidatos que recém concluíram o ensino médio em instituições públicas de ensino. O estudante que obtiver, no mínimo, 50% de aproveitamento na prova objetiva e na redação do referido Exame, poderá requisitar uma vaga nesta Instituição. O resultado do ENEM será apresentado e, posteriormente, o estudante fará uma redação.

• **Programa Universidade para Todos – ProUni** - destinado aos candidatos de baixa renda, sendo concedidas bolsas de estudos. Os critérios de seleção são definidos pelo MEC.

Os candidatos também podem ingressar na Faculdade por meio de **transferências externas** e **obtenção de novo título**. No caso de transferências, o aluno deverá apresentar a documentação solicitada. Em relação à obtenção de novo título, a documentação solicitada consiste em diploma original, histórico escolar e programas das disciplinas cursadas. As solicitações, tanto de transferências quanto de obtenção de novo título, serão analisadas conforme a disponibilidade de vagas para o curso pretendido.

2.5 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

ÁREAS DE ATUAÇÃO

O profissional enfermeiro pode trabalhar em hospitais gerais e especializados, clínicas, consultórios, centros de saúde, escolas, creches, instituições geriátricas, centros de reabilitação, centros comunitários, empresas. Pode prestar atendimento domiciliar, além da área de pesquisa e de formação de recursos humanos da enfermagem.

Perfil do egresso

O acompanhamento dos alunos formados se inicia no último módulo do curso, quando eles respondem um questionário que pretende avaliar tanto o grau de satisfação em relação à formação recebida na Faculdade quanto às suas expectativas no que diz respeito ao processo de inserção no mercado de trabalho.

As respostas serão, então, analisadas e as informações resultantes utilizadas para o aprimoramento dos processos de ensino-aprendizagem e da interação entre Faculdade e meio empresarial.

Os egressos, após finalizarem os cursos, passam a fazer parte do Programa de Ex-alunos Promove. Os cadastros dos ex-alunos são atualizados e aos mesmos oferecidos incentivos para a matrícula em cursos disponibilizados pela Faculdade, além de já ser assegurado o acesso destes aos laboratórios e biblioteca, inclusive para empréstimo do acervo. Estão previstas ações de monitoramento da atuação dos ex-alunos no mercado de trabalho e o planejamento de eventos específicos para este público, tais como palestras, workshops, seminários, grupos de discussão,

dentre outros.

Como desdobramento do Programa, a Faculdade disponibiliza, em seu site, uma página específica para os ex-alunos, sendo que eles podem fazer atualização de seu cadastro. Futuramente, esta página se tornará um canal de relacionamento com os ex-alunos.

Outras ações futuras consistem na proposição de um evento anual de conagração entre a Faculdade e seus ex-alunos e na implementação de um projeto de *coaching*, no qual ex-alunos poderão atuar como conselheiros dos alunos da graduação. Está prevista a montagem de um banco de dados profissionais dos ex-alunos que será utilizado para a realização de parcerias de negócios.

Deste modo, a Faculdade investirá, permanentemente, no fortalecimento do elo com os alunos egressos, criando estímulos para que se estabeleça a interação, a troca de conhecimentos e experiências e a devida valorização destes junto ao mercado de trabalho.

2.6 COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS

O Curso de Enfermagem, na modalidade bacharelado, se propõe a formar um profissional com sólida base científica a fim de ser capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na região centro-oeste. O curso de Enfermagem, inserido no contexto e pertinente às demandas existentes da capital e do seu entorno, foi estruturado de forma a contemplar os seguintes aspectos na formação do aluno:

- Formação humana, crítica e reflexiva que visa à formação ética e moral do aluno capacitando-o para a cidadania e para a realidade em que irá atuar, com senso de responsabilidade social e como agente de promoção da saúde integral do ser humano, diferenciando-se pelos valores humanos e cristãos vivenciados em sua vida acadêmica.

- Formação profissional – que visa desenvolver, no aluno, um sólido conhecimento profissional para que ele seja capaz de participar do atendimento à saúde individual e coletiva, desenvolvendo ações específicas de assistência, de educação, de administração e de pesquisa. A criação, portanto, do curso de Enfermagem alinha-se com a proposta de trabalho apresentada em seu Plano de

Desenvolvimento Institucional – PDI, fruto da Avaliação Institucional que vem consolidando suas ações inovadoras e seu compromisso com a sociedade local e regional num processo recíproco de interação social. Formação humanística e visão global que o capacite a compreender o meio social, político, econômico e cultural onde está inserido;

- Formação técnico-científica para atuar nas diversas áreas de sua competência, desenvolvendo atividades específicas da prática profissional em consonância às demandas emergenciais;

- Capacidade de compreensão da necessidade de contínuo aperfeiçoamento profissional.

A formação do enfermeiro crítico e reflexivo com competência técnico-científico-ético-político social-educativa deve ser capaz de:

- atuar profissionalmente compreendendo a natureza humana em suas diferentes expressões e fases evolutivas;

- incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação e de intervenção profissional;

- estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;

- compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos da população;

- reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde;

- reconhecer-se como sujeito no processo de formação de recursos humanos;

- atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher do adulto e do idoso;

- dar respostas às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente;

- comprometer-se com os investimentos voltados à solução de problemas sociais;

- sentir-se membro do seu grupo profissional;

- reconhecer-se responsável pela coordenação do trabalho da equipe de enfermagem;

- identificar fontes, buscar e produzir conhecimentos para o desenvolvimento da prática profissional;

- usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação e comunicação, quanto de ponta para o cuidar de enfermagem;
- buscar sua constante capacitação e atualização.
- posicionar-se como líder de equipe utilizando todos os recursos necessários para garantir a eficácia do processo terapêutico.
- aprimorar tecnologia em saúde inserindo novas informações clínicas no processo do cuidar.
- promover a organização logística do setor viabilizando um equilíbrio entre os fatores pertinentes a instituições de saúde.

3 POLÍTICAS DE ENSINO

3.1 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A estrutura curricular do curso de Enfermagem contempla, de acordo com o Projeto Pedagógico Institucional, uma matriz flexível, interdisciplinar e carga horária que atende ao previsto pela legislação que regula a matéria, bem como à carga horária mínima e tempo de integralização, nos termos da legislação pertinente. O planejamento da estrutura curricular consiste em um trabalho coordenado dos professores, Coordenação do Curso e Núcleo Docente Estruturante (NDE). São observados, sobremaneira, os objetivos do curso, a sua concepção, o perfil desejado do egresso e as atribuições do profissional no mercado de atuação. A estrutura curricular projetada é **flexível** e descreve as características que se espera desenvolver nos alunos, buscando um conhecimento mais abrangente e contextualizado, principalmente, através do oferecimento de disciplinas que são trabalhadas de forma interdisciplinar e apoiadas no tripé ensino-pesquisa-extensão. Em relação a **interdisciplinaridade**, procura-se implementar uma matriz curricular, com conteúdos programáticos que possibilitam ao aluno um conhecimento aprofundado de uma área específica, bem como um conhecimento amplo que possibilite ao mesmo relacionar características comuns entre diferentes áreas. Já a **flexibilidade** pode ser observada a partir da oferta de disciplinas optativas e na realização, por parte do discente, de atividades complementares de diferentes naturezas ao longo de sua vida acadêmica. Para que o aluno tenha a competência necessária para a atuação no mercado, é oferecida uma matriz curricular que contém uma relação de disciplinas abrangendo várias áreas de conhecimento,

fundamentais para o bom desempenho no exercício da profissão de Enfermeiro. As disciplinas que constam da matriz curricular estão distribuídas em 10 períodos e possuem carga horária adequada ao desenvolvimento de seus conteúdos, em consonância aos mínimos exigidos pela legislação que regula a matéria. A organização dos conteúdos do curso de Enfermagem da Faculdade Promove de Sete Lagoas, relaciona-se com o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade de forma integrada à realidade epidemiológica e profissional, voltada para a integralidade das ações do processo de cuidar/cuidado. Nesse sentido, objetiva a formação do profissional da enfermagem que acompanhando os avanços científicos e tecnológicos da atualidade, possa atender efetivamente as reais necessidades de saúde da população, considerando as mudanças ocorridas nas políticas de saúde, em consequência do quadro epidemiológico e demográfico do país, da sua região, estados e municípios. Consideram ainda, a busca de um Sistema Único de Saúde (SUS) que contemple todos os cidadãos brasileiros.

3.2 PLANEJAMENTO DAS DISCIPLINAS

Em relação ao planejamento das disciplinas do curso, os professores são orientados a adequarem metodologias personalizadas, baseando-se na eficácia do processo de assimilação dos conteúdos por parte das turmas e na contextualização do conhecimento produzido. Assim, são consideradas como atividades curriculares aulas expositivas, debates, pesquisas, trabalhos práticos coletivos e individuais, seminários, excursões, estágios, provas, além de outras atividades vinculadas ao planejamento didático, que cada professor tem autonomia para desenvolver. O fato de não existir uma padronização das atividades e das formas de lecionar, busca valorizar a experiência e conhecimento acumulado por parte dos docentes, profissionais que não têm, somente como responsabilidade, ministrar as aulas das disciplinas, mas também prepará-las, elegendo as estratégias metodológicas que julgarem mais adequadas para cada caso específico.

3.3 ESTRUTURA CURRICULAR

O curso engloba no seu processo ensino-aprendizagem, os conteúdos que geram competência na área de formação do enfermeiro generalista. Entende-se por

generalista o profissional que é capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões biopsicossociais dos seus determinantes.

Para a formulação da presente proposta, algumas considerações foram levantadas:

- Observar a complexidade crescente dos conteúdos;
- Oportunizar as atividades teóricas e práticas ao longo do Curso;
- Assegurar ao aluno, para a conclusão do curso, a elaboração de um trabalho final de graduação sob orientação docente;
- Oferecer uma gama de opções de disciplinas optativas, visando à satisfação do alunado e complementaridade dos conteúdos essenciais.

Os conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Promove relacionam-se com o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade de forma integrada à realidade epidemiológica e profissional, voltados para a integralidade das ações do processo de cuidar/cuidado, visando atender aos objetivos, perfil do egresso e habilidades e competências a serem desenvolvidas pelos estudantes do curso. Nesse sentido, objetiva-se o preparo do profissional enfermeiro que, acompanhando os avanços científicos e tecnológicos da atualidade, possa atender efetivamente às reais necessidades de saúde da população, considerando as mudanças ocorridas na política de saúde, em consequência do quadro epidemiológico e demográfico do país, das suas regiões, estados e municípios, levando em conta a busca de um sistema único de saúde que contemple todos os cidadãos brasileiros.

A dinâmica das relações sociais em curso nos indica que as discussões sobre formação profissional e mercado de trabalho estão longe de serem encerradas. Efetivamente, vivemos uma fase em que o mundo do trabalho apresenta mudanças vertiginosas, provocadas pelas inovações tecnológicas, cujos resultados são imprevisíveis. Este cenário traz implicações claras para a educação e a formação profissional, obrigando-as a um posicionamento. Os atributos mais valorizados - raciocínio, capacidade de aprender, capacidade de resolução de problemas e capacidade de decisão são qualidades que precisam ser garantidas através dos conteúdos da educação. Desse ponto de vista, a educação é resgatada, pois só ela pode assegurar as capacidades exigidas pelo novo padrão tecnológico. Assim,

pensar em formação profissional do enfermeiro, que corresponda às demandas sociais, é pensar num profissional com atitude crítica e espírito empreendedor, capaz de atuar tanto em grandes centros urbanos como em pequenos, seja como autônomo, seja como prestador de serviços. O modelo de currículo é o integrado que prevê a articulação, de forma dinâmica, do ciclo básico e profissionalizante; do ensino, pesquisa e extensão; do serviço de saúde, academia/curso e comunidade; da teoria e prática, por meio da integração dos conteúdos e abordagem de temas transversais como ética, cidadania, solidariedade, justiça social, inclusão e exclusão social, relações de gênero, etnia, classe social, sexualidade, ecologia, cultura etc., tendo como eixo estruturante as competências gerais e específicas. Esta modalidade curricular requer a adoção da metodologia da problematização, do método ação-reflexão-ação e da abordagem interdisciplinar.

3.4 POLÍTICA DE REVISÃO E APRIMORAMENTO

A política adotada para revisão e aprimoramento da estrutura e dos conteúdos curriculares é a seguinte: Os docentes do Núcleo Docente Estruturante se reúnem com as coordenações de curso, para avaliarem as possibilidades de aprimoramento da estrutura e dos conteúdos curriculares. Estas são consolidadas em um documento e encaminhadas para aprovação pelo Conselho de Curso. Após esta aprovação, é estudada pela coordenação a estratégia mais adequada para implementação das mudanças nos cursos de graduação.

3.5 DIMENSIONAMENTO DA CARGA HORÁRIA

Respeitando a legislação em vigor, a hora aula dos cursos da Faculdade Promove é de 50 minutos. No entanto, além das atividades de efetivo trabalho acadêmico, onde a hora é de 60 minutos, o curso está acrescido de 560 horas para não desobedecer à carga horária mínima determinada pela legislação vigente, que é de 4.000 horas. A carga total do curso, que é de 4560 horas, está dividida em 3360 horas (módulos de 50 minutos) de disciplinas básicas, profissionalizantes e específicas, 920 horas (módulos de 60 minutos) de Estágio Curricular Supervisionado, 80 horas (módulos de 60 minutos) de Práticas no Ensino Clínico e 200 horas de Atividades Complementares (módulos de 60 minutos). Dessa forma temos: 3360 horas com módulos de 50 minutos ($3360 \times 50 / 60$) que correspondem a

2.800 horas relógio + 920 + 80 + 200 = 4.000 horas relógio. A duração mínima do Curso de Enfermagem da Faculdade Promove é de dez semestres (cinco anos) letivos e máximos de dezesseis semestres (oito anos) letivos.

Além das aulas regularmente previstas no turno noturno, o curso desenvolve atividades nos finais de semana e no turno Matutino e Vespertino para a realização das atividades/aulas práticas em diversos cenários do cuidar do curso de enfermagem, possibilitando aos acadêmicos outras possibilidades de exercer ação cuidativa do fazer em enfermagem.

MATRIZ CURRICULAR DE AUTORIZAÇÃO DO CURSO

1º PERÍODO				
Disciplinas	Carga Horária			AULAS SEMANAIS
	PRÁTICA	TEÓRICA	Total	
ANATOMIA HUMANA	20	60	80	4
ÉTICA E BIOÉTICA	0	40	40	2
CIÊNCIAS MORFOLÓGICAS	20	60	80	4
INTRODUÇÃO À ENFERMAGEM	0	80	80	4
ANTROPOLOGIA E SOCIOLOGIA APLICADA À SAÚDE	0	40	40	2
METODOLOGIA CIENTÍFICA	0	40	40	2
COMUNICAÇÃO E PRODUÇÃO DE TEXTO	0	40	40	2

OFICINA I – INFORMÁTICA	20	0	20	1
<i>Subtotal</i>	60	360	420	21
2º PERÍODO				
Disciplinas	Carga Horária			AULAS SEMANAIS
	PRÁTICA	TEÓRICA	Total	
ANATOMIA HUMANA CLÍNICA	40	40	80	4
FISIOLOGIA HUMANA I	20	60	80	4
MICROBIOLOGIA E PARASITOLOGIA	40	40	80	4
SAÚDE AMBIENTAL E BIOSSEGURANÇA	0	40	0	2
SEMIOLOGIA	40	40	80	4
GENÉTICA	20	20	40	2
OFICINA II – HUMANIZAÇÃO DA ATENÇÃO À SAÚDE	20	0	20	1
<i>Subtotal</i>	160	260	420	21
3º PERÍODO				
Disciplinas	Carga Horária			AULAS SEMANAIS
	PRÁTICA	TEÓRICA	Total	

	PRÁTICA	TEÓRIC A	Total	
NUTRIÇÃO HUMANA	0	40	40	2
FISIOLOGIA HUMANA II	20	60	80	4
BIOESTATÍSTICA	0	40	40	2
IMUNOLOGIA	20	60	80	4
SEMIOTÉCNICA	40	40	80	4
FARMACOLOGIA I	0	40	40	2
PSICOLOGIA APLICADA Á ENFERMAGEM	0	40	40	2
OFICINA III – CÁLCULO DE MEDICAÇÕES	20	20	20	1
<i>Subtotal</i>	80	340	420	21
4º PERÍODO				
Disciplinas	Carga Horária			AULAS SEMANAIS
	PRÁTICA	TEÓRIC A	Total	
PATOLOGIA	20	60	80	4

BIOQUÍMICA	20	60	80	4
GESTÃO EM ENFERMAGEM	20	20	40	2
PROCESSO DE CUIDAR EM ENFERMAGEM I	40	40	80	4
FARMACOLOGIA II	0	40	40	2
SAÚDE COLETIVA I	20	60	80	4
OFICINA IV – ESQUEMA DE VACINAÇÃO	20	0	20	1
<i>SUBTOTAL</i>	<i>120</i>	<i>300</i>	<i>420</i>	<i>21</i>
5º PERÍODO				
Disciplinas	Carga Horária			AULAS SEMANAIS
	PRÁTICA	TEÓRICA	Total	
SAÚDE COLETIVA II	40	40	80	4
SAÚDE DA MULHER I	20	60	80	4
SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE	20	60	80	4
EPIDEMIOLOGIA	0	40	40	2
ENFERMAGEM EM CLÍNICA CIRÚRGICA	20	60	80	4
OPTATIVA – Oferta de LIBRAS (Língua	20	20	40	2

Brasileira de Sinais)				
OFICINA V – SUS	20	0	20	1
<i>SUBTOTAL</i>	<i>140</i>	<i>280</i>	<i>420</i>	<i>21</i>
6º PERÍODO				
Disciplinas	Carga Horária			AULAS SEMANAIS
	PRÁTICA	TEÓRICA	Total	
SAÚDE MENTAL	20	60	80	4
SAÚDE DA MULHER II	40	80	120	6
ENFERMAGEM EM CENTRO CIRÚRGICO	40	80	120	6
ENFERMAGEM EM CENTRO DE MATERIAL ESTERILIZADO – CME	0	40	40	2
RESPONSABILIDADE SOCIAL –EDUCAÇÃO ÉTNICO RACIAL E DIREITOS HUMANOS	20	20	40	2
OFICINA VI – ACOLHIMENTO	20	0	20	1
<i>SUBTOTAL</i>	<i>100</i>	<i>320</i>	<i>420</i>	<i>21</i>
7º PERÍODO				
Disciplinas	Carga Horária			AULAS SEMANAIS

	PRÁTICA	TEÓRIC A	Total	
SAÚDE DO ADULTO I	20	60	80	4
ENFERMAGEM EM ONCOLOGIA	40	40	80	4
ENFERMAGEM EM PRONTO SOCORRO	40	40	80	4
ENFERMAGEM NA UTI E NEFROLOGIA	20	60	80	4
SAÚDE DO IDOSO	0	40	40	2
OPTATIVA	0	40	40	2
OFICINA VII – VENTILAÇÃO MECÂNICA	20	0	20	1
PROJETO INTEGRALIZADOR I – CUIDADOS COLETIVOS E SOCIAIS EM SAÚDE	20	0	20	1
<i>SUBTOTAL</i>	<i>120</i>	<i>300</i>	<i>440</i>	<i>21</i>
8º PERÍODO				

□

Disciplinas	Carga Horária			AULAS SEMANAIS
	PRÁTICA	TEÓRIC A	Total	

AUDITORIA EM ENFERMAGEM	20	20	40	2
EXAMES COMPLEMENTARES	20	20	40	2
CUIDADO AO PACIENTE EM MÉTODOS DIALÍTICOS	20	60	80	4
PROCESSO DE CUIDAR EM ENFERMAGEM II	20	60	80	4
ENFERMAGEM EM ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA – ESF	0	40	40	2
SAÚDE DO ADULTO II	20	60	80	4
OFICINA VIII – INICIAÇÃO CIENTÍFICA	20	0	20	1
GESTÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE	20	20	40	2
PROJETO INTEGRALIZADOR II – CUIDADOS ASSISTIDOS EM ENFERMAGEM	20	0	20	1
<i>SUBTOTAL</i>	<i>100</i>	<i>320</i>	<i>440</i>	<i>21</i>
9º PERÍODO				
Disciplinas	Carga Horária			AULAS SEMANAIS
	PRÁTICA	TEÓRICA	Total	
ESTÁGIO CURRICULAR	380	0	380	

SUPERVISIONADO I				
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	40	40	80	
<i>SUBTOTAL</i>	<i>420</i>	<i>40</i>	<i>460</i>	
10º PERÍODO				
Disciplinas	Carga Horária			AULAS SEMANAIS
	PRÁTICA	TEÓRICA	Total	
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II	440	0	440	
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	120	0	120	
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	140	0	140	
<i>SUBTOTAL</i>	<i>700</i>	<i>0</i>	<i>700</i>	
<i>Total</i>			<i>4.560</i>	

DISCIPLINAS OPTATIVAS

DISCIPLINAS OPTATIVAS	CH
LIBRAS	40

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE GRAVEMENTE FERIDO	40
GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS HOSPITALARES	40
ALEITAMENTO MATERNO E PLANEJAMENTO FAMILIAR	40
MARKETING EM SAÚDE	40
ENFERMAGEM EM TRAUMATOLOGIA	40
EMPREENDEDORISMO E LIDERANÇA NA SAÚDE	40
QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO	40

QUADRO-RESUMO	
DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	3120
OPTATIVAS	80
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	820
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	140
PROJETO INTEGRADOR MULTIDISCIPLINAR	40
OFICINAS	160
TCC	200
TOTAL	4560

QUADRO RESUMO

COMPONENTE CURRICULAR	HORA AULA	HORAS RELOGIO
Disciplinas	3360 H	2800
Estágio Supervisionado		920
Práticas no Ensino Clínico		80
Atividades Complementares		200
TOTAL		4000H

MATRIZ CURRICULAR PROPOSTA 1.^a TURMA 2.^o SEMESTRE 2017

No 2.^o semestre de 2017 e 1.^o semestre de 2018 a primeira turma cursou o 1.^o e 2.^o períodos da matriz curricular de autorização do curso. No 2.^o semestre de 2018 iniciaram no 3.^o período a matriz curricular proposta e que está vigente. Porém, no 8.^o período foi necessário retirar a disciplina de Metodologia Científica, pois já haviam cursado, e incluir a disciplina de Biossegurança na Saúde do Trabalhador (80 horas) e Gerenciamento dos Resíduos Hospitalares (40 horas), permitindo, assim, a equivalência da carga horária total do curso.

1º PERÍODO			
Disciplinas			
	PRÁTICA	TEÓRICA	Total
ANATOMIA I	20	60	80
CIÊNCIAS MORFOLÓGICAS	20	60	80
INTRODUÇÃO À ENFERMAGEM	0	80	80
ANTROPOLOGIA E SOCIOLOGIA APLICADA À SAÚDE	0	40	40
ÉTICA E BIOÉTICA	0	40	40
METODOLOGIA CIENTÍFICA	0	40	40
COMUNICAÇÃO E PRODUÇÃO DE TEXTO	0	40	40
OFICINA I - INFORMÁTICA	0	20	20

<i>Subtotal</i>	40	380	420
2º PERÍODO			
Disciplinas			
	PRÁTICA	TEÓRICA	Total
ANATOMIA II	40	40	80
FISIOLOGIA HUMANA I	20	60	80
MICROBIOLOGIA E PARASITOLOGIA	40	40	80
SEMILOGIA	40	40	80
GENÉTICA	20	20	40
SAÚDE AMBIENTAL E BIOSSEGURANÇA	0	40	40
OFICINA II - HUMANIZAÇÃO DA ATENÇÃO À SAÚDE	0	20	20
<i>Subtotal</i>	160	260	420
3º PERÍODO			
Disciplinas			
	PRÁTICA	TEÓRICA	Total
FISIOLOGIA HUMANA II	10	70	80
BIOESTATÍSTICA	10	70	80
IMUNOLOGIA	0	80	80
SEMIOTÉCNICA	20	60	80
PSICOLOGIA APLICADA À SAÚDE	0	80	80
<i>Subtotal</i>	40	360	400
4º PERÍODO			
Disciplinas			
	PRÁTICA	TEÓRICA	Total
PATOLOGIA	0	80	80
BIOQUÍMICA	16	64	80
EPIDEMIOLOGIA	10	70	80
FARMACOLOGIA	0	80	80
SAÚDE COLETIVA I	0	80	80
SUBTOTAL	26	374	400
5º PERÍODO			
Disciplinas			

	PRÁTICA	TEÓRICA	Total
SAÚDE COLETIVA II	10	70	80
SAÚDE DA MULHER I	10	70	80
SAÚDE DO ADULTO I	10	70	80
SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE I	10	70	80
SAÚDE MENTAL	0	80	80
PRÁTICA NO ENSINO CLÍNICO I	20		20
<i>SUBTOTAL</i>	60	360	420
6º PERÍODO			
Disciplinas			
	PRÁTICA	TEÓRICA	Total
SAÚDE DA MULHER II	10	70	80
SAÚDE DO ADULTO II	10	70	80
SAÚDE DO IDOSO	10	70	80
SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE II	10	70	80
SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA EM ENFERMAGEM	10	70	80
PRÁTICA NO ENSINO CLÍNICO II	20	0	20
<i>SUBTOTAL</i>	70	350	420
7º PERÍODO			
Disciplinas			
	PRÁTICA	TEÓRICA	Total
ENFERMAGEM EM CENTRO CIRÚRGICO E CLÍNICA CIRÚRGICA	0	80	80
ENFERMAGEM EM CENTRO DE MATERIAL ESTERILIZADO - CME	0	80	80
ENFERMAGEM EM PRONTO ATENDIMENTO E PRÉ HOSPITALAR	10	70	80
ENFERMAGEM EM CENTRO DE TERAPIA INTENSIVA	10	70	80
PIM-MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE	40	40	80
PRÁTICA NO ENSINO CLÍNICO III	20		20
<i>SUBTOTAL</i>	40	380	420

8º PERÍODO			
Disciplinas			
	PRÁTICA	TEÓRICA	Total
BIOSSEGURANÇA NA SAÚDE DO TRABALHADOR	0	80	80
GESTÃO EM ENFERMAGEM	0	80	80
ENFERMAGEM EM ONCOLOGIA	0	80	80
GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS HOSPITALARES	0	40	40
OPTATIVA I	0	80	80
PRÁTICA NO ENSINO CLÍNICO IV	20	0	20
<i>SUBTOTAL</i>	<i>20</i>	<i>360</i>	<i>380</i>
9º PERÍODO			
Disciplinas			
	PRÁTICA	TEÓRICA	Total
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	40	40	80
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I	460		460
<i>SUBTOTAL</i>	<i>500</i>	<i>40</i>	<i>540</i>
10º PERÍODO			
Disciplinas			
	PRÁTICA	TEÓRICA	Total
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	40	40	80
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II	460		460
ATIVIDADES COMPLEMENTARES			200
<i>SUBTOTAL</i>	<i>500</i>	<i>40</i>	<i>740</i>
<i>Total</i>			<i>4.560</i>

QUADRO-RESUMO	
Disciplinas	3.360
Estágio Supervisionado	920
Práticas no Ensino Clínico	80
Atividades Complementares	200
TOTAL	4560

DISCIPLINAS OPTATIVAS

DISCIPLINAS OPTATIVAS	CH
LIBRAS	80
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE GRAVEMENTE FERIDO	80
ALEITAMENTO MATERNO E PLANEJAMENTO FAMILIAR	80
MARKETING EM SAÚDE	80
ENFERMAGEM EM TRAUMATOLOGIA	80
EMPREENDEDORISMO E LIDERANÇA NA SAÚDE	80
QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO	80

QUADRO-RESUMO	
DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	3.360
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	920
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	200
PRÁTICAS NO ENSINO CLÍNICO	80
TOTAL	4560

A partir do 2º semestre de 2018 as turmas ingressas em 1º/2018, 2º/2018, 1º/2019, 1º/2020 seguirão a matriz curricular proposta abaixo, com todas as alterações feitas no decorrer das ementas no PPC.

MATRIZ CURRICULAR

1º PERÍODO			
Disciplinas			
	PRÁTICA	TEÓRICA	Total
ANATOMIA I	40	40	80
CIÊNCIAS MORFOLÓGICAS	10	70	80
INTRODUÇÃO À	0	80	80

ENFERMAGEM			
ANTROPOLOGIA E SOCIOLOGIA APLICADA À SAÚDE	0	80	80
COMUNICAÇÃO E PRODUÇÃO DE TEXTO	0	80	80
Subtotal	50	350	400
2º PERÍODO			
Disciplinas			
	PRÁTICA	TEÓRICA	Total
ANATOMIA II	40	40	80
FISIOLOGIA HUMANA I	10	70	80
MICROBIOLOGIA E PARASITOLOGIA	10	70	80
SEMIOLOGIA	10	70	80
GENÉTICA	4	76	80
Subtotal	74	326	400
3º PERÍODO			
Disciplinas			
	PRÁTICA	TEÓRICA	Total
FISIOLOGIA HUMANA II	10	70	80
BIOESTATÍSTICA	10	70	80
IMUNOLOGIA	0	80	80
SEMIOTÉCNICA	20	60	80
PSICOLOGIA APLICADA À SAÚDE	0	80	80
Subtotal	40	360	400
4º PERÍODO			
Disciplinas			
	PRÁTICA	TEÓRICA	Total
PATOLOGIA	0	80	80
BIOQUÍMICA	16	64	80
EPIDEMIOLOGIA	10	70	80
FARMACOLOGIA	0	80	80
SAÚDE COLETIVA I	0	80	80
SUBTOTAL	26	374	400

5º PERÍODO			
Disciplinas			
	PRÁTICA	TEÓRICA	Total
SAÚDE COLETIVA II	10	70	80
SAÚDE DA MULHER I	10	70	80
SAÚDE DO ADULTO I	10	70	80
SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE I	10	70	80
SAÚDE MENTAL	0	80	80
PRÁTICA NO ENSINO CLÍNICO I	20		20
<i>SUBTOTAL</i>	<i>60</i>	<i>360</i>	<i>420</i>
6º PERÍODO			
Disciplinas			
	PRÁTICA	TEÓRICA	Total
SAÚDE DA MULHER II	10	70	80
SAÚDE DO ADULTO II	10	70	80
SAÚDE DO IDOSO	10	70	80
SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE II	10	70	80
SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA EM ENFERMAGEM	10	70	80
PRÁTICA NO ENSINO CLÍNICO II	20	0	20
<i>SUBTOTAL</i>	<i>70</i>	<i>350</i>	<i>420</i>
7º PERÍODO			
Disciplinas			
	PRÁTICA	TEÓRICA	Total
ENFERMAGEM EM CENTRO CIRÚRGICO E CLÍNICA CIRÚRGICA	0	80	80
ENFERMAGEM EM CENTRO DE MATERIAL ESTERILIZADO - CME	0	80	80

ENFERMAGEM EM PRONTO ATENDIMENTO E PRÉ HOSPITALAR	10	70	80
ENFERMAGEM EM CENTRO DE TERAPIA INTENSIVA	10	70	80
PIM-MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE	40	40	80
PRÁTICA NO ENSINO CLÍNICO III	20		20
<i>SUBTOTAL</i>	<i>40</i>	<i>380</i>	<i>420</i>
8º PERÍODO			
Disciplinas			
	PRÁTICA	TEÓRICA	Total
BIOSSEGURANÇA NA SAÚDE DO TRABALHADOR	0	80	80
GESTÃO EM ENFERMAGEM	0	80	80
ENFERMAGEM EM ONCOLOGIA	0	80	80
METODOLOGIA CIENTÍFICA	0	40	40
OPTATIVA I	0	80	80
PRÁTICA NO ENSINO CLÍNICO IV	20	0	20
<i>SUBTOTAL</i>	<i>20</i>	<i>360</i>	<i>380</i>
9º PERÍODO			
Disciplinas			
	PRÁTICA	TEÓRICA	Total
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	40	40	80
GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS HOSPITALARES.	0	40	40
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I	460	0	460
<i>SUBTOTAL</i>	<i>500</i>	<i>80</i>	<i>580</i>
10º PERÍODO			
Disciplinas			
	PRÁTICA	TEÓRICA	Total
TRABALHO DE	40	40	80

CONCLUSÃO DE CURSO II			
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II	460		460
ATIVIDADES COMPLEMENTARES			200
SUBTOTAL	500	40	740
Total			4.560

QUADRO-RESUMO	
Disciplinas	3360
Estágio Supervisionado	920
Práticas no Ensino Clínico	80
Atividades Complementares	200
TOTAL	4560

DISCIPLINAS OPTATIVAS

DISCIPLINAS OPTATIVAS	CH
MEDICAMENTOS DE ALTA VIGILÂNCIA	80
LIBRAS	80
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE GRAVEMENTE FERIDO	80
ALEITAMENTO MATERNO E PLANEJAMENTO FAMILIAR	80
MARKETING EM SAÚDE	80
ENFERMAGEM EM TRAUMATOLOGIA	80
EMPREENDEDORISMO E LIDERANÇA NA SAÚDE	80
QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO	80

MATRIZ CURRICULAR NOVA –NAC-2021

A partir do 1.º semestre de 2021 as turmas ingressas seguirão a matriz curricular nacional proposta pela mantenedora. Em 2021, iniciou-se, gradativamente, a estrutura curricular NAC.

A mesma tem por objetivo a padronização das disciplinas para o curso de enfermagem, em todas as instituições do grupo.

Período		CH Teórica (ha)	CH Prática (ha)	TDE (ha)	CH Total (ha)	CH Relógio (h)
1º	ANATOMOFISIOLOGIA I	40	20	20	80	66,7
	MICROBIOLOGIA	30		10	40	33,3
	INTRODUÇÃO À ENFERMAGEM	30		10	40	33,3
	COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO	40			40	33,3
	METODOLOGIA CIENTÍFICA	40			40	33,3
	BIOÉTICA	30		10	40	33,3
	PSICOLOGIA APLICADA À SAÚDE	30		10	40	33,3
	SEMINÁRIOS INTEGRADORES I	30		10	40	33,3
	PRIMEIROS SOCORROS	30		10	40	33,3
			300	20	80	400
2º	ANATOMOFISIOLOGIA II	40	20	20	80	66,7
	CITOLOGIA, HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA	40	20	20	80	66,7
	SAÚDE COLETIVA	30		10	40	33,3
	PARASITOLOGIA HUMANA	30		10	40	33,3
	SOCIOLOGIA E ANTROPOLOGIA	40			40	33,3

	BIOTECNOLOGIA	40			40	33,3
	SEMINÁRIOS INTEGRADORES II	30		10	40	33,3
	PROJETO INTEGRADOR PIN – (DIREITOS HUMANOS, RESPONSABILIDADE SOCIAL E EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS)	30		10	40	33,3
		280	40	80	400	333,3
3º	BIOQUÍMICA GERAL	60		20	80	66,7
	IMUNOLOGIA GERAL	60		20	80	66,7
	SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA DE ENFERMAGEM I	30	30	20	80	66,7
	EXERCÍCIO PROFISSIONAL DA ENFERMAGEM	40			40	33,3
	GENÉTICA	40			40	33,3
	ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE I	30		10	40	33,3
	SEMINÁRIOS INTEGRADORES III	30		10	40	33,3
		290	30	80	400	333,3
	FARMACOLOGIA	60		20	80	66,7
Período		CH Teórica (ha)	CH Prática (ha)	TDE (ha)	CH Total (ha)	CH Relógio (h)
	4º	SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA DE ENFERMAGEM II	30	30	20	80
PATOLOGIA GERAL		60		20	80	66,7
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE II		30		10	40	33,3
EPIDEMIOLOGIA E BIOESTATÍSTICA		80			80	66,7
SEMINÁRIOS INTEGRADORES IV		30		10	40	33,3
		400	400	400	400	333,3
	SAÚDE DA MULHER I	40	20	20	80	66,7

5º	NUTRIÇÃO APLICADA A ENFERMAGEM	40			40	33,3
	PROJETO INTEGRADOR - PIN (MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE)	20	10	10	40	33,3
	SEMILOGIA E SEMIOTECNICA DE ENFERMAGEM III	30	30	20	80	66,7
	SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTENCIA DE ENFERMAGEM	60		20	80	66,7
	EDUCAÇÃO EM SAÚDE	40			40	33,3
	SEMINÁRIOS INTEGRADORES V	30		10	40	33,3
		260	60	80	400	333,3
	6º	SAÚDE DA MULHER II	40	20	20	80
ASSISTÊNCIA AO NEONATO		40	20	20	80	66,7
SAÚDE MENTAL		40	20	20	80	66,7
SEGURANÇA DO PACIENTE		30		10	40	33,3
GESTÃO EM ENFERMAGEM I		30		10	40	33,3
IMUNIZAÇÃO		20	10	10	40	33,3
SAÚDE DO TRABALHADOR		40			40	33,3
		240	70	90	400	333,3
7º	SAÚDE DA CRIANÇA	40	20	20	80	66,7
	SAÚDE DO ADULTO (ENFERMAGEM MEDICO-CIRURGICO) I	40	20	20	80	66,7
	GESTÃO EM ENFERMAGEM II	40	20	20	80	66,7
	CENTRO CIRURGICO E CME	30		10	40	33,3
	SAÚDE DO ADOLESCENTE	30		10	40	33,3
	CONTROLE DE INFECÇÃO	30		10	40	33,3
	LESÕES CUTÂNEAS: UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR	30	10	10	40	33,3

Período		CH Teórica (ha)	CH Prática (ha)	TDE (ha)	CH Total (ha)	CH Relógio (h)
		240	70	100	400	333,3
8º	SAÚDE DO ADULTO (ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICO) II	40	20	20	80	66,7
	SAUDE DO IDOSO	40	20	20	80	66,7
	ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE CRÍTICO	60		20	80	66,7
	ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA	40	20	20	80	66,7
	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	80			80	66,7
		260	60	80	400	333,3
9º	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I (SAÚDE COLETIVA)		420		420	420,0
	SEMINARIO EM SAUDE COLETIVA		60	20	80	66,7
	VIGILÂNCIA EM SAÚDE	40			40	33,3
	ELETIVA I	40			40	33,3
	PROJETO INTEGRADOR III (EMPREENDEDORISMO, CRIATIVIDADE E INOVAÇÃO)	30		10	40	33,3
	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	80			80	66,7
		190	480	30	700	653,3
10º	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II (ÁREA HOSPITALAR)		420		420	420,0
	SEMINARIO EM MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE		60	20	80	66,7
	ELETIVA II	40			40	33,3

					0	
	PROJETO INTEGRADOR IV (CONSULTORIA)	30		10	40	33,3
	ATIVIDADES COMPLEMENTARES		200		200	200,0
		70	680	30	780	753,3
		2530	1910	1050	4680	4073,3
	DISCIPLINAS ELETIVAS	CH				
	LIBRAS - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS	40				
	HEMODIALÍSE	40				
	AIDPI - ATENÇÃO INTEGRADA PREVALENTES DA INFÂNCIA	40				
	ENFERMAGEM ESTÉTICA	40				
	PRÁTICAS INTEGRATIVAS	40				
Período		CH Teórica (ha)				
	INGLÊS	40				
	NUTRIÇÃO ESPORTIVA	40				
	NUTRIÇÃO HOSPITALAR	40				
	INFORMÁTICA APLICADA A SAÚDE	40				

3.6 EMENTAS E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

EMENTAS E REFERÊNCIAS MATRIZ 2018

MATRIZ 2018				
Período	Disciplina	Básica/Compl.	REFERÊNCIA	
1ºp	ANATOMIA I	B	<u>RUIZ, Cristiane Regina (org). Anatomia humana básica: para estudantes da área da saúde. 3.ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2014. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/54417</u>	
1ºp		B	<u>SALES, William Barbosa. Anatomia. Curitiba: Contentus, 2021. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/192965/pdf/0</u>	
1ºp		B	<u>SILVA, Francemilson Goulart; DINIZ, Gabriela Placona. Anatomia e Fisiologia Humana — Série Curso de Enfermagem. São Caetano do Sul: Difusão, 2021. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/188365</u>	
				EMENTA: EMENTA: Conceitos gerais de Anatomia. Noções gerais sobre os sistemas orgânicos: Esquelético, Articular, Muscular, Nervoso, Cardiovascular e Respiratório.
1ºp		C	TANK, Patrick W. Atlas de anatomia humana. Porto Alegre: Artemed, 2009.	
1ºp		C	<u>Eduardo, Fernanda Maria Cercal; MEZOMOO, Thais Regina. Anatomofisiologia do Corpo Humano. Curitiba: intersaberes, 2022. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/209621</u>	

1ºp		C	<u>MARTINI, Frederic H. Anatomia e Fisiologia humana: Uma abordagem visual. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/22450/epub/0</u>	
1ºp		C	<u>FELICIANO, Glaucio Diré. Neuroanatomofisiologia Fundamental. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2023. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/209413</u>	
1ºp		C	<u>GARCIA, Erick Donner Santos de Abreu. Ensino de fisiologia do sistema cardiovascular e fisiologia do sistema respiratório. Curitiba: Contentus, 2021. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/193268/pdf/0</u>	
1ºp	CIÊNCIAS MORFOLÓGICAS	B	<u>PAPINI, Solange. Manual de Citologia e Histologia para o Estudante da Área da Saúde. São Paulo: Editora Atheneu, 2003 Pearson. https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/196066/pdf/0</u>	
1ºp		B	<u>CORDEIRO, Clarice Foster. Fundamentos de Biologia Molecular e Celular. Curitiba: Intersaberes, 2020 Pearson. https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/185146/pdf/0</u>	
1ºp		B	<u>PAOLI, Severo de. Citologia e embriologia. 1º ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. - Pearson. https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/22143/epub/0</u>	
				<u>EMENTA:</u> Fundamentos da Biologia Celular, Histologia e Embriologia. Estudo das células e organelas celulares. Estudo da Histologia, aspectos morfológicos, estruturais e funcionais. Estudo dos períodos de desenvolvimento embrionário e fetal.
1ºp		C	<u>CESTARO, Débora Cristina. Embriologia e Histologia humana.: Uma abordagem facilitadora. 1º ed. Curitiba: InterSaberes, 2020. - Pearson. https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/186538/pdf/0</u>	

1ºp		C	JUNQUEIRA, L. C.. Histologia básica : texto / atlas. 13. ed. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
1ºp		C	<u>GODEFROID, Rodrigo Santiago. Biologia celular e histologia. Curitiba: Contentus, 2020. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/188184/pdf/0</u>
1ºp		C	PAPINI, Solange. Manual de Citologia e Histologia para o Estudante da Área da Saúde. São Paulo: Editora Atheneu, 2003 Pearson. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/196066/pdf/0
1ºp		C	<u>CESTARO, Débora Cristina .Embriologia e Histologia humana.: Uma abordagem facilitadora.1º ed. Curitiba: InterSaberes, 2020. - Pearson. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/186538/pdf/0</u>
1ºp	INTRODUÇÃO À ENFERMAGEM	B	<u>SILVA, Laís Araújo Tavares; GOUVEIA, Amanda Ouriques de; SILVA, Natália Karina Nascimento da (orgs). EVIDÊNCIAS EM ENFERMAGEM: Uma abordagem teórica. Bélem: Neurus, 2021. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/197452</u>
1ºp		B	<u>PADILHA, Maria Itaura; BORENSTEIN, Miriam Susskind; SANTOS, Iraci dos. Enfermagem: história de uma profissão. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2017. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/179803</u>
1ºp		B	<u>BOFF,Leonardo .Saber cuidar: ética do humano-compaixão pela terra .Petropolis : vozes 2014 Disponível : https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/149411/pdf/0</u>
1ºp			EMENTA: História da Enfermagem. Campos de atuação do enfermeiro. (Re) construção dos Mitos da Enfermagem. A Equipe de Enfermagem. Entidades de Classe da Enfermagem. Legislação aplicada a área de Enfermagem. O trabalho na área da Enfermagem

1ºp		C	<u>PADILHA, Maria Itayra; BELLAGUARDA, Maria Lígia dos Reis; COSTA, Roberta. História da enfermagem: passado, presente e futuro. Santo Andre: Difusão, 2022. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/203184/pdf/0</u>
1ºp		C	<u>WALDOW, Vera Regina. Cuidar - Expressão humanizadora da enfermagem - 6ª edição. Rio de Janeiro: Vozes, 2012 Pearson. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/38434/pdf/0</u>
1ºp		C	<u>PRADO, Cláudia (org). Práticas pedagógicas enfermagem : processo de reconstrução permanente .São caetano do Sul:Difusão ,2018 . Disponível em : https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/164124</u>
1ºp		C	<u>MATOS, Windison; BEZERRA, Daniele (Org). Enfermagem em Evidência: Práticas Desafiadoras e Atitudes Inovadoras. Belém: neurus,2020. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/184674</u>
1ºp		C	<u>MURTA, Genilda Ferreira. Procedimentos básicos de enfermagem no cuidar. São Paulo: Difusão Editora 2006 Pearson. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/177534/pdf/0</u>
1ºp	ANTROPOLOGIA E SOCIOLOGIA APLICADA À SAÚDE	B	<u>DIAS, Reinaldo. Introdução à sociologia. 2. ed. Pearson Prentice Hall, 2010. - Pearson. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/1093/pdf/0</u>
1ºp		B	<u>RIBEIRO, Alessandra Stremel Pesce. Teoria e prática em antropologia. Curitiba: InterSaberes, 2016. - Pearson. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/42151/pdf/0</u>
1ºp		B	<u>Stippe, Cláudia. Aspectos Socioantropológicos. São Paulo. Pearson Education Do Brasil, 2014. - Pearson. Disponível em:</u>

			https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/21292/pdf/0
			EMENTA: Antropologia aplicada à Saúde. Enfermeiro e as ciências sociais. Estudo sobre as condições sócio-culturais e de saúde envolvendo as minorias raciais. Apresentar a Responsabilidade Social como forma de promover a melhoria das condições de vida e o desenvolvimento social. Identificar ações voltadas para a educação étnico racial que contribuam para o desenvolvimento social. Educação, direitos humanos e formação para a cidadania. História dos direitos humanos e suas implicações para o campo educacional. Documentos nacionais e internacionais sobre educação e direitos humanos. Estatuto da Criança e do Adolescente e os direitos humanos; sociedade, violência e construção de uma cultura da paz.
1ºp		C	Chicarino, Thatiana. Antropologia Social e Cultural. Pearson Prentice Hall, 2014. - Pearson. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/22238/pdf/0
1ºp		C	GOMES, Mércio Pereira. Antropologia: ciência do homem, filosofia da cultura. São Paulo: Contexto, 2008. - Pearson. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/1267/pdf/0
1ºp		C	CARVALHO, Ana Paula Comin de. [et al.] Desigualdades de gênero, raça e etnia, Curitiba: InterSaberes, 2012. - Pearson. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3241/pdf/0
1ºp		C	DIAS, Reinaldo. Sociologia clássica. São Paulo: Pearson, 2014. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/22102/pdf/0
1ºp		C	MACHADO, Igor. Introdução à Antropologia. São Paulo: Contexto, 2023. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/208550/pdf/0
1ºp	COMUNICAÇÃO E PRODUÇÃO DE TEXTO	B	SQUARISI, Dad. A arte de escrever bem. 7. ed. São Paulo : Contexto, 2020. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/185448/pdf/0

TEXTO

1ºp		B	CUNHA, Celso. Nova gramática do português contemporâneo. 5. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008 .
1ºp		B	<u>MOROZ, Raphale. Expressão oral: um guia para você se comunicar bem em diferentes contextos. Curitiba: Intersaberes, 2020. Disponível em:</u> https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/178177/pdf/0
			EMENTA: Noções básicas de linguagem e expressão na prática acadêmica. Formas básicas de apresentação de textos. Leitura, redação e análise de textos. Correção gramatical e estilística. Exercícios de expressão oral e de produção de texto. Normas de apresentação de trabalho acadêmico.
1ºp		C	<u>KOCH, Ingedore Villaça. A coesão textual. 22. ed. São Paulo: Contexto, 2010. Pearson. Disponível em:</u> https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/1549/epub/0
1ºp		C	<u>DISCINI, Norma, A comunicação nos Textos. Editora: Editora Contexto, 2005. Disponível em:</u> https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/1502/pdf/0
1ºp		C	<u>SILVA, Laine de andrade e Redação: qualidade na comunicação escrita. Curitiba: InterSaber, 2012. Disponível em:</u> https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/6085/epub/0
1ºp		C	<u>LEON, Cleide Bacil De. [et al]. Comunicação e expressão. Curitiba: InterSaber, 2013. Disponível em:</u> https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3838/epub/0
1ºp		C	<u>GUIMARAES, Thelma de Carvalho. Comunicação e Linguagem. 2.ed.- São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2018. Disponível em:</u> https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/178098/pdf/0

2ºp.	ANATOMIA II	B	<u>RUIZ, Cristiane Regina (org). Anatomia humana básica: para estudantes da área da saúde. 3.ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2014. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/54417</u>	
2ºp.		B	<u>SALES, William Barbosa. Anatomia. Curitiba: Contentus, 2021. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/192965/pdf/0</u>	
2ºp.		B	<u>SILVA, Francemilson Goulart; DINIZ, Gabriela Placona. Anatomia e Fisiologia Humana — Série Curso de Enfermagem. São Caetano do Sul: Difusão, 2021. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/188365</u>	
				EMENTA: Noções gerais sobre os sistemas orgânicos: Digestório, Endócrino, Urinário, e Genital Masculino e Feminino. Anatomia topográfica loco-regional das principais estruturas de interesse para Enfermagem. Acrescentado o sistema endócrino devido a importância do sistema para alunos da graduação de Enfermagem
2ºp.		C	TANK, Patrick W. Atlas de anatomia humana. Porto Alegre: Artemed, 2009.	
2ºp.		C	<u>NUNES, Fernanda Bordignon et al. Anatomia humana aplicada. Porto Alegre: edpucs, 2022. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/208147</u>	
2ºp.		C	<u>MARTINI, Frederic et al. Anatomia & Fisiologia Humana: uma abordagem visual. São Paulo: Pearson, 2014. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/22450/pdf/0</u>	
2ºp.		C	<u>STANFIELD, Cindy L. Fisiologia humana. 5.ed. São Paulo: Pearson education do Brasil, 2013. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/4223/pdf/0</u>	
2ºp.		C	DANGELO, José Geraldo. Anatomia humana básica. São Paulo: Atheneu, 2011 .	
2ºp.	FISIOLOGIA HUMANA I	B	<u>FALAVIGNA, Asdrubal; SCHENKEL, Paulo Cavaleiro. Fisiologia prática. Caxias do Sul: EducS, 2010. Disponível em:</u>	

			https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2928/pdf/0
2ºp.		B	<u>SILVA, Francemilson Goulart da; DINIZ, Gabriela Plaçoná. Anatomia e filosofia humana. São Paulo: Difusão, 2021. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/188365/pdf/0</u>
2ºp.		B	<u>SOLEY, Bruna da silva. Ensino de fisiologia do sistema urinário e fisiologia do sistema reprodutor masculino e feminino. Curitiba: contentus, 2021. - Pearson. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/193285/pdf/0</u>
			EMENTA: Conceitos fundamentais da Fisiologia Humana. Fisiologia do Sistema Nervoso central e periférico. Fisiologia do Sistema Locomotor. Fisiologia do Sistema Cardiovascular e Respiratório.
2ºp.		C	<u>ANDRADE, Sérgio Luiz Ferreira. Anatomia humana básica aplicada à educação física. Curitiba: InterSaberes, 2019. - Pearson. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/173305/pdf/0</u>
2ºp.		C	MACHADO, Angelo Barbosa Monteiro. Neuroanatomia funcional. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2014.
2ºp.		C	<u>MARTINI , Frederic et al. Anatomia & Fisiologia Humana: uma abordagem visual. São Paulo: Pearson, 2014. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/22450/pdf/0</u>
2ºp.		C	<u>STANFIELD, Cindy L. Fisiologia humana. 5.ed. São Paulo: Pearson education do Brasil, 2013. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/4223/pdf/0</u>
2ºp.		C	DANGELO, José Geraldo. Anatomia humana básica. sao paulo: Atheneu, 2011 .
2ºp.	MICROBIOLOGIA E PARASITOLOGIA	B	<u>GRACA, Victor Viana da. [et al.]. Estudos em microbiologia e em parasitologia: uma abordagem prática e teórica. Belém: Neurus, 2022. - Pearson. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/199919/pdf/0</u>

2ºp.		B	NEVES, David Pereira. Atlas didático em parasitologia. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009. - Pearson. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/200185/pdf/0
2ºp.		B	INGRAHAM, John L.. Introdução a microbiologia: : uma abordagem baseada em estudos de casos. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
			EMENTA: MICROBIOLOGIA: Morfologia, fisiologia e ecologia das células bacterianas. Isolamento, crescimento e testes de identificação de bactérias. Virologia e Micologia. A relação de patogenicidade entre fungos, bactérias e vírus e hospedeiro. Métodos de controle da população microbiana. Microbiota normal do corpo humano. Microbiologia Médica. PARASITOLOGIA: Introdução à Parasitologia. Modalidades de parasitas. Relação parasito-hospedeiro. Estudo dos Protozoários de importância médica. Estudo dos Helmintos de importância médica.
2ºp.		C	<u>CIMERMAN, Benjamin. Atlas de Parasitologia : Com a Descrição e Imagens de Artrópodes, Protozoários, Helmintos e Moluscos. São Paulo - SP: Atheneu, 2012. Disponível em:</u> https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/185873/pdf/0
2ºp.		C	<u>ROCHA, Arnaldo. Parasitologia. São Paulo: Rideel, 2013. Disponível em:</u> https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/174260/pdf/0
2ºp.		C	<u>ROCHA, ARNALDO. Fundamentos da microbiologia. São Paulo: Rideel, 2016. Disponível em:</u> https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/174252/pdf/0
2ºp.		C	<u>GRANATO, Lais Moreira. Microbiologia, parasitologia e imunologia. Curitiba: Intersaberes, 2020. Disponível em:</u> https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/186344/pdf/0
2ºp.		C	<u>BERNARDI, Gisele Aparecida. Microbiologia clínica. 1.ed. São Paulo: Constentus, 2020. Disponível em:</u> https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/187738

2ºp.	SEMIOLÓGIA	B	MURTA, Genilda Ferreira.; GARCIA, Juliana Neves Russi. <u>Semiologia e semiotécnica de enfermagem. 1. ed. vol. 02. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2021. - Pearson. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/188399/pdf/0</u>	
2ºp.		B	POSSO, Maria Belén Salazar. <u>Semiologia e semiotécnica de enfermagem. Rio de Janeiro: Atheneu, 2010. - Pearson. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/200187/pdf/0</u>	
2ºp.		B	CHEREGATTI, Aline. et al. JERONIMO, Rosangela. <u>Enfermagem: técnicas e procedimentos. São Paulo, Rideel, 2011. Pearson. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/174243/pdf/0</u>	
2ºp.		C	POTTER, Patricia A. <u>Fundamentos de Enfermagem. 7º ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.</u>	
2ºp.		C	BARROS, Alba Lúcia Bottura Leite de. <u>Anamnese e exame físico : avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. 3. ed. Porto Alegre - Rs: Artmed, 2015.</u>	
2ºp.		C	<u>MURTA, Genilda Ferreira; GARCIA, Juliana Neves Russi. Procedimentos básicos de enfermagem no cuidar. São Caetano do Sul: Difusão, 2006. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/177534/pdf/0</u>	
				EMENTA: Princípios do Cuidar em Enfermagem. Necessidade de higiene pessoal e ambiental, sono, repouso e conforto, sinais vitais, padrões de normalidade do organismo e suas manifestações clínicas no indivíduo. Técnicas básicas empregadas na Semiologia. A Sistematização da Assistência de Enfermagem como instrumento de trabalho do enfermeiro. O processo de Julgamento Clínico de Enfermagem
2ºp.		C	BARROS, Alba Lucia Bottura Leite. <u>Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto.. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.</u>	
2ºp.		C	ATKINSON, Leslie D.; ATKINSON, Leslie D.-MURRAY, Mary Ellen. <u>Fundamentos de enfermagem, introdução ao processo de</u>	

			enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.	
2ºp.	GENÉTIC A	B	BORGES-OSÓRIO, Maria Regina. Genética humana. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.	
2ºp.		B	<u>GOMES, Jéssica de Oliveira Dias. Introducao a genetica: conceitos e processos (livro eletrônico). Curitiba: Intersaberes, 2022. Pearson. Disponível em:</u> https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/198374/pdf/0	
2ºp.		B	<u>AULER JUNIOR, José Otávio Costa; YU, Luis. Genética Médica - SMMR - HCFMUSP. Rio de Janeiro: Atheneu, 2022. Disponível em:</u> https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/207907/pdf/0	
				EMENTA: Introdução ao estudo da Genética. Estudo do material genético. Estudo da Genética Médica de interesse para a Enfermagem (Alterações cromossômicas. Terapia e aconselhamento genético. Erros inatos do metabolismo. Doença Transgênica). Estudo dos recursos da genética aplicados na área da saúde: Citogenética Clínica, Imunogenética, Hemoglobinopatias e a Genética do Câncer.
2ºp.		C	<u>BOIM, Miriam Aparecida; NESTOR SCHOR, Nestor; SANTOS, Oscar F. P. dos. Bases Moleculares da Biologia, da Genética e da Farmacologia. São Paulo: Atheneu, 2003. Disponível em:</u> https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/175411/pdf/0	
2ºp.		C	GRIFFTHS, Anthony J. F.. Introdução a genetica.11.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016 .	
2ºp.		C	<u>KIM, Chong Ae et. al. (ed.). Genética médica. Rio de Janeiro: Atheneu, 2022. Disponível em:</u> https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/207907/pdf/0	
2ºp.		C	<u>SANDERS, Mark F.; BOWMAN, John L. Análise genética: uma abordagem integrada. São Paulo: Pearson, 2015. Disponível em:</u> https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/22445/pdf/0	

2ºp.		C	VARGAS Lúcia Rosane Bertholdo. Genética humana. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/22147/pdf/0	
3ºp.	FISIOLOGIA HUMANA II	B	<u>FALAVIGNA, Asdrubal; SCHENKEL, Paulo Cavalheiro. Fisiologia prática. Caxias do Sul: EducS, 2010. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2928/pdf/0</u>	
3ºp.		B	<u>SILVA, Francemilson Goulart da; DINIZ, Gabriela Placoná. Anatomia e filosofia humana. São Paulo: Difusão, 2021. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/188365/pdf/0</u>	
3ºp.		B	<u>SOLEY, Bruna da silva. Ensino de fisiologia do sistema urinário e fisiologia do sistema reprodutor masculino e feminino. Curitiba: contentus, 2021. - Pearson. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/193285/pdf/0</u>	
				EMENTA: I. Estudo da fisiologia dos sistemas: Digestivo, Urinário e Endócrino. Fisiologia da Coagulação sanguínea e reparação tecidual.
3ºp.		C	<u>ANDRADE, Sérgio Luiz Ferreira. Anatomia humana básica aplicada à educação física. Curitiba: InterSaberes, 2019. - Pearson. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/173305/pdf/0</u>	
3ºp.		C	MACHADO, Angelo Barbosa Monteiro. Neuroanatomia funcional. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2014.	
3ºp.		C	<u>MARTINI, Frederic et al. Anatomia & Fisiologia Humana: uma abordagem visual. São Paulo: Pearson, 2014. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/22450/pdf/0</u>	
3ºp.		C	<u>STANFIELD, Cindy L. Fisiologia humana. 5.ed. São Paulo: Pearson education do Brasil, 2013. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/4223/pdf/0</u>	
3ºp.		C	DANGELO, José Geraldo. Anatomia humana básica. sao paulo: Atheneu, 2011 .	

3ºp.	BIOESTATÍSTICA	B	<u>LIRANI, Luciana da Silva.; OSIECKI, Ana Claudia Vecchi. Bioestatística. [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes, 2020. - Pearson. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/177842/pdf/0</u>	
3ºp.		B	<u>RODRIGUES, Máisa Aparecida S. Bioestatística. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. - Pearson. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/182300/pdf/0</u>	
3ºp.		B	<u>MARTINEZ, Edson Zangiacomi. Bioestatística para os cursos de graduação em área da saúde. São Paulo, Blucher: 2015 - Pearson. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/163662/pdf/0</u>	
3ºp.		C	<u>HELMAN Cecil G.. Cultura, saúde e doença.. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009 .</u>	
				<u>EMENTA:</u> O papel da Estatística na Biologia. Apresentação de dados em tabelas e em gráficos. Medidas de tendência central. Medidas de dispersão. Probabilidade, distribuições discretas e contínuas, noções de amostragem, intervalo de confiança. Noções de informática, Excel, Word. Software R Statistical.
3ºp.		C	<u>BLAIR, R Clifford.; TAYLOR, Richard A. Bioestatística para ciências da saúde. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013. - Pearson. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3626/pdf/0</u>	
3ºp.		C	<u>HENRIQUE, Silva. Controle e Prevenção de Infecção Hospitalar. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2018. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/184848/pdf/0</u>	
3ºp.		C	<u>BUSATO, Ivana Maria Saes. Epidemiologia e processo saúde-doença. Curitiba: Intersaberes, 2016. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/39129/epub/0</u>	
3ºp.		C	<u>TIETZMANN, Daniela (org.) Epidemiologia. São Paulo: Pearson, 2014. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/22188/epub/0</u>	

3ºp.	IMUNOLOGIA	B	<u>SCUTTI, Jorge Augusto Borin (colab.). Fundamentos da imunologia. São Paulo: Rideel, 2016. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/174251/pdf/0</u>	
3ºp.		B	<u>FORTE, Wilma Carvalho Neves. Imunologia: do básico ao aplicado. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2015 . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/168113/pdf/0</u>	
3ºp.		B	<u>VOLTARELLI, Júlio C. (editor). Imunologia clínica na prática médica. São Paulo: Atheneu, 2009. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/201623/pdf/0</u>	
				EMENTA: Fenômenos imunitários. O sistema imunológico enquanto aparelho celular e molecular organizado, dinâmico e de funcionamento complexo. O sistema imune na saúde e na doença. Conceitos e avanços no campo da Imunologia que contribuem para o desenvolvimento científico e tecnológico.
3ºp.		C	<u>GRUMACH, Anete Sevciovic. Alergia e imunologia na adolescência. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Editora Atheneu, 2009. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/174145/pdf/0</u>	
3ºp.		C	<u>AARESTRUP, Fernando Monteiro. Guia prático de alergia e imunologia clínica, baseado em evidências. São Paulo: Atheneu, 2014 .</u>	
3ºp.		C	<u>KALIL, Jorge (coord.). Motta, Antonio Abílio (Ed.). Agondi, Rosana Câmara (Ed.). Alergia e imunologia, aplicação clínica. São Paulo: Atheneu, 2015.</u>	
3ºp.		C	<u>FARHAT, Calil Kairalla; WECKX, Lily Yin et al. Imunizações: fundamentos e prática. 5.ed. São Paulo: Atheneu, 2008. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/201178</u>	
3ºp.		C	<u>FARHAT, Calil Kairalla et al. Imunizações: fundamentos e práticas. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/201178/pdf/0</u>	

3ºp.	SEMIOTÉCNICA	B	MURTA, Genilda Ferreira.; GARCIA, Juliana Neves Russi. <u>Semiologia e semiotécnica de enfermagem. 1. ed. vol. 02. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2021. - Pearson. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/188399/pdf/0</u>	
3ºp.		B	POSSO, Maria Belén Salazar. <u>Semiologia e semiotécnica de enfermagem. Rio de Janeiro: Atheneu, 2010. - Pearson. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/200187/pdf/0</u>	
3ºp.		B	BARROS, Alba Lúcia Bottura Leite de. <u>Anamnese e exame físico : avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. 3. ed. Porto Alegre - Rs: Artmed, 2015.</u>	
				EMENTAS: Teorias associadas à Enfermagem. O Exame Clínico de Enfermagem no contexto do processo de cuidar. Avaliação da saúde do indivíduo em todas as idades, inserido na família e comunidade, com coleta de dados e técnicas de exame físico. Práticas aplicadas à enfermagem. Estudo das Teorias das Necessidades Humanas Básicas. Aplicação das Necessidades Humanas Básicas: Necessidade de Oxigenação. Cálculo de Medicação: Regras de segurança para administração de medicação; noções de matemática aplicada à Enfermagem; Unidades de Medida; noções elementares de soluções, suspensões, mistura e concentração.
3ºp.		C	<u>MURTA, Genilda Ferreira; GARCIA, Juliana Neves Russi. Procedimentos básicos de enfermagem no cuidar. São Caetano do Sul: Difusão, 2006. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/177534/pdf/0</u>	
3ºp.		C	BARROS, Alba Lucia Bottura Leite. <u>Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto.. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.</u>	
3ºp.		C	ATKINSON, Leslie D.; ATKINSON, Leslie D.-MURRAY, Mary Ellen. <u>Fundamentos de enfermagem, introdução ao processo de enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.</u>	
3ºp.		C	POTTER, Patricia A. <u>Fundamentos de Enfermagem. 7º ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.</u>	

3ºp.		C	CHEREGATTI, Aline. et al. JERONIMO, Rosangela. Enfermagem: técnicas e procedimentos. São Paulo, Rideel, 2011. Pearson. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/174243/pdf/0
3ºp.		B	BASSINELLO, Greice. Saúde Coletiva. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. - Pearson. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/26515/epub/0
3ºp.		B	KERNKRAUT, Ana Merzel, et al. O psicólogo no hospital da prática assistencial à gestão de serviço. São Paulo: Blucher, 2018. - Pearson. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/158567/pdf/0
3ºp.		B	ELIAS, Valéria de Araujo, et al. Horizontes da Psicologia Hospitalar: saberes e fazeres. São Paulo: Editora Atheneu, 2015. - Pearson. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/168162/pdf/0
	PSICOLOGIA APLICADA À SAÚDE		EMENTAS: Aspectos conceituais típicos das diversas escolas psicológicas. Ciência psicológica. Aspectos psíquicos do comportamento humano. Organização estrutural da vida psíquica. Características psicológicas das diferentes fases da vida humana. Objeto de estudo: base psíquica. Características sociais da natureza humana. Psicologia social. Política Nacional de Humanização – PNH com política transversal na rede de serviços de saúde. Princípios norteadores e diretrizes para implantação. Conceituação de humanização. Aplicação da humanização na realidade assistencial.
3ºp.		C	ISMAEL, Silvia Maria Cury, et al. Do Nascimento à Morte - Novos caminhos na prática da psicologia hospitalar. Rio de Janeiro: Editora Atheneu, 2015. - Pearson. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/177970/pdf/0
3ºp.		C	CURRY ISMAEL, Silvia Maria, et al. Psicologia Hospitalar: Sobre o Adoecimento, Articulando Conceitos com a Prática Clínica. São Paulo: Editora Atheneu, 2013. - Pearson. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/178019/pdf/0

3ºp.		C	VIGUERAS, Evelyn. Psicologia da Saúde. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. - Pearson. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/22154/epub/0	
3ºp.		C	BETTARELLO, Sérgio Vieira , et al. Fundamentos e Práticas em Hospital Dia e Reabilitação Psicossocial. São Paulo: Atheneu, 2008. - Pearson. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/174777/pdf/0	
3ºp.		C	<u>ROCHA, Juan Stuardo Yazlle. Manual De Saude Publica e Saude Coletiva No Brasil. 2.ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2012. - Pearson. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/168921/pdf/0</u>	
4ºp.	PATOLOGIA A	B	<u>ANGELO, Isabele da Costa. Patologia geral. São Paulo: Pearson, 2016. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/35544/epub/0</u>	
4ºp.		B	<u>FRANCO, Marcello et al. Patologia: processos gerais. 6. ed. São Paulo: Atheneu, 2015. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/168109/pdf/0</u>	
4ºp.		B	<u>SANTOS, Giane Favretto. Patologia Geral. Curitiba: Contentus, 2020. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/186575/pdf/0</u>	
				<u>EMENTA:</u> Generalidades sobre patologia. Patologia: Conceito de doença. Os grandes processos mórbidos (lesão e adaptação celulares, processos degenerativos, necrose, apoptose, distúrbios do metabolismo de cálcio, distúrbios do metabolismo dos pigmentos, diabetes melito, inflamação e reparação tecidual). Estudo do processo patológico ligado aos sistemas Nervoso, Cardíaco, Vascular, Pulmonar, Digestório, Renal, Endócrino, Metabólico e Oncológico.
4ºp.			C	ROCHA, Arnaldo. Patologia: processos gerais para o estudo das doenças. 2. ed. São Paulo: Rideel, 2011. - Pearson. Disponível em:

			https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/182388/pdf/0	
4ºp.		C	DUMAS, Jean E.. Psicopatologia da infância e da adolescência. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.	
4ºp.		C	SILVA, Alessandro Castanha da. Processo saúde-doença relacionado às práticas integrativas e complementares. Curitiba: Intersaberes, 2022. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/206116/pdf/0	
4ºp.	BIOQUÍMICA	B	<u>GALANTE, Fernanda; ARAUJO, Marcus Vinicius de (orgs.). Fundamentos da bioquímica: para universitários, técnicos e demais profissionais da área da saúde. 2.ed. São Paulo: Rideel, 2014. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/204909/pdf/0</u>	
4ºp.		B	<u>MORAN, Laurence A. (et al). Bioquímica. 5.ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/4233/pdf/0</u>	
4ºp.		B	<u>KANAAN, Salin; GARCIA, Maria Alice Terra; et al. Bioquímica clínica. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2014. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/174668/pdf/0</u>	
				EMENTA: Configuração e conformação das estruturas tridimensionais. Ionização da água, ácidos e bases fracas. Tamponamento nos sistemas biológicos. Proteínas. Enzimas. Carboidratos. Hormônios. Nucleotídeos e ácidos nucléicos. Lipídios. Glicólise e Gliconeogênese. Ciclo do ácido cítrico. Biossíntese de proteínas.
4ºp.			C	<u>GALANTE, Fernanda; ARAUJO, Marcus Vinicius de (orgs.). Princípios da bioquímica: para universitários, técnicos e profissionais da área da saúde. São Paulo: Rideel, 2018. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/174250/pdf/0</u>
4ºp.			C	HARVEY, Richard A.. Bioquímica ilustrada.. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2012

4ºp.		C	<u>MARIA, Carlos Alberto Bastos de. Bioquímica básica. Rio de Janeiro: Interciência, 2014. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/49799/epub/0</u>	
4ºp.		C	<u>CISTERNAS, José. Fundamentos Teóricos e Práticas em Bioquímica. São Paulo: Atheneu, 2011. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/199858/pdf/0</u>	
4ºp.	EPIDEMIOLOGIA	B	<u>BUSATO, Ivana Maria Saes. Epidemiologia e processo saúde-doença. Curitiba: Intersaberes, 2016. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/39129/epub/0</u>	
4ºp.		B	<u>TIETZMANN, Daniela (org.) Epidemiologia. São Paulo: Pearson, 2014. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/22188/epub/0</u>	
4ºp.		B	<u>HELMAN Cecil G.. Cultura, saúde e doença.. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009 .</u>	
				EMENTA: Introdução e conceitos gerais de epidemiologia. Transição demográfica e epidemiológica. O processo saúde-doença. Indicadores de saúde. Padrões de distribuição de doenças. Desenhos de estudos epidemiológicos: Estudo caso-controle, coorte, transversal e ecológico e seus vieses. Métodos epidemiológicos descritivos e analíticos. Análise da distribuição e os fatores determinantes das enfermidades, agravos à saúde e eventos associados à saúde pública, propondo medidas específicas de prevenção, controle ou erradicação de doenças e indicadores que sirvam de suporte ao planejamento, administração e avaliação das ações de saúde. Indicadores e coeficientes adotados em saúde pública.
4ºp.			C	<u>ALDRIGHI, José Mendes.; BUCHALLA, Cássia Maria.; CARDOSO, Maria Regina Alves. Epidemiologia dos agravos à saúde da mulher. São Paulo: Editora Atheneu, 2005. - Pearson.. https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/179645/pdf/0</u>

4ºp.		C	ALDRIGHI, José Mendes.; BUCHALLA, Cássia Maria.; CARDOSO, Maria Regina Alves. Epidemiologia dos agravos à saúde da mulher. São Paulo: Editora Atheneu, 2005. - Pearson.. https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/179645/pdf/0
4ºp.		C	HENRIOQUE, Silva. Controle e Prevenção de Infecção Hospitalar. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2018. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/184848/pdf/0
4ºp.		C	HENRIOQUE, Silva. Controle e Prevenção de Infecção Hospitalar. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2018. - Pearson https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/184848/pdf/0
4ºp.	FARMACOLOGIA	B	SILVA, Deborah Galvão Coelho da; OLIVEIRA, Vinicius Bednarczuk de. Fundamentos da farmacologia. Curitiba: InterSaberes, 2021. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/195506/pdf/0
4ºp.		B	LIMA, Nilcéia de Araújo; SANTOS, Daniel Constatino dos. Noções de Farmacologia e Cálculos em Enfermagem. Santo André, Difusão, 2022. https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/203186/pdf/0
4ºp.		B	PIVELLO, Vera Lúcia. Farmacologia: como agem os medicamentos. São Paulo: Atheneu, 2017. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/180677/pdf/0

			Sistemas Orgânicos: Respiratório, Cardíaco, Gastrointestinal, Vascular, Renal, Endócrino, Metabólico, Nutricional. Estudo dos Antimicrobianos e Bacteriostáticos. Estudo dos Antineoplásicos.
4ºp.		C	<u>OLIVEIRA JUNIOR, Itamar S. Princípios da farmacologia básica em ciências biológicas e da saúde. 2. ed. São Paulo: Rideel, 2012. - Pearson. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/182391/pdf/0</u>
4ºp.		C	<u>SOARES, Vinicius, H.P. Farmacologia humana básica. 1. ed. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2017. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/54418/pdf/0</u>
4ºp.		C	<u>ZANINI, Antonio Carlos. [et al.]. Farmacologia aplicada. 6. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2018. - Pearson. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/201053/pdf/0</u>
4ºp.		C	<u>ALMEIDA, José Ricardo Chamhum de.; CRUCIOL, Joice Mara. Farmacologia e terapêutica clínica para a equipe de enfermagem. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2014. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/174667/pdf/0</u>
4ºp.		C	<u>WENDLER, Etiéli. Psicofarmacologia. Curitiba: Contentus, 2020. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/185240/pdf/0</u>
4ºp.	SAÚDE COLETIVA I	B	<u>SIRENA, Sergio Antonio.; TARGA, Leonardo Vieira. Atenção primária à saúde: fundamentos para a prática: fundamentos para a prática. Caxias do Sul, RS: Educus, 2016. - Pearson. https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/187352/pdf/0</u>
4ºp.		B	<u>FERREIRA, Sandra Rejane Soares Ferreira.; PÉRICO, Lisiane Andreia Devinar.; DIAS, Vilma Regina Freitas Gonçalves. Atuação do enfermeiro na atenção primária à saúde. 1. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017. - Pearson.</u>

			https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/168920/pdf/0
4ºp.		B	<u>ARCHANJO, Daniela Resende.;</u> <u>ARCHANJO, Léa Resende.;</u> <u>SILVA, Lincoln Luciano. Saúde da família na atenção primária. Curitiba: InterSaber, 2013.</u> https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/6152/pdf/0
			MENTA: A Enfermagem e a Saúde Pública e Coletiva no Brasil. Estudo do processo histórico de construção do sistema de saúde no Brasil. Determinantes da Sociais da Saúde (análise dos determinantes econômicos, sociais e políticos para a formulação de políticas sociais e de saúde). Principais sistemas de informação em saúde no Brasil. Teoria da Intervenção Prática da Enfermagem em Saúde Coletiva. Diferenciação de Políticas, Planos e Programas de Saúde. Estudos dos Planos e Programas Específicos: Política Nacional de Eliminação da Hanseníase; Política nacional de Controle da Tuberculose; Política Nacional Atenção Básica à Saúde (exceto PSF); Programa Nacional de Controle da Dengue e DST e AIDS e Programa Melhor em Casa. Conceitos, princípios, diretrizes, finalidades, doutrinas que formam o Sistema Único de Saúde (SUS). Constituição Federal e Legislações que regulamentam e operacionalizam o SUS. Pacto pela Saúde. Normas Operacionais Básicas (NOB-SUS) e Norma Operacional da Assistência à Saúde (NOAS-SUS).
4ºp.		C	<u>FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida de.;</u> <u>TONINI, Teresa. SUS e saúde da família para enfermagem: práticas para o cuidado em saúde coletiva. São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2011. - Pearson.</u> https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/159364/pdf/0
4ºp.		C	<u>PIRES, Tânia Maria Santos. Atenção primária e saúde da família. Curitiba: Contentus, 2020. - Pearson.</u> https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/188360/pdf/0
4ºp.		C	<u>REIS, Lenice Gnocchi da Costa. Vigilância sanitária aplicada: serviços de saúde em perspectiva. Curitiba: InterSaber, 2016. - Pearson.</u>

			https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/39131/pdf/0
4ºp.		C	<u>CASTILHO, Neide Maria de et al. Enfermagem em saúde coletiva. Santo André, SP: Difusão Editora, 2022. Vol. 16. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/203295/pdf/0</u>
4ºp.		C	<u>BORBA, Valdir Ribeiro. Estratégia e Ação. Rio de Janeiro, DOC, 2011. Disponível em https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/189170/epub/0</u>
			<u>EMENTAS: Estudo da Vigilância Epidemiológica. Estudo das Políticas e Programas de Saúde relacionados à: Saúde da Família, Farmácia Popular, Hipertensão Arterial e Diabetes, Política Nacional de Humanização e Saúde do Trabalhador; Política Nacional de Alimentação e Nutrição; Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem e Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Estudo do Programa Nacional de Imunização, compreendendo: Histórico das vacinas e bases imunológicas da vacinação. Triage da clientela e calendário de vacinação da criança, adolescente, adulto e idoso. Vacinas e seus componentes. Vacinas: Contraindicações e Falsas Contraindicações. Cadeia de Frios. Administração dos Imunobiológicos: Técnicas de Preparo, Vias e Locais de Administração. Cuidados pós-vacinação</u>
5ºp.		B	<u>FARHAT, Calil Kairalla et al. Imunizações: fundamentos e práticas. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/201178/pdf/0</u>
5ºp.	SAÚDE COLETIVA II	B	<u>CASTILHO, Neide Maria. Enfermagem em saúde coletiva. Vol.16. São Paulo: Difusão Editora, 2022. - Pearson. https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/203295/pdf/0</u>
5ºp.		B	<u>LOPES, Mário. Políticas de saúde pública: interação dos atores sociais. 2. ed. rev e atual. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017. - Pearson.</u>

			https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/168908/pdf/0
5ºp.		C	FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida de.; TONINI, Teresa. SUS e saúde da família para enfermagem: práticas para o cuidado em saúde coletiva. São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2011. - Pearson. https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/159364/pdf/0
5ºp.		C	FIGUEREDO, Nélia. Ensinando a cuidar em saúde pública. São Paulo: Yendis, 2012.-pearson Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/159235/pdf/0
5ºp.		C	LEVI, Guido Carlos et al. Vacinar, sim ou não? — Um guia fundamental. Belo Horizonte: MG Editores, 2018. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/148975/epub/0
5ºp.		C	ARCHANJO, Daniela Resende.; ARCHANJO, Léa Resende.; SILVA, Lincoln Luciano. Saúde da família na atenção primária. Curitiba: InterSAberes, 2013. https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/6152/pdf/0
5ºp.		C	BORBA, Valdir Ribeiro. Estratégia e Ação. Rio de Janeiro, DOC, 2011. Disponível em https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/189170/epub/0
5ºp.	SAÚDE DA MULHER I	B	SENA, Lígia Moreiras. Mulheres que viram mães. São Paulo: Papyrus 7 Mares, 2018 Pearson. https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/163376/epub/0
5ºp.		B	FABBRO, Márcia Regina Cangiani.; MONTRONE, Aida Victoria Garcia. Enfermagem em saúde a mulher. [livro eletrônico]. vol. 03. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2018. - Pearson. https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/164950/pdf/0
5ºp.		B	ALDRIGHI, José Mendes.; BUCHALLA, Cássia Maria.; CARDOSO, Maria Regina Alves. Epidemiologia dos agravos à saúde da mulher. São Paulo: Editora Atheneu,
5ºp.			

			2005. - Pearson.. https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/179645/pdf/0
			EMENTA: Estrutura e Organização do Centro Obstétrico. Políticas e Programa Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher. Mulher e os ciclos reprodutivos. Aspectos fisiológicos ligados à gestação. Cuidados de Enfermagem no Pré-natal. Parto, Puerpério e os Cuidados de Enfermagem. Complicações no puerpério. Humanização no atendimento da mulher e no trabalho de parto. Gravidez na Adolescência. Planejamento familiar.
5ºp.		C	<u>STEDILE, Nilva Lúcia Rech.; CECCIM, Ricardo Burg. Ensino e atenção à saúde da mulher: aprendizado da integração da educação superior com a rede assistencial. Caxias do Sul, RS: Educs, 2007. - Pearson.</u> https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2967/pdf/0
5ºp.		C	MARTINO, Thayse Kelly da Silva.; FERNANDES, Ticianne Alcântara de Oliveira. Anais do II Simpósio de Saúde da Mulher. Juiz de Fora: Editora Perensin, 2020. - Pearson.
5ºp.		C	<u>SILVEIRA, Gustavo.[ET AL.]. Ginecologia Baseada em Evidências. São Paulo: Atheneu, 2012.-Pearson</u> https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/173972/pdf/0
5ºp.		C	<u>CABRAL, Antônio. Guia de Bolso de Obstetrícia. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017.-Pearson</u> https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/168995/pdf/0
5ºp.		C	<u>ABDORAL, Patrick Roberto Gomes. Saúde da mulher e do idoso: uma abordagem teórica e prática. Bélem - PA: Neurus, 2021. - Pearson.</u> https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/196046/pdf/0
5ºp.	SAÚDE DO ADULTO I	B	<u>LEAO, Leila Sicupira Carneiro de Souza; GOMES, Maria do Carmo Rebello. Manual de nutrição Clínica: para atendimento ambulatorial do adulto. 15 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. Disponível em:</u>

			https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/114693/pdf/0
5ºp.		B	MARINOVIC, Marcelo Paradiso. Saúde do Adulto: raciocínio clínico relacionado ao cuidado de enfermagem a pacientes em estado crítico. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2023. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/208034/epub/0
5ºp.		B	ENFERMAGEM na Saúde do Adulto, do Idoso e da Mulher. São caetano do Sul: Difusão, 2021 . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/188603
			EMENTA: Estudo da Política e do Programa Nacional da Saúde do Homem. Processo de adoecer: resposta, estágios, estratégias e Diagnósticos de Enfermagem envolvidos. Estudo sobre as principais características das doenças agudas e crônicas: diferenças, características, educação do paciente sob tratamento clínico. Preparo para alta hospitalar. Cuidados domiciliares e instituições de apoio. Assistência de Enfermagem voltada aos pacientes portadores de problemas neurológicos, cardiovasculares e urológico.
5ºp.		C	MANGANARO, Márcia Marcondes. Nutrição aplicada à enfermagem. Santo André, SP: Difusão, 2022. Vol. 15. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/203188/pdf/0
5ºp.		C	ISOSAKI, Mitsue et. al. Nutrição hospitalar: qualidade em saúde: da teoria à prática dos serviços. Rio de Janeiro: Atheneu, 2019. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/198176/pdf/0
5ºp.		C	ATKINSON, Leslie D.; ATKINSON, Leslie D.-MURRAY, Mary Ellen. Fundamentos de enfermagem, introdução ao processo de enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017 .
5ºp.		C	CARVALHO, Silvana Denofre. O Enfermeiro e o Cuidar Multidisciplinar na Saúde da Criança e do Adolescente. São Paulo: Editora Atheneus, 2012. - Pearson. Disponível em:

			https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/178073/pdf/0	
5ºp.	SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE I	B	CARVALHO, Silvana Denofre. <u>O enfermeiro e o cuidar multidisciplinar na saúde da criança e do adolescente</u> . São Paulo: Atheneu, 2012. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/178073/pdf/0	
5ºp.		B	GILIO, A. E.; CRISI, S.; BOUSSO, A.; PAULIS, D. M.: <u>Urgências e Emergências em Pediatria Geral</u> . Ed. Atheneu 2015. SP. - Pearson. https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/179572/pdf/0	
5ºp.		B	MARTINS, Raquel de Oliveira. <u>Enfermagem em pediatria</u> . Santo André SP: Difusão, 2022. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/203195/pdf/0M	
				EMENTA: Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança, Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens na Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde; Programa Saúde na Escola (PSE). Calendário Vacinal da Criança e do Adolescente: Programa Nacional de Imunização. Visita Domiciliar ao Recém-Nascido. Programa Nacional de Triagem Neonatal. Puericultura: acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil. Prevenção de acidentes domésticos. Violência Infantil. Aleitamento Materno, Introdução Alimentar e os 10 passos para uma alimentação saudável. Principais problemas de saúde e situações de riscos do adolescente: Obesidade, anorexia, bulimia, gravidez, aborto, IST's, drogadição, depressão e suicídio, delinquência juvenil, violência e maus tratos e prostituição.
5ºp.			C	Potter, Patricia A. <u>Fundamentos de Enfermagem</u> . 7º ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
5ºp.			C	Brunner & Suddarth : <u>Tratado de enfermagem médica</u> . 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
5ºp.			C	GEOVANINI, Telma. <u>Tratado de Feridas e Curativos – Enfoque Multiprofissional</u>. São Paulo: Rideel, 2014 Pearson.

			https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/182398/pdf/0	
5ºp.		C	ARENA, Simone Sagres. Crescimento e desenvolvimento com qualidade de vida. São Paulo: Phorte, 2016. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/191026/epub/0	
5ºp.		C	PESSOA, Jose Hugo de Lins. Puericultura - Conquista da Saúde da Criança e do Adolescente. São Paulo: Editora Atheneu, 2013 Pearson. https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/197519/pdf/0	
5ºp.	SAÚDE MENTAL	B	MELLO, Inaiá Monteiro. Enfermagem psiquiátrica e de saúde mental na prática. São Paulo: Atheneu, 2008. - Pearson. https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/179987/pdf/0	
5ºp.		B	MACHADO, Ana Lúcia. et al. Saúde mental: cuidado e subjetividade. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2018. - Pearson. https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/164095/pdf/0	
5ºp.		B	FIGUEIRO, João Augusto Bertuol. Dor e Saúde Mental São Paulo: Editora Atheneu, 2005 Pearson. https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/192887/pdf/0	
				EMENTA: Estrutura e organização das unidades de saúde que prestam cuidados ao paciente mental. Conceito de saúde mental e doença mental. História da psiquiatria e história da enfermagem psiquiátrica no Brasil Fatores que interferem na saúde mental e fatores causadores de doença mental. Estudo da Política e Programa de Saúde Mental. Estudo do Programa Volta Para Casa. Locais de atendimento em saúde mental. Ambiente terapêutico e trabalho de equipe interdisciplinar. Teoria da Crise. Instrumentalização de intervenção de Enfermagem em Saúde Mental (comunicação terapêutica, observação, e atitudes terapêuticas: oferecimento de apoio, limites e reabilitação).

5ºp.		C	<u>MACHADO, Ana Lúcia. et al. Saúde mental: texto de referência para auxiliares e técnicos de Enfermagem. São Paulo: Difusora Editora, 2019 Pearson. https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/178032/pdf/0</u>
5ºp.		C	<u>AREOSA, Silvia Virginia Coutinho. Riscos e proteção psicossocial: trabalho, saúde mental e práticas sociais. Porto Alegre : EDIPUCRS, 2021 Pearson. https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/194281/epub/0</u>
5ºp.		C	<u>CANTAO, Benedito do Carmo gomes. Cuidado e Vivencias no contexto de saude publica.Belem: Neurus, 2022 Pearson. https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/199150/pdf/0</u>
5ºp.		C	<u>BARROS, Vera Ferrari Rego. A Saúde Mental na Atenção a Criança e ao Adolescente. São Paulo: Editora Atheneu, 2016 Pearson. https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/168095/pdf/0</u>
5ºp.		C	<u>CARVALHO, Marissol Bastos de. Psiquiatria para a enfermagem. São Paulo: Rideel, 2012. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/174266</u>
5ºp.	PRÁTICA NO ENSINO CLÍNICO I	B	SANTOS, Eduarda Ribeiro dos; Ferretti-Rebustini, Renata Eloah de Lucena. Paula, Maria de Fátima Correa. Exame físico na prática clínica da enfermagem.. Rio de Janeiro: Campus Elsevier, 2015.
5ºp.		B	ATKINSON, Leslie D.; ATKINSON, Leslie D.-MURRAY, Mary Ellen. Fundamentos de enfermagem, introdução ao processo de enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017 .
5ºp.		B	WHITE, Lois. Fundamentos de enfermagem básica.. São Paulo: Cengage Learning, 2012 .
5ºp.			

			EMENTA: Aproximar os discentes da realidade epidemiológica da comunidade permitindo vivenciar e praticar atividades inerentes à profissão do enfermeiro. Investigar portadores de agravos não transmissíveis e transmissíveis, através de exames e anamnese. Oportunizar aos acadêmicos de enfermagem experimentar práticas do atendimento individual e coletivo através da educação em saúde para a comunidade. Prestar assistência de enfermagem ao paciente de forma coletiva e individual sendo este inserido em todo o contexto familiar.
5ºp.		C	NETTINA, Sandra M. Prática de enfermagem. 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
5ºp.		C	PERRY, Anne Griffin; POTTER, Patricia A.. Fundamentos de enfermagem.. 7 ed. Rio de Janeiro: Campus Elsevier, 2009 .
5ºp.		C	McEwen, Melaine; Wills, Evelyn M.. Bases teóricas de enfermagem.. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2016 .
5ºp.		C	OLIVEIRA, Kátia Regina. Manual de Procedimentos e Assistência de Enfermagem. São Paulo: Atheneu, 1999. - Pearson.
5ºp.		C	SANTOS, Adriana Alves. Assistência ao Paciente Crítico - Uma Abordagem Multidisciplinar. Rio de Janeiro: Atheneu, 2019. - Pearson.
6ºp.	SAÚDE DA MULHER II	B	FABBRO, Márcia Regina Cangiani; MONTRONE, Aida Victoria Garcia. <u>Enfermagem em saúde da mulher. São Caetano do Sul, SP: Difusão, 2018. vol. 3. Disponível em:</u> https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/164950/pdf/0
6ºp.		B	<u>ALDRIGHI, José Mendes.; BUCHALLA, Cássia Maria.; CARDOSO, Maria Regina Alves. Epidemiologia dos agravos à saúde da mulher. São Paulo: Editora Atheneu, 2005. - Pearson..</u> https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/179645/pdf/0

6ºp.		B	MADI, José Mauro et. al. <u>Conduitas em clínica obstétrica. Caxias do Sul, RS: Educs, 2007. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/47627/pdf/0</u>
			EMENTA: Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher. Estrutura e Organização da Unidade de Clínica Ginecológica. Fisiopatologia e Cuidados de Enfermagem com as doenças Ginecológicas que requerem tratamento clínico, cirúrgico e oncológico. Fisiopatologia e Cuidados de Enfermagem com as complicações Ginecológicas. Menopausa e Climatério: fisiologia e complicações. Doenças Sexualmente Transmissíveis.
6ºp.		C	SENA, Lígia Moreiras. <u>Mulheres que viram mães. São Paulo: Papyrus 7 Mares, 2018 Pearson. https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/163376/epub/0</u>
6ºp.		C	STEDILE, Nilva Lúcia Rech.; CECCIM, Ricardo Burg. <u>Ensino e atenção à saúde da mulher: aprendizado da integração da educação superior com a rede assistencial. Caxias do Sul, RS: Educs, 2007. - Pearson. https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2967/pdf/0</u>
6ºp.		C	MARTINO, Thayse Kelly da Silva.; FERNANDES, Ticianne Alcântara de Oliveira. <u>Anais do II Simpósio de Saúde da Mulher. Juiz de Fora: Editora Perensin, 2020. - Pearson. https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/188237/pdf/0</u>
6ºp.		C	ABDORAL, Patrick Roberto Gomes. <u>Saúde da mulher e do idoso: uma abordagem teórica e prática. Bélem - PA: Neurus, 2021. - Pearson.https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/196046/pdf/0</u>
6ºp.		C	CABRAL, Antônio. <u>Guia de Bolso de Obstetrícia. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017.-Pearsonhttps://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/168995/pdf/0</u>

			EMENTA: Assistência de Enfermagem ao paciente adulto, portador de problemas pulmonares, gastrointestinais, renais, urinários, cutâneos, oncológicos, metabólicos. Exames laboratoriais. Exames de imagem radiológica. Exame Microbiológico. Eletrocardiograma
6ºp.	SAÚDE DO ADULTO II	B	CARVALHO, Silvana Denofre. O Enfermeiro e o Cuidar Multidisciplinar na Saúde da Criança e do Adolescente. São Paulo: Editora Atheneus, 2012. - Pearson. https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/178073/pdf/0
6ºp.		B	VARIOS AUTORES, Enfermagem na Saúde do Adulto, do Idoso e da Mulher — Série Curso de Enfermagem, Volume 5. São Paulo: Difusão Editora, 2021. - Pearson. https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/188603/pdf/0
6ºp.		B	VARIOS AUTORES, Programa UTI Beira de Leito - Procedimentos Operacionais em Medicina Intensiva Adulto - AMIB, São Paulo: Editora Atheneu, 2012. - Pearson. https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/180392/pdf/0
6ºp.		C	FERREIRA, Fátima Gil. Eletrocardiograma: para adulto. São Paulo: Editora Atheneu, 2013.-Pearson https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/168174/pdf/0
6ºp.		C	VIANA, Dirce Laplaca. Manual para realização do exame físico. 2 .ed. São Caetano do sul, SP: Editora Yendis, 2012. Pearson https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/159273/pdf/0
6ºp.		C	PEREIRA, Maciel Rayane Ariane. Ensino dos distúrbios das funções renal, genito-urinária e reprodutiva. Curitiba: Editora Contentus, 2021. Pearson https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/197261/pdf/0
6ºp.		C	VARIOS AUTORES, Saberes e práticas: guia de enfermagem volume3 (metodologia da pesquisa enfermagem em cuidados paliativos -enfermagem na saúde do adulto). 12. ed. São Caetano do sul, SP: Editora Difusão, 2019. Pearson

			https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/188174/pdf/0	
6ºp.	SAÚDE DO IDOSO	B	BARROS, Alba Lúcia Bottura Leite de. Anamnese e exame físico : avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. 3. ed. Porto Alegre - Rs: Artmed, 2015.	
6ºp.		B	TERRA, Newton Luiz et al. Geriatria e gerontologia clínica. EdiPUC-RS, 2022. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/186237/epub/0	
6ºp.		B	SCHUWANKE, Carla. AUGUSTIN Helena., <u>Atualizações em geriatria e gerontologia I: da pesquisa básica à prática clínica.</u> editora Edipurs 2016.-Pearson. https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/52805/epub/0	
				EMENTA: Política e Programa de Saúde da Pessoa Idosa. Estudo das características do processo de envelhecimento e da legislação de apoio ao idoso. O envelhecimento fisiológico, patológico e a manutenção da saúde. Estudos das principais afecções agudas e crônicas que acometem o idoso. Sistematização da Assistência de Enfermagem aplicada ao idoso. Temas especiais em Gerontologia. Nutrição humana: Conceitos básicos da nutrição e da Dietoterapia aplicados à saúde do idoso. Dietoterapia hospitalar. Cuidados de Enfermagem na Nutrição do Paciente. Composição, classificação e importância Nutricional dos Alimentos. Hábitos e tabus alimentares. Principais patologias associadas aos fatores nutricionais.
6ºp.			C	CHRITOFF, Adriana de Oliveira et al. Bases do cuidar em gerontologia. Curitiba: Intersaberes, 2022. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/205610/pdf/0
6ºp.			C	ROCHA, Aline Franco da et al. Saúde e qualidade de vida em gerontologia. Curitiba: Intersaberes, 2022. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/206113/pdf/0
6ºp.			C	TONINI, Tereza. Gerontologia: atuação da enfermagem no processo de envelhecimento - 2º Ed. São Paulo:

			Yendis,2012. - Pearson.	
6ºp.		C	GROSSI, Patricia Krieger. Envelhecimento e cuidados: relatos de experiências com cuidadores de pessoas idosas. Porto Alegre: Edipucrs,2016. - Pearson.	
6ºp.		C	MATOS, Widson Davi Vaz de. Doença de Alzheimer em idoso: condutas de enfermagem. Belem: Neurus, 2022 Pearson.	
6ºp.	SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE II	B	CARVALHO, Silvana Denofre. O enfermeiro e o cuidar multidisciplinar na saúde da criança e do adolescente. São Paulo: Atheneu, 2012. Disponível em:	
6ºp.		B	GILIO, A. E.; CRISI, S.; BOUSSO, A.; PAULIS, D. M.: Urgências e Emergências em Pediatria Geral. Ed. Atheneu 2015. SP. - Pearson.	
6ºp.		B	MARTINS, Raquel de Oliveira.Enfermagem em pediatria. Santo André SP: Difusão, 2022. Disponível em:	
				EMENTA: : Semiologia em Enfermagem Neonatal e Pediátrica. Medidas Terapêuticas em Pediatria. Assistência ao Recém-Nascido Pré-Termo e sua Família. Abordagens em Enfermagem no cuidado centrado na crianças e na família. Organização da Assistência em Unidades Pediátrica e Neonatal e Alojamento Conjunto. Cuidado de Enfermagem nas principais patologias da criança e do adolescente.
6ºp.			C	Potter, Patricia A. Fundamentos de Enfermagem. 7º ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

6ºp.		C	Brunner & Suddarth : Tratado de enfermagem médica. 10. ed. Rio de janeiro: Guanabara Koogan, 2005.	
6ºp.		C	GEOVANINI, Telma. Tratado de Feridas e Curativos – Enfoque Multiprofissional. São Paulo: Rideel, 2014 Pearson.	
6ºp.		C	ARENA, Simone Sagres. Crescimento e desenvolvimento com qualidade de vida. São Paulo: Phorte, 2016. Disponível em:	
6ºp.		C	PESSOA, Jose Hugo de Lins. Puericultura - Conquista da Saúde da Criança e do Adolescente. São Paulo: Editora Atheneu, 2013 Pearson.	
6ºp.	SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA EM ENFERMAGEM	B	BARROS, Iago Lago de. Centro de Atenção Psicossocial: Sistematização da Assistência de Enfermagem. Belem : Neurus, 2022 Pearson.	
6ºp.		B	NEVES, Rinaldo de Souza. Diagnósticos de Enfermagem em Pacientes Lesados Medulares. São Paulo: Difusora Editora, 2019 Pearson.	
6ºp.		B	MAYOR, Eliana Rodrigues Carlessi et al. Manual de Procedimentos e Assistência de Enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2010. Disponível em:	
6ºp.				https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/185890/pdf/0
				E MENTA: Ementa proposta: aspectos teóricos e metodológicos do processo de enfermagem no contexto da SAE.; conhecimento necessário para o desenvolvimento da SAE; Taxinomia da Associação Norte Americana de Diagnóstico de Enfermagem – NANDA; construção de plano de cuidado, elaboração de metas e prescrições de enfermagem; registro de enfermagem e a importância do prontuário e operacionalização das etapas legalmente estabelecidas para a

			<u>sistematização da assistência de enfermagem em instituições de saúde brasileiras</u>
6ºp.		C	<u>FIGUEIREDO, Nebia Maria Almeida de, et al. UTI: atuação, intervenção e cuidados de enfermagem - 2º Edição. São Paulo: Yendis Editora, 2009 Pearson.</u> https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/159236/pdf/0
6ºp.		C	<u>MATOS, Widson Davi Vaz de; BEZZERA, Daniele Ferreira. Protagonismo da Enfermagem. Belém: Neurus, 2022.</u> <u>Disponível em:</u> https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/203223/pdf/0
6ºp.		C	<u>GIOVANI, Arlete. RODRIGUES, Camila. LEITE, César. Procedimentos de enfermagem IOT-HC-FMUSP. São Paulo: Editora Manole, 2014. Livro Eletrônico.</u> <u>Disponível em:</u> https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/31493
6ºp.		C	<u>SOUZA URBANETTO, Janete de. FIGUEIREDO, Ana Elizabeth. Manual para Investigação Semiológica de Enfermagem. Rio Grande do Sul: Editora EdiPUC-RS, 2014. Livro Eletrônico. Disponível em:</u> https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/54528
6ºp.		C	<u>MACIEL, Rosa Gustavo Arantes. Manual diagnóstico em saúde da mulher. São Paulo: Editora Manole, 2015. Livro Eletrônico. Disponível em:</u> https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/37704
6ºp.		B	<u>CHAGAS, Sabrina R.P. Como estamos? O desafio do câncer de mama: Um diário de fé e coragem. Rio de Janeiro: DOC Content, 2016. -Pearson.</u> https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/189190/epub/0
6ºp.	PRÁTICA NO ENSINO CLÍNICO II	B	<u>CARVALHO, Silvana Denofre. O Enfermeiro e o Cuidar Multidisciplinar na Saúde da Criança e do Adolescente. São Paulo: Atheneu, 2012. Pearson.</u> https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/178073/pdf/0

6ºp.		B	CASTILHO, Neide Maria. Enfermagem em Saúde Coletiva - Série Curso de Enfermagem, vol.16. São Paulo: Difusão, 2022. Pearson. https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/203295/pdf/0
			EMENTA: Ementa: Realizar procedimentos técnicos de baixo e média complexidade necessários ao cuidado de enfermagem à criança, à mulher, ao adulto e ao idoso, com ações de prevenção e promoção à saúde. Desenvolver ações educativas ao paciente e família.. Realizar a Sistematização da Assistência de Enfermagem. Reconhecer o Sistema Único de Saúde e Programas de Saúde para a comunidade no contexto de Unidade Básica de Saúde e Programa de Saúde da Família e Unidade Hospitalar.
6ºp.		C	SANTOS, Paulo Sérgio da Silva. Medicina Bucal: A Prática na Odontologia Hospitalar. 2ed. São Paulo: Santos Publicações, 2022. Pearson. https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/204484/pdf/0
6ºp.		C	PIRES, Tânia Maria dos Santos. Atenção primária e saúde da família. Curitiba: Contentus, 2020 https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/188360/pdf/0
6ºp.		C	SAUER, Cauê Augusto. Manual de Diabetes e Doença Cardiovascular. Rio de Janeiro: Atheneu, 2021. Pearson. https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/192895/pdf/0
6ºp.		C	BARROS, Alba Lucia Bottura Leite. Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto.. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2015
6ºp.		C	Figueiredo, Nébia Maria Almeida de (org). Viana, Dirce Laplaca (org.). César Alves Machado, Wiliam. Práticas de enfermagem; Ensinando a cuidar em saúde pública. 2 ed. São Caetano do Sul, SP: YENDIS EDITORA, 2012 .
7ºp.	ENFERMAGEM EM CENTRO CIRÚRGICO	B	SCHANAIDER, Alberto. Clínica cirúrgica: teoria e prática. Rio de Janeiro: Atheneu, 2018. Pearson

	O E CLÍNICA CIRÚRGIC A		https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/203113/pdf/0
7ºp.		B	MITTEIDORF, Cornelius. Birolini, Dario. Infecção e cirurgia: divisão de clínica cirúrgica 3. São Paulo: Atheneu, 2010. Pearson https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/201622/pdf/0
7ºp.		B	REIS, Daniele Lima dos Anjos. Manual de orientações para a educação permanente em centro cirúrgico. Belém-PA: Neurus, 2021. Pearson https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/188241/pdf/0
			EMENTA: Estrutura e Organização do Centro Cirúrgico, Sala de Operação e Sala de Recuperação Pós-anestésica. Conceitos Básicos de Enfermagem Perioperatória. Classificação do Tratamento Cirúrgico. Segurança do Paciente e do Ambiente na Sala de Operações. Preparo da Sala de Operações. Assistência de Enfermagem ao paciente na Sala de Operação. Anestesiologia pré e intraoperatória. Cuidados de Enfermagem do paciente na SRPA. Principais complicações no período Pós-operatório Imediato. Estudo da organização e estrutura da Clínica Cirúrgica. Estudo das necessidades de cuidado e das intervenções de Enfermagem destinadas a atender os pacientes com problemas cirúrgicos, no pré e pós-operatório mediato e tardio, voltados aos sistemas: nervoso, cardiovascular, cutâneo, renal e urinário, oftalmológico, pulmonar, ortopédico, gastrointestinal, oncológico e metabólico. O Processo de Enfermagem voltado ao paciente cirúrgico. Educação do paciente cirúrgico. Plano de Alta Hospitalar.
7ºp.		C	TEIXEIRA, Niceane dos Santos Figueiredo. Segurança do Paciente: Metas Internacionais. Belem: Neurus, 2021. - Pearson. https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/195387/pdf/0
7ºp.		C	ARMOND, Guilherme. Segurança do Paciente: como garantir qualidades nos serviços de saúde. Rio de Janeiro: DOC Content, 2016 Pearson.

			https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/189192/epub/0
7ºp.		C	LIMA, Anne Caroline Gonçalves. Segurança do paciente no centro cirúrgico. Belém-PA: Neurus, 2021. - Pearson https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/195388/pdf/0
7ºp.		C	FRAGA, Gustavo Pereira. ANDREOLLO, Nelson Adami. Atualidades em clínica cirúrgica: intergastro e trauma. São Paulo: Atheneu, 2012. Pearson https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/200186/pdf/0
7ºp.		C	SILVA JR, João Manuel. MALBOUISSON, Luiz Marcelo Sá. Situações de risco em anestesia. São Paulo: Atheneu, 2012. Pearson https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/178008/pdf/0
7ºp.		B	REIS, Daniele Lima dos Anjos. Manual de orientações para a educação permanente em centro cirúrgico. Belém-PA: Neurus, 2021. Pearson https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/188241/pdf/0
7ºp.		B	MAI, Lilian Denise. MARANGONI, Sonia Regina. Enfermagem em bloco cirúrgico. Vol. 06. São Paulo: Difusão, 2021. - Pearson https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/188400/pdf/0
7ºp.	ENFERMAGEM EM CENTRO DE MATERIAL ESTERELIZADO - CME	B	FIGUEIREDO, Nêbia Maria Almeida. Centro cirúrgico: atuação, intervenção e cuidados de enfermagem. 2.ed. São Paulo: Yendis, 2009. - Pearson https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/159488/pdf/0
			EMENTA: Estrutura e Organização da Central de Materiais Esterilizados. Estudo do funcionamento da CME. Biossegurança. Estudo dos processos de limpeza, desinfecção e esterilização. Processamento dos materiais. Controle da qualidade da esterilização. RDC 15/2012.
7ºp.		C	Brunner & Suddarth : tratado de enfermagem médica. 10. ed. Rio de janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

7ºp.		C	FRAGA, Gustavo Pereira. ANDREOLLO, Nelson Adami. Atualidades em clínica cirúrgica: intergastro e trauma. São Paulo: Atheneu, 2012. Pearson
7ºp.		C	SILVA JR, João Manuel. MALBOUISSON, Luiz Marcelo Sá. Situações de risco em anestesia. São Paulo: Atheneu, 2012. Pearson
7ºp.		C	NOGAROTO, Sérgio Luiz. PENA, Thereza Christina Vessoni. Desinfecção e esterilização. São Paulo: Atheneu, 2006. - Pearson
7ºp.		C	PEREIRA, Helki.. Controle de infecção hospitalar.; Ed. Contentus. Curitiba 2020. - Pearson.
7ºp.	ENFERMAGEM EM PRONTO	B	SILVEIRA, José Márcio da Silva. Bartmann, Mercilda. Bruno, Paulo; SENAC. Primeiros socorros, como agir em situações de emergência. 3 ed. Rio de Janeiro: Senac, 2014 .
7ºp.		B	CORDOBA, Elisabete. Samu: Serviço de atendimento Móvel de Urgência. 2.ed. São Paulo: Rideel, 2002. - Pearson
7ºp.		B	MELO, Alvaro Regino Chaves. Urgências endocrinológicas no pronto-socorro: uma abordagem para o clínico. São Paulo: Atheneu, 2015. - Pearson

ATENDIMENTO E PRÉ HOSPITALAR

		<p>EMENTA: Estrutura e organização das Unidades de Pronto Socorro e de Emergência. Política Nacional de Atenção às Urgências (SAMU). Ética e humanização dos pacientes e familiares em situações de urgência. Atendimento de Urgência e Emergência pré-hospitalar e intrahospitalar: ações e papel do enfermeiro. Fisiopatologia e os Cuidados de Enfermagem aos pacientes sob risco de morte nas emergências/urgências: politrauma, neurológico, hemorrágica, torácica, abdominal, psiquiátrica, músculo esqueléticas, criança e adolescente, obstétrico, ginecológicas, queimaduras, quedas, acidentes automobilísticos, fraturas, intoxicações, ferimentos por armas de fogo, afogamento, clínicas e metabólicas. Prevenção, Tratamento e Cuidados de Enfermagem nas complicações ocasionadas pelas situações de emergência. Morte na Unidade de Emergência. Gerenciamento do Serviço de Emergência. Ementa de oficina de acolhimento: Princípios relacionados ao Sistema de Triagem de Manchester. Finalidades, local de implantação, metodologia, pontos positivos e negativos em relação a este tipo de triagem. Modificação organizacional dos Prontos Socorros para implantação do Sistema de Triagem de Manchester</p>
7ºp.		<p>C WHITAKER, Iveth Yamaguchi (org.). Gatto, Maria Alice Fortes (org.) Cianciarullo, Tamara (coord.). Pronto socorro: atenção hospitalar às emergências.. São Paulo: Manolde, 2015 .</p>
7ºp.		<p>C TOSCANO, Luisa. Condutas médicas nas emergências, UTI e unidade coronariana. 4 ed. Rio de Janeiro: Campus Elsevier, 2016 .</p>
7ºp.		<p>C OLIVEIRA, Mauro Dirlando Conte de. O emergencista, um guia fundamental para médicos que atuam no Pronto-Socorro. São Paulo: Atheneu, 2014 .</p>
7ºp.		<p>C GOIS, Aécio Flávio Teixeira de (ed.). Guia de bolso de pronto-socorro. São Paulo: Atheneu, 2013 .</p>
7ºp.		<p>C SAMPAIO, Roney Orismar. Condutas em emergências: Unidade de Primeiro atendimento - (UPA). São Paulo: Atheneu, 2014. Pearson</p>

			https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/197506/pdf/0
7ºp.		B	VARIOS AUTORES, Programa UTI Beira de Leito - Procedimentos Operacionais em Medicina Intensiva Adulto - AMIB, São Paulo: Editora Atheneu, 2012. - Pearson. https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/180392/pdf/0
7ºp.		B	FIGUEIREDO, Nêbia Maria Almeida.; SILVA, Carlos Roberto Lyra da.; SILVA, Roberto Carlos Lyra da. UTI: atuação, intervenção e cuidados de enfermagem. 2. ed. rev. e atual. São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2009. - Pearson. https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/159236/pdf/0
7ºp.		B	FUMIS, Renata Rego Lins. UTI humanizada: cuidados com o paciente, a família e a equipe. São Paulo: Atheneu Editora, 2016. - Pearson. https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/198107/pdf/0

ENFERMAGEM EM CENTRO DE TERAPIA INTENSIVA

		<p>Ementa: Conhecer as principais patologias que internam na unidade de terapia intensiva, suas complicações e cuidados de enfermagem. Generalidades em UTI; distúrbio acidobásico e IAM; insuficiências respiratória, ventilação mecânica; choque (séptico, anafilático, hipovolêmico, neurogênico, cardiogênico), AVE isquêmico e hemorrágico; pressão venosa central, pressão intra-arterial. Assistência de enfermagem a pacientes internados em UTI e seus familiares. Gerenciamento da unidade de terapia intensiva. Procedimentos de média e alta complexidade utilizados na área de enfermagem e afins: conhecimento sobre Cateter Central de Inserção Periférica (PICC); cuidados com cateter central; cuidados com diferentes tipos de feridas e as novas coberturas; técnica de controle da Pressão Intracraniana; Pressão Venosa Central; Monitorização Cardíaca; Eletrocardiograma; SwanGans; punção arterial; aspiração de traqueostomia e de Cânula Endotraqueal; cuidados com Ostomias; Entubação endotraqueal; Drenagem torácica; cuidados com drenos. Estrutura e Organização do Serviço de Nefrologia. Aspectos éticos e legais na prática profissional no atendimento ao paciente grave e acometido de problemas renais. Fisiopatologia e Cuidados de Enfermagem para pacientes críticos e renais. Indicadores de avaliação relacionados aos pacientes críticos e que necessitam de assistência na área de nefrologia. Principais complicações ocorridas no paciente crítico e sob tratamento renal. Papel do enfermeiro na captação e manutenção de órgãos de doadores e receptores. Transplante Renal. Assistência aos familiares dos pacientes atendidos em tratamento dialítico. Morte no Serviço de Nefrologia. Cuidado ao Paciente em Métodos dialíticos: Equipamentos: finalidades e descrição. Rotina do Serviço de Nefrologia. Fisiopatologia dos problemas que levam a Insuficiência Renal Aguda e Crônica. Tipos e cuidados dialíticos. Sistematização da Assistência de Enfermagem voltada ao paciente crítico e sob tratamento dialítico</p>
--	--	---

7ºp.		C	GIRARD, Gleyce Pinto.; GALDINO, Simone Daria Assunção. UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: infecções relacionadas ao ambiente intensivo. Belém: Neurus, 2022. - Pearson.
7ºp.		C	VARIOS AUTORES, Enfermagem na Saúde do Adulto, do Idoso e da Mulher — Série Curso de Enfermagem, Volume 5. São Paulo: Difusão Editora, 2021. - Pearson.
7ºp.		C	VASCONCELOS, Rosianne. ROMANO, Marcelo Luz Pereira. Ventilação mecânica para enfermeiros. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017. - Pearson
7ºp.		C	ORLANDO, José Maria Costa. UTI: muito além da técnica, a humanização e a arte do intensivismo. São Paulo: Atheneu, 2001. - Pearson
7ºp.	PIM-MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE	B	MORAES, Claciana Schimide Bueno de. Planejamento e gestão ambiental: diretrizes para o turismo sustentável. Curitiba: Intersaberes: 2017. Disponível em:
7ºp.		B	PRESTES, Regina Claudia Cruz. Gestão integrada. Curitiba: Intersaberes: 2017. Disponível em:
7ºp.		B	BELLO, Enzo, et al. Direito e Marxismo: Meio Ambiente - Vol. 4. Rio Grande do Sul: Educs, 2014. Disponível em:

			EMENTA: A evolução da consciência ambiental. Novos padrões ambientais. Economia ambiental e aspectos regionais do meio ambiente no Brasil. Valoração ambiental e instrumentos econômicos para a gestão ambiental. Tomada de decisão ambiental na perspectiva pública. Sistema de gestão ambiental. Fundamentos de ecologia: princípios e conceitos. O meio ambiente como campo de conflitos sociais na defesa dos interesses difusos; as questões ambientais globais e acordos internacionais. O desenvolvimento sustentável: concepções e conceitos. As dimensões e os desafios do desenvolvimento sustentável. Agenda de desenvolvimento sustentável: agenda 21.
7ºp.		C	<u>MAZZAROTTO, Angelo Augusto Valles de Sá. Gestão da sustentabilidade urbana: leis, princípios e reflexões. Curitiba: InterSaberes, 2017. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/149606/epub/0</u>
7ºp.		C	<u>FREITAS, Marcilio de. Sustentabilidade como paradigma: cultura, ciencias e cidadania. Rio de Janeiro: Vozes, 2016. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/123424/pdf/0</u>
7ºp.		C	Rosa, André Henrique (org.). Fraceto, Leonardo Fernandes (org.). Moschini-Carlos, Viviane (org.). Meio ambiente e sustentabilidade. São Paulo: Bookman, 2012 .
7ºp.		C	<u>CHRISTOFOLETTI, Antonio. Modelagem de sistemas ambientais. 1º ed. São Paulo: Blucher: 1999. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/177700/pdf/0</u>
7ºp.		C	<u>RADOMSKY, Guilherme. Desenvolvimento e sustentabilidade - Curitiba: InterSaberes, 2013. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/9965/epub/0</u>
7ºp.	PRÁTICA NO ENSINO CLÍNICO	B	<u>VIANA, Dirce Laplaca. PETENUSSO, Marcio. Manual para realização do exame físico. 2.ed. São Paulo: Yendys Editora, 2011. Pearson https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/159273/epub/0</u>

7ºp.		B	BARROS, Alba Lucia Bottura Leite. Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto.. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2015
7ºp.		B	GÓIS, Aécio Flávio Teixeira de. Emergências médicas. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017. Pearson. https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/177978/pdf/0
			Realizar procedimentos técnicos de média complexidade necessários ao cuidado de enfermagem ao adulto. Desenvolver ações educativas ao paciente e família. Realizar a Sistematização da Assistência de Enfermagem. Reconhecer o Sistema Único de Saúde no contexto Hospitalar.
7ºp.		C	NICOLL, Diana. Manual de exames diagnósticos. 6.ed. Porto Alegre: AMGH, 2014 .
7ºp.		C	SANTOS, Eduarda Ribeiro dos; Ferretti-Rebustini, Renata Eloah de Lucena. Paula, Maria de Fátima Correa. Exame físico na prática clínica da enfermagem.. Rio de Janeiro: Campus Elsevier, 2015 .
7ºp.		C	MARCHETTI, Katia Regina. Emergências em clínica médica. Rio de Janeiro: Atheneu, 2019. Pearson. https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/179980/pdf/0
7ºp.		C	OLIVEIRA, Mauro Dirlando Conte de. O emergencista, um guia fundamental para médicos que atuam no Pronto-Socorro. São Paulo: Atheneu, 2014 .
7ºp.		C	WHITAKER, Iveth Yamaguchi (org.). Gatto, Maria Alice Fortes (org.)Cianciarullo, Tamara (coord.). Pronto socorro: atenção hospitalar às emergências. São Paulo: Manolde, 2015 .
8ºp.	BIOSSEGURANÇA NA SAÚDE DO TRABALHADOR	B	SCALDELAI, Aparecida Valdinéia et al. Manual prático de saúde e segurança do trabalho. 2 ed. São caetano do Sul : Yendis, 2012 . Disponível em : https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/159248
8ºp.		B	CARDOSO, Telma Abdalla de Oliveira. Biossegurança e qualidade dos serviços de saúde. Curitiba: Intersabares, 2016.

			Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/41657/pdf/0
8ºp.		B	<u>SILVA, Sérgio Lima da. Meio Ambiente e Segurança do Trabalhador em Enfermagem. São caetano do Sul: Difusão, 2021. Disponível em :</u> https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/188370
			EMENTA: Estuda as normas de biossegurança e a prevenção das doenças ocupacionais. Gerenciamento de riscos. Princípios gerais e técnicos dos possíveis acidentes e primeiros socorros envolvidos no atendimento às pessoas e suas diversas manifestações.
8ºp.		C	MASTROENI, Marco Fabio. Biossegurança aplicada a laboratórios e serviços de saúde. São Paulo: Atheneu, 2006 .
8ºp.		C	<u>OLINISKI, Samantha Reikdal. Vigilância em saúde do trabalhador. [recurso eletrônico]. Curitiba: Contentus, 2020. - Pearson.</u> https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/184831/pdf/0
8ºp.		C	<u>CORREA, Glauca Garanhani. Atenção à saúde do trabalhador. [recurso eletrônico]. Curitiba: Contentus, 2020. - Pearson.</u> https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/188341/pdf/0
8ºp.		C	<u>MIRANDA, Fernanda Moura D'Almeida. A saúde do trabalhador sob o enfoque da vigilância em saúde. Curitiba: InterSaberes, 2020. - Pearson.</u> https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/184982/pdf/0
8ºp.		C	<u>LUONGO, Jussara; FREITAS, Genival Fernandes de. (ORG). Enfermagem do Trabalho . São Paulo: Rideel , 2012 .</u> Disponível em : https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/174245
8ºp.	GESTÃO EM ENFERMAGEM	B	CHIAVENATO, Adalberto. Introdução a teoria geral da Administração. 8. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2011.
8ºp.		B	<u>LISBOA, Teresinha Covas. Organização estrutural e funcional do hospital. Curitiba: InterSaberes, 2016. - Pearson.</u>

			https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/42157/pdf/0
8ºp.		B	<u>ZANOVELLO, Ana Lucia. Gestão de serviços em saúde: da estratégia à operação. 1. ed. São Paulo: Yendis, 2015. - Pearson.</u> https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/159480/pdf/0
			EMENTA :Princípios e Teorias da Administração: correntes do pensamento administrativo e modelos de gestão. Planejamento, organização e gestão de serviços de saúde e de enfermagem (Gerência de Recursos humanos; Trabalho em saúde e na Enfermagem; Liderança em Enfermagem). Concepções de gerência e competências gerenciais. Caracterização do trabalho no setor de saúde. Processo de trabalho em saúde e na enfermagem. Aspectos éticos e legais do exercício profissional de enfermagem. Gerenciamento da Política Assistencial de Pessoal e Material de Unidades de Saúde. Gestão da Informação. Educação Continuada na Enfermagem.
8ºp.		C	<u>SANTOS, Jackeline Cristiane. Administração em enfermagem: como lidar com dificuldades no exercício gerencial. 1. ed. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2018. - Pearson.</u> https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/164091/pdf/0
8ºp.		C	<u>BOEGER, Marcelo. Hotelaria hospitalar: implementação e gestão. Curitiba: InterSaberes, 2017. - Pearson.</u> https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/52531/pdf/0
8ºp.		C	<u>BUSATO, Ivana Maria Saes. Planejamento estratégico em saúde. [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes, 2017. - Pearson.</u> https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/52004/pdf/0
8ºp.		C	<u>RIBEIRO, Elaine Rossi.; COSTA, Elisiê Ribeiro. Serviços de assistência à saúde. [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes, 2017. - Pearson.</u> https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/54341/pdf/0

8ºp.		C	<u>ANDRÉ, Adriana Maria. Gestão estratégica de clínicas e hospitais. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2014. - Pearson.</u> https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/168108/pdf/0	
8ºp.	ENFERMAGEM EM ONCOLOGIA	B	<u>TONON, Lenita Maria . Assistência em Enfermagem Oncológica. Santo André : Difusão ,2022. Disponível em:</u> https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/203190	
8ºp.		B	<u>MELARAGNO, Renato. CAMARGO, Beatriz. Oncologia pediátrica: diagnóstico e tratamento. São Paulo: Atheneu, 2013. - Pearson</u> https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/178009/pdf/0	
8ºp.		B	<u>CAPONERO, Ricardo. A comunicação médico paciente no tratamento oncológico: um guia para profissionais da saúde, portadores de câncer e seus familiares. São Paulo: MG Editores, 2015. - Pearson.</u> https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/42397/epub/0	
8ºp.		C	<u>AGUIAR, Marília A. de Freitas. Psico-oncologia: caminhos de cuidado. São Paulo: Sammus, 2019. - Pearson.</u> https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/177923/epub/0	
				EMENTA: estrutura e Organização de uma instituição especializada em tratamento oncológico. Aspectos Éticos, Bioéticos e Psicológicos ligados ao paciente sob tratamento oncológico. Fisiopatologia, prevenção, tratamento do Câncer. Complicações ocorridas no tratamento oncológico. Cuidados de Enfermagem no tratamento e complicações. Cuidados com terapias paliativas. Internação domiciliar e alternativas voltadas ao paciente oncológico. Cuidados com familiares e acompanhantes de pacientes portadores de câncer.
8ºp.			C	<u>VITAL, Flávia Maria Ribeiro. Fisioterapia em oncologia: protocolos assistencias. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017. - Pearson</u> https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/168941/pdf/0

8ºp.		C	MALZYNER, Artur. CAPONERO, Ricardo. Câncer e prevenção. São Paulo: MG Editores, 2013. - Pearson.	
8ºp.		C	TEIXEIRA, Niceane dos Santos Figueiredo. Radioterapia em câncer de mama: efeitos colaterais e intervenções de enfermagem. Bélem PA: Neurus- Pearson, 2022.	
8ºp.	METODOL OGIA CIENTÍFIC A	B	SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. ed. Sao Paulo: Cortez, 2007 .	
8ºp.		B	OLIVEIRA, Ana Paula Weinfurter Lima Coimbra. Metodologia científica. Curitiba: Contentus, 2021. Disponível em:	
8ºp.		B	LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.	
				EMENTA: Ciência, conhecimento e método científico. Ética em Pesquisa. Publicações científicas. Planejamento da pesquisa. Noções básicas de pesquisa, diretrizes e fundamentos para elaboração de trabalhos científicos na área da saúde.
8ºp.		C	KOCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica : teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 34. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015 .	
8ºp.		C	MARCONI, Marina de Andrade. Técnicas de pesquisa. 4.ed. Sao Paulo: Atlas, 1999.	
8ºp.		C	ECO, Umberto. Como se faz uma tese. 15. ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 2000.	
8ºp.		C	CARVALHO, Maria Cecilia de (Org.). Construindo o saber: metodologia científica, fundamentos e técnicas. 24. ed. Campinas: Papyrus, 2022 . Disponível em:	
8ºp.		C	MARTINS, Vanderlei; MELLO, Cleysson de Moraes et al. Metodologia Científica: Fundamentos, Métodos e Técnicas. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2022. Disponível	

			em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/204466/epub/0	
8ºp.	PRÁTICA NO ENSINO CLÍNICO IV	B	MARINOVIC, Marcelo Paradiso. Saúde do Adulto: raciocínio clínico relacionado ao cuidado de enfermagem a pacientes em estado crítico. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2023. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/208034/epub/0	
8ºp.		B	MAYOR, Eliana Rodrigues Carlessi et al. Manual de Procedimentos e Assistência de Enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2010. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/185890/pdf/0	
8ºp.		B	CORDOBA, Elisabete. SUS e ESF: sistema único de saúde e estratégia saúde da família. Rideel, 2013. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/182395/pdf/0	
				EMENTA: Realizar procedimentos técnicos de média e alta complexidade necessários ao cuidado de enfermagem ao adulto. Desenvolver ações educativas ao paciente e família. Realizar a Sistematização da Assistência de Enfermagem. Reconhecer o Sistema Único de Saúde no contexto Hospitalar
8ºp.			C	ENFERMAGEM na Saúde do Adulto, do Idoso e da Mulher. São caetano do Sul: Difusão, 2021 . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/188603
8ºp.			C	MATOS, Widson Davi Vaz de et al. Atuação assistencial dos profissionais de enfermagem. Belém: Neurus, 2022. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/205063/pdf/0
8ºp.			C	NASCIMENTO, Alexandra Bulgarelli do. Gestão Hospitalar e Qualidade do Atendimento. São Paulo : Pearson Education do Brasil ,2017. Disponível em : https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/152029/pdf/0

8ºp.		C	LOPES, Mário. Políticas de Saúde Pública. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2016. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/168908/pdf/0	
9ºp.	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	B	SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. ed. Sao Paulo: Cortez, 2007 .	
9ºp.		B	OLIVEIRA, Ana Paula Weinfurter Lima Coimbra. Metodologia científica. Curitiba: Contentus, 2021. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/192974/pdf/0	
9ºp.		B	LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.	
				EMENTA: Etapas para confecção do Trabalho de Conclusão de Curso. Orientação e apoio ao aluno para criar e confeccionar o Projeto de Pesquisa. Inscrição do Projeto de Pesquisa junto ao Núcleo de Pesquisa e a confecção do Pré-relatório final.
9ºp.		C	KOCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica : teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 34. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015 .	
9ºp.		C	MARCONI, Marina de Andrade. Tecnicas de pesquisa. 4.ed. Sao Paulo: Atlas, 1999.	
9ºp.		C	ECO, Umberto. Como se faz uma tese. 15. ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 2000.	
9ºp.		C	CARVALHO, Maria Cecilia de (Org.). Construindo o saber: metodologia científica, fundamentos e tecnicas. 24. ed. Campinas: Papyrus, 2022 . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/204107/epub/0	
9ºp.		C	MARTINS, Vanderlei; MELLO, Cleysson de Moraes et al. Metodologia Científica: Fundamentos, Métodos e Técnicas. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2022. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/204466/epub/0	
9ºp.		ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVI	B	SANTOS, Jackeline Cristiane. Administração em enfermagem: como lidar com dificuldades no exercício gerencial. São Caetano do Sul: Difusão Editora, 2018. Disponível em:

	SIONADO I		https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/164091/pdf/0
9ºp.		B	MURTA, Genilda. SALCI, Maria Aparecida (org.). Saberes e práticas: guia para ensino e aprendizagem de enfermagem. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2019. vol. 6, Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/178031/pdf/0
9ºp.		B	OLIVEIRA, Mauro Dirlando Conte de. O emergencista: um guia fundamental para médicos que atuam no pronto-socorro. São Paulo: Atheneu, 2014. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/177968/pdf/0
			EMENTA: Pretende-se a partir de situações ou não, criar oportunidades de aprendizagem que articulem o conhecimento teórico das disciplinas profissionalizantes e promovam a articulação da teoria com a prática na atenção secundária e terciária. Dessa forma, o aluno estará apto a aprender a Assistência de Enfermagem que aborda o ser humano como um todo. Prepara-se o aluno para adquirir as competências, habilidades, comportamentos e atitudes desejadas ao final do curso.
9ºp.		C	GIRARD, Gleyce Pinto et al (org.). Unidade de terapia intensiva: condutas da equipe de enfermagem. Belém: Neurus, 2022. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/201188/pdf/0
9ºp.		C	HENRIQUES, Silva Helena (org.). Controle e prevenção de infecção hospitalar. São paulo: Pearson, 2018. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/184848/pdf/0
9ºp.		C	MATOS, Widson Davi Vaz de. BEZERRA, Daniele Ferreira (org.). Atenção primária à saúde e sua interações: evidências teóricas e práticas. Belém: Neurus, 2022. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/203205/pdf/0
9ºp.		C	SILVA, Mônica Caetano Vieira da. Legislação: atendimento hospitalar e domiciliar. Curitiba: Contentus, 2020.

			Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/193075/pdf/0	
10ºp.	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	B	SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. ed. Sao Paulo: Cortez, 2007 .	
10ºp.		B	OLIVEIRA, Ana Paula Weinfurter Lima Coimbra. Metodologia científica. Curitiba: Contentus, 2021. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/192974/pdf/0	
10ºp.		B	LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.	
				EMENTA: Orientação, apoio, correção do relatório final. Elaboração, divulgação da relação de orientandos, grupo de professores orientadores e confecção da banca examinadora. Coletar dados para realização da Pesquisa e Tabulação de dados. Orientar os alunos quanto à confecção e apresentação do TCC.
10ºp.		C	KOCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica : teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 34. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015 .	
10ºp.		C	MARCONI, Marina de Andrade. Tecnicas de pesquisa. 4.ed. Sao Paulo: Atlas, 1999.	
10ºp.		C	ECO, Umberto. Como se faz uma tese. 15. ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 2000.	
10ºp.		C	CARVALHO, Maria Cecilia de (Org.). Construindo o saber: metodologia científica, fundamentos e tecnicas. 24. ed. Campinas: Papyrus, 2022 . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/204107/epub/0	
10ºp.		C	MARTINS, Vanderlei; MELLO, Cleysson de Moraes et al. Metodologia Científica: Fundamentos, Métodos e Técnicas. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2022. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/204466/epub/0	
10ºp.		ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVI	B	FILMANN, Lúcio Saubbi (org.). Tópicos em medicina ambulatorial. Porto Alegre: Edipucrs, 2021. Vol. 5. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/198280/epub/0

10ºp.	SIONADO II	B	FREITAS, Fernanda Flávia barreto de et al (org.). Gerenciamento em saúde: segurança, protocolos, riscos e resíduos em serviço de saúde. Belém: Neurus, 2022. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/208473/pdf/0	
10ºp.		B	CASTILHO, Neide Maria de et al. Enfermagem em saúde coletiva. Santo André, SP: Difusão Editora, 2022. Vol. 16. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/203295/pdf/0	
				EMENTA: Pretende-se a partir de situações clínicas criar oportunidades de aprendizagem que articulem o conhecimento teórico das disciplinas profissionalizantes e promovam a articulação entre a teoria e a prática na atenção básica. Dessa forma, o aluno estará apto a aprender a Assistência de Enfermagem que aborda o ser humano como um todo. Prepara-se o aluno para adquirir as competências, habilidades, comportamentos e atitudes desejadas ao final do curso.
10ºp.			C	TEIXEIRA, Niceane dos Santos Figueiredo et al (org.). Pré-natal: consultas técnicas para consulta do pré-natal, puerpério e recém-nascido. Belém: Neurus, 2021. disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/194478/pdf/0
10ºp.			C	BORBA, Valdir Ribeiro. Estratégia e Ação. Rio de Janeiro, DOC, 2011. Disponível em https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/189170/epub/0
10ºp.			C	ARBANJO, Daniela Resende, ET AL. Saúde da família na atenção primária. 1. ed. Curitiba, 2013, Disponível em https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/6152
10ºp.			C	BASSINELLO, Greice(org.). Saúde coletiva. São Paulo: Pearson education do Brasil, 2014. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/26515

10ºp.		C	CORDOBA, Elisabete. SUS e ESF: sistema único de saúde e estratégia saúde da família. Rideel, 2013. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/182395/pdf/0
OPTATIVAS			
Opt.	LIBRAS	B	MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira. LIBRAS: aspectos fundamentais. Curitiba: Intersaberes, 2019. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/169745/pdf/0
Opt.		B	BAGGIO, Maria Auxiliadora. Libras. Curitiba: Intersaberes, 2017. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/129456/epub/0
Opt.		B	PEREIRA, Maria Cristina da Cunha. Libras: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson, 2011. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2658/epub/0
Opt.		C	SILVA, Rafael Dias (org.). Língua brasileira de sinais libras. São Paulo: Pearson, 2016. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/35534/epub/0
Opt.		C	SANTANA, Ana Paula. Surdez e linguagem. 5. ed. Edição Summus Editorial, 2019. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/177963/epub/0
Opt.		C	SARNIK, Mariana Victoria Todeschini. Libras. Curitiba: Contentus, 2020. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/186507/pdf/0
Opt.		ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE GRAVEMENTE FERIDO	B

Opt.		B	<u>SILVA, Sandra Cristine da.; PIRES, Patricia da Silva.; BRITO, Cândida Márcia de. Cuidando do paciente crítico: procedimentos especializados. São Paulo: Editora Atheneu, 2013. - Pearson. https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/178017/pdf/0</u>
Opt.		B	<u>KNOBEL, Elias. Condutas no paciente grave. 4. ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2016. - Pearson. https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/168910/pdf/0</u>
Opt.		C	<u>FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida.; SILVA, Carlos Roberto Lyra da.; SILVA, Roberto Carlos Lyra da. UTI: atuação, intervenção e cuidados de enfermagem. 2. ed. rev. e atual. São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2009. - Pearson. https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/159236/pdf/0</u>
Opt.		C	<u>FUMIS, Renata Rego Lins. UTI humanizada: cuidados com o paciente, a família e a equipe. São Paulo: Atheneu Editora, 2016. - Pearson. https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/198107/pdf/0</u>
Opt.		C	<u>GIRARD, Gleyce Pinto.; GALDINO, Simone Daria Assunção. UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: infecções relacionadas ao ambiente intensivo. Belém: Neurus, 2022. - Pearson. https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/201181/pdf/0</u>
Opt.		C	<u>VARIOS AUTORES, Enfermagem na Saúde do Adulto, do Idoso e da Mulher — Série Curso de Enfermagem, Volume 5. São Paulo: Difusão Editora, 2021 Pearson. https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/188603/pdf/0</u>
Opt.		C	<u>VARIOS AUTORES, Programa UTI Beira de Leito - Procedimentos Operacionais em Medicina Intensiva Adulto - AMIB, São Paulo: Editora Atheneu, 2012 Pearson. https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/180392/pdf/0</u>

Opt.	EMPREENDEDORISMO E LIDERANÇA NA SAÚDE	B	BARRETO, Maria Nilda Camargo Barros; SANTOS, Angélica Barbosa dos. Administração Aplicada a Enfermagem. Santo André: Difusão, 2022. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/203189/pdf/0
Opt.		B	FABRETE, Teresa Cristina Lopes. Empreendedorismo. 2 ed. São Paulo: Pearson, 2019. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/173412/pdf/0
Opt.		B	KLUVYER, Corlenis A. de. Estratégia: uma visão executiva. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. - Pearson. https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/1795/epub/0
Opt.		C	SANTOS, Jackeline Cristiane. Administração em enfermagem. São Caetano do Sul SP: Difusão, 2018. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/164091/pdf/0
Opt.		C	PREDEBON, José. Criatividade: abrindo o lado inovador da mente. 8. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013. - Pearson. https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3790/pdf/0
Opt.		C	BOHOMOL, Elena; GIUNTA, Lúcia (coord.). Gerenciamento em serviços de saúde e enfermagem. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2022. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/203555/pdf/0
Opt.		C	FONSECA, Valéria Silva da. Introdução a teoria geral da administração. Curitiba: Contentus, 2020. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/184101/pdf/0
Opt.	MEDICAMENTO DE ALTA VIGILÂNCIA	B	VIANA, Dirce Laplaca. Manual de cálculo e administração de medicamentos. 4. ed. São Caetano de Sul: Yendis, 2011. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/159268/pdf/0

A

Opt.		B	PIVELLO, Vera Lúcia. Farmacologia: como agem os medicamentos. São Paulo: Atheneu, 2017. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/180677/pdf/0
Opt.		B	Farmacovigilância: gerenciamento de riscos da terapia medicamentosa para a segurança do paciente. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/159261
			EMENTA: Abordagem sobre as práticas seguras na utilização de medicamentos de alta vigilância considerando a prevenção de riscos associados a erros de medicação.
Opt.		C	AMADEI, Janete Lane; ESTÉFANI, Claudia Pereira. Orientações para o Uso de Medicamentos por Sonda. São Paulo: Editora Atheneu, 2012. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/178070
Opt.		C	RODRIGUES, Renne. Ordem de Infusão de Medicamentos Antineoplásicos. São Paulo: Editora Atheneu, 2015. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/179593
Opt.		C	CHEREGATTI, Aline Laurenti; JERONIMO, Rosangela Aparecida. Administração de medicamentos. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Rideel, 2010. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/174223
Opt.		B	REGO, José Dias. Aleitamento Materno -3.ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2015. Disponível em https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/168174/pdf/0
Opt.	ALEITAMENTO MATERNO	B	CIAMPO, Luiz Antonio Del; RICCO, Rubens Garcia; ALMEIDA, Carlos Alberto Nogueira. Aleitamento Materno - Passagens e Transferências Mãe-Filho. São Paulo: Editora Atheneu, 2006. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/205290

Opt.		B	MEHOUDAR, Anna. Da Gravidez Aos Cuidados com o Bebe: um manual para pais e profissionais. São Paulo: Summus, 2012. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/35436
Opt.		C	LANA, Adolfo Paulo Bicalho. Leite Materno - Como Mantê-lo Sempre Abundante. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2008. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/173805
Opt.		C	Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança : aleitamento materno e alimentação complementar / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab2_3.pdf
Opt.		C	Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_nutricao_aleitamento_alimentacao.pdf
Opt.	PLANEJAMENTO FAMILIAR	B	SANCHES, Mario Antonio. Bioética e planejamento familiar - 1ª Ed. Rio de Janeiro: Vozes 2014. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/38428/pdf/0
Opt.		B	FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida de.; TONINI, Teresa. SUS e saúde da família para enfermagem: práticas para o cuidado em saúde coletiva. São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2011. - Pearson. Disponível em:

			https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/159364/pdf/0
Opt.		B	PIRES, Tânia Maria Santos. Atenção primária e saúde da família. Curitiba: Contentus, 2020. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/188360/pdf/0
Opt.		C	ARAUJO, Fábio Fernando de; DI BELLA, Zsuzsanna Ilona Katalin. Anticoncepção e Planejamento Familiar. vol. 4. São Paulo: Editora Atehneu, 2014. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/200901/pdf/0
Opt.		C	RODRIGUES, Renata de Lima. Planejamento familiar: limites e liberdade parentais. Indaiatuba: Editora Foco, 2021. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/174223/pdf/0
Opt.	MARKETING EM SAUDE	B	CAMELO, Silvia Helena Henriques. Gestão e marketing hospitalar. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2018. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/185522
Opt.		B	CUNHA, Leni Oliveira de Carvalho. Marketing em serviços de saúde no Brasil. Salvador, 2016. Disponível em: http://bibliotecaatualiza.com.br/arquivotcc/MES/MES20/CUNHA-leni.pdf
Opt.		B	PEREIRA, Carolina Maria Netto de Almeida. Comunicação e marketing em saúde: o caso SIGA. Faculdade de Ciências Humanas, 2013. Disponível em: https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/14691/1/Carolina Pereira_n132211002.pdf
Opt.		C	KUNSCH, Margarida Maria Krohling. Gestão Estratégica em Comunicação Organizacional e Relações Públicas. São Caetano do Sul, São Paulo. 2º ed. Editora Difusão, 2019. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/177852/pdf/0
Opt.		C	BOEGER, Marcelo. Hotelaria hospitalar: implementação e gestão. Curitiba: InterSaberes, 2017. Disponível em:

			https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/52531/pdf/0
Opt.	ENFERMAGEM EM TRAUMATOLOGIA	B	ARNOUD, Frederico Carlos de Sousa. SOS Trauma - Manual de Atendimento ao Politraumatizado. 1º ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2018. - Pearson.
Opt.		B	AMADORI, Augusto. Emergência em traumatologia. Curitiba: Contentus, 2020. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/184839/pdf/0
Opt.		B	VOLPON, José Batista. Fundamentos de ortopedia e traumatologia. Editora Atheneu, 2014. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/171485/pdf/0
Opt.		C	BREIGEIRON, Ricardo. Trauma: uma visão multidisciplinar. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2020. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/184403/epub/00
Opt.		C	ARNAUD, Frederico Carlos de Sousa. [et al.]. SOS trauma: manual de atendimento ao politraumatizado. 1. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2018. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/180685/pdf/0
Opt.	QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO	B	OLINISKI, Samantha Reikdal. Vigilância em saúde do trabalhador. [recurso eletrônico]. Curitiba: Contentus, 2020. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/184831/pdf/0
Opt.		B	CORREA, Gláucia Garanhani. Atenção à saúde do trabalhador. [recurso eletrônico]. Curitiba: Contentus, 2020. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/188341/pdf/0
Opt.		B	MIRANDA, Fernanda Moura D'Almeida. A saúde do trabalhador sob o enfoque da vigilância em saúde. Curitiba: InterSaberes, 2020. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/184982/pdf/0
Opt.		C	FALZON, Pierre. [et al.]. Ergonomia. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2018. Disponível em:

			https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/164087/pdf/0
Opt.		C	LIDA, Itiro; GUIMARÃES, Lia Albuquerque. Ergonomia: projeto e produção. [livro eletrônico]. 3. ed. São Paulo: Blucher, 2018. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/164477/pdf/0
Opt.		C	SZABO JUNIOR, Adalberto Mohai. Manual de segurança, higiene e medicina do trabalho. 12. ed. São Paulo: Rideel, 2018. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/174299/pdf/0
Opt.		C	PEGATIN, Thiago de Oliveira. Trabalho e ergonomia [livro eletrônico]. Curitiba: interSaberes, 2020. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/178170/pdf/0

BIBLIOGRAFIA DA EMENTA NAC -

BIBLIOGRAFIA ENFERMAGEM – NAC			
SEM	DISCIPLINAS	B/C	REFERÊNCIA
			EMENTA: Principais estruturas anatômicas, com especial atenção ao reconhecimento da nomenclatura e posição anatômica; planos, eixos e conceitos sobre a construção geral do corpo humano: sistemas ósseo, articular, muscular, circulatório e respiratório, explorando fundamentalmente as noções de forma e relações entre estruturas.
1º	ANATOMOFISIOLOGIA 1	B	RUIZ, Cristiane Regina (org). Anatomia humana básica: para estudantes da área da saúde. 3.ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2014. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/54417
1º		B	SALES, William Barbosa. Anatomia. Curitiba: Contentus, 2021. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/192965/pdf/0
1º		B	SILVA, Francemilson Goulart; DINIZ, Gabriela Placona. Anatomia e Fisiologia Humana — Série Curso de Enfermagem. São Caetano do Sul: Difusão, 2021. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/188365

		C	TANK, Patrick W. Atlas de anatomia humana. Porto Alegre: Artemed, 2009.
1º		C	<u>Eduardo, Fernanda Maria Cercal; MEZOMOO, Thais Regina. natomofisiologia do Corpo Humano. Curitiba: intersaberes, 2022. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/209621</u>
1º		C	<u>MARTINI, Frederic H. Anatomia e Fisiologia humana: Uma abordagem visual. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/22450/epub/0</u>
1º		C	<u>FELICIANO, Glaucio Diré. Neuroanatomofisiologia Fundamental. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2023. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/209413</u>
1º		C	<u>GARCIA, Erick Donner Santos de Abreu. Ensino de fisiologia do sistema cardiovascular e fisiologia do sistema respiratório. Curitiba: Contentus, 2021. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/193268/pdf/0</u>
			EMENTA: Reflexão do sistema de valores humanos. Questões éticas sobre o nascimento e a morte. Bioética e desenvolvimento da biotecnologia. Bioética e pesquisas envolvendo seres humanos: o sistema brasileiro de revisão ética das pesquisas - Sistema CEP/CONEP. Educação em direitos humanos.
1º		B	<u>KURAMOTO, Jaqueline Bergara. Ética e bioética em enfermagem. Santo André: Difusão, 2022. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/203187/pdf/0</u>
1º		B	<u>MIZIARA, Ivan Dieb. Guia de bolso de ética, bioética e deontologia médica. 1. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2016. Disponível em: Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/179607/pdf/0</u>
1º		B	<u>RAMOS, Dalton Luiz de Paula (org.). Bioética, pessoa e vida: uma abordagem personalista. 2. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2018. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/164092/pdf/0</u>
1º	BIOÉTICA	C	<u>SOUSA, Alessandro Quaresma Durães de, et al. Horizontes da biotecnologia. São Paulo: Blucher, 2022 Pearson. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/201159/epub/0</u>
1º		C	<u>SANCHES, Mario Antonio. Bioética e planejamento familiar - 1ª Ed. Rio de Janeiro: Vozes 2014 Pearson. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/38428/pdf/0</u>

1º		C	<u>ABREU, Carolina Backer Ribeiro de (Org). Bioética e gestão em saúde. Curitiba: intersaberes,2018. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/154944</u>
1º		C	<u>ROSSETE, Celso Augusto. (Org). Bioética e biossegurança. São Paulo: Pearson, 2018. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/185322</u>
1º		C	<u>ABREU, Carolina Becker Bueno de (org.). Bioética e gestão em saúde. Curitiba: Intersaberes, 2018. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/154944/pdf/0</u>
			EMENTA: Ampliar o domínio ativo do discurso nas diversas situações comunicativas de modo a possibilitar sua inserção efetiva no mundo da escrita, aumentando suas possibilidades de participação social nos exercícios da cidadania
1º	COMUNICAÇÃO O E EXPRESSION	B	<u>SOUARISI, Dad. A arte de escrever bem. 7. ed. São Paulo : Contexto, 2020. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/185448/pdf/0</u>
1º		B	CUNHA, Celso. Nova gramatica do portugues contemporaneo. 5. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008 .
1º		B	<u>MOROZ, Raphale. Expressão oral: um guia para você se comunicar bem em diferentes contextos. Curitiba: Intersaberes, 2020. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/178177/pdf/0</u>
1º		C	<u>KOCH, Ingedore Villaca. A coesão textual. 22. ed. São Paulo: Contexto, 2010. Pearson. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/1549/epub/0</u>
1º		C	<u>DISCINI, Norma, A comunicação nos Textos. Editora: Editora Contexto, 2005. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/1502/pdf/0</u>
1º		C	<u>SILVA, Laine de andrade e Redação:qualidade na comunicação escrita. Curitiba: InterSaber, 2012. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/6085/epub/0</u>
1º		C	<u>LEON, Cleide Bacil De. [et al]. Comunicação e expressão. Curitiba: InterSaber, 2013. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3838/epub/0</u>
1º		C	<u>GUIMARÃES, Thelma de Carvalho. Comunicação e Linguagem. 2.ed.- São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2018. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/178098/pdf/0</u>

			EMENTA: Introdução à Enfermagem: definição da profissão e áreas de atuação. O trabalho da enfermagem em seus aspectos históricos, conformação e determinantes atuais.
1º	INTRODUÇÃO À ENFERMAGEM	B	<u>SILVA, Laís Araújo Tavares; GOUVEIA, Amanda Ouyriques de; SILVA, Natália Karina Nascimento da (orgs). EVIDÊNCIAS EM ENFERMAGEM: Uma abordagem teórica. Bélem: Neurus, 2021. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/197452</u>
1º		B	<u>PADILHA, Maria Itaura; BORENSTEIN, Miriam Susskind; SANTOS, Iraci dos. Enfermagem: história de uma profissão. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2017. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/179803</u>
1º		B	<u>BOFF,Leonardo .Saber cuidar: ética do humano-compaixão pela terra .Petropolis : vozes 2014 Disponível : https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/149411/pdf/0</u>
1º		C	<u>PADILHA, Maria Itayra; BELLAGUARDA, Maria Lígia dos Reis; COSTA, Roberta. História da enfermagem: passado, presente e futuro. Santo Andre: Difusão, 2022. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/203184/pdf/0</u>
1º		C	<u>WALDOW, Vera Regina. Cuidar - Expressão humanizadora da enfermagem - 6ª edição. Rio de Janeiro: Vozes, 2012 Pearson. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/38434/pdf/0</u>
1º		C	<u>PRADO, Cláudia (org). Práticas pedagógicas enfermagem : processo de reconstrução permanente .São caetano do Sul:Difusão ,2018 . Disponível em : https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/164124</u>
1º		C	<u>MATOS, Windison; BEZERRA, Daniele (Org). Enfermagem em Evidência: Práticas Desafiadoras e Atitudes Inovadoras. Belém: neurus,2020. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/184674</u>

1º		C	<u>MURTA, Genilda Ferreira. Procedimentos básicos de enfermagem no cuidar. São Paulo: Difusão Editora 2006</u> <u>Pearson. Disponível em:</u> <u>https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/177534/pdf/0</u>
			EMENTA: Introdução aos conceitos básicos da metodologia. Estatística descritiva: planejamento, levantamento de dados estatísticos, tipos de variáveis, definição de população, população-alvo e amostra, noções de técnicas de amostragem, instrumentos de coleta de dados, coleta e apuração dos dados e apresentação de dados em tabelas e gráficos. Etapas de um projeto de pesquisa, planejamento de um projeto de pesquisa, tipos de pesquisa, levantamento bibliográfico, formatação de um trabalho científico.
1º	METODOLOGIA CIENTÍFICA	B	GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 3. ed. Sao Paulo: Atlas, 1996 .
1º		B	<u>MARTINS, Vanderlei; MELLO, Clevsson de Moraes et al. Metodologia Científica: Fundamentos, Métodos e Técnicas. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2022. Disponível em:</u> <u>https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/204466/epub/0</u>
1º		B	<u>KOCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2017. Disponível em:</u> <u>https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/54223/pdf/0</u>
1º		C	RUIZ, João Álvaro. Metodologia científica : guia para eficiência nos estudos. 4. ed. Sao Paulo: Atlas, 1996.
1º		C	ANDRADE, Maria Margarida de. Introducao a metodologia do trabalho científico : elaboração de trabalhos na graduação. 6. ed. Sao Paulo: Atlas, 2010.
1º		C	<u>BRASILEIRO, Ada Maqaly Matias. Como produzir textos acadêmicos e científicos. São Paulo: Contexto, 2021. Disponível em:</u> <u>https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/186697/pdf/0</u>
1º		C	<u>NASCIMENTO, Alexandra Bulgarelli do. Sistemas de Informação para Saúde. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2019. Disponível em:</u> <u>https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/184857/pdf/0</u>
1º		C	<u>DEMO, Pedro. Educação e Alfabetização Científica. Campinas, SP: Papyrus, 2010. Disponível em:</u> <u>https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2851/pdf/0</u>

			EMENTA: MICROBIOLOGIA: Morfologia, fisiologia e ecologia das células bacterianas. Isolamento, crescimento e testes de identificação de bactérias. Virologia e Micologia. A relação de patogenicidade entre fungos, bactérias e vírus e hospedeiro. Métodos de controle da população microbiana. Microbiota normal do corpo humano. Microbiologia Médica.
1º	MICROBIOLOGIA	B	<u>BARBOSA, Heloiza Ramos et al. Microbiologia básica. Rio de Janeiro: Atheneu, 2018. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/168934/pdf/0</u>
1º		B	<u>OLIVEIRA, Ana Paula Weinfurter Lima Coimbra de et al. Microbiologia para profissionais de saúde: bacteriologia, virologia, micologia e parasitologia. Curitiba: Intersaberes, 2022. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/205501/pdf/0</u>
1º		B	INGRAHAM, John L.. Introdução a microbiologia: : uma abordagem baseada em estudos de casos. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
1º		C	<u>ROCHA, ARNALDO. Fundamentos da microbiologia. São Paulo: Rideel, 2016. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/174252/pdf/0</u>
1º		C	<u>MADIGAN, Michel T; MARTINKO, John M; PARKER, Jack. Microbiologia de brock. 10.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/468/pdf/0</u>
1º		C	<u>GRANATO, Lais Moreira. Microbiologia, parasitologia e imunologia. Curitiba: Intersaberes, 2020. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/186344/pdf/0</u>
1º		C	<u>BERNARDI, Gisele Aparecida. Microbiologia clínica. 1.ed. São Paulo: Constantinus, 2020. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/187738</u>
1º		C	<u>GRACA, Victor Viana da. Estudo em Microbiologia e em Parasitologia: Uma abordagem prática e teórica. Belem: Neurus, 2022. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/199919/pdf/0</u>

			EMENTA: Noções Básicas de Primeiros Socorros: mecanismos de ação dos acidentes. Condições de segurança e de atendimento. Atendimento a vítima única e múltiplas. As principais manobras.
1º	PRIMEIROS SOCORROS	B	<u>RIBEIRO, Iranete Pereira. [et al]. URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: estudos teóricos e práticos. Belém: Neurus, 2022. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/199837/pdf/0</u>
1º		B	<u>ARNOUD, Frederico Carlos de Sousa. SOS Trauma - Manual de Atendimento ao Politraumatizado. 1º ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2018. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/180685/pdf/0</u>
1º		B	<u>SEARA FILHO, Carlos Roberto et al. Emergências Neurológicas: um Guia Prático. São Paulo: Editora Atheneu, 2015. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/179575/pdf/0</u>
1º		C	<u>SILVA, Camila Melo da. et al. Parada Cardiorrespiratória: Atuação da equipe de enfermagem no ambiente intra-hospitalar. Belém: Neurus, 2021. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/195114/pdf/0</u>
1º		C	<u>RIBAS, João Luiz Coelho .Toxicologia. Curitiba: Contentus, 2020. - Pearson. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/186824/pdf/0</u>
1º		C	<u>FERREIRA, Diogo da Mota. Reanimação cardiopulmonar e oxigenoterapia. Curitiba: contentus, 2020. - Pearson. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/185664/pdf/0</u>
1º		C	<u>MESQUITA, Evandro Tinoco. et al. Rotinas das Emergências Cardiovasculares. São Paulo: Editora Atheneu, 2002. - Pearson. Disponível em : https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/173807/pdf/0</u>
1º		C	<u>VIANA, Paulo. Primeiros socorros para pacientes com a Doença de Parkinson. Porto Alegre: Edipucrs, 2021 Pearson. Disponível em : https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/194759/epub/0</u>
			EMENTA: A psicologia e sua relação com a Estética. Emoções e o processo saúde-doença numa visão holística. O método clínico centrado no paciente e o conceito de transferência. A psicologia do desenvolvimento. O estudo do desenvolvimento psicosssexual. Mecanismos de defesa. Os enfrentamentos da estética frente às queixas e dificuldades e distúrbios em relação a autoimagem. A contextualização da psicologia e suas principais correntes teóricas na atualidade. Psicologia social e crítica: fundamentos para compreensão da realidade e as novas formas

1º	PSICOLOGIA APLICADA À SAÚDE	B	BASSINELLO, Greice. Saúde Coletiva. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. - Pearson. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/26515/epub/0
1º		B	KERNKRAUT, Ana Merzel, et al. O psicólogo no hospital da prática assistencial à gestão de serviço. São Paulo: Blucher, 2018. - Pearson. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/158567/pdf/0
1º		B	ELIAS, Valéria de Araujo, et al. Horizontes da Psicologia Hospitalar: saberes e fazeres. São Paulo: Editora Atheneu, 2015. - Pearson. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/168162/pdf/0
1º		C	ISMAEL, Silvia Maria Cury, et al. Do Nascimento à Morte - Novos caminhos na prática da psicologia hospitalar. Rio de Janeiro: Editora Atheneu, 2015. - Pearson. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/177970/pdf/0
1º		C	CURRY ISMAEL, Silvia Maria, et al. Psicologia Hospitalar: Sobre o Adoecimento, Articulando Conceitos com a Prática Clínica. São Paulo: Editora Atheneu, 2013. - Pearson. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/178019/pdf/0
1º		C	VIGUERAS, Evelyn. Psicologia da Saúde. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. - Pearson. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/22154/epub/0
1º		C	BETTARELLO, Sérgio Vieira, et al. Fundamentos e Práticas em Hospital Dia e Reabilitação Psicossocial. São Paulo: Atheneu, 2008. - Pearson. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/174777/pdf/0
1º		C	ROCHA, Juan Stuardo Yazlle. Manual De Saude Publica e Saude Coletiva No Brasil. 2.ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2012. - Pearson. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/168921/pdf/0
			EMENTA: Convergência, integração e articulação dos conteúdos curriculares cursados. Interdisciplinaridade. Integração do estudante à vida universitária, ao contexto particular de formação profissional da área da Saúde.
1º	SEMINÁRIOS INTEGRADOR I	B	BASSINELLO, Greice. Saúde Coletiva. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. - Pearson. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/26515/epub/0
1º		B	PRADO, Claudia. Educação em saúde: desafios para uma prática inovadora. São Paulo: Difusora Editora, 2010 Pearson. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/158693/epub/0
1º		B	VIGUERAS, Evelyn. Psicologia da Saúde. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. - Pearson. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/22154/epub/0

1º		C	MACHADO, Jeanne da Silva. A SOLIDARIEDADE SOCIAL E A SUSTENTABILIDADE NA RESPONSABILIDADE AMBIENTAL GLOBALIZADA. Rio de Janeiro: Porcesso, 2019 - Pearson. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/185350/pdf/0
1º		C	ROSENBERG, Marshall B. Comunicação não violenta: Técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais. 5º ed. São Paulo: Agora 2021 - Pearson. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/194676/epub/0
1º		C	ROCHA, Juan Stuardo Yazlle. Manual De Saude Publica e Saude Coletiva No Brasil. 2.ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2012. - Pearson. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/168921/pdf/0
1º		C	PIRES, Tânia Maria Santos. Atenção primária e saúde da família. Curitiba: Contentus, 2020. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/188360/pdf/0
1º		C	MACHADO, Paulo Henrique Battaglin.; LEANDRO, José Augusto.; MICHALISZYN, Mario Sergio. Saúde coletiva: um campo em construção. [livro eletrônico]. Curitiba: InterSAberes, 2013. - Pearson. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/6151/pdf/0
			EMENTA: Principais estruturas anatômicas, com especial atenção ao reconhecimento da nomenclatura e posição anatômica; planos, eixos e conceitos sobre a construção geral do corpo humano: sistemas ósseo, articular, muscular, circulatório e respiratório, explorando fundamentalmente as noções de forma e relações entre estruturas.
2º	ANATOMOFISIOLOGIA II	B	FALAVIGNA, Asdrubal; SCHENKEL, Paulo Cavalheiro. Fisiologia prática. Caxias do Sul: Educs, 2010. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2928/pdf/0
2º		B	SILVA, Francemilson Goulart da; DINIZ, Gabriela Placoná. Anatomia e filosofia humana. São Paulo: Difusão, 2021. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/188365/pdf/0
2º		B	SOLEY, Bruna da silva. Ensino de fisiologia do sistema urinário e fisiologia do sistema reprodutor masculino e feminino. Curitiba: contentus, 2021. - Pearson. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/193285/pdf/0
2º		C	ANDRADE, Sérgio Luiz Ferreira. Anatomia humana básica aplicada à educação física. Curitiba: InterSAberes, 2019. - Pearson. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/173305/pdf/0
2º		C	MACHADO, Angelo Barbosa Monteiro. Neuroanatomia funcional. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2014.
2º		C	MARTINI, Frederic et al. Anatomia & Fisiologia Humana: uma abordagem visual. São Paulo: Pearson, 2014. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/22450/pdf/0

2º		C	STANFIELD, Cindy L. Fisiologia humana. 5.ed. São Paulo: Pearson education do Brasil, 2013. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/4223/pdf/0
2º		C	DANGELO, José Geraldo. Anatomia humana básica. sao paulo: Atheneu, 2011 .
			EMENTA: Ementa: Conceitos de biotecnologia. Introdução histórica à Biotecnologia Clássica e Moderna. Introdução à natureza interdisciplinar da biotecnologia na inovação. Conceitos de biologia molecular, microbiologia industrial e engenharia bioquímica. Manufatura de produtos biológicos. Impacto da biotecnologia na economia e meio meio-ambiente. Questões relacionadas à patentes e ética em biotecnologia.
2º	BIOTECNOLOGIA	B	RESENDE, Rodrigo Ribeiro. [et al.] Biotecnologia aplicada à saúde: fundamentos e aplicações. vol 01. São Paulo: Blucher, 2015. - Pearson. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/163860/pdf/0
2º		B	RESENDE, Rodrigo Ribeiro. [et al.] Biotecnologia aplicada à saúde: fundamentos e aplicações. vol 02. São Paulo: Blucher, 2015. - Pearson. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/163873/pdf/0
2º		B	RESENDE, Rodrigo Ribeiro. [et al.] Biotecnologia aplicada à saúde: fundamentos e aplicações. vol 03. São Paulo: Blucher, 2015. - Pearson. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/158554/pdf/0
2º		C	BINFELD, Pedro Canisio. Fundamentos técnicos e o sistema nacional de biossegurança em biotecnologia. Rio de Janeiro: InterCiência, 2015. - Pearson. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/35662/pdf/0
2º		C	SOUSA, Alessandro Quaresma Durães de. [et al.]. Horizontes da biotecnologia. São Paulo: Blucher, 2022. 72p. - Pearson. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/201159/epub/0
2º		C	SILVA, Rebeca de Almeida. Bioprocessos Curitiba: Intersaberes, 2022 Pearson. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/198928/pdf/0

2º		C	SANCHES, Mario Antonio. Bioética e planejamento familiar: perspectivas e escolhas. Rio de Janeiro: Vozes 2014 Pearson. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/38428/pdf/0
2º		C	RUIZ, Cristiane Regina. Bioética: uma diversidade temática. São Paulo: Difusão Editora 2007 Pearson. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/52258/pdf/0
			EMENTA: Estrutura e função das células e das organelas citoplasmáticas: composição química do líquido intracelular, biomembranas divisão e diferenciação celular. Estrutura e função dos tecidos: epitelial, conjuntivo, muscular, nervoso e seus respectivos subtipos
2º	CITOLOGIA, HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA	B	JUNQUEIRA, L. C.. Histologia básica : texto / atlas. 13. ed. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
2º		B	GODEFROID, Rodrigo Santiago. Biologia celular e histologia. Curitiba: Contentus, 2020. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/188184/pdf/0
2º		B	NEIVA, Gentileza (ORG). Histologia .São Paulo : Pearson 2014. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/22136/pdf/0
2º		C	GODIFROID, Rodrigo Santiago. Fundamentos em embriologia e histologia. Curitiba: Intersaberes, 2021 Pearson. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/194859/pdf/0
2º		C	PAPINI, Solange. Manual de Citologia e Histologia para o Estudante da Área da Saúde. São Paulo: Editora Atheneu, 2003 Pearson. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/196066/pdf/0
2º		C	CORDEIRO,Clarice Foster. Fundamentos de Biologia Molecular e Celular. Curitiba: Intersaberes, 2020 Pearson. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/185146/pdf/0
2º		C	PAOLI, Severo de.Citologia e embriologia.1º ed. São Paulo:Pearson Education do Brasil, 2014. - Pearson. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/22143/epub/0

2º		C	<u>CESTARO, Débora Cristina. Embriologia e Histologia humana.: Uma abordagem facilitadora.1º ed. Curitiba: InterSaber, 2020. - Pearson. Disponível em:</u> https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/186538/pdf/0
			EMENTAS: Agentes etiológicos de doenças parasitárias humanas. Aspectos morfológicos, taxonômicos, vetores e reservatório dos parasitos, ciclo biológico, transmissão, patogenia, epidemiologia, diagnóstico laboratorial e profilaxia. Perspectivas atuais de controle de parasitas
2º	PARASITOLOGIA HUMANA	B	<u>BRENER, Beatriz. Parasitologia. São Paulo: Pearson, 2015. Disponível em:</u> https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/26522/pdf/0
2º		B	<u>CIMERMAN, Benjamin. Atlas de Parasitologia : Com a Descrição e Imagens de Artrópodes, Protozoários, Helmintos e Moluscos. São Paulo - SP: Atheneu, 2012. Disponível em:</u> https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/185873/pdf/0
2º		B	<u>ROCHA, Arnaldo. Parasitologia. São Paulo: Rideel, 2013. Disponível em:</u> https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/174260/pdf/0
2º		C	<u>FIGUEIREDO, Beatriz Brener. Parasitologia. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. - Pearson. Disponível em:</u> https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/26522/pdf/0
2º		C	<u>CARLI, Geraldo Attilio de. Parasitologia clínica: seleção de métodos e técnicas de laboratório para o diagnóstico das parasitoses humanas. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2007. - Pearson. Disponível em:</u> https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/174775/pdf/0
2º		C	<u>GRACA, Victor Viana da. [et al.]. Estudos em microbiologia e em parasitologia: uma abordagem prática e teórica. Belém: Neurus, 2022. - Pearson. Disponível em:</u> https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/199919/pdf/0
2º		C	<u>NEVES, David Pereira. Atlas didático em parasitologia. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009. - Pearson. Disponível em:</u> https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/200185/pdf/0

2º		C	<u>REIS JÚNIOR, Silvio Henrique dos.; COSTA, Leandro Araújo. Doenças infectocontagiosas: um guia básico para clínicos. vol. 01. Belém: Neurus, 2022. - Pearson. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/200886/pdf/0</u>
			<u>EMENTA:</u> : Estudo das relações étnico-raciais. Conceitos de raça e etnia, mestiçagem, racismo e racionalismo, preconceito e discriminação. Configurações dos conceitos de raça, etnia e cor no Brasil: entre as abordagens acadêmicas e sociais. Cultura afro-brasileira e indígena. Políticas de Ações Afirmativas e Discriminação Positiva – a questão das cotas. Estudos de Casos (comuns à rotina da área de Estética e Cosmética) cuja solução exige conhecimentos das diversidades, culturais, étnicas e religiosas e como elas influenciam na concepção de Saúde, Beleza e Imagem Pessoal.
2º	PROJETO INTEGRADOR DE DIREITOS HUMANOS, RESPONSABILIDADE SOCIAL, EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS	B	<u>NODARI, Paulo Cesar. Ética, meio ambiente e direitos humanos: a cultura de paz e não violência. Rio Grande do Sul: Educs, 2017 - Pearson. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/123600/pdf/0</u>
2º		B	OLIVEIRA, Sidney de Paula. O estatuto da igualdade racial. São Paulo: Selo Negro, 2013 - Pearson. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/42361/epub/0
2º		B	OLIVEIRA, Mara de. Augustin, Sergio. Direitos Humanos: Emancipação e Ruptura. Rio Grande do Sul: Educs, 2013. - Pearson. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/5711/pdf/0
2º		C	<u>QUINTEROS, Cora Catalina Gaete. Gestão da sustentabilidade e responsabilidade social. Curitiba: Contentus, 2020 - Pearson. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/193057/pdf/0</u>
2º		C	TERRA, Marcia de Lima Elias. Humanidades, Ciências Sociais e Cidadania. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. - Pearson. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/22159/epub/0
2º		C	MELO, Milena Barbosa de. Educação em direitos humanos: elementos educacionais e culturais. Curitiba: Intersaberes, 2021 - Pearson. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/197423/pdf/0
2º		C	MACHADO, Jeanne da Silva. A SOLIDARIEDADE SOCIAL E A SUSTENTABILIDADE NA RESPONSABILIDADE AMBIENTAL GLOBALIZADA. Rio de Janeiro: Porcesso, 2019 - Pearson. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/185350/pdf/0

2º		C	<u>ROSENBERG, Marshall B. Comunicação não violenta: Técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais. 5º ed. São Paulo: Agora 2021 - Pearson. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/194676/epub/0</u>
			<u>EMENTA: A Enfermagem e a Saúde Pública e Coletiva no Brasil. Estudo do processo histórico de construção do sistema de saúde no Brasil. Determinantes da Sociais da Saúde (análise dos determinantes econômicos, sociais e políticos para a formulação de políticas sociais e de saúde). Principais sistemas de informação em saúde no Brasil. Teoria da Intervenção Prática da Enfermagem em Saúde Coletiva. Diferenciação de Políticas, Planos e Programas de Saúde. Estudos dos Planos e Programas Específicos: Política Nacional de Eliminação da Hanseníase; Política nacional de Controle da Tuberculose; Política Nacional Atensão Básica à Saúde (exceto PSF); Programa Nacional de Controle da Dengue e DST e AIDS e Programa Melhor em Casa. Conceitos, princípios, diretrizes, finalidades, doutrinas que formam o Sistema Único de Saúde (SUS). Constituição Federal e Legislações que regulamentam e operacionalizam o SUS. Pacto pela Saúde. Normas Operacionais Básicas (NOB-SUS) e Norma Operacional da Assistência à Saúde (NOAS-SUS).</u>
2º	SAÚDE COLETIVA	B	<u>ROCHA, Juan Stuardo Yazlle. Manual de Saude Publica e Saude Coletiva no Brasil. 2.ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2012. Substituído por: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/168921/pdf/0</u>
2º		B	<u>BASSINELLO, Greice. Saúde Coletiva. 1. ed. São Paulo, PEARSON, 2014. Disponível em https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/26515</u>
2º		B	<u>MACHADO, Paulo Henrique Battaglin.; LEANDRO, José Augusto.; MICHALISZYN, Mario Sergio. Saúde coletiva: um campo em construção. [livro eletrônico]. Curitiba: InterSAberes, 2013. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/6151/pdf/0</u>
2º		C	<u>BORBA, Valdir Ribeiro. Estratégia e Ação. Rio de Janeiro, DOC, 2011. Disponível em https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/189170/epub/0</u>
2º		C	<u>LOPES, Mário. Políticas de saúde pública: interação dos atores sociais. 2. ed. rev e atual. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/168908/pdf/0</u>

2º		C	<u>FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida de.; TONINI, Teresa. SUS e saúde da família para enfermagem: práticas para o cuidado em saúde coletiva. São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2011. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/159364/pdf/0</u>
2º		C	<u>VILAR, Rosana Lúcia Alves de. Humanização na estratégia saúde da família. São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2014. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/159265/pdf/0</u>
2º		C	<u>FREITAS, Fernanda Flávia barreto de et al (org.). Gerenciamento em saúde: segurança, protocolos, riscos e resíduos em serviço de saúde. Belém: Neurus, 2022. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/208473/pdf/0</u>
			<u>EMENTA:</u> Convergência, integração e articulação dos conteúdos curriculares cursados. Interdisciplinaridade. Integração do estudante à vida universitária, ao contexto particular de formação profissional da área da Saúde.
2º	SEMINÁRIO INTEGRADOR II	B	<u>VEATCH, Robert M. Bioética. 3. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/5675/pdf/0</u>
2º		B	<u>PADILHA, Maria Itayra.; BORENSTEIN, Miriam Susskind.; SANTOS, Iraci dos. Enfermagem: história de uma profissão. 2. ed. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2018. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/164099/pdf/0</u>
2º		B	<u>WALDOW, Vera Regina. Cuidar: expressão humanizadora da enfermagem. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/38434/pdf/0</u>
2º		C	<u>LUONGO, Jussara et al. Gestão de qualidade em saúde. 1 ed. São Paulo: Rideel, 2011. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/174226/pdf/0</u>
2º		C	<u>PRADO, Claudia. Educação em saúde: desafios para uma prática inovadora. São Paulo: Difusora Editora, 2010. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/158693/epub/0</u>

2º		C	<u>HACK, Neiva Silvana. Política pública de saúde no Brasil: história, gestão e relação com a profissão do serviço social. Curitiba: Intersaberes, 2019. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/171286/pdf/0</u>
2º		C	<u>BUSATO, Ivana Maria Saes. Planejamento estratégico em saúde. Curitiba: Intersaberes, 2017. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/52004/pdf/0</u>
2º		C	<u>BORBA, Valdir Ribeiro. Estratégia e Ação. Rio de Janeiro, DOC, 2011. Disponível em https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/189170/epub/00</u>
			EMENTA: Antropologia aplicada à Saúde. Enfermeiro e as ciências sociais. Estudo sobre as condições sócio-culturais e de saúde envolvendo as minorias raciais. Apresentar a Responsabilidade Social como forma de promover melhoria das condições de vida e o desenvolvimento social. Identificar ações voltadas para a educação étnico racial que contribuam para o desenvolvimento social. Educação, direitos humanos e formação para a cidadania. História dos direitos humanos e suas implicações para o campo educacional. Documentos nacionais e internacionais sobre educação e direitos humanos. Estatuto da Criança e do Adolescente e os direitos humanos; sociedade, violência e construção de uma cultura da paz.
2º	SOCIOLOGIA E ANTROPOLOGIA	B	DIAS, Reinaldo. Introdução à sociologia. 2. ed. Pearson Prentice Hall, 2010. - Pearson. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/1093/pdf/0
2º		B	RIBEIRO, Alessandra Stremel Pesce. Teoria e prática em antropologia. Curitiba: InterSaberes, 2016. - Pearson. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/42151/pdf/0
2º		B	Stippe, Cláudia. Aspectos Socioantropológicos. São Paulo. Pearson Education Do Brasil, 2014. - Pearson. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/21292/pdf/0
2º		C	Chicarino, Thatiana. Antropologia Social e Cultural. Pearson Prentice Hall, 2014. - Pearson. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/22238/pdf/0
2º		C	GOMES, Mércio Pereira. Antropologia: ciência do homem, filosofia da cultura. São Paulo: Contexto, 2008. - Pearson. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/1267/pdf/0

2º		C	CARVALHO, Ana Paula Comin de. [et al.] Desigualdades de gênero, raça e etnia, Curitiba: InterSaberes, 2012. - Pearson. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3241/pdf/0
2º		C	DIAS, Reinaldo. Sociologia clássica. São Paulo: Pearson, 2014. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/22102/pdf/0
2º		C	MACHADO, Igor. Introdução à Antropologia. São Paulo: Contexto, 2023. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/208550/pdf/0
			<p>EMENTA: Contextualizar a participação do acadêmico nos sistemas e nos serviços de saúde na atenção primária I com o intuito de aproximação ao campo. Promover ações e atividades na assistência de enfermagem no que tange os programas de promoção prevenção a saúde de modo geral. Sugerir projetos e programas educativos nas esferas do SUS. Construção de um processo educativo consciente no âmbito da sociedade e comunidade. Desenvolver práticas de ações comunitárias nos diversos serviços de saúde. Identificar a equipe de saúde e sua função educativa.</p>
3º	ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE I	B	CARDOSO, Ângelica de Oliveira.; DETTMER, Débora.; EIZERIK, Débora. Contextos e conduta em atenção primária à saúde. [recurso eletrônico]. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2019. v. 1. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/180661/epub/0
3º		B	SIRENA, Sérgio Antônio.; TARGA, Leonardo Vieira. Atenção primária à saúde: fundamentos para a prática. Caxias do Sul, RS: Educs, 2016. - Pearson. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/187352/pdf/0
3º		B	TEIXEIRA, Isadora Ferreira et al. Contextos e condutas em atenção primária à saúde. [recurso eletrônico]. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2019. v.2. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/180913/epub/0
3º		C	FERREIRA, Sandra Reiane Soares.; PÉRICO, Lisiane Andréia Devinar.; DIAS, Vilma Regina Freitas. Atuação do enfermeiro na atenção primária à saúde. 1. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017. - Pearson. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/168920/pdf/0

3º		C	<u>PIRES, Tânia Maria Santos. Atenção primária e saúde da família. Curitiba: Contentus, 2020. - Pearson. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/188360/pdf/0</u>
3º		C	<u>BRASIL, Ministério da saúde. Manual do Instrumento de Avaliação da Atenção primária à Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1Z7HbVEBppL_OdAOvSH38NvGhxXVUPY47/view?usp=share_link Site: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_avaliacao_atencao_primaria.pdf</u>
3º		C	<u>CHEREGATTI, Aline Leurenti. JERONIMO, Rosangela A. Sala (org.). Enfermagem: técnicas e procedimentos. São Paulo: Rideel, 2011. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/174243/pdf/0</u>
3º		C	<u>CORDOBA, Elisabete. SUS e ESF: sistema único de saúde e estratégia saúde da família. Rideel, 2013. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/182395/pdf/0</u>
			<u>Ementa: Importância química e biológica dos carboidratos, lipídeos, proteínas, enzimas, vitaminas e coenzimas. Metabolismo dos carboidratos, lipídeos e proteínas. Inter-relações e regulação metabólica do organismo. Energética Bioquímica do metabolismo. Vias de desenvolvimento do metabolismo orgânico. Integração metabólica. Relacionamento de aspectos fisiopatológicos de diversas doenças.</u>
3º	BIOQUÍMICA GERAL	B	<u>GALANTE, Fernanda; ARAÚJO, Marcus Vinicius de (orgs.). Fundamentos da bioquímica: para universitários, técnicos e demais profissionais da área da saúde. 2.ed. São Paulo: Rideel, 2014. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/204909/pdf/0</u>
3º		B	<u>MORAN, Laurence A. (et al). Bioquímica. 5.ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/4233/pdf/0</u>
3º		B	<u>KANAAN, Salin; GARCIA, Maria Alice Terra; et al. Bioquímica clínica. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2014. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/174668/pdf/0</u>
3º		C	<u>GALANTE, Fernanda; ARAÚJO, Marcus Vinicius de (orgs.). Princípios da bioquímica: para universitários, técnicos e profissionais da área da saúde. São Paulo: Rideel, 2018. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/174250/pdf/0</u>
3º		C	<u>HARVEY, Richard A.. Bioquímica ilustrada.. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2012</u>
3º		C	<u>MARIA, Carlos Alberto Bastos de. Bioquímica básica. Rio de Janeiro: Interciência, 2014. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/49799/epub/0</u>

3º		C	<u>CISTERNAS, José. Fundamentos Teóricos e Práticas em Bioquímica. São Paulo: Atheneu, 2011. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/199858/pdf/0</u>
			EMENTA: Estudo da evolução da história da Enfermagem, sua origem e sua correlação sob o ponto de vista do exercício profissional, cultural, legal, político e associativo. O papel do enfermeiro frente aos princípios da ética e bioética. Normas, legislação em enfermagem, Leis eleitorais de Enfermagem e outros instrumentos legais no âmbito da enfermagem. Entidades de classe na enfermagem. Resoluções COFEN.
3º	EXERCÍCIO PROFISSIONAL DA ENFERMAGEM	B	<u>MURTA, Genilda Ferreira. Procedimentos básicos de enfermagem no cuidar. São Paulo: Difusão Editora 2006. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/177534/pdf/0</u>
3º		B	<u>KURAMOTO, Jaqueline Bergara. Ética e bioética em enfermagem. Santo André: Difusão, 2022. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/203187/pdf/0</u>
3º		B	SILVA, Jose Vitor da. Bioetica : Visão multidimensional. São Paulo: Iátria, 2010.
3º		C	VEATCH, Robert M. Bioética. 3. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. - Pearson. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/5675/pdf/0
3º		C	<u>PADILHA, Maria Itayra.; BORENSTEIN, Miriam Susskind.; SANTOS, Iraci dos. Enfermagem: história de uma profissão. 2. ed. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2018. - Pearson. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/164099/pdf/0</u>
3º		C	WALDOW, Vera Regina. Cuidar: expressão humanizadora da enfermagem. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. - Pearson. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/38434/pdf/0
3º		C	OGUISSO, Taka. Trajetória histórica e legal da enfermagem.. 2 ed. Barueri, SP: Manole, 2007 .
3º		C	<u>MURTA, Genilda. Saberes e Práticas: Guia para ensino e aprendizado de Enfermagem — Volume 4. São Paulo: Difusora Editora, 2021 Pearson. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/188169/pdf/0</u>

			<p>EMENTA: Introdução ao estudo da Genética. Estudo do material genético. Estudo da Genética Médica de interesse para a Enfermagem (Alterações cromossômicas. Terapia e aconselhamento genético. Erros inatos do metabolismo. Doença Transgênica). Estudo dos recursos da genética aplicados na área da saúde: Citogenética Clínica, Imunogenética, Hemoglobinopatias e a Genética do Câncer.</p>
3º	GENÉTICA	B	BORGES-OSÓRIO, Maria Regina. Genética humana. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
3º		B	<u>GOMES, Jéssica de Oliveira Dias. Introdução a genética: conceitos e processos (livro eletrônico). Curitiba: Intersaberes, 2022. Pearson. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/198374/pdf/0</u>
3º		B	<u>AULER JUNIOR, José Otávio Costa; YU, Luis. Genética Médica - SMMR - HCFMUSP. Rio de Janeiro: Atheneu, 2022. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/207907/pdf/0</u>
3º		C	<u>BOIM, Miriam Aparecida; NESTOR SCHOR, Nestor; SANTOS, Oscar F. P. dos. Bases Moleculares da Biologia, da Genética e da Farmacologia. São Paulo: Atheneu, 2003. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/175411/pdf/0</u>
3º		C	GRIFFITHS, Anthony J. F.. Introdução a genética.11.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016 .
3º		C	<u>KIM, Chong Ae et. al. (ed.). Genética médica. Rio de Janeiro: Atheneu, 2022. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/207907/pdf/0</u>
3º		C	<u>SANDERS, Mark F.; BOWMAN, John L. Análise genética: uma abordagem integrada. São Paulo: Pearson, 2015. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/22445/pdf/0</u>
3º		C	VARGAS Lúcia Rosane Bertholdo. Genética humana. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/22147/pdf/0
			<p>Ementa: Sistema imune e seus componentes. Características da resposta imune celular e humoral. Reações antígeno/ anticorpo. Reações de hipersensibilidade. Estudo do mecanismo de integração do microrganismo hospedeiro. Processos de imunização. Imunodeficiências. Imunossupressão. Imunoterapia e imunoprofilaxia. Tolerância imunológica: autoimunidade.</p>

3º	IMUNOLOGIA GERAL	B	<u>FORTE, Wilma Carvalho Neves. Imunologia: do básico ao aplicado. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2015 . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/168113/pdf/0</u>
3º		B	<u>FARHAT, Calil Kairalla et al. Imunizações: fundamentos e práticas. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/201178/pdf/0</u>
3º		B	<u>SCUTTI, Jorge Augusto Borin (colab.). Fundamentos da imunologia. São Paulo: Rideel, 2016. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/174251/pdf/0</u>
3º		C	ABBAS, Abul K.. Imunologia celular & molecular. 8. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2015 .
3º		C	<u>VOLTARELLI, Júlio C. (editor). Imunologia clínica na prática médica. São Paulo: Atheneu, 2009. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/201623/pdf/0</u>
3º		C	<u>GRANATO, Laís Moreira; GALDEANO, Diogo Manzano. Microbiologia, Parasitologia e Imunologia.1. ed. Curitiba: Rideel, 2020. https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/186344/pdf/0</u>
3º		C	AARESTRUP, Fernando Monteiro. Guia prático de alergia e imunologia clínica, baseado em evidências. São Paulo: Atheneu, 2014 .
3º		C	KALIL, Jorge (coord.). Motta, Antonio Abílio (Ed.). Agondi, Rosana Câmara (Ed.). Alergia e imunologia, aplicação clínica. São Paulo: Atheneu, 2015.
			EMENTA: Convergência, integração e articulação dos conteúdos curriculares cursados. Interdisciplinaridade. Integração do estudante à vida universitária, ao contexto particular de formação profissional da área da saúde.
3º	SEMINÁRIO INTEGRADOR III	B	<u>CHEREGATTI, Aline. et al. JERONIMO, Rosangela. Enfermagem: técnicas e procedimentos. São Paulo, Rideel, 2011. Pearson. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/174243/pdf/0</u>
3º		B	<u>MURTA, Genilda Ferreira.; GARCIA, Juliana Neves Russi. Semiologia e semiotécnica de enfermagem. 1. ed. vol. 02. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2021. - Pearson. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/188399/pdf/0</u>
3º		B	<u>POSSO, Maria Belén Salazar. Semiologia e semiotécnica de enfermagem. Rio de Janeiro: Atheneu, 2010. - Pearson. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/200187/pdf/0</u>
3º		C	Brunner & Suddarth : tratado de enfermagem médica. 10. ed. Rio de janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

3º		C	POTTER, Patricia A. Fundamentos de Enfermagem. 7º ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009 .
3º		C	<u>SIRENA, Sérgio Antônio.; TARGA, Leonardo Vieira. Atenção primária à saúde: fundamentos para a prática. Caxias do Sul, RS: Educs, 2016. - Pearson. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/187352/pdf/0</u>
3º		C	<u>TEIXEIRA, Isadora Ferreira. [et al.]. Contextos e condutas em atenção primária à saúde. [recurso eletrônico]. vol. 02. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2019. - Pearson. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/180913/epub/0</u>
3º		C	FERREIRA, Sandra Rejane Soares.; PÉRICO, Lisiane Andréia Devinar.; DIAS, Vilma Regina Freitas. Atuação do enfermeiro na atenção primária à saúde. 1. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017. - Pearson. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/168920/pdf/0
			Ementa: Princípios gerais enfermagem para avaliação do paciente. Desenvolvimento da prática das técnicas de avaliação do paciente. Capacitar para a compreensão e interpretação clínica dos principais métodos propedêuticos complementares utilizados na Enfermagem. Desenvolvimento do pensamento investigativo e analítico para solução das necessidades apresentadas pelos pacientes amparado nas melhores evidências científicas. Princípios gerais de enfermagem para avaliação do paciente.
3º	SEMILOGIA E SEMIOTÉCNICA DE ENFERMAGEM I	B	<u>MURTA, Genilda Ferreira.; GARCIA, Juliana Neves Russi. Semiologia e semiotécnica de enfermagem. 1. ed. vol. 02. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2021. - Pearson. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/188399/pdf/0</u>
3º		B	<u>POSSO, Maria Belén Salazar. Semiologia e semiotécnica de enfermagem. Rio de Janeiro: Atheneu, 2010. - Pearson. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/200187/pdf/0</u>
3º		B	CHEREGATTI, Aline. et al. JERONIMO, Rosangela. Enfermagem: técnicas e procedimentos. São Paulo, Rideel, 2011. Pearson. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/174243/pdf/0
3º		C	POTTER, Patricia A. Fundamentos de Enfermagem. 7º ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
3º		C	BARROS, Alba Lúcia Bottura Leite de. Anamnese e exame físico : avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. 3. ed. Porto Alegre - Rs: Artmed, 2015.

3º		C	MURTA, Genilda Ferreira; GARCIA, Juliana Neves Russi. Procedimentos básicos de enfermagem no cuidar. São Caetano do Sul: Difusão, 2006. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/177534/pdf/0
3º		C	BARROS, Alba Lucia Bottura Leite. Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto.. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.
3º		C	ATKINSON, Leslie D.; ATKINSON, Leslie D.-MURRAY, Mary Ellen. Fundamentos de enfermagem, introdução ao processo de enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
			EMENTA: Capacitar o acadêmico na assistência de enfermagem no âmbito da Atenção Primária II nos diferentes níveis do SUS para o desenvolvimento da aplicabilidade das competências e habilidades do profissional enfermeiro.
4º	ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE II	B	CARDOSO, Ângelica de Oliveira.; DETTMER, Débora.; EIZERIK, Débora. Contextos e conduta em atenção primária à saúde. [recurso eletrônico]. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2019. - Pearson. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/180661/epub/0
4º		B	SIRENA, Sérgio Antônio.; TARGA, Leonardo Vieira. Atenção primária à saúde: fundamentos para a prática. Caxias do Sul, RS: Educ, 2016. - Pearson. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/187352/pdf/0
4º		B	TEIXEIRA, Isadora Ferreira. [et al.]. Contextos e condutas em atenção primária à saúde. [recurso eletrônico]. vol. 02. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2019. - Pearson. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/180913/epub/0
4º		C	FERREIRA, Sandra Rejane Soares.; PÉRICO, Lisiane Andréia Devinar.; DIAS, Vilma Regina Freitas. Atuação do enfermeiro na atenção primária à saúde. 1. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017. - Pearson. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/168920/pdf/0
4º		C	PIRES, Tânia Maria Santos. Atenção primária e saúde da família. Curitiba: Contentus, 2020. - Pearson. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/188360/pdf/0

4º		C	<u>BRASIL, Ministério da saúde. Manual do Instrumento de Avaliação da Atenção primária à Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em:</u> https://drive.google.com/file/d/1Z7HbVEBppL_OdAOvSH38NvGhxXVUPY47/view?usp=share link Site: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_avaliacao_atencao_primaria.pdf
4º		C	<u>MATOS, Widson Davi Vaz de. BEZERRA, Daniele Ferreira (org.). Atenção primária à saúde e suas interações: evidências teóricas e práticas. Belém: Neurus, 2022. Disponível em:</u> https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/203205/pdf/0
4º		C	<u>FREITAS, Fernanda Flávia barreto de et al (org.). Gerenciamento em saúde: segurança, protocolos, riscos e resíduos em serviço de saúde. Belém: Neurus, 2022. Disponível em:</u> https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/208473/pdf/00
			<u>Ementa:</u> Epidemiologia e seu contexto histórico. Problemas de saúde. Sistema de Informação em Saúde. Conceitos e as técnicas de construção e interpretação dos indicadores de morbidade e mortalidade. Níveis de atenção à saúde. Ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação em saúde. Organização de serviços de saúde. Saúde Coletiva e Saúde Pública. Causalidade. História natural da doença: perspectiva crítica. Método de investigação epidemiológica. Epidemiologia e estatística descritiva; Elementos de Probabilidade Estatística; Base conceitual; Métodos e Aplicações da Estatística na Área da Saúde. Consolidação de dados estatísticos. Apresentação e interpretação de dados epidemiológicos. Qualidade de testes diagnósticos. Probabilidade estatística
4º	EPIDEMIOLOGIA E BIOESTATÍSTICA	B	<u>LIRANI, Luciana da Silva.; OSIECKI, Ana Claudia Vecchi. Bioestatística. [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes, 2020. - Pearson. Disponível em:</u> https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/177842/pdf/0
4º		B	<u>BUSATO, Ivana Maria Saes. Epidemiologia e processo saúde-doença. Curitiba: Intersaberes, 2016. Disponível em:</u> https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/39129/epub/0
4º		B	<u>TIETZMANN, Daniela (org.) Epidemiologia. São Paulo: Pearson, 2014. Disponível em:</u> https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/22188/epub/0
4º		C	<u>HELMAN Cecil G.. Cultura, saúde e doença.. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009 .</u>

4º		C	<u>BLAIR, R Clifford.; TAYLOR, Richard A. Bioestatística para ciências da saúde. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013. - Pearson. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3626/pdf/0</u>
4º		C	<u>HENRIOUE, Silva. Controle e Prevenção de Infecção Hospitalar. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2018. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/184848/pdf/0</u>
4º		C	RODRIGUES, Máisa Aparecida S. Bioestatística. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. - Pearson. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/182300/pdf/0
4º		C	<u>MARTINEZ, Edson Zangiacomi. Bioestatística para os cursos da graduação em área da saúde. São Paulo, Blucher: 2015 - Pearson. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/163662/pdf/0</u>
			<u>EMENTA:</u> Grupos de Medicamentos. Conceitos e avaliação de novos fármacos, Farmacocinética e Farmacodinâmica. Aspectos de Mecanismo de Ação (absorção, distribuição, metabolização, excreção), farmacoterapia, reações adversas. Biodisponibilidade e bioequivalência. Mecanismo de ação dos fármacos
4º	FARMACOLOGIA	B	<u>SILVA, Deborah Galvão Coelho da; OLIVEIRA, Vinicius Bednarczuk de. Fundamentos da farmacologia. Curitiba: InterSaberes, 2021. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/195506/pdf/0</u>
4º		B	<u>LIMA, Nilcéia de Araújo; SANTOS, Daniel Constatino dos. Noções de Farmacologia e Cálculos em Enfermagem. Santo André, Difusão, 2022. https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/203186/pdf/0</u>
4º		B	<u>PIVELLO, Vera Lúcia. Farmacologia: como agem os medicamentos. São Paulo: Atheneu, 2017. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/180677/pdf/0</u>
4º		C	<u>OLIVEIRA JÚNIOR, Itamar S. Princípios da farmacologia básica em ciências biológicas e da saúde. 2. ed. São Paulo: Rideel, 2012. - Pearson. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/182391/pdf/0</u>

4º		C	<u>SOARES, Vinicius, H.P. Farmacologia humana básica. 1. ed. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2017. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/54418/pdf/0</u>
4º		C	<u>ZANINI, Antonio Carlos. [et al.]. Farmacologia aplicada. 6. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2018. - Pearson. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/201053/pdf/0</u>
4º		C	<u>ALMEIDA, José Ricardo Chamhum de.; CRUCIOL, Joice Mara. Farmacologia e terapêutica clínica para a equipe de enfermagem. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2014. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/174667/pdf/0</u>
4º		C	<u>WENDLER, Etiéli. Psicofarmacologia. Curitiba: Contentus, 2020. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/185240/pdf/0</u>
			<u>EMENTA:</u> Generalidades sobre patologia. Patologia: Conceito de doença. Os grandes processos mórbidos (lesão e adaptação celulares, processos degenerativos, necrose, apoptose, distúrbios do metabolismo de cálcio, distúrbios do metabolismo dos pigmentos, diabete melito, inflamação e reparação tecidual). Estudo do processo patológico ligado aos sistemas Nervoso, Cardíaco, Vascular, Pulmonar, Digestório, Renal, Endócrino, Metabólico e Oncológico.
4º	PATOLOGIA GERAL	B	<u>ANGELO, Isabele da Costa. Patologia geral. São Paulo: Pearson, 2016. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/35544/epub/0</u>
4º		B	<u>FRANCO, Marcello et al. Patologia: processos gerais. 6. ed. São Paulo: Atheneu, 2015. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/168109/pdf/0</u>
4º		B	<u>SANTOS, Giane Favretto. Patologia Geral. Curitiba: Contentus, 2020. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/186575/pdf/0</u>

4º		C	ROCHA, Arnaldo. Patologia: processos gerais para o estudo das doenças. 2. ed. São Paulo: Rideel, 2011. - Pearson. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/182388/pdf/0
4º		C	DUMAS, Jean E.. Psicopatologia da infância e da adolescência. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
4º		C	SILVA, Alessandro Castanha da. Processo saúde-doença relacionado às práticas integrativas e complementares. Curitiba: Intersaberes, 2022. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/206116/pdf/0
			EMENTA: Convergência, integração e articulação dos conteúdos curriculares cursados. Interdisciplinaridade. Integração do estudante à vida universitária, ao contexto particular de formação profissional da área da saúde.
4º	SEMINÁRIO IV	B	BARROS, Alba Lúcia Bottura Leite de. Anamnese e exame físico : avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. 3. ed. Porto Alegre - Rs: Artmed, 2015 .
4º		B	CORDOBA, Elisabete. SUS e ESF: sistema único de saúde e estratégia saúde da família. Rideel. 2013. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/182395/pdf/0
4º		B	CHEREGATTI, Aline Leurenti. JERONIMO, Rosangela A. Sala (org.). Enfermagem: técnicas e procedimentos. São Paulo: Rideel, 2011. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/174243/pdf/0
4º		C	POTTER, Patricia A. Fundamentos de Enfermagem. 7º ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
4º		C	FIGUEIREDO, Nebia Maria Almeida de, et al. UTI: atuação, intervenção e cuidados de enfermagem - 2º Edição. São Paulo: Yendis Editora, 2009 Pearson. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/159236/pdf/0
4º		C	VILAR, Rosana Lúcia Alves de. Humanização na estratégia saúde da família. São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2014. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/159265/pdf/0
4º		C	BORBA, Valdir Ribeiro. Estratégia e Ação. Rio de Janeiro, DOC, 2011. Disponível em https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/189170/epub/0

4º		C	<u>MAYOR, Eliana Rodrigues Carlessi et al. Manual de Procedimentos e Assistência de Enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2010. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/185890/pdf/0</u>
			EMENTA: Desenvolvimento de habilidades técnicas necessárias ao desempenho prático da profissão fundamentadas na semiologia Anamnese e exame físico, geral e específico, visando à abordagem das alterações relacionadas às regiões e sistemas do corpo humano e o desenvolvimento do raciocínio clínico, no sentido de embasar a assistência preventiva e curativa.
4º	SEMILOGIA E SEMIOTÉCNICA DE ENFERMAGEM II	B	<u>POSSO, Maria Belén Salazar. Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2021. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/200187/pdf/0</u>
4º		B	<u>MURTA, Genilda Ferreira.; GARCIA, Juliana Neves Russi. Semiologia e semiotécnica de enfermagem. 1. ed. vol. 02. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2021. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/188399/pdf/0</u>
4º		B	<u>CHEREGATTI, Aline Laurentine; IERONIMO, Rosangela A. Sala. Enfermagem: técnicas e procedimentos. São Paulo: Rideel, 2011. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/174243/pdf/0</u>
4º		C	<u>MAYOR, Eliana Rodrigues Carlessi et al. Manual de Procedimentos e Assistência de Enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2010. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/185890/pdf/0</u>
4º		C	WHITE, Lois. Fundamentos de enfermagem básica.. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
4º		C	<u>VIANA, Dirce Laplaca; PETENUSSO, Marcio. Manual para realização do exame físico. São Caetano do Sul: Yendis, 2011. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/159273/pdf/0</u>

4º		C	<u>MURTA, Genilda Ferreira; GARCIA, Juliana Neves Russi. Procedimentos básicos de enfermagem no cuidar. São Caetano do Sul: Difusão, 2006. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/177534/pdf/0</u>
4º		C	SANTOS, Eduarda Ribeiro dos; Ferretti-Rebustini, Renata Eloah de Lucena. Paula, Maria de Fátima Correa. Exame físico na prática clínica da enfermagem.. Rio de Janeiro: Campus Elsevier, 2015,
			EMENTA: Concepções críticas de Educação em Saúde. Técnicas pedagógicas utilizadas nas ações em saúde. Teorias da Educação. Processo ensino-aprendizagem. Teorias da Educação e o Ensino da Enfermagem no Brasil. Situação diagnóstica da educação no Brasil: repercussões para a realidade de saúde. O profissional da saúde e a comunicação. O planejamento didático nas ações de saúde. Estruturação, execução e avaliação do plano de ação, plano de ensino e plano de aula
5º	EDUCAÇÃO EM SAÚDE	B	<u>NOGUEIRA, Maicon de Araujo. MATOS, Widson Davi Vaz de. Novas perspectivas em saúde no Brasil. Belém: Editora Neurus, 2020. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/184687/pdf/0</u>
5º		B	<u>DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa. 10º ed. Campinas: Autores Associados, 2021. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/195477/epub/0</u>
5º		B	<u>LEITE, Maria Madalena Januário; PRADO, Cláudia; PERES, Heloisa Helena Ciqueto. Educação em saúde: desafios para uma prática inovadora. São Caetano do Sul: Difusão, 2010. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/158693/epub/0</u>
5º		C	ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. História da educação no Brasil : (1930/1973). 38. ed. Petropolis, Rj: Vozes, 2012.
5º		C	<u>LOTTENBERG, Claudio. Saúde e Cidadania - A Tecnologia a Serviço do Paciente. São Paulo: Editora Atheneu, 2015. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/168182/pdf/0</u>
5º		C	<u>LUONGO, Jussara et al. Gestão de qualidade em saúde. 1 ed. São Paulo: Rideel, 2011. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/174226/pdf/0</u>
5º			

5º		C	<u>LEITE, Maria Madalena Januário; PRADO, Cláudia; PERES, Heloisa Helena Ciqueto. Educação em saúde: desafios para uma prática inovadora. São Caetano do Sul: Difusão, 2010. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/158693/epub/0</u>
5º		C	<u>HACK, Neiva Silvana. Política pública de saúde no Brasil: história, gestão e relação com a profissão do serviço social. Curitiba: Intersaberes, 2019. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/171286/pdf/0</u>
			EMENTA: Relação entre alimentação e saúde e classificação dos nutrientes. Importância dos nutrientes na nutrição humana. Nutrição normal, modificações dietoterápicas e terapias nutricionais.
5º	NUTRIÇÃO APLICADA À ENFERMAGEM	B	<u>MANGANARO, Márcia Marcondes. Nutrição aplicada à enfermagem. Santo André, SP: Difusão, 2022. Vol. 15. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/203188/pdf/0</u>
5º		B	<u>CARDOSO, Marly A. Nutrição em Saúde Coletiva. São Paulo: Atheneu, 2013. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/185970/pdf/0</u>
5º		B	<u>SOUSA, Amanda G. M. R. et al. Nutrição. São Paulo: Atheneu, 2013. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/197450/pdf/0</u>
5º		C	<u>ISOSAKI, Mitsue.; CARDOSO, Elisabeth.; OLIVEIRA, Aparecida de. Manual de dietoterapia e avaliação nutricional. 2. ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2009. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/185969/pdf/0</u>
5º		C	<u>MAGNONI, Daniel. Terapia nutricional: aspectos de qualidade e gerenciamento de riscos. São Paulo: Atheneu, 2015. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/192917/pdf/0</u>
5º		C	<u>WAITZBERG, Dan L.; DIAS, Maria Carolina Gonçalves. Guia básico de terapia nutricional: manual de boas práticas. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2007. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/197305/pdf/0</u>
5º			

5º		C	<u>ROSENFELD, Ricardo. Terapia nutricional no paciente grave. São Paulo: Atheneu, 2014. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/198105/pdf/0</u>
5º		C	<u>VASCONCELOS, Viviani Godequez. Avaliação nutricional. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/150961/pdf/0</u>
			EMENTA: Analisar e interpretar, de forma integrada e interdisciplinar, a relação entre fenômenos naturais, estruturas sociais, agentes e organizações indutoras de mudanças que acarretam degradação ao meio ambiente. Identificar os elos entre a natureza e políticas públicas, gestão estratégica, desenvolvimento tecnológico e demografia ambiental. Compreender e debater sobre as mudanças de paradigmas da sociedade e do conhecimento que acarretam, na atualidade, o conceito e as estratégias de sustentabilidade. Conceituar desenvolvimento sustentável. Conhecer os Planos de Gerenciamento de Resíduos Sólidos, bem como as classificações de grupos de resíduos e campanhas de conscientização de redução, reciclagem e reuso. Estudar do planeta à casa: o ambiente "natural" versus o "edificado"; o urbano; o do trabalho e toda família.
5º	PROJETO INTEGRALIZADOR - MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE	B	<u>MORAES, Claciana Schimide Bueno de. Planejamento e gestão ambiental: diretrizes para o turismo sustentável. Curitiba: Intersaberes: 2017. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/128887/pdf/0</u>
5º		B	<u>PRESTES, Regina Claudia Cruz. Gestão integrada. Curitiba: Intersaberes: 2017. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/149605/epub/0</u>
5º		B	<u>BELLO, Enzo, et al. Direito e Marxismo: Meio Ambiente - Vol. 4. Rio Grande do Sul: Educs, 2014. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/5721/pdf/0</u>
5º		C	<u>MAZZAROTTO, Angelo Augusto Valles de Sá. Gestão da sustentabilidade urbana: leis, princípios e reflexões. Curitiba: InterSaber, 2017. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/149606/epub/0</u>
5º		C	<u>FREITAS, Marcilio de. Sustentabilidade como paradigma: cultura, ciencias e cidadania. Rio de Janeiro: Vozes, 2016. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/123424/pdf/0</u>
5º		C	Rosa, André Henrique (org.). Fraceto, Leonardo Fernandes (org.). Moschini-Carlos, Viviane (org.). Meio ambiente e sustentabilidade. São Paulo: Bookman, 2012 .

5º		C	<u>CHRISTOFOLETTI, Antonio. Modelagem de sistemas ambientais. 1º ed. São Paulo: Blucher: 1999. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/177700/pdf/0</u>
5º		C	<u>RADOMSKY, Guilherme. Desenvolvimento e sustentabilidade - Curitiba: InterSaber, 2013. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/9965/epub/0</u>
			Fmenta: Assistência de enfermagem à mulher com afecções ginecológicas. Capacitar o aluno para o desempenho das funções assistenciais, educativas e de gerenciamento das ações de enfermagem em ginecologia. Compreender a política de saúde da mulher e reconhecer os perfis epidemiológicos da população e da comunidade assistida. Desenvolver ações básicas de saúde na prevenção, promoção, proteção e reabilitação da mulher em ginecopatias. Reconhecer a importância do trabalho em equipe e sua repercussão na melhoria da qualidade de vida da mulher, família e comunidade.
5º	SAÚDE DA MULHER I	B	<u>SENA, Lígia Moreiras. Mulheres que viram mães. São Paulo: Papirus 7 Mares, 2018 Pearson. https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/163376/epub/0</u>
5º		B	<u>FABBRO, Márcia Regina Cangiani.; MONTRONE, Aida Victoria Garcia. Enfermagem em saúde a mulher. [livro eletrônico]. vol. 03. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2018. - Pearson. https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/164950/pdf/0</u>
5º		B	<u>ALDRIGHI, José Mendes.; BUCHALLA, Cássia Maria.; CARDOSO, Maria Regina Alves. Epidemiologia dos agravos à saúde da mulher. São Paulo: Editora Atheneu, 2005. - Pearson.. https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/179645/pdf/0</u>
5º		C	<u>STEDILE, Nilva Lúcia Rech.; CECCIM, Ricardo Burg. Ensino e atenção à saúde da mulher: aprendizado da integração da educação superior com a rede assistencial. Caxias do Sul, RS: Educs, 2007. - Pearson. https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2967/pdf/0</u>
5º		C	MARTINO, Thayse Kelly da Silva.; FERNANDES, Ticianne Alcântara de Oliveira. Anais do II Simpósio de Saúde da Mulher. Juiz de Fora: Editora Perensin, 2020. - Pearson.
5º		C	<u>SILVEIRA, Gustavo.[ET AL.]. Ginecologia Baseada em Evidências. São Paulo: Atheneu, 2012.-Pearson https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/173972/pdf/0</u>

5º		C	CABRAL, Antônio. Guia de Bolso de Obstetrícia. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017.-Pearson
5º		C	ABDORAL, Patrick Roberto Gomes. Saúde da mulher e do idoso: uma abordagem teórica e prática. Bélem - PA: Neurus, 2021. - Pearson.
			EMENTA: Convergência, integração e articulação dos conteúdos curriculares cursados. Interdisciplinaridade. Integração do estudante à vida universitária, ao contexto particular de formação profissional da área da saúde.
5º	SEMINÁRIO INTEGRADOR V	B	VIANA, Dirce Laplaca. Manual para realização do exame físico - 2º Edição. São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2011 Pearson.
5º		B	MURTA, Genilda Ferreira. Procedimentos básicos de enfermagem no cuidar. São Paulo: Difusão Editora 2006 Pearson.
5º		B	BARROS, Iago Lago de. Centro de Atenção Psicossocial: Sistematização da Assistência de Enfermagem. Belem : Neurus, 2022 Pearson.
5º		C	POTTER, Patricia A. Fundamentos de Enfermagem. 7º.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
5º		C	BRUNNER & Suddarth : tratado de enfermagem médica. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005 .
5º		C	BORBA, Valdir Ribeiro. Estratégia e Ação. Rio de Janeiro. DOC. 2011. Disponível em
5º		C	MAYOR, Eliana Rodrigues Carlessi et al. Manual de Procedimentos e Assistência de Enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2010. Disponível em:

5º		C	CHEREGATTI, Aline Leurenti. IERONIMO, Rosangela A. Sala (org.). Enfermagem: técnicas e procedimentos. São Paulo: Rideel. 2011. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/174243/pdf/0
			EMENTA: Assistência de Enfermagem em nível secundário e terciário., Hemoterapia e Derivados. Atendimento ao Acidentado com Material Biológico; Prontuário do Paciente; Assistência de enfermagem a heparina, insulina endovenosa e glicemia capilar;
5º	SEMILOGIA E SEMIOTÉCNICA EM ENFERMAGEM III	B	MURTA, Genilda Ferreira.; GARCIA, Juliana Neves Russi. Semiologia e semiotécnica de enfermagem. 1. ed. vol. 02. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2021. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/188399/pdf/0
5º		B	POSSO, Maria Belén Salazar. Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2021. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/200187/pdf/0
5º		B	MAYOR, Eliana Rodrigues Carlessi et al. Manual de Procedimentos e Assistência de Enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2010. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/185890/pdf/0
5º		C	CHEREGATTI, Aline Laurentine; IERONIMO, Rosangela A. Sala. Enfermagem: técnicas e procedimentos. São Paulo: Rideel. 2011. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/174243/pdf/0
5º		C	Brunner & Suddarth : tratado de enfermagem médica. 10. ed. Rio de janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
5º		C	WHITE, Lois. Fundamentos de enfermagem básica.. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
5º		C	SANTOS, Eduarda Ribeiro dos; Ferretti-Rebustini, Renata Eloah de Lucena. Paula, Maria de Fátima Correa. Exame físico na prática clínica da enfermagem.. Rio de Janeiro: Campus Elsevier, 2015,
5º		C	MURTA, Genilda Ferreira; GARCIA, Juliana Neves Russi. Procedimentos básicos de enfermagem no cuidar. São Caetano do Sul: Difusão, 2006. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/177534/pdf/0

			EMENTA: Aspectos teóricos e metodológicos do Processo de Enfermagem no contexto da SAE – Sistematização da Assistência de Enfermagem, em todos os níveis de atenção à saúde, públicos ou privados. Normalizações do COFEN e do COREN.
5º	SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM	B	<u>BARROS, Iago Lago de. Centro de Atenção Psicossocial: Sistematização da Assistência de Enfermagem. Belem : Neurus, 2022 Pearson.</u> https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/198043/pdf/0
5º		B	<u>NEVES, Rinaldo de Souza. Diagnósticos de Enfermagem em Pacientes Lesados Medulares. São Paulo: Difusora Editora, 2019 Pearson.</u> https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/177862/pdf/0
5º		B	<u>MAYOR, Eliana Rodrigues Carlessi et al. Manual de Procedimentos e Assistência de Enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2010. Disponível em:</u> https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/185890/pdf/0
5º		C	<u>FIGUEIREDO, Nebia Maria Almeida de, et al. UTI: atuação, intervenção e cuidados de enfermagem - 2º Edição. São Paulo: Yendis Editora, 2009 Pearson.</u> https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/159236/pdf/0
5º		C	<u>MATOS, Widson Davi Vaz de; BEZZERA, Daniele Ferreira. Protagonismo da Enfermagem. Belém: Neurus, 2022. Disponível em:</u> https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/203223/pdf/0
5º		C	<u>GIOVANI, Arlete. RODRIGUES, Camila. LEITE, César. Procedimentos de enfermagem IOT-HC-FMUSP. São Paulo: Editora Manole, 2014. Livro Eletrônico. Disponível em:</u> https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/31493
5º		C	<u>SOUZA URBANETTO, Janete de. FIGUEIREDO, Ana Elizabeth. Manual para Investigação Semiológica de Enfermagem. Rio Grande do Sul: Editora EdIPUC-RS, 2014. Livro Eletrônico. Disponível em:</u> https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/54528
5º		C	<u>MACIEL, Rosa Gustavo Arantes. Manual diagnóstico em saúde da mulher. São Paulo: Editora Manole, 2015. Livro Eletrônico. Disponível em:</u> https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/37704

		<p>EMENTAS: Assistência de enfermagem ao recém-nascido e família nos diferentes níveis de complexidade, orientado pela integralidade e humanização. Recém-nascido de alto risco: classificação, necessidades e assistência. Principais patologias do período neonatal, organização da assistência ao neonato de alto risco, necessidades nutricionais do recém-nascido de alto risco: aleitamento materno, projeto mãe canguru, banco de leite humano. Unidade neonatal e cuidado humanizado à família do recém-nascido de alto risco. Segurança do Paciente.</p>
6º	ASSISTÊNCIA AO NEONATO	<p>B <u>SOUZA, Aspasia Basile Gesteira. Manual Prático de Enfermagem Pediátrica. Rio de Janeiro: Editora Atheneu, 2017 Pearson.</u> https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/168998/pdf/0</p>
6º		<p>B <u>CARVALHO, Werther Brunow de. Manual de Acesso a Via Aérea em Pediatria. Rio de Janeiro: Atheneu, 2018 Pearson.</u> https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/168948/pdf/0</p>
6º		<p>B <u>SOUZA, Aspásia Basile Gesteira. Manual prático de enfermagem neonatal. São Paulo: Atheneu, 2017. Disponível em:</u> https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/168916/pdf/0</p>
6º		<p>C <u>BALDINI, Sonia Maria. Humanização em UTI Pediátrica e Neonatal. São Paulo: Editora Atheneu, 2010 Pearson.</u> https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/178056/pdf/0</p>
6º		<p>C <u>TROSTER, Eduardo Juan. Aspectos Cardiológicos em Terapia Intensiva Neonatal e Pediátrica. São Paulo: Editora Atheneu 2008, Pearson.</u> https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/185902/pdf/0</p>
6º		<p>C <u>MARTINS, Raquel de Oliveira. Enfermagem em pediatria. Santo André SP: Difusão, 2022. Disponível em:</u> https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/203195/pdf/0 <u>M</u></p>
6º		<p>C <u>BORREL, Josefa Gardenas. Administração de medicamentos em pediatria: novos paradigmas da enfermagem. 1 ed. São Paulo: Yendis, 2016 Pearson.</u> https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/159254/pdf/0</p>

6º		C	<u>CARVALHO, Silvana Denofre. O enfermeiro e o cuidar multidisciplinar na saúde da criança e do adolescente. São Paulo: Atheneu, 2012. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/178073/pdf/0</u>
			EMENTA: A filosofia da teoria geral da administração no âmbito hospitalar e de saúde pública, articulando com a prática do enfermeiro no dia a dia. Filosofia do serviço de enfermagem. Estrutura organizacional e serviços de enfermagem. Recrutamento e seleção de pessoal de enfermagem. Metodologia do planejamento na enfermagem. Diagnóstico situacional administrativo.
6º	GESTÃO EM ENFERMAGEM I	B	CHIAVENATO, Adalberto. Introdução a teoria geral da Administração. 8. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2011.
6º		B	<u>LISBOA, Teresinha Covas. Organização estrutural e funcional do hospital. Curitiba: InterSaberes, 2016. - Pearson. https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/42157/pdf/0</u>
6º		B	<u>ZANOVELLO, Ana Lucia. Gestão de serviços em saúde: da estratégia à operação. 1. ed. São Paulo: Yendis, 2015. - Pearson. https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/159480/pdf/0</u>
6º		C	<u>SANTOS, Jackeline Cristiane. Administração em enfermagem: como lidar com dificuldades no exercício gerencial. 1. ed. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2018. - Pearson. https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/164091/pdf/0</u>
6º		C	<u>BOEGER, Marcelo. Hotelaria hospitalar: implementação e gestão. Curitiba: InterSaberes, 2017. - Pearson. https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/52531/pdf/0</u>
6º		C	<u>BUSATO, Ivana Maria Saes. Planejamento estratégico em saúde. [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes, 2017. - Pearson. https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/52004/pdf/0</u>
6º		C	<u>RIBEIRO, Elaine Rossi.; COSTA, Elisiê Ribeiro. Serviços de assistência à saúde. [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes, 2017. - Pearson. https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/54341/pdf/0</u>

6º		C	<u>ANDRÉ, Adriana Maria. Gestão estratégica de clínicas e hospitais. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2014. - Pearson. https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/168108/pdf/0</u>
			EMENTA: Apresentar as políticas e programas nacionais que contextualizam o histórico e os processos de Imunizações e das vacinas dentro do Programa Nacional de Imunização, as estratégias administrativas com suas vantagens e desvantagens no processo de promoção e prevenção de doenças. Contemplar todos os calendários de vacinação. Prematuro, criança, adolescente, adulto. Idoso, gestante, indígena, imunossuprimidos e CRIE com os Imunobiológicos especiais disponíveis.
6º	IMUNIZAÇÃO	B	<u>FARHAT, Calil Kairalla; WECKX, Lily Yin et al. Imunizações: fundamentos e prática. 5.ed. São Paulo: Atheneu, 2008. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/201178</u>
6º		B	<u>FARHAT, Calil Kairalla et al. Imunizações: fundamentos e práticas. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/201178/pdf/0</u>
6º		B	<u>SCUTTI, Jorge Augusto Borin (colab.). Fundamentos da imunologia. São Paulo: Rideel, 2016. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/174251/pdf/0</u>
6º		C	<u>FORTE, Wilma Carvalho Neves. Imunologia: do básico ao aplicado. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2015 . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/168113/pdf/0</u>
6º		C	<u>VOLTARELLI, Júlio C. (editor). Imunologia clínica na prática médica. São Paulo: Atheneu, 2009. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/201623/pdf/0</u>
6º		C	<u>GRUMACH, Anete Sevciovic. Alergia e imunologia na adolescência. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Editora Atheneu, 2009. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/174145/pdf/0</u>
6º		C	<u>AARESTRUP, Fernando Monteiro. Guia prático de alergia e imunologia clínica, baseado em evidências. São Paulo: Atheneu, 2014 .</u>

6º		C	KALIL, Jorge (coord.). Motta, Antonio Abílio (Ed.). Agondi, Rosana Câmara (Ed.). Alergia e imunologia, aplicação clínica. São Paulo: Atheneu, 2015.
			EMENTA: Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher. Estrutura e Organização da Unidade de Clínica Ginecológica. Fisiopatologia e Cuidados de Enfermagem com as doenças Ginecológicas que requerem tratamento clínico, cirúrgico e oncológico. Fisiopatologia e Cuidados de Enfermagem com as complicações Ginecológicas. Menopausa e Climatério: fisiologia e complicações. Infecções Sexualmente Transmissíveis(ISTs).
6º	SAÚDE DA MULHER II	B	FABBRO, Márcia Regina Cangiani; MONTRONE, Aida Victoria Garcia. Enfermagem em saúde da mulher. São Caetano do Sul, SP: Difusão, 2018. vol. 3. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/164950/pdf/0
6º		B	ALDRIGHI, José Mendes.; BUCHALLA, Cássia Maria.; CARDOSO, Maria Regina Alves. Epidemiologia dos agravos à saúde da mulher. São Paulo: Editora Atheneu, 2005. - Pearson.. https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/179645/pdf/0
6º		B	MADI, José Mauro et. al. Condutas em clínica obstétrica. Caxias do Sul, RS: Educs, 2007. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/47627/pdf/0
6º		C	SENA, Lígia Moreiras. Mulheres que viram mães. São Paulo: Papirus 7 Mares, 2018 Pearson. https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/163376/epub/0
6º		C	STEDILE, Nilva Lúcia Rech.; CECCIM, Ricardo Burg. Ensino e atenção à saúde da mulher: aprendizado da integração da educação superior com a rede assistencial. Caxias do Sul, RS: Educs, 2007. - Pearson. https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2967/pdf/0
6º		C	MARTINO, Thayse Kelly da Silva.; FERNANDES, Ticianne Alcântara de Oliveira. Anais do II Simpósio de Saúde da Mulher. Juiz de Fora: Editora Perensin, 2020. - Pearson. https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/188237/pdf/0

6º		C	ABDORAL, Patrick Roberto Gomes. Saúde da mulher e do idoso: uma abordagem teórica e prática. Bélem - PA: Neurus, 2021. - Pearson.https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/196046/pdf/0
6º		C	CABRAL, Antônio. Guia de Bolso de Obstetrícia. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017.-Pearsonhttps://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/168995/pdf/0
			EMENTAS: Política Nacional de Saúde do Trabalhador (PNST). Análise das condições de trabalho e biofísicas do trabalhador. Processo de adoecimento no trabalho/acidentes laborais. Assistência de enfermagem à Saúde do trabalhador em todos os níveis de atenção à Saúde.
6º	SAÚDE DO TRABALHADOR R	B	SCALDELAI, Aparecida Valdinéia et al. Manual prático de saúde e segurança do trabalho. 2 ed. São caetano do Sul : Yendis, 2012 . Disponível em : https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/159248
6º		B	LUONGO, Jussara; FREITAS ,Genival Fernandes de. (ORG). Enfermagem do Trabalho . São Paulo: Rideel , 2012 . Disponível em : https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/174245
6º		B	SILVA, Sérgio Lima da. Meio Ambiente e Segurança do Trabalhador em Enfermagem. São caetano do Sul: Difusão, 2021. Disponível em : https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/188370
6º		C	MASTROENI, Marco Fabio. Biossegurança aplicada a laboratórios e serviços de saúde. São Paulo: Atheneu, 2006 .
6º		C	OLINISKI, Samantha Reikdal. Vigilância em saúde do trabalhador. [recurso eletrônico]. Curitiba: Contentus, 2020. - Pearson. https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/184831/pdf/0
6º		C	CORREA, Glauca Garanhani. Atenção à saúde do trabalhador. [recurso eletrônico]. Curitiba: Contentus, 2020. - Pearson. https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/188341/pdf/0
6º			

6º		C	<u>MIRANDA, Fernanda Moura D'Almeida. A saúde do trabalhador sob o enfoque da vigilância em saúde. Curitiba: InterSaberes, 2020. - Pearson.</u> https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/184982/pdf/0
			EMENTA: Políticas e Programa Nacional de Atenção Integral à Saúde Mental. Análise das condições de vida e de saúde dos usuários em relação aos aspectos biopsicossociais e epidemiológicos. Assistência de enfermagem em Saúde mental em todos os níveis de atenção à Saúde. Sistematização da Assistência de enfermagem ao usuário nos dispositivos da rede de saúde.
6º	SAÚDE MENTAL	B	<u>MELLO, Inaiá Monteiro. Enfermagem psiquiátrica e de saúde mental na prática. São Paulo: Atheneu, 2008. - Pearson.</u> https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/179987/pdf/0
6º		B	<u>MACHADO, Ana Lúcia. et al. Saúde mental: cuidado e subjetividade. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2018. - Pearson.</u> https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/164095/pdf/0
6º		B	<u>FIGUEIRO, João Augusto Bertuol. Dor e Saúde Mental São Paulo: Editora Atheneu, 2005 Pearson.</u> https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/192887/pdf/0
6º		C	<u>MACHADO, Ana Lúcia. et al. Saúde mental: texto de referência para auxiliares e técnicos de Enfermagem. São Paulo: Difusora Editora, 2019 Pearson.</u> https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/178032/pdf/0
6º		C	<u>AREOSA, Silvia Virginia Coutinho. Riscos e proteção psicossocial: trabalho, saúde mental e práticas sociais. Porto Alegre : EDIPUCRS, 2021 Pearson.</u> https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/194281/epub/0
6º		C	<u>CANTÃO, Benedito do Carmo gomes. Cuidado e Vivencias no contexto de saude publica. Belem: Neurus, 2022 Pearson.</u> https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/199150/pdf/0
6º		C	<u>BARROS, Vera Ferrari Rego. A Saúde Mental na Atenção a Criança e ao Adolescente. São Paulo: Editora Atheneu, 2016 Pearson.</u> https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/168095/pdf/0

6º		C	<u>CARVALHO, Marissol Bastos de. Psiquiatria para a enfermagem. São Paulo: Rideel, 2012. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/174266</u>
			EMENTA: Segurança do Paciente em todos os níveis de atenção à saúde. Aliança mundial para a segurança do paciente, gerenciamento de riscos, indicadores de segurança.
6º	SEGURANÇA DO PACIENTE	B	<u>AZEREDO, Nara Selaimen Gaertner; AQUIM Esperidião Elias; SANTOS, Adriana Alves.et al. 1. Assistência ao paciente crítico: uma abordagem multidisciplinar. Rio de Janeiro: Atheneu, 2019. Pearson https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/171493/pdf/0</u>
6º		B	<u>BENDER, Ana Lígia. Protocolos para segurança do paciente: uma proposta multidisciplinar. Porto Alegre: EDIPUCRS,2016. Pearson https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/52911/epub/0</u>
6º		B	<u>GARCIA,Juliana Neves Russi. MURTA, Genilda Ferreira et al. Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem. Ed. São Caetano do Sul. Disusão Editora, 2021. https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/188399/pdf/0</u>
6º		C	<u>TEIXEIRA, Niceane dos Santos Figueiredo. Segurança do Paciente: Metas Internacionais. Belem: Neurus, 2021 Pearson. https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/195387/pdf/0</u>
6º		C	<u>ARMOND, Guilherme. Segurança do Paciente: Como Garantir Qualidade nos Serviços de Saúde. Rio de Janeiro: DOC Conetnt, 2016 Pearson. https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/189192/epub/0</u>
6º		C	<u>FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida de.Centro cirúrgico : atuação, intervenção e cuidados de enfermagem. São Caetano do Sul: Yendis, 2009 . https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/159488/pdf/0</u>
6º		C	<u>LIMA, Anne Caroline Goncalves. Segurança do paciente no centro cirúrgico. Belém-PA: Neurus, 2021. - Pearson https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/195388/pdf/0</u>
6º		C	<u>CUNHA, Aparecida Irian quidugli.; SANTOS, Jane Fischer.A enfermagem na cardiologia invasiva.SP.ed Atheneu,2007.-Pearson. https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/174478/pdf/0</u>

			<p>EMENTA: Assistência de Enfermagem no pré, trans e pós-operatório. Segurança do Paciente cirúrgico. Organização e funcionamento da Central de Material e Esterilização (CME). Biossegurança nos processos cirúrgicos e da CME. Sistematização da Assistência de Enfermagem no pré, trans e pós-operatório.</p>
7º	CENTRO CIRÚRGICO E CME	B	<p>REIS, Daniele Lima dos Anjos. Manual de orientações para a educação permanente em centro cirúrgico. Belém-PA: Neurus, 2021. Pearson</p> <p>https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/188241/pdf/0</p>
7º		B	<p>MAI, Lilian Denise. MARANGONI, Sonia Regina. Enfermagem em bloco cirúrgico. Vol. 06. São Paulo: Difusão, 2021. - Pearson</p> <p>https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/188400/pdf/0</p>
7º		B	<p>FIGUEIREDO, Nêbia Maria Almeida. Centro cirúrgico: atuação, intervenção e cuidados de enfermagem. 2.ed. São Paulo: Yendis, 2009. - Pearson</p> <p>https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/159488/pdf/0</p>
7º		C	<p>Brunner & Suddarth : tratado de enfermagem médica. 10. ed. Rio de janeiro: Guanabara Koogan, 2005.</p>
7º		C	<p>FRAGA, Gustavo Pereira. ANDREOLLO, Nelson Adami. Atualidades em clínica cirúrgica: intergastro e trauma. São Paulo: Atheneu, 2012. Pearson</p> <p>https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/200186/pdf/0</p>
7º		C	<p>SILVA JR, João Manuel. MALBOUISSON, Luiz Marcelo Sá. Situações de risco em anestesia. São Paulo: Atheneu, 2012. Pearson</p> <p>https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/178008/pdf/0</p>
7º		C	<p>NOGAROTO, Sérgio Luiz. PENA, Thereza Christina Vessoni. Desinfecção e esterilização. São Paulo: Atheneu, 2006. - Pearson</p> <p>https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/192937/pdf/0</p>
7º		C	<p>PEREIRA, Helki.. Controle de infecção hospitalar.; Ed. Contentus. Curitiba 2020. - Pearson.</p> <p>https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/186355/pdf/0</p>

7º		C	<u>TEIXEIRA, Niceane dos Santos Figueiredo. Segurança do Paciente: Metas Internacionais. Belem: Neurus, 2021. - Pearson. https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/195387/pdf/0</u>
7º		C	<u>ARMOND, Guilherme. Segurança do Paciente: como garantir qualidades nos serviços de saúde. Rio de Janeiro: DOC Content, 2016 Pearson. https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/189192/epub/0</u>
			EMENTA: Prevenção de infecções. Precauções e isolamento em doenças transmissíveis. Serviços de Controle de Infecção em estabelecimentos de saúde. Risco de exposição dos profissionais de saúde a infecções. Medidas de biossegurança. Núcleo de vigilância epidemiológica.
7º	CONTROLE DE INFEÇÃO	B	<u>HENRIQUES, Silvia Helena. Controle e prevenção de infecção hospitalar. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2018. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/184848/pdf/0</u>
7º		B	<u>CALABRINA, M.R.C.; MARCHIORA, A. Enfermagem em infectologia: cuidado com o paciente internado. SP: Editora Atheneu 2 ed. 2010. - PEASON. https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/178021/pdf/0</u>
7º		B	<u>GIRARD, Gleyce Pinto; GALDINO, Simone Vasconcelos. Infecções hospitalares: atuação da equipe de enfermagem. Belém, 2022. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/203221/pdf/0</u>
7º		C	<u>ROSSETE, Celso Augusto. Biossegurança. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/150965/pdf/0</u>
7º		C	<u>PEREIRA, Helki Simone Rodrigues. Controle de infecção hospitalar. Curitiba: Contentus, 2020. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/186355/pdf/0</u>
7º		C	<u>CARDOSO, Telma Abdalla de Oliveira. Biossegurança e qualidade dos serviços de saúde. Curitiba: Intersabares, 2016. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/41657/pdf/0</u>

7º		C	<u>REIS JUNIOR, Silvio Henrique dos. Doenças infectocontagiosas: Um guia básico para clínicos. Belem: Neurus, 2022. - Pearson.</u> https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/201671/pdf/0
7º		C	<u>LEVI, Guido Carlos. Doenças que mudaram a história São Paulo: Contexto, 2018 Pearson.</u> https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/160605/epub/0
			EMENTA: Processos e funções administrativas nos serviços de enfermagem. O gerenciamento de enfermagem nos contextos públicos (hospitalar e unidades de saúde), privados e outras modalidades assistenciais. Gerenciamento de recursos humanos, dimensionamento, recrutamento e seleção de pessoal. Educação continuada e avaliação de desempenho. Liderança, supervisão, comunicação, relações de trabalho e processo grupal. Escalas de distribuição de pessoal de Enfermagem. Avaliação da qualidade nos processos de trabalho. Auditoria, acreditação em saúde Normas Regulamentadoras.
7º	GESTÃO EM ENFERMAGEM II	B	CHIAVENATO, Adalberto. Introdução a teoria geral da Administração. 8.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2011.
7º		B	<u>LISBOA, Teresinha Covas. Organização estrutural e funcional do hospital. Curitiba: InterSaberes, 2016. - Pearson.</u> https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/42157/pdf/0
7º		B	<u>ZANOVELLO, Ana Lucia. Gestão de serviços em saúde: da estratégia à operação. 1. ed. São Paulo: Yendis, 2015. - Pearson.</u> https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/159480/pdf/0
7º		C	<u>SANTOS, Jackeline Cristiane. Administração em enfermagem: como lidar com dificuldades no exercício gerencial. 1. ed. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2018. - Pearson.</u> https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/164091/pdf/0
7º		C	<u>BOEGER, Marcelo. Hotelaria hospitalar: implementação e gestão. Curitiba: InterSaberes, 2017. - Pearson.</u> https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/52531/pdf/0

7º		C	<u>BUSATO, Ivana Maria Saes. Planejamento estratégico em saúde. [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes, 2017. - Pearson. https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/52004/pdf/0</u>
7º		C	<u>RIBEIRO, Elaine Rossi.; COSTA, Elisiê Ribeiro. Serviços de assistência à saúde. [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes, 2017. - Pearson. https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/54341/pdf/0</u>
7º		C	<u>ANDRÉ, Adriana Maria. Gestão estratégica de clínicas e hospitais. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2014. - Pearson. https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/168108/pdf/0</u>
			EMENTA: A disciplina tem como objetivo a assistência de enfermagem ao paciente com lesões cutâneas, compreendendo o processo e as fases de cicatrização; tipos de cicatrização, tipos de feridas: agudas e crônicas; compreender e aplicar as etapas para avaliação das lesões, bem como a terapia medicamentosa no tratamento das feridas.
7º	LESÕES CUTÂNEAS: UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR	B	<u>GEOVANINI, Telma. Tratado de Feridas e Curativos: enfoque multiprofissional. São Paulo: Rideel, 2014.-Pearson. https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/182398/pdf/0</u>
7º		B	<u>BLANES.L.,FERREIRA.L.M Prevenção e Tratamento de Úlcera por Pressão. São Paulo: Editora Atheneu, 2014.-Pearson. https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/192910/pdf/0</u>
7º		B	<u>TEIXEIRA, Niciane dos Santos Figueiredo. Guia prático para avaliação e tratamento de lesão por pressão. [et al.]. Belém: Neurus, 2022. - Pearson. https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/201185/pdf/0</u>
7º		C	<u>CANTÃO, Benedito do Carmo.; LIMA, Anderson Bentes.; ANDRADE, Mariseth Carvalho de. Guia de curativos em feridas ortopédicas. Juiz de Fora: Editora Perensin, 2020. - Pearson. https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/188240/pdf/0</u>

7º		C	<u>BALAN, Marli. Guia para tratamento de feridas. [livro eletrônico]. 4. ed. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2019. - Pearson. https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/203321/pdf/0</u>
7º		C	<u>SILVA, Roberto Carlos Lyra da. [et al.]. Feriadas: fundamentos e atualizações em enfermagem. 3. ed. rev. e ampl. São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2011. - Pearson. https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/159277/pdf/0</u>
7º		C	<u>AGUIAR, Gerland Andrade. Fisioterapia de Reabilitação : Lesões musculoesqueléticas em praticantes de futebol amador. Belem: Neurus,2022 Pearson. https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/198051/pdf/0</u>
			<u>EMENTAS: Políticas e Programa Nacional de Atenção Integral à Saúde da criança e adolescente Análise das condições de vida e saúde e recém-nascido, criança e adolescente com relação aos aspectos biopsicossociais e epidemiológicos Sistematização da Assistência de Enfermagem a criança e adolescente em todos os níveis.</u>
7º	SAÚDE DA CRIANÇA	B	<u>CARVALHO, Silvana Denofre. O enfermeiro e o cuidar multidisciplinar na saúde da criança e do adolescente. São Paulo: Atheneu, 2012. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/178073/pdf/0</u>
7º		B	<u>GILIO, A. E.; CRISI, S.; BOUSSO, A.; PAULIS, D. M.: Urgências e Emergências em Pediatria Geral. Ed. Atheneu 2015. SP. - Pearson. https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/179572/pdf/0</u>
7º		B	<u>MARTINS, Raquel de Oliveira. Enfermagem em pediatria. Santo André SP: Difusão, 2022. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/203195/pdf/0</u>
7º		C	Potter, Patricia A. Fundamentos de Enfermagem. 7º ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
7º		C	Brunner & Suddarth : Tratado de enfermagem médica. 10. ed. Rio de janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
7º		C	<u>GEOVANINI, Telma. Tratado de Feridas e Curativos – Enfoque Multiprofissional. São Paulo: Rideel, 2014 Pearson. https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/182398/pdf/0</u>

7º		C	ARENA, Simone Sagres. Crescimento e desenvolvimento com qualidade de vida. São Paulo: Phorte, 2016. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/191026/epub/0
7º		C	PESSOA, Jose Hugo de Lins. Puericultura - Conquista da Saúde da Criança e do Adolescente. São Paulo: Editora Atheneu, 2013 Pearson. https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/197519/pdf/0
			EMENTAS: Abordagem psicológica do adolescente. Consulta de enfermagem ao adolescente na Unidade Básica de Saúde. Acidentes e violência na adolescência. A dolescente hospitalizados. Procedimentos de enfermagem ao adolescente.. Patologias mais comuns na adolescência.
7º	SAÚDE DO ADOLESCENTE	B	VITALLE, Maria Sylvia de Souza et al (ed.). Medicina do adolescente: fundamentos e prática. Rio de Janeiro: Atheneu, 2019. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/198452/pdf/0
7º		B	ROSA, Emanuel; NEVES, Gustavo Bregalda; LOYOLA, Kheyder. ECA: estatuto da criança e do adolescente. 3.ed. São Paulo: Rideel, 2019. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/182498/pdf/0
7º		B	ANGELIS, Rebeca C. Riscos e Prevenção da Obesidade - Fundamentos Fisiológicos e Nutricionais. SP. Editora Atheneu 2003.-Pearson. https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/185897/pdf/0
7º		C	SILVA, Lincoln Luciano.; ARCHARJO, Daniela R.; ARCHAJRO, Léa R. Saúde da Família na Atenção Primária.. Curitiba.Ed. InterSaberes, 2013.-Pearson. https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/6152/epub/0
7º		C	LIPP, Marilda Emmanuel Novais. Stress em crianças e adolescentes São Paulo: Papyrus 2020 Pearson. https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/179876/pdf/0
7º		C	ROSA, Emanuel motta da. Leis especiais comentadas ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente - 2ª edição. São Paulo: Editora Rideel , 2018 Pearson. https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/174308/pdf/0

7º		C	<u>BRANCO, Amelia Aparecida Lopes Vieira. Políticas sociais de atenção à criança, ao adolescente e à mulher. Curitiba: Intersaberes, 2020 Pearson.</u> https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/180509/pdf/0
7º		C	<u>CARVALHO, Silvana Denofre. O Enfermeiro e o Cuidar Multidisciplinar na Saúde da Criança e do Adolescente. São Paulo: Editora Atheneus, 2012 Pearson.</u> https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/178073/pdf/0
			EMENTAS: Políticas Públicas de Saúde direcionadas à área da Saúde do Adulto e do homem. Análise das condições de vida e saúde do adulto com relação aos aspectos biopsicossociais e epidemiológicos. Atenção à saúde do adulto clínico e cirúrgico em todos os níveis de atenção a saúde. Sistematização da Assistência de Enfermagem ao paciente clínico e cirúrgico. Atenção domiciliar aos adultos e sua família.
7º	SAÚDE DO ADULTO - ENFERMAGEM MÉDICO CIRÚRGICO I	B	<u>MARINOVIC, Marcelo Paradiso. Saúde do Adulto: raciocínio clínico relacionado ao cuidado de enfermagem a pacientes em estado crítico. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2023. Disponível em:</u> https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/208034/epub/0
7º		B	<u>ENFERMAGEM na Saúde do Adulto, do Idoso e da Mulher. São caetano do Sul: Difusão, 2021 . Disponível em:</u> https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/188603
7º		B	<u>BITTENCOURT, Antônio Pedro Lucas. GOUVEIA, Luciana Barros. VIEIRA NETO, Osvaldo Merege. (ed.). Nefrologia. São Paulo: Atheneu, 2015. Disponível em:</u> https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/179579/pdf/0
7º		C	<u>PENNA, Thereza Cristhina Vessoni ; NOGAROTO, Sérgio Luiz. Desinfecção e Esterilização. São Paulo : Atheneu ,2006. Disponível em :</u> https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/192937/pdf/0
7º		C	<u>TONON, Lenita Maria . Assistência em Enfermagem Oncológica. Santo André : Difusão ,2022. Disponível em:</u> https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/203190

7º		C	<u>CARVALHO, Silvana Denofre. O Enfermeiro e o Cuidar Multidisciplinar na Saúde da Criança e do Adolescente. São Paulo: Editora Atheneus, 2012 Pearson.</u> https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/178073/pdf/0
7º		C	<u>VARIOS AUTORES, Enfermagem na Saúde do Adulto, do Idoso e da Mulher — Série Curso de Enfermagem, Volume 5. São Paulo: Difusão Editora, 2021 Pearson.</u> https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/188603/pdf/0
7º		C	<u>VARIOS AUTORES, Programa UTI Beira de Leito - Procedimentos Operacionais em Medicina Intensiva Adulto - AMIB, São Paulo: Editora Atheneu, 2012 Pearson.</u> https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/180392/pdf/0
			EMENTAS: Estrutura e funcionamento da Unidade de Terapia Intensiva - UTI. Processamento e controle de materiais e equipamentos médico-hospitalares. Planejamento e execução da assistência de Enfermagem em situações de emergência. Gestão de Enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva. Assistência de Enfermagem ao paciente crítico. Farmacologia aplicada a UTI. Humanização em UTI. Aplicabilidade de Sistematização da Assistência de Enfermagem em UTI.
8º	ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE CRÍTICO	B	<u>AZEREDO, Nára Selaimen Gaertner.; AQUIM, Esperidião Elias.; SANTOS, Adriana Alves. Assistência ao paciente crítico: uma abordagem multidisciplinar. Rio de Janeiro: Atheneu, 2019. - Pearson.</u> https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/171493/pdf/0
8º		B	<u>SILVA, Sandra Cristine da.; PIRES, Patricia da Silva.; BRITO, Cândida Márcia de. Cuidando do paciente crítico: procedimentos especializados. São Paulo: Editora Atheneu, 2013. - Pearson.</u> https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/178017/pdf/0
8º		B	<u>KNOBEL, Elias. Condutas no paciente grave. 4. ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2016. - Pearson.</u> https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/168910/pdf/0

8º		C	<u>FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida.; SILVA, Carlos Roberto Lyra da.; SILVA, Roberto Carlos Lyra da. UTI: atuação, intervenção e cuidados de enfermagem. 2. ed. rev. e atual. São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2009. - Pearson.</u> https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/159236/pdf/0
8º		C	<u>FUMIS, Renata Rego Lins. UTI humanizada: cuidados com o paciente, a família e a equipe. São Paulo: Atheneu Editora, 2016. - Pearson.</u> https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/198107/pdf/0
8º		C	<u>GIRARD, Gleyce Pinto.; GALDINO, Simone Daria Assunção. UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: infecções relacionadas ao ambiente intensivo. Belém: Neurus, 2022. - Pearson.</u> https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/201181/pdf/0
8º		C	<u>VARIOS AUTORES, Enfermagem na Saúde do Adulto, do Idoso e da Mulher — Série Curso de Enfermagem, Volume 5. São Paulo: Difusão Editora, 2021 Pearson.</u> https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/188603/pdf/0
8º		C	<u>VARIOS AUTORES, Programa UTI Beira de Leito - Procedimentos Operacionais em Medicina Intensiva Adulto - AMIB. São Paulo: Editora Atheneu, 2012 Pearson.</u> https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/180392/pdf/0
			<u>EMENTAS:</u> Políticas e Programa Nacional de Atenção às Urgências e Emergências. Assistência de Enfermagem no pré-hospitalar. Assistência de enfermagem aos indivíduos com problemas clínicos, cirúrgicos e traumáticos no suporte básico e avançado de vida, considerando o perfil epidemiológico. Sistematização da Assistência de Enfermagem ao paciente em situações de urgências e emergências em todas as fases da vida. Farmacologia aplicada às situações de urgência e emergência. Humanização ao paciente e familiares em situação de urgência e emergência.
8º	ASSISTENCIA DE ENFERMAGEM EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA	B	<u>CAVEIÃO, Cristiano et al. Emergência. Curitiba: Intersaberes, 2022. Disponível em:</u> https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/201354/pdf/0

8º		B	<u>ROCHA, Danielle Cruz et al. (org.) Urgência e emergência: estudos teóricos e práticos. Belém: Neurus, 2022. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/199837/pdf/0</u>
8º		B	<u>GUIMARÃES, Hélio Penna et al. Procedimentos de medicina de urgência e emergência. São Paulo : Atheneu,2013. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/179975/pdf/0</u>
8º		C	<u>MOURA, Débora Regina de Oliveira et al. Noções de primeiros socorros em enfermagem. Santo André: Difusão, 2022. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/203191/pdf/0</u>
8º		C	<u>LAMBERT, Eda Gomes. Guia prático de primeiros socorros. 3.ed. São Paulo: Rideel , 2010. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/174253/pdf/0</u>
8º		C	<u>AGNOLO, Cátia Millene.; [et al]. Enfermagem em Urgência e Emergência — Série Curso de Enfermagem. 1. ed. vol 07. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2021. - Pearson. https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/188460/pdf/0</u>
8º		C	<u>LIU, Davi Jing Jue.; TANIGUCHI, Flavio. Emergências em Clínica Médica. 1. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2019. - Pearson. https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/179980/pdf/0</u>
8º		C	<u>FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida de.; VIEIRA, Alvaro Alberto de Bittencourt. Emergência: atendimentos e cuidados de enfermagem. 5. ed. rev e atual. São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2012. - Pearson. https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/159240/pdf/00</u>
			<u>EMENTAS: Fundamentos teórico metodológico para o cuidar. Abordagens sobre a legislação do SUS. Epidemiologia, anatomo-fisiologia e principais afecções clínicas do sistema endócrino e metabólico; sistema neurológico e músculo-esquelético. Afecções oncológicas. Queimaduras. Fraturas. Politraumas. Cuidados ao paciente crítico clínico e cirúrgico.</u>

8º	SAÚDE DO ADULTO - ENFERMAGEM MÉDICO - CIRÚRGICO II	B	ENFERMAGEM na Saúde do Adulto, do Idoso e da Mulher. São caetano do Sul: Difusão, 2021 . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/188603/pdf/0
8º		B	VARIOS AUTORES, Programa UTI Beira de Leito - Procedimentos Operacionais em Medicina Intensiva Adulto - AMIB,São Paulo: Editora Atheneu, 2012 Pearson.https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/180392/pdf/0
8º		B	BONASSA, Edva. GATO, Inês R. Terapêutica Oncológica para Enfermeiros e Farmacêuticos. Ed. Atheneu 2012. SP. - Pearson. https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/197521/pdf/0
8º		C	Brunner & Suddarth : Tratado de enfermagem médica. 10. ed. Rio de janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
8º		C	MARINOVIC, Marcelo Paradiso. Saúde do Adulto: raciocínio clínico relacionado ao cuidado de enfermagem a pacientes em estado crítico. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2023. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/208034/epub/0
8º		C	BALAN, Marli. Guia para tratamento de feridas - 4ª ed 2019. Ed Difusão.. SP. -Pearson. https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/203321/pdf/0
8º		C	GOIS, A. F.; FONSECA, A.; RODRIGUES, G..Manual de Medicina Interna Para o Residente. SP. Ed. Atheneu 2019. - Pearson. https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/179981/pdf/0
8º		C	MAYOR, Eliana Rodrigues Carlessi et al. Manual de Procedimentos e Assistência de Enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2010. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/185890/pdf/0
			EMENTAS: Políticas e Programa Nacional de Atenção Integral à Saúde do Idoso. Análise das condições de vida e saúde do Idoso com relação aos aspectos biopsicossociais e epidemiológicos. Assistência de Enfermagem aos Idosos em todos os níveis de atenção à Saúde. Sistematização da Assistência de Enfermagem ao Idoso

8º	SAÚDE DO IDOSO	B	BARROS, Alba Lúcia Bottura Leite de. Anamnese e exame físico : avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. 3. ed. Porto Alegre - Rs: Artmed, 2015.
8º		B	TERRA, Newton Luiz et al. Geriatria e gerontologia clínica. EdipUC-RS, 2022. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/186237/epub/0
8º		B	SCHUWANKE,Carla. AUGUSTIN Helena., Atualizações em geriatria e gerontologia I: da pesquisa básica à prática clínica. editora Edipurs 2016.-Pearson. https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/52805/epub/0
8º		C	CHRITOFF, Adriana de Oliveira et al. Bases do cuidar em gerontologia. Curitiba: Intersaberes, 2022. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/205610/pdf/0
8º		C	ROCHA, Aline Franco da et al. Saúde e qualidade de vida em gerontologia. Curitiba: Intersaberes, 2022. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/206113/pdf/0
8º		C	TONINI, Tereza. Gerontologia: atuação da enfermagem no processo de envelhecimento - 2º Ed. São Paulo: Yendis,2012. - Pearson. https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/159276/pdf/0
8º		C	GROSSI, Patricia Krieger. Envelhecimento e cuidados: relatos de experiências com cuidadores de pessoas idosas. Porto Alegre: Edipucrs,2016. - Pearson. https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/52851/epub/0
8º		C	MATOS, Widson Davi Vaz de. Doença de Alzheimer em idoso: condutas de enfermagem. Belem: Neurus, 2022 Pearson. https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/199918/pdf/0
8º	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	B	SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. ed. Sao Paulo: Cortez, 2007 .
8º		B	OLIVEIRA, Ana Paula Weinfurter Lima Coimbra. Metodologia científica. Curitiba: Contentus, 2021. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/192974/pdf/0

8º		B	LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.
8º		C	KOCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica : teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 34. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015 .
8º		C	MARCONI, Marina de Andrade. Técnicas de pesquisa. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1999.
8º		C	ECO, Umberto. Como se faz uma tese. 15. ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 2000.
8º		C	<u>CARVALHO, Maria Cecilia de (Org.). Construindo o saber: metodologia científica, fundamentos e técnicas. 24. ed. Campinas: Papyrus, 2022 . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/204107/epub/0</u>
8º		C	<u>MARTINS, Vanderlei; MELLO, Cleysson de Moraes et al. Metodologia Científica: Fundamentos, Métodos e Técnicas. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2022. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/204466/epub/0</u>
9º	ELETIVA 1	B	CARPENITO-MOYET, Lynda Juall. Diagnósticos de enfermagem : aplicação a prática clínica. 11. ed. Porto a: Artmed, 2009.
9º		B	HERDMAN, Shigemi Kamitsuru. Diagnósticos de enfermagem da NANDA : definições e classificação 201. Porto Alegre.: Artmed, 2015.
9º		B	MOORHEAD, Sue. Classificação dos resultados de enfermagem (NOC). 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
9º		C	BULECHEK, Gloria M.. Classificação das intervenções de enfermagem (NIC). 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
9º		C	<u>BETTARELLO, Sérgio Vieira , et al. Fundamentos e Práticas em Hospital Dia e Reabilitação Psicossocial. São Paulo: Atheneu, 2008. - Pearson. https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/174777/pdf/0</u>
9º		C	<u>ROCHA, Arnaldo. Patologia: processos gerais para o estudo das doenças. 2. ed. São Paulo: Rideel, 2011. - Pearson. https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/182388/pdf/0</u>
9º		C	<u>FRANCO, Marcello. [et al.]. Patologia: processos gerais. 6. ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2015. - Pearson. https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/168109/pdf/0</u>
9º		C	<u>SANTOS, Giane Favretto. Patologia Geral. Curitiba: Contentus, 2020. - Pearson. https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/186575/pdf/0</u>

		<p>EMENTAS: Habilidades clínicas com base em evidência científica. Práticas de atenção à saúde assistenciais, gerenciais, de pesquisa e ensino na saúde humana.</p> <p>Gestão/gerência/liderança do cuidado de enfermagem e dos serviços de saúde. Comunicação e educação em saúde.</p> <p>Sistematização da assistência de enfermagem no nível da atenção primária. Aquisição de competências, habilidades, comportamentos e atitudes desejadas ao profissional enfermeiro, na atenção primária.</p>
9º	<p>ESTÁGIO SUPERVISIONADO I em Saúde Coletiva</p>	<p>B</p> <p><u>FILLMANN, Lúcio Sarubbi. Tópicos em medicina ambulatorial. Editora Edipucrs 2021. Porto Alegre. -Pearson</u> https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/198280/epub/0</p>
9º		<p>B</p> <p><u>CASTILHO, Neide Maria de et al. Enfermagem em saúde coletiva. Santo André, SP: Difusão Editora, 2022. Vol. 16. Disponível em:</u> https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/203295/pdf/0</p>
9º		<p>B</p> <p><u>SIRENA, Sergio Antonio.; TARGA, Leonardo Vieira. Atenção primária à saúde: fundamentos para a prática: fundamentos para a prática. Caxias do Sul, RS: Educs, 2016. - Pearson.</u> https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/187352/pdf/0</p>
9º		<p>C</p> <p><u>FERREIRA, Sandra Rejane Soares Ferreira.; PÉRICO, Lisiane Andreia Devinar.; DIAS, Vilma Regina Freitas Gonçalves. Atuação do enfermeiro na atenção primária à saúde. 1. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017. - Pearson.</u> https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/168920/pdf/0</p>
9º		<p>C</p> <p><u>ARCHANJO, Daniela Resende.; ARCHANJO, Léa Resende.; SILVA, Lincoln Luciano. Saúde da família na atenção primária. Curitiba: InterSAberes, 2013.</u> https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/6152/pdf/0</p>
9º		<p>C</p> <p><u>FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida de.; TONINI, Teresa. SUS e saúde da família para enfermagem: práticas para o cuidado em saúde coletiva. São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2011. - Pearson.</u> https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/159364/pdf/0</p>
9º		<p>C</p> <p><u>PIRES, Tânia Maria Santos. Atenção primária e saúde da família. Curitiba: Contentus, 2020. - Pearson.</u> https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/188360/pdf/0</p>

9º		C	<u>FREITAS, Fernanda Flávia barreto de et al (org.). Gerenciamento em saúde: segurança, protocolos, riscos e resíduos em serviço de saúde. Belém: Neurus, 2022. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/208473/pdf/0</u>
9º	PROJETO INTEGRALIZADOR DE EMPREENDEDORISMO, INOVAÇÃO E CRIATIVIDADE	B	<u>FABRETE, Teresa Cristina Lopes. Empreendedorismo. 2 ed. São Paulo: Pearson, 2019. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/173412/pdf/0</u>
9º		B	<u>SILVA, MARcos Ruiz da Empreendedorismo. Curitiba: Contentus, 2020. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/183997/pdf/0</u>
9º		B	<u>KLUVYER, Corlenis A. de. Estratégia: uma visão executiva. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. - Pearson. https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/1795/epub/0</u>
9º		C	<u>OLIVEIRA, Fátima Bayma de. Tecnologia da informação e da comunicação: a busca de uma visão ampla e estruturada. - Pearson. https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/13/epub/0</u>
9º		C	<u>PREDEBON, José. Criatividade: abrindo o lado inovador da mente. 8. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013. - Pearson. https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3790/pdf/0</u>
9º		C	<u>BARRETO, Roberto Menna. Criatividade no trabalho e na vida [recurso eletrônico]. 3. ed. São Paulo: Summus, 2014. - Pearson. 3.ed. /2009. https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/42254/epub/0</u>
9º		C	<u>BRUNING, Camila. RASO, Cristiane Cecchin Monte. PAULA, Alessandra de. Comportamento organizacional e intraempreendedorismo. Curitiba. InterSaberes. 2015. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/31420/epub/0</u>
9º		C	<u>RAZZOLINI FILHO, Edelvino. Empreendedorismo: dicas e planos de negócios para o século XXI. Curitiba: InterSaberes, 2012. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/6008/pdf/0</u>
			EMENTAS: Integrar o conteúdo do estágio supervisionado da área saúde da família. Assistência de enfermagem nas diversas fases do ciclo de vida. Sistematização da assistência de enfermagem no nível da atenção primária. Organização da atenção primária em saúde.

9º	SEMINÁRIO EM SAÚDE COLETIVA	B	<u>SIRENA, Sergio Antonio.; TARGA, Leonardo Vieira. Atenção primária à saúde: fundamentos para a prática: fundamentos para a prática. Caxias do Sul, RS: Educs, 2016. - Pearson.</u> https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/187352/pdf/0
9º		B	<u>FERREIRA, Sandra Rejane Soares Ferreira.; PÉRICO, Lisiane Andreja Devinar.; DIAS, Vilma Regina Freitas Gonçalves. Atuação do enfermeiro na atenção primária à saúde. 1. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017. - Pearson.</u> https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/168920/pdf/0
9º		B	<u>ARCHANJO, Daniela Resende.; ARCHANJO, Léa Resende.; SILVA, Lincoln Luciano. Saúde da família na atenção primária. Curitiba: InterSaber, 2013.</u> https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/6152/pdf/0
9º		C	<u>FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida de.; TONINI, Teresa. SUS e saúde da família para enfermagem: práticas para o cuidado em saúde coletiva. São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2011. - Pearson.</u> https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/159364/pdf/0
9º		C	<u>PIRES, Tânia Maria Santos. Atenção primária e saúde da família. Curitiba: Contentus, 2020. - Pearson.</u> https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/188360/pdf/0
9º		C	<u>REIS, Lenice Gnocchi da Costa. Vigilância sanitária aplicada: serviços de saúde em perspectiva. Curitiba: InterSaber, 2016. - Pearson.</u> https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/39131/pdf/0
9º		C	<u>CASTILHO, Neide Maria de et al. Enfermagem em saúde coletiva. Santo André, SP: Difusão Editora, 2022. Vol. 16. Disponível em:</u> https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/203295/pdf/0
9º		C	<u>BORBA, Valdir Ribeiro. Estratégia e Ação. Rio de Janeiro, DOC, 2011. Disponível em</u> https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/189170/epub/0

			<p>EMENTAS: Elaboração de projeto que será a base para a construção do artigo científico na disciplina de TCC II. Procedimentos para investigação científica: construção de problema, objetivos, justificativa, metodologia, mapeamento de referencial teórico /base teórica, resultados esperados e levantamento bibliográfico e de dados. Submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (humano ou animal). Banca de qualificação para avaliação prévia do projeto de pesquisa.</p>
9º	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	B	GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 3. ed. Sao Paulo: Atlas, 1996.
9º		B	SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. ed. Sao Paulo: Cortez, 2007 .
9º		B	CARVALHO, Maria Cecilia de (Org.). Construindo o saber: metodologia científica, fundamentos e tecnicas. 24. ed. Campinas: Papyrus, 2022 . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/204107/epub/0
9º		C	KOCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2017. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/54223/pdf/0
9º		C	ECO, Umberto. Como se faz uma tese. 15. ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 2000.
9º		C	CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; DA SILVA, Roberto. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2013. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/341/pdf/0
9º		C	ALEXANDRE, Agripa Faria. Metodologia científica: princípios e fundamentos. 3. ed. São Paulo: Blucher, 2021. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/194651/epub/0
9º		C	SCORSOLINI-COMIN, Fabio. Projeto de pesquisa em ciências da saúde: guia prático para estudantes. Petrópolis, RJ: Vozes, 2021. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/203871/epub/0
			<p>EMENTA: Vigilância Epidemiológica. Vigilância Sanitária. Vigilância ambiental. Distribuição e frequência dos problemas de saúde. História Natural da Doença. Método de investigação epidemiológica. Apresentação e interpretação de dados epidemiológicos.</p>
9º	VIGILÂNCIA EM SAÚDE	B	BUSATO, Ivana Maria Saes. Epidemiologia e processo saúde-doença. Curitiba: Intersaberes, 2016. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/39129/epub/0
9º		B	LONGHI, Joy Ganem. Vigilância em saúde. Curitiba: Contentus, 2020. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/184091/pdf/0

9º		B	<u>TIETZMANN, Daniela (org.) Epidemiologia. São Paulo: Pearson, 2014. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/22188/epub/0</u>
9º		C	<u>BRANDÃO, Marlise Lima. Vigilância epidemiológica. Curitiba: Contentus, 2020. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/184118/pdf/0</u>
9º		C	<u>REIS, Lenice Gnocchi da Costa. Vigilância sanitária aplicada: serviços de saúde em perspectiva. Curitiba: InterSaberes, 2016. - Pearson. https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/39131/pdf/0</u>
9º		C	<u>BRINQUES, Graziela Bruschi, Higiene e Vigilância Sanitária, Pearson Education do Brasil, São Paulo, 2015. Disponível em https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/35805/pdf/0</u>
9º		C	<u>FERREIRA, Sandra Rejane Soares Ferreira.; PÉRICO, Lisiane Andreia Devinar.; DIAS, Vilma Regina Freitas Gonçalves. Atuação do enfermeiro na atenção primária à saúde. 1. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017. - Pearson. https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/168920/pdf/0</u>
9º		C	<u>ARCHANJO, Daniela Resende.; ARCHANJO, Léa Resende.; SILVA, Lincoln Luciano. Saúde da família na atenção primária. Curitiba: InterSABeres, 2013. https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/6152/pdf/0</u>
10º	ELETIVA II	B	<u>FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida de.; TONINI, Teresa. SUS e saúde da família para enfermagem: práticas para o cuidado em saúde coletiva. São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2011. - Pearson. https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/159364/pdf/0</u>
10º		B	<u>PIRES, Tânia Maria Santos. Atenção primária e saúde da família. Curitiba: Contentus, 2020. - Pearson. https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/188360/pdf/0</u>
10º		B	<u>REIS, Lenice Gnocchi da Costa. Vigilância sanitária aplicada: serviços de saúde em perspectiva. Curitiba: InterSaberes, 2016. - Pearson. https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/39131/pdf/0</u>

10 0		C	<u>WALDOW, Vera Regina. Cuidar: expressão humanizadora da enfermagem. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. - Pearson. https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/38434/pdf/0</u>
10 0		C	<u>SANTOS, Nilza Pinheiro dos. Supervisão de estágio em serviço social: da formação ao exercício profissional. Curitiba: Intersaberes, 2016 Pearson. https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/42155/pdf/0</u>
10 0		C	<u>MURTA, Genilda. Saberes e Práticas: Guia para ensino e aprendizado de Enfermagem — Volume 4. São Paulo: Difusora Editora, 2021 Pearson. https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/188169/pdf/0</u>
10 0		C	<u>BRANCO, Amelia Aparecida Lopes Vieira. Políticas sociais de atenção à criança, ao adolescente e à mulher. Curitiba: Intersaberes, 2020 Pearson. https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/180509/pdf/0</u>
10 0		C	<u>CARVALHO, Silvana Denofre. O Enfermeiro e o Cuidar Multidisciplinar na Saúde da Criança e do Adolescente. São Paulo: Editora Atheneus, 2012 Pearson. https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/178073/pdf/0</u>
			EMENTAS: Habilidades clínicas com base em evidência científica. Práticas de atenção à saúde assistenciais, gerenciais, de pesquisa e ensino na saúde humana. Gestão/gerência/liderança do cuidado de enfermagem e dos serviços de saúde. Comunicação e educação em saúde. Sistematização da assistência de enfermagem no nível da atenção primária. Aquisição de competências, habilidades, comportamentos e atitudes desejadas ao profissional enfermeiro, na atenção primária.
10 0	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II NA ÁREA HOSPITALAR	B	<u>ELIAS, Valéria de Araujo, et al. Horizontes da Psicologia Hospitalar. São Paulo: Editora Atheneu, 2015. - Pearson. https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/168162/pdf/0</u>
10 0		B	<u>ISMAEL, Silvia Maria Curv, et al. Do Nascimento à Morte - Novos caminhos na prática da psicologia hospitalar. Rio de Janeiro: Editora Atheneu, 2015. - Pearson. https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/177970/pdf/0</u>
10 0		B	<u>CURRY ISMAEL, Silvia Maria, et al. Psicologia Hospitalar: Sobre o Adoecimento, Articulando Conceitos com a Prática Clínica. São Paulo: Editora Atheneu, 2013. - Pearson. https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/178019/pdf/0</u>

10 0		C	<u>CAVEIÃO, Cristiano. Organização estrutural e funcional do hospital.[recurso eletrônico]. Curitiba: Contentus, 2020. - Pearson.</u> https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/183524/pdf/0
10 0		C	<u>LONGHI, Joy Ganem. Auditoria hospitalar. [recurso eletrônico]. Curitiba: Contentus, 2021. - Pearson.</u> https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/192960/pdf/0
10 0		C	<u>NASCIMENTO, Alexandra Bulgarelli. Gestão de serviços de documentação hospitalar. 1. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2018. - Pearson.</u> https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/184858/pdf/0
10 0		C	<u>NASCIMENTO, Alexandra Bulgarelli. Gestão hospitalar e qualidade de atendimento. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2017. - Pearson.</u> https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/152029/pdf/0
10 0		C	<u>SILVA,Camila Melo da. et al. Parada Cardiorrespiratória: Atuação da equipe de enfermagem no ambiente intra-hospitalar. Belém: Neurus,2021. - Pearson.</u> https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/195114/pdf/0
10 0	PROJETO INTEGRADOR DE CONSULTORIA	B	<u>NASCIMENTO, Alexandra Bulgarelli. Gestão de serviços de documentação hospitalar. 1. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2018. - Pearson.</u> https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/184858/pdf/0
10 0		B	<u>CAVEIÃO, Cristiano. Organização estrutural e funcional do hospital.[recurso eletrônico]. Curitiba: Contentus, 2020. - Pearson.</u> https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/183524/pdf/0
10 0		B	<u>LONGHI, Joy Ganem. Auditoria hospitalar. [recurso eletrônico]. Curitiba: Contentus, 2021. - Pearson.</u> https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/192960/pdf/00
10 0		C	<u>NASCIMENTO, Alexandra Bulgarelli. Gestão hospitalar e qualidade de atendimento. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2017. - Pearson.</u> https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/152029/pdf/0

10 0		C	<u>LUONGO, Jussara el at. Gestão de qualidade em saúde. 1 ed. São Paulo: Rideel, 2011 Pearson.</u> https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/174226/pdf/0
10 0		C	<u>CUNHA, Jeferson Luis Lima. Consultoria organizacional. Curitiba: Intersaberes. 2013. Disponível em:</u> https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/9963/epub/0
10 0		C	<u>HACK, Neiva Silvana. Assessoria, consultoria e avaliação de políticas, programas e projetos sociais. Curitiba: Contentus, 2020. Disponível em:</u> https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/184829/pdf/0
			EMENTAS: Integrar o conteúdo do estágio supervisionado da área hospitalar. Dimensões do Cuidado em Enfermagem. Interdisciplinaridade na atenção secundária e terciária. Sistematização da assistência de enfermagem.
10 0		B	<u>BRANDÃO, Marlise Lima. Vigilância epidemiológica. [recurso eletrônico]. Curitiba: Contentus, 2020.</u> https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/184118/pdf/0
10 0		B	<u>BERTÉ, Rodrigo, et al. Vigilância ambiental Curitiba: Intersaberes, 2021 Pearson.</u> https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/186647/pdf/0
10 0		B	<u>BONATTO, Rafael Araujo. Políticas públicas ambientais no Brasil Curitiba: Contentus, 2020 Pearson.</u> https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/185825/pdf/0
10 0	SEMINÁRIO EM MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE	C	<u>BARROS, Iago Lago de. Centro de Atenção Psicossocial: Sistematização da Assistência de Enfermagem. Belem: Neurus, 2020 Pearson.</u> https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/198043/pdf/0
10 0		C	<u>BUSATO, Ivana Maria Saes. Planejamento estratégico em saúde. [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes, 2017. - Pearson.</u> https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/52004/pdf/0
10 0		C	<u>RIBEIRO, Elaine Rossi.; COSTA, Elisiê Ribeiro. Serviços de assistência à saúde. [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes, 2017. - Pearson.</u> https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/54341/pdf/0

10 0		C	<u>ANDRÉ, Adriana Maria. Gestão estratégica de clínicas e hospitais. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2014. - Pearson. https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/168108/pdf/0</u>
10 0		C	<u>PEREIRA, Helki.. Controle de infecção hospitalar.; Ed. Contentus. Curitiba 2020.-Pearson. https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/186355/pdf/0</u>

OPTATIVAS			
Opt.	LIBRAS	Básica	<u>MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira. LIBRAS: aspectos fundamentais. Curitiba: Intersaberes, 2019. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/169745/pdf/0</u>
Opt.		Básica	<u>BAGGIO, Maria Auxiliadora. Libras. Curitiba: Intersaberes, 2017. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/129456/epub/0</u>
Opt.		Básica	<u>PEREIRA, Maria Cristina da Cunha. Libras: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson, 2011. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2658/epub/0</u>

Opt.		Compl.	SILVA, Rafael Dias (org.). Língua brasileira de sinais libras. São Paulo: Pearson, 2016. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/35534/epub/0
Opt.		Compl.	SANTANA, Ana Paula. Surdez e linguagem. 5. ed. Edição Summus Editorial, 2019. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/177963/epub/0
Opt.		Compl.	SARNIK, Mariana Victoria Todeschini. Libras. Curitiba: Contentus, 2020. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/186507/pdf/0
Opt.	HEMODIÁLISE	Básica	Manual de preparações culinárias para pacientes em hemodiálise: como colocar em prática a prescrição dietética 9
Opt.		Básica	Rejeição de Órgãos após Transplante Renal 4
Opt.		Básica	BORBA, Valdir Ribeiro. Estratégia e Ação. Rio de Janeiro, DOC, 2011. Disponível em https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/189170/epub/0

Opt.		Compl.	<u>MAYOR, Eliana Rodrigues Carlessi et al. Manual de Procedimentos e Assistência de Enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2010. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/185890/pdf/0</u>
		Compl.	<u>TONON, Lenita Maria . Assistência em Enfermagem Oncológica. Santo André : Difusão ,2022. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/203190</u>
Opt.	AIDPI - ATENÇÃO INTEGRADA A PREVALENTES DA INFÂNCIA ementa: Oferecer subsídios que norteiem a assistência de enfermagem às crianças de 2 meses a 5 anos de idade, pautado nas políticas públicas de saúde, bem como nos	Básica	<u>BORGES, Simone Ribeiro Vieira (Org). Neonatologia e pediatria: estudos teóricos. Belém: Neurus,2022. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/204461/pdf/0</u>
		Básica	<u>ROSA, Emanuel Motta. Leis especiais comentadas ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente - 2ª edição. São Paulo: Editora Rideel , 2018 Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/174308/pdf/0</u>

Opt.	aspectos preventivos, promocionais e educativos, tendo como referência a atenção primária à saúde.	Básica	<u>MAGALHAES, Mauricio et al. Guia de Bolso de Neonatologia. São Paulo: atheneu,2016. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/168937/pdf/0</u>
		Compl.	<u>BORELL, Josefa Gardenãs et al (Org). Administração de medicamentos em pediatria: novos paradigmas da enfermagem. São Paulo: Yendis,2016. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/159254</u>
		Compl.	Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Manual de vigilância do óbito infantil e fetal e do Comitê de Prevenção do Óbito Infantil e Fetal / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – 2. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2009.
		Compl.	<u>MARTINS, Raquel de Oliveira.Enfermagem em pediatria. Santo André SP: Difusão, 2022. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/203195/pdf/0M</u>

Opt.		Compl.	<u>CARVALHO, Silvana Denofre. O enfermeiro e o cuidar multidisciplinar na saúde da criança e do adolescente. São Paulo: Atheneu, 2012. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/178073/pdf/0</u>
Opt.	ENFERMAGEM ESTÉTICA História dos procedimentos estéticos. Anatomia e fisiologia da pele. Processo de cicatrização tecidual, mecanismo de ação, indicações, contraindicações e possíveis complicações. Princípios da cosmetologia. Procedimentos na área da estética (botox; harmonização facial; peelings, entre outros).	Básica	<u>BORGES, Beatriz Essenfelder. Fisiopatologia da pele. Curitiba: Contentus, 2021. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/197323</u>
Opt.		Básica	<u>CUNHA, Andressa Marques Moreira. Cosmetologia. Curitiba: Contentus, 2021. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/191801</u>
Opt.		Básica	<u>PETRI, Valeria. Guia de Bolso de Dermatologia. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/169102</u>
Opt.		Compl.	<u>BATISTUZZO, José Antonio de Oliveira. Formulações Magistrais em Dermatologia. 5.ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2018. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/168949</u>

Opt.	Legislação profissional	Compl.	<p><u>MONDELLI, José. Estética e Cosmética em Clínica Integrada Restauradora. 2.ed. São Paulo: Santos Publicações, 2018. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/184919</u></p>
Opt.	<p>PRÁTICAS INTEGRATIVAS EMENTA: Práticas Integrativas e Complementares em Saúde apregoadas pelo SUS e a realidade nas comunidades populares. A tradição e a ciência nas terapias integrativas e complementares. Outros serviços terapêuticos. Perspectivas políticas, culturais e</p>	Básica	<p><u>Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Manual de implantação de serviços de práticas integrativas e complementares no SUS / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/manual_implantacao_servicos_pics.pdf</u></p>
Opt.	<p>éticas para a realidade local.</p>	Básica	<p><u>HOETTEL, João Luiz et. al. (org.). Phamrcia do mato: conhecimento e tradição: pequeno guia de plantas medicinais utilizadas nas APA's Cantadeira (SP) e Fernão Dias (MG). Jundiaí, SP: Paco, 2013. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/206675/epub/0</u></p>

éticas para a realidade local.

Opt.		Básica	<u>LIMA, Cristina Peitz de. Plantas medicinais e fitoterapia. Curitiba: Contentus, 2020. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/185709/pdf/0</u>
		Compl.	<u>MENDES Anna Alice Amorim; CASTRO Célia Regina; MENDES, Maria Filomena Xavier. Homeopatia: noções básicas para graduação. Jundiaí, SP: Paco, 2019. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/206619/epub/0</u>
		Compl.	<u>ZHUFAN Xie. Prática da medicina tradicional chinesa. São Paulo: Ícone, 2008. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/195609/pdf/0</u>
		Básica	<u>WALESKO, Angela Maria Hoffmann. Compreensão oral em língua inglesa. Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/9945/pdf/0</u>
Opt.	INGLÊS	Básica	<u>DIENER, Patrick. Inglês instrumental. Curitiba: Contentus, 2020. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/184102/pdf/0</u>

Opt.	Básica	LAPKOSKI, Graziella Araújo de Oliveira. Do texto ao sentido: teoria e prática de leitura em língua inglesa. Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/6436/epub/0
Opt.	Compl.	GREENE, Stephen John. Estudos avançados de língua inglesa: compreensão auditiva e comunicação oral. Contentus, 2020. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/191777/pdf/0
Opt.	Compl.	NOGUEIRA, Maicon de Araújo. Estudos em ensino e aprendizagem de inglês. Belém: Neurus, 2021. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/196362/pdf/0
Opt.	Compl.	BONAMIN, Márcia Costa. Oficina de textos em Inglês. São Paulo: Pearson, 2020. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/184088/pdf/0

Opt.		Compl.	<p>MARUCCI, Liege Maria de Souza. Dicionário Inglês/Português/Inglês. São Paulo: Rideel, 2012. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/183549/pdf/0</p>
		Compl.	<p>CAMPOS, Giovana Teixeira. Manual Compacto de Gramática da Língua Inglesa. São Paulo: Rideel, 2010. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/182197/pdf/0</p>
Opt.	NUTRIÇÃO ESPORTIV A	Básica	<p>MANGANARO, Márcia Marcondes. Nutrição aplicada à enfermagem. Santo André, SP: Difusão, 2022. Vol. 15. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/203188/pdf/0</p>
		Básica	<p>SOUSA, Amanda G. M. R. et al. Nutrição. São Paulo: Atheneu, 2013. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/197450/pdf/0</p>
Básica		<p>BACURAU, Reury Frank Pereira. Nutrição esportiva e do exercício físico. São Paulo: Phorte, 2017. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/191222/epub/0</p>	

Opt.		Compl.	FERNANDES, Ney Felipe. Nutrição esportiva: mitos e verdades. São Paulo: Phorte, 2018. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/191237
Opt.		Compl.	WENDLING, Neila Maria de Souza. Introdução à nutrição esportiva. Curitiba: Intersaberes, 2018. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/158377
Opt.		Compl.	FARIAS, Gisele. Nutrição esportiva. Curitiba: Contentus, 2020. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/186032
Opt.		Básica	ISOSAKI, Mitsue et. al. Nutrição hospitalar: qualidade em saúde: da teoria à prática dos serviços. Rio de Janeiro: Atheneu, 2019. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/198176/pdf/0
Opt.	NUTRIÇÃO HOSPITALAR	Básica	SOUSA, Amanda G. M. R. et al. Nutrição. São Paulo: Atheneu, 2013. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/197450/pdf/00

Opt.		Básica	CARDOSO, Marly A. Nutrição em Saúde Coletiva. São Paulo: Atheneu, 2013. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/185970/pdf/0
		Compl.	LEÃO, Leila Sicupira Carneiro de Souza; GOMES, Maria do Carmo Rebello. Manual de nutrição Clínica: para atendimento ambulatorial do adulto. 15 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/114693/pdf/0
		Compl.	MANGANARO, Márcia Marcondes. Nutrição aplicada à enfermagem. Santo André, SP: Difusão, 2022. Vol. 15. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/203188/pdf/0
Opt.	INFORMÁTICA APLICADA A SAÚDE	Básica	JOÃO, Belmiro N. (ORG.) Informática aplicada. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2019. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/176752/pdf/0
Opt.		Básica	BELMIRO, N. João. Informática aplicada. São Paulo: Pearson, 2019. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/176752/pdf/0

Opt.	Básica	MARIN, Heimar F.. Informatica em enfermagem. São Paulo: E.P.U, c1995.
Opt.	Compl.	MANZANO, Andre Luiz N. G.; MANZANO, Maria Izabel N. G.. Estudo dirigido de informática básica. 7.ed. ed. São Paulo: Érica, 2016. 2/1999 2.ed - 2/2016 7. ed.
Opt.	Compl.	COSTA, Carlos Irineu da. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática.. Rio de Janeiro: Ed. 34, 2000.
Opt.	Compl.	VELLOSO, Fernando de Castro. Informática: conceitos básicos.. 7 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004. 3/1999 - 6/2004 7.ed.

3.7 METODOLOGIA

Na operacionalização do currículo, podem ser destacadas as atividades em classe e as atividades extraclases, que favorecem a reflexão sobre os conteúdos estudados e sobre os valores e atitudes que sugerem o exercício das competências e habilidades constantes do perfil profissional e a relação dialética entre teoria e prática.

As principais estratégias de operacionalização do currículo, que se constituem em um grande desafio, consolidam os seguintes objetivos:

- Proporcionar ao aluno oportunidades de desenvolver suas habilidades, analisar situações e propor mudanças no ambiente organizacional e social;

- Complementar o processo de ensino-aprendizagem, por meio da conscientização das deficiências individuais, e incentivar a busca do aprimoramento pessoal e profissional;
- Atenuar o impacto da passagem da vida de estudante para a vida profissional, proporcionando ao aluno mais oportunidades de conhecimento da filosofia, estruturação e funcionamento das organizações e da comunidade;
- Facilitar o processo de atualização de conteúdos disciplinares permitindo adequar disciplinas de caráter profissionalizante às constantes inovações tecnológicas, políticas, sociais e econômicas a que estão sujeitas;
- Incentivar o desenvolvimento das potencialidades individuais, propiciando o surgimento de novas gerações de profissionais empreendedores internos e externos, capazes de adotar modelos de gestão, métodos e processos inovadores, novas tecnologias e metodologias alternativas;
- Atuar como instrumento de iniciação científica à pesquisa e ao ensino.

Em sala de aula, a crescente diversificação das estratégias de ensino e aprendizagem buscará favorecer a operacionalização dos objetivos indicados no Projeto Pedagógico do Curso. A utilização de várias Metodologias Ativas e de outras Estratégias de Ensino aproximam os alunos da realidade e propiciam o desenvolvimento de habilidades e competências constantes do perfil de formação desejado. Destacam-se a utilização de estudos de caso, oficinas, discussão de vídeos, estudos dirigidos, palestras, seminários, elaboração de projetos e outras estratégias pertinentes.

A diretriz pedagógica postulada pela Direção é a de que o curso deve ser centrado no aluno - o agente de seu próprio aprendizado. Para isso, deve desenvolver, no seu decorrer, competências e habilidades de consulta à biblioteca e à Internet, de leitura de artigos científicos e de trabalho em equipe. O aluno é o principal provedor de seu próprio aprendizado, que é conquistado ativamente, por meio da observação, estudo e pesquisa. Toda a vivência prática deve ser trabalhada pelos alunos, que participarão de conferências proferidas por professores e profissionais da área com renomada experiência, para aprofundamento de assuntos por eles já estudados e discutidos.

Os conhecimentos teóricos são apreendidos a partir de atividades em

sala de aula, da prática e da discussão de problemas, que suscitarão a pesquisa na biblioteca e outras atividades. Nestas, o aluno tem a oportunidade de desenvolver habilidades referentes ao processo profissionalizante, bem como habilidades de relacionamento, de investigação, de organização, além de evidenciar um conjunto de atitudes necessárias à prática, como segurança, sensibilidade, cordialidade, respeito, responsabilidade, atenção, cuidado, etc.

A metodologia utilizada no curso permite a participação ativa e efetiva dos acadêmicos no processo do ensino-aprendizagem e a integração dos conhecimentos teóricos e práticos através das atividades de ensino, pesquisa e extensão. As atividades em classe e as atividades extra-classe, favorecem a reflexão sobre os conteúdos e sobre os valores e atitudes expressos nas competências e habilidades constantes do perfil profissional. A diversificação das estratégias de ensino e aprendizagem em classe busca alcançar os objetivos estabelecidos.

Para a efetivação do projeto ora proposto, a Comissão propõe a integração do ensino, pesquisa e extensão, através de atividades de ensino, componentes curriculares obrigatórios e eletivos, estágios supervisionados e o Trabalho Conclusão do Curso (TCC).

A elaboração do TCC deverá ser norteada pelas linhas de atuação do curso. A carga horária destinada para os estágios supervisionados não poderá ser substituída por nenhuma outra modalidade de atividade acadêmica. As atividades complementares – monitoria, participações em atividades de caráter provisório, desenvolvidas por ocasião de eventos, a exemplo de encontros, jornadas, congressos, seminários e/ou cursos de extensão, publicação de artigos, capítulos e livros, vivências profissionais, entre outros; possibilitando flexibilização e ampliação em áreas de conhecimento que extrapolem os Componentes Curriculares estipulados. Atividades de pesquisa, participação em projetos de pesquisa, atividades de extensão, participação em projetos de extensão e Laboratório Itinerante e atendimento na Clínica de Enfermagem a usuários de demanda espontânea e/ou encaminhada pelas instituições hospitalares, ambulatoriais e conveniadas.

3.8 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O TCC se constitui num exercício acadêmico que oportuniza ao aluno uma iniciação à pesquisa. O TCC está voltado ao desenvolvimento de habilidades e competências necessárias à capacidade de organização e de elaboração intelectual em uma determinada área do saber. Contribui para a formação de um profissional diferenciado e qualificado para atender às exigências e identificar oportunidades no mercado de trabalho. A produção final de um trabalho de pesquisa fundamentado no rigor metodológico da ciência, que se destina a sistematizar nas concepções e práticas dos processos sociais em saúde, deverá ser apresentado na forma de artigo, sendo obrigatoriamente apresentado, avaliado e validado em Banca Examinadora sendo requisito obrigatório para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem Institucionalizado pela IES, o TCC será desenvolvido em dois semestres de atividades, já previstas na matriz curricular do curso, com o acompanhamento de um docente que orientará o estudante nas várias etapas do processo, desde a concepção até a análise dos resultados da pesquisa, elaboração e defesa do artigo. Todo processo relacionado ao TCC é orientado pelo Manual de Normatização e Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso que baliza as coordenações, orientadores e estudantes. O regulamento do TCC prevê o arquivo dos trabalhos em repositório digital, que ficará disponível para consulta.

ORIENTAÇÃO - A orientação do TCC será realizada pelo professor orientador durante os 9.º e 10.º períodos, constituindo-se na elaboração de um Projeto de Pesquisa, sob a orientação deste profissional, que compõe o corpo docente do curso. O Trabalho de Conclusão de Curso é obrigatório para todos os graduandos como requisito para conclusão do curso e obtenção da titulação.

AVALIAÇÃO - A defesa será feita perante uma banca composta por dois professores avaliadores do corpo docente da Faculdade Promove de Sete Lagoas, mais o orientador. A critério do orientador e estudante, um professor visitante de outra instituição poderá ser convidado a compor a banca, preferencialmente procedente de onde se realizou a pesquisa. O TCC, assim como os outros módulos de ensino, corresponderá a 100 (cem) pontos.

CONSULTA

O manual de TCC, fichas de TCC ficam disponíveis no Google Drive compartilhado através das salas de aulas do Class com cada discente matriculado na disciplina de TCC 1 e 2.

Os TCCs finalizados são disponibilizados no Google Drive da coordenação do curso de enfermagem e compartilhados na Biblioteca Virtual da instituição.

3.9 ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Na formação da (o) Enfermeira (o), conforme as Diretrizes Curriculares, além dos conteúdos teóricos e práticos desenvolvidos ao longo de sua formação, ficam os cursos obrigados a incluir no currículo o Estágio Curricular Supervisionado, na rede básica de serviços de saúde, ambulatorios, em hospitais gerais e especializados e em outros cenários, onde a vida acontece – família, comunidade, creches, escolas, local de trabalho e outros. Para tanto, será necessário o estabelecimento de parcerias e/ou convênios com vistas à articulação e integração docente assistencial, capaz de dar conta da complexidade do desenvolvimento deste Projeto Pedagógico, voltado para as reais condições de vida e saúde da população. **O Estágio Curricular Supervisionado de Enfermagem, atendendo às exigências legais, será realizado nos dois últimos semestres do curso de graduação, com 920 horas distribuídas nos 9.º e 10.º períodos**, estudantes irão realizar os Estágios Curriculares Supervisionados na Atenção primária à atenção terciária.

No decorrer do estágio a/o estudante, ao observar a realidade, tem a possibilidade de investigar, verificar, argumentar e criticar o que vê. Quando aprende a criticar, passa a perceber que nem sempre o que é tido como verdade é realmente verdade, e essa conclusão é desencadeadora de um rico conhecimento. Ao criticar o que é ensinado na teoria, reflete por meio da prática a validade do conhecimento e conclui o que lhe faz maior sentido, elevando o seu patamar de compreensão.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I NA ATENÇÃO TERCIÁRIA.

Este estágio tem como objetivo geral proporcionar ao estudante de Enfermagem um ensaio geral para a sua atuação profissional, após a conclusão do curso. Os campos de estágio serão definidos através de convênios estabelecidos entre a Faculdade Promove Sete Lagoas e as diversas unidades de saúde de Sete Lagoas /MG e região, que são os seguintes:

- Secretaria de Saúde – Prefeitura de Sete Lagoas /MG;
- PAM – Pronto Atendimento Médico Municipal, de Sete Lagoas /MG;
- Hospital Nossa Senhora das Graças, de Sete Lagoas /MG;
- USF – Unidade de Saúde da Família, de Sete Lagoas/MG.
- Asilo Vila Vicentina, de Sete Lagoas/ MG.
- Creche Municipal de Sete Lagoas/MG.

Durante o estágio a/o estudante vivenciará a prática de enfermagem, tendo como base a sistematização da assistência de enfermagem nos setores de pediatria, clínica médica, bloco cirúrgico, maternidade, bloco obstétrico, pronto socorro, CTI – adulto, neonatal e pediátrica, serviço de controle e infecção hospitalar, clínica cirúrgica e central de material esterilizado.

Ao final desse estágio a/o estudante deverá ser capaz de:

- Participar da organização do processo de produção dos serviços de saúde do hospital e em particular da organização, execução e avaliação da produção dos serviços de enfermagem observando os princípios éticos.
- Conhecer a organização da Comissão Controle de Infecção Hospitalar, desenvolvendo atividades de busca ativa, inspeção, normalização e treinamento, contribuindo para prevenção das infecções hospitalares.
- Prestar cuidados de enfermagem no período de pré-parto, parto e puerpério e de gravidez de alto risco que necessite de internação.
- Prestar orientações relativas ao planejamento familiar.
- Prestar cuidados imediatos ao recém-nascido normal e patológico.
- Realizar ordenha manual e mecânica no posto de coleta de leite humano.
- Prestar cuidados de enfermagem às crianças de 0 a 14 anos, reconhecendo os agravos que acometem esta faixa etária.

- Realizar atividades lúdico – educativas com crianças dessa faixa etária.
- Prestar assistência de enfermagem a clientes com alterações clínicas e operatórias.
- Reconhecer as alterações mais frequentes no pré, trans e pós-operatório.
- Desempenhar atividades de organização das salas cirúrgicas, provisão e previsão de materiais.
- Supervisionar as atividades desenvolvidas por toda a equipe de enfermagem, estabelecendo relações com setores correlatos.
- Atender com destreza as urgências próprias do pronto-atendimento e pronto-socorro.
- Prestar cuidados de enfermagem e orientar os portadores de HIV/AIDS e suas famílias.
- Realizar educação permanente em saúde com toda a equipe de enfermagem, a partir dos problemas levantados coletivamente.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II EM ATENÇÃO PRIMÁRIA

O estágio supervisionado em atenção básica tem como objetivo desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias à prática neste cenário possibilitando aos estudantes de Enfermagem o desenvolvimento da capacidade crítica, participativa e transformadora da/o futura(o) profissional. Será desenvolvido em unidades de saúde da família do município de Sete Lagoas, sob a supervisão de preceptores (enfermeiros) contratados pela instituição de ensino do Curso de Enfermagem da faculdade Promove de Sete Lagoas.

Ao final desse estágio a/o estudante deverá ser capaz de:

- Identificar a promoção e prevenção da saúde como alternativas adequadas para o modelo de assistência à saúde dos indivíduos e da coletividade.
- Identificar a organização do processo de trabalho e a produção social da saúde no processo saúde – doença.

- Identificar o Sistema de Informação da Saúde e o Sistema de Informação da Atenção Básica, enquanto ferramentas gerenciais de trabalho.
- Identificar a importância do planejamento no processo do trabalho em saúde.
- Executar as ferramentas de estudo, acesso e atendimento às famílias.
- Eleger a família e o seu espaço social como núcleo básico da abordagem no atendimento à saúde.
- Reconhecer a importância do estabelecimento de vínculos entre os profissionais de saúde e a comunidade/família/indivíduo.
- Desenvolver habilidades de percepção e definição de problemas de saúde mais frequentes no seu território de atuação.
- Adquirir habilidades específicas dentro do Programa de Família e aderir de forma consciente e espontânea ao trabalho em equipe.
- Desenvolver atividades integradas e solidárias com respeito aos limites e especificidades de cada profissão.
- Reconhecer a importância da supervisão e coordenação do trabalho da equipe no ESF.
- Reconhecer o papel da Secretaria Municipal de Saúde de Sete Lagoas, enquanto gestora dos serviços municipais de saúde e sua articulação com outras esferas – Estadual e Federal na prestação de serviços à coletividade.

O Estágio Profissional Supervisionado é um componente direcionado à consolidação dos desempenhos profissionais desejados e tem os seguintes objetivos:

- Promover a integração do aluno com o mercado de trabalho, propiciando o seu desenvolvimento profissional e acadêmico;
- Permitir ao aluno, através do contato com a realidade empresarial, pesquisar, diagnosticar e propor alternativas de solução para os problemas observados, com a devida sustentação teórica;
- Propiciar ao aluno o direcionamento necessário para uma efetiva prática profissional;
- Oportunizar ao aluno compreender a importância da vinculação entre teoria e prática.

MECANISMOS E INSTRUMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E CUMPRIMENTO DO ESTÁGIO

O Estágio Curricular Supervisionado será avaliado pelo orientador, mediante uma ficha de avaliação de desempenho, relatório das atividades desenvolvidas das práticas em campo. Será constituído também um trabalho que será avaliado pelo Coordenador e banca examinadora em formato escrito e apresentação em seminário, voltado a propostas de melhorias no campo de estágio.

Essa sistemática introduz mecanismos frequentes de avaliação, de modo a comprometer o aluno com o desenvolvimento do seu trabalho ao longo dos dois semestres, otimizando os esforços realizados durante a disciplina. Ressalta-se que estes mecanismos de avaliação e acompanhamento estão expressos no Regulamento de Estágio elaborado pelo Curso de Enfermagem.

ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIO

Estão aptos a participar das atividades do Estágio Curricular Supervisionado os alunos regularmente matriculados nos 9.º e 10.º Períodos do Curso de Graduação em Enfermagem, e que tenham completado todas as disciplinas dos períodos anteriores. O estudante deve apresentar carteira de vacinação atualizada que comprove imunização contra rubéola, tétano e hepatite B e Covid-19.

AVALIAÇÃO

Será aprovado no Estágio Curricular Supervisionado o aluno que obtiver frequência integral em todas as atividades e nota mínima de 60% atribuída a cada um dos instrumentos de avaliação do estágio. A nota final do aluno no Estágio Curricular Supervisionado é obtida por meio da média aritmética das notas parciais em cada campo de estágio. A nota final deverá ser atribuída dentro do prazo determinado pelo calendário escolar, ao final de cada semestre letivo.

3.10 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades acadêmicas complementares são componentes curriculares de caráter acadêmico-científico e cultural, cujo foco principal é o estímulo à prática de estudos independentes, transversais, opcionais e interdisciplinares, de forma a promover, em articulação com as demais atividades acadêmicas, o desenvolvimento intelectual do estudante, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

As Atividades Complementares têm por finalidade de diversificar, enriquecer e ampliar a formação do aluno, oferecendo espaço para conhecimento, discussão e aprofundamento de temas relacionados à prática, através da sua participação em variados tipos de eventos. As atividades complementares serão desenvolvidas a partir de:

1) Participação em palestras, seminários, congressos e conferências oferecidos pela própria instituição ou por outros cursos, centrados em temas polêmicos e atuais, com a participação de profissionais, professores e especialistas de destacado renome, em múltiplas áreas;

2) Participação e realização de pesquisas teóricas e/ou empíricas, de modo a visualizar os fenômenos nas projeções sociais e reais, não simplesmente interagindo mas construindo-as;

3) Prestação de serviços como extensão à comunidade, sobretudo à população carente, com questões ligadas à cidadania, família, saúde, educação, moradia, meio ambiente, dentre outras, experimentando a função social do conhecimento produzido;

4) Participação na prática da iniciação científica que se dará como atividade investigativa, realizada no âmbito de projetos de pesquisa, sob tutoria de professor qualificado, visando ao aprendizado de métodos e técnicas científicas e ao desenvolvimento da mentalidade científica e da criatividade;

5) Participação em atividades didáticas que despertem o interesse e a capacitação dos alunos a harmonizarem conteúdo e metodologia do ensino nas suas áreas específicas de formação superior.

Estas atividades complementares se desenvolverão em três níveis:

- Instrumento de integração e conhecimento do estudante com a realidade social, econômica e o trabalho do enfermeiro – através de estágios extracurriculares em instituições conveniadas que permitam ao estudante o contato próximo com a realidade social e cultural da comunidade e com os serviços administrativos em geral e de gestão dos serviços públicos de saúde.

- Instrumento de iniciação científica – na forma de monitoria, pesquisa orientada e extensão com vistas a incentivar a investigação científica, propiciando a criação e difusão dos conhecimentos científicos, condizentes com a filosofia do curso, ao tempo que possibilitará ao estudante intensificar sua aprendizagem de acordo com suas pretensões futuras de ensino, pesquisa e atividades na clínica privada e/ou pública onde exercitará os referidos conhecimentos. Estas atividades poderão ser desenvolvidas de acordo com os programas da Faculdade Promove, programas institucionais ou poderão ser voluntárias, desde que atendam às exigências do Colegiado do Curso. Dentro desse nível, especial destaque é dado ao Trabalho de Conclusão de Curso. Para os estudantes de Enfermagem este será estimulado desde os períodos iniciais e exigido até o décimo período letivo, como forma de garantir uma qualidade mínima satisfatória e não interferir com as demais atividades de conclusão do curso, particularmente para os estudantes que estão voltados para continuação de seus estudos em cursos de especialização;

O Regulamento das Atividades Complementares fixa a carga horária válida para cada atividade, respeitando o limite máximo de aproveitamento de cada uma, de acordo com normas próprias.

A Faculdade Promove de Sete Lagoas possui mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo estudante, através de estudos e práticas independentes presenciais e/ou à distância, desde que atendido o prazo mínimo, estabelecido pela instituição, para a conclusão do Curso. O aluno da graduação deverá obrigatoriamente completar 200 horas em atividades complementares no decorrer do curso. A validação da atividade complementar desenvolvida deverá ser feita junto à coordenação do curso, pelo sistema acadêmico Virtual Class, anexando o documento de comprovação de realização da atividade.

Somente serão integralizadas ao Histórico Escolar, as Atividades Acadêmicas desenvolvidas após o ingresso no Curso de Enfermagem, inclusive nos

casos de transferência. Situações peculiares e especiais serão analisadas pelo Colegiado e Coordenação do Curso de Enfermagem.

PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES E ARTICULAÇÃO TEORIA-PRÁTICA

As práticas da interdisciplinaridade e da articulação entre teoria e prática são também fomentadas, integrando, sempre que possível, a metodologia de ensino das disciplinas. A proposta consiste na construção de planos de ensino horizontal e verticalmente complementares quanto ao conteúdo e práticas didáticas desenvolvidas, que reforçam uma matriz curricular voltada ao equilíbrio entre conteúdos técnicos e conceituais.

□ **Projeto Integrador – PIM:** tem como principais objetivos fomentar a interdisciplinaridade e promover a integração teoria-prática. A ênfase, então, está em um processo de aprendizagem interativo, contextualizado e reflexivo, que respeite as potencialidades e limitações de cada aluno e vise à adoção de uma postura pró-ativa por parte deles, voltada à superação das limitações e à adequada valorização de todo o seu potencial de desenvolvimento. Objetiva-se, portanto, proporcionar um ensino que aborde as técnicas contemporâneas, mas que seja também voltado para a transmissão de valores e conceitos perenes, indispensáveis à formação humanística dos estudantes. O PIM é desenvolvido no 8.º período com a temática “Cuidados assistidos em Enfermagem”

3.11 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS ANTERIORMENTE DESENVOLVIDAS

A avaliação de competências profissionais adquiridas objetiva proporcionar uma validação de conhecimentos, que possam ser incorporados à formação acadêmica dos alunos.

Poderão ser aproveitados os estudos realizados em outras IES, os conhecimentos e experiências anteriormente adquiridos, as práticas profissionais vinculadas à área de formação e será reconhecida a proficiência para efeito de

concessão de créditos.

Para a obtenção de créditos em qualquer disciplina cursada em outra instituição de nível superior, o(a) aluno(a) deverá apresentar os seguintes documentos:

- Programa (plano de curso) detalhado;
- Carga horária cumprida;
- Comprovante de aprovação na disciplina;
- Histórico escolar.

Esses documentos deverão ser autenticados pela instituição de origem e ficarão arquivados na Secretaria da Faculdade. As solicitações de crédito, pleiteadas por alunos transferidos para esta Instituição, ficarão sujeitas ao exame do departamento competente.

O aproveitamento de estudos será concedido apenas para as disciplinas concluídas nos últimos 8 anos. O(a) aluno(a) que houver cursado, com aprovação, disciplinas em cursos de graduação ou de pós-graduação em instituições de ensino superior, constituídas na forma da lei, poderá ter os créditos correspondentes aproveitados para efeito de integralização do currículo do curso em que estiver matriculado.

► Para aproveitamento de disciplinas cursadas será considerado:

- para a dispensa de disciplinas de Conteúdos de Formação Profissional (Ciências da Enfermagem), é necessária a compatibilidade mínima de 60% do conteúdo programático e de 60% da carga horária entre a disciplina cursada na instituição de origem e aquela oferecida pela Faculdade Sete Lagoas;

- para a dispensa de disciplinas de Conteúdos de Formação Básica (Ciências Humanas e Sociais), desdobradas dos conteúdos das diretrizes curriculares, serão atribuídas as notas e carga horária obtidas no estabelecimento de origem, dispensando o aluno de qualquer adaptação e da suplementação de carga horária.

- para dispensa de disciplinas de Conteúdo de Formação Complementar (Ciências Biológicas e da Saúde), cuja carga horária e/ou conteúdo seja inferior a 60% ao das disciplinas correspondentes na Faculdade, são automaticamente reconhecidas, atribuindo-lhes as notas obtidas no estabelecimento de origem, desde

que o aluno realize adaptação através de estudo complementar, para totalizar o conteúdo e/ou a carga horária mínimas estabelecidas.

- O aluno deverá requerer na secretaria acadêmica a matrícula especial em Adaptação de Conteúdo e/ou Carga Horária, pagando por ela o valor correspondente/proporcional.

- A adaptação deve ser processada mediante o cumprimento do plano especial de estudos indicado pelo professor da disciplina, que possibilite o melhor aproveitamento do tempo e da capacidade de aprendizagem do aluno;

Para aproveitamento de conhecimentos e/ou práticas profissionais será considerado: para a dispensa de disciplinas de Conteúdos de Formação Profissional, é necessária a comprovação documental de, no mínimo, 03 anos de experiência na área, para solicitar o aproveitamento. A partir de então o aluno realizará uma prova de conhecimentos e será argüido por banca formada por professores da área pretendida. Alcançando, no mínimo, 75% de aproveitamento na prova e na argüição, será o aluno dispensado de cursar a disciplina por extraordinário aproveitamento discente.

A solicitação de dispensa de disciplina deverá ser realizada na secretaria acadêmica, em prazo estabelecido em calendário, mediante pagamento de taxa fixada pela instituição.

4 DIPLOMA E CERTIFICADOS

O diploma do curso de Enfermagem será emitido a partir da conclusão de todos os semestres, da totalidade de carga horária do estágio profissional supervisionado e da totalidade da carga horária das atividades complementares.

5 SISTEMA DE AVALIAÇÃO

5.1 AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem no Curso é entendida como um processo contínuo, sistemático e integral de acompanhamento e julgamento do nível, no qual estudantes e professores encontram-se em relação ao alcance dos objetivos desejados na formação do profissional em questão.

Nesse sentido, deve ser entendida como um processo indissociável da dinâmica de ensino e aprendizagem, pois implica a realização de verificações planejadas para obter diagnósticos periódicos do desempenho dos estudantes e professores em relação à transmissão/assimilação, como subsídio a redefinição de ações, sempre que necessário.

O aproveitamento escolar é avaliado mediante atividades contínuas e cumulativas, durante o período letivo e eventual exame especial. As avaliações deverão incorporar as dimensões cognitiva, cultural e social que fazem parte do processo de formação integral do aluno. Ao longo do semestre letivo é distribuído um total de 100 pontos, na forma estabelecida pelo Conselho de Curso. O aluno que perder a avaliação, exceto o exame final, poderá solicitar segunda chamada.

A apuração do rendimento acadêmico é feita por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento.

Cabe ao docente a atribuição de notas de avaliação e a responsabilidade no controle de frequência dos alunos, devendo o Coordenador de Curso fiscalizar o cumprimento desta obrigação, intervindo em caso de omissão.

É atribuída nota zero ao aluno que usar de meios ilícitos ou não autorizados pelo professor, em atividades que resultem na avaliação de conhecimentos, por atribuições de notas, sem prejuízo da aplicação de sanções cabíveis por ato de improbidade.

Pode ser concedida revisão de nota, por meio de requerimento, dirigido ao Coordenador do Curso, no prazo máximo de cinco dias úteis, após a divulgação do resultado, sendo que o professor responsável pela revisão da nota pode mantê-la ou alterá-la, devendo, sempre, fundamentar sua decisão. Não aceitando a decisão do professor, o aluno, desde que justifique, pode solicitar ao Coordenador do Curso, no prazo de cinco dias úteis após a divulgação do resultado da revisão, que submeta seu pedido de revisão à apreciação de dois outros professores do mesmo Curso. Se ambos concordarem em alterar a nota, esta decisão é a que prevalece; não havendo unanimidade, prevalece a nota atribuída pelo professor da disciplina que avaliou a prova, cabendo recurso, em instância final, ao Conselho de curso.

Atendida, em qualquer caso, a frequência mínima de setenta e cinco por cento às aulas e demais atividades escolares programadas, o aluno é aprovado:

- Quando obtiver resultado final não inferior a setenta, correspondente à somatória das avaliações;
- Mediante exame especial, quando tiver obtido resultado final inferior a setenta e igual ou superior a quarenta, obtendo nota final não-inferior a setenta, correspondente à média ponderada entre a nota de aproveitamento e a nota de exame especial.

Fórmula: $\text{Total do semestre} + (\text{nota exame especial} \times 3) \div 4$

É considerado reprovado o aluno que:

- Não obtiver frequência mínima de setenta e cinco por cento nas aulas e demais atividades programadas em cada disciplina;
- Não obtiver, na disciplina, resultado final igual ou superior a sessenta pontos, inclusive após eventual exame especial.

O aluno reprovado por não ter alcançado frequência ou a média mínima exigida, deve repetir a disciplina.

Podem ser ministrados estudos independentes e de adaptação ou dependência de disciplina, em horário ou período especial, a critério da coordenação de cada curso, aplicando-se as mesmas exigências de frequência e aproveitamento estabelecidos anteriormente.

O aluno que tenha extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos aplicados por banca examinadora especial, poderá ser dispensado de cursar a disciplina avaliada, de acordo com as normas aprovadas pelos conselhos competentes.

A Avaliação do Rendimento Acadêmico se dá a partir de dois aspectos: o aproveitamento escolar e assiduidade.

- Quanto ao aspecto da assiduidade, permanece a exigência legal, já conhecida por todos: **É considerado aprovado o aluno com frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária prevista para cada componente curricular.**

- Quanto ao aspecto da avaliação do aproveitamento, em termos de aprendizagem, ficam instituídas as seguintes modalidades de avaliações:

a) **VA - Verificação de Aprendizagem** – trata-se de avaliação individual, escrita e/ou prática observada a natureza do componente curricular, referente ao conteúdo programático **cumulativo***, prevista em calendário específico.

b) **OAt - Outras Atividades** – obtida por meio de verificação do rendimento do aluno em atividades (individual ou em grupo), de investigação (pesquisa, iniciação científica, práticas investigativas), de extensão, trabalhos de campo, seminários, resenhas, fichamentos e outras formas de verificações previstas no Plano de Ensino do Professor, respeitado o Calendário Acadêmico, traduzidas em notas.

c) **VS – Verificação Substitutiva** – avaliação escrita com conteúdo cumulativo, referente a todo o semestre letivo, ofertada ao aluno que a requerer, destinada a substituir apenas uma (01) das VAs perdida pelo mesmo.

d) **VF – Verificação Final** – avaliação escrita com conteúdo cumulativo referente a todo o semestre letivo, ofertada após o encerramento do semestre letivo, ao aluno que a requerer, desde que o resultado obtido nas avaliações anteriores tenha sido inferior a 60 pontos e igual ou maior que 40.

Pontuação e Critérios para Apuração da Avaliação do Rendimento Acadêmico

a) As VAs – Verificações de Aprendizagem serão em número de **três (03)** no semestre letivo, em cada componente curricular e com as seguintes pontuações:

- VA 1 = 15 pontos
- VA 2 = 25 pontos
- VA 3 = 35 pontos

b) As *OAts – Outras Atividades* terão o valor total de 25 pontos, os quais poderão ser distribuídos em várias atividades, a critério do professor do componente curricular.

c) A apuração dos resultados da avaliação da aprendizagem é assim processada:

- NS – Nota Semestral – resultado obtido pelo somatório das VAs (Verificações de Aprendizagem) + OAt -Outras Atividades.

- RF – Resultado Final – é o resultado da avaliação da aprendizagem obtido pelo aluno por meio da média aritmética simples entre os resultados da Nota Semestral (NS) e Verificação Final (VF), em cada componente curricular, cuja pontuação mínima de aprovação deve ser de 60 pontos.

- As médias dos alunos serão calculadas de forma automática pelo Sistema Acadêmico, permitindo-se arredondamento.

5.2 AUTO-AVALIAÇÃO DO CURSO

AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESEMPENHO INSTITUCIONAL

A Autoavaliação proposta para o Curso de Enfermagem visa fornecer subsídio para análise do funcionamento do curso e para os trabalhos desenvolvidos pela Comissão Própria de Avaliação – CPA. Permite aferir resultados significativos que possibilitam a criação de alternativas educativas, não só em relação aos conhecimentos, mas em relação às atividades e competências do (a) futuro (a) profissional que a Instituição pretende formar.

Para tal, a Autoavaliação do Curso busca proporcionar uma avaliação alicerçada nas dimensões trabalhadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), considerando o processo ensino-aprendizagem. A Autoavaliação ocorre semestralmente nos vários períodos do Curso. As informações coletadas visam à dinamização do processo pedagógico e a agilização das mudanças necessárias, não somente para o curso, mas como já apresentado, para compor subsídios para o trabalho da CPA, contribuindo para o desenvolvimento crescente de toda a instituição.

A Autoavaliação no Curso representa um processo cíclico, mostrando seu caráter diagnóstico e formativo de autoconhecimento, estabelecendo condições que permitem a revisão e a redefinição de prioridades estabelecidas no Projeto Institucional.

O curso entende que o processo de Autoavaliação constitui o instrumental de base para a garantia da qualidade acadêmica no ensino, na pesquisa, na extensão e na gestão, buscando o cumprimento fiel de sua responsabilidade social.

As atividades de Autoavaliação desenvolvidas pela Faculdade contam com o integral apoio e comprometimento da Direção da Instituição e buscam o envolvimento de todos os agentes do processo: estudantes, professores, pessoal técnico-administrativo, dentre outros.

A Comissão Própria de Avaliação – CPA, devidamente constituída pela Direção da Instituição, é a responsável pela condução dos processos de avaliação interna, assim como de sistematização e de prestação de informações solicitadas pelo INEP.

Sua ação envolve a elaboração da Autoavaliação e todas as atividades por ela desempenhadas, e é feita em perfeita sintonia com a comunidade acadêmica e os conselhos superiores da Instituição.

A composição da CPA leva em consideração os segmentos da comunidade acadêmica e da sociedade civil organizada e, sua constituição estabelece consulta prévia aos agentes participantes do processo, objetivando seu integral envolvimento.

6 GESTÃO DO CURSO

A gestão do Curso de Enfermagem é feita pela Coordenação com o apoio do Núcleo Docente Estruturante – NDE que tem a responsabilidade de participar na (Re)Formulação do projeto pedagógico do curso e implementar e desenvolver o PPC, além de acompanhar as ações previstas no projeto pedagógico do curso. Além disso, conta também com o Conselho do curso que é uma unidade acadêmica presidida pelo coordenador do curso

6.1 COORDENAÇÃO DE CURSO

A coordenação do Curso é designada pela direção da IES e aprovada pela Mantenedora, visando seu gerenciamento executivo e pedagógico em sintonia com a Missão adotada pela Instituição. Visa ainda desenvolver atividades relevantes ao contínuo aprimoramento do curso em termos de qualidade, legitimidade e competitividade. A gestão do curso é desenvolvida caracterizando-se pelo

atendimento aos discentes e docentes, inserção institucional da coordenação, dialogicidade, transparência e liderança no exercício das funções; acessibilidade a informações; conhecimento e comprometimento com o Projeto Pedagógico do curso. A Coordenação do curso conta, ainda, com o Conselho de Curso que colabora no planejamento e sistematização acadêmica do curso e o Núcleo Docente Estruturante (NDE), que colabora com a implantação e consolidação do PPC e das implementações de melhorias para o curso. Essa articulação visa possibilitar que, juntos, trabalhem em sintonia para atender as necessidades da IES, do Curso, dos discentes e docentes. A coordenação do curso atuará permanentemente na gestão estratégica deste, cuidando de todas as questões acadêmicas, zelando pelo relacionamento saudável e produtivo entre docentes e discentes, além de planejar estratégias de captação e retenção de alunos, parcerias com organizações, projetos comunitários, culturais, eventos acadêmicos, visitas técnicas, atividades de nivelamento acadêmico e extensão, sempre com vistas ao enriquecimento da proposta de formação do curso e atendimento adequado aos públicos institucionais.

São atribuições da coordenação de curso conforme Regimento da Instituição:

- superintender todas as atividades da Coordenadoria, representando-a junto às autoridades e órgãos da Faculdade;
- convocar e presidir as reuniões do Conselho de Curso;
- acompanhar a execução das atividades programadas, bem como a assiduidade dos professores e alunos;
- apresentar, anualmente, ao Conselho de Curso e à Diretoria, relatório de suas atividades e das de sua Coordenadoria;
- sugerir a contratação ou dispensa do pessoal docente, técnico-administrativo e monitores;
- encaminhar, ao setor responsável pelo controle acadêmico, nos prazos fixados pelo Diretor, os relatórios e informações sobre avaliações e frequência de alunos;
- promover, periodicamente, a avaliação das atividades e programas do Curso, assim como dos alunos e do pessoal docente e não-docente nele lotado;
- propor ou encaminhar proposta, na forma deste Regimento, para a

criação de cursos sequenciais, de pós-graduação e o desenvolvimento de projetos de pesquisa e programas de extensão ou eventos extracurriculares, culturais ou desportivos;

- decidir sobre aproveitamento de estudos e adaptações de alunos, com o auxílio do professor da disciplina quando necessário;
- delegar competência;
- exercer as demais atribuições que lhe sejam previstas em lei e neste Regimento.

ATUAÇÃO DO COORDENADOR

O coordenador do curso atuará permanentemente na gestão estratégica deste, cuidando de todas as questões acadêmicas, zelando pelo relacionamento saudável e produtivo entre docentes e discentes, além de planejar estratégias de captação e retenção de alunos, parcerias com organizações, projetos comunitários, culturais, eventos acadêmicos, visitas técnicas, atividades de nivelamento acadêmico e extensão, sempre com vistas ao enriquecimento da proposta de formação do curso e atendimento adequado aos públicos institucionais.

São atribuições da coordenação de curso conforme Regimento da Instituição:

- superintender todas as atividades da Coordenadoria, representando-a junto às autoridades e órgãos da Faculdade;
- convocar e presidir as reuniões do Conselho de Curso;
- acompanhar a execução das atividades programadas, bem como a assiduidade dos professores e alunos;
- apresentar, anualmente, ao Conselho de Curso e à Diretoria, relatório de suas atividades e das de sua Coordenadoria;
- sugerir a contratação ou dispensa do pessoal docente, técnico-administrativo e monitores;
- encaminhar, ao setor responsável pelo controle acadêmico, nos prazos fixados pelo Diretor, os relatórios e informações sobre avaliações e frequência de alunos;
- promover, periodicamente, a avaliação das atividades e programas do

Curso, assim como dos alunos e do pessoal docente e não-docente nele lotado;

- propor ou encaminhar proposta, na forma deste Regimento, para a criação de cursos seqüenciais, de pós-graduação e o desenvolvimento de projetos de pesquisa e programas de extensão ou eventos extracurriculares, culturais ou desportivos;

- decidir sobre aproveitamento de estudos e adaptações de alunos, com o auxílio do professor da disciplina quando necessário;

- delegar competência;

- exercer as demais atribuições que lhe sejam previstas em lei e neste Regimento.

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL NO MAGISTÉRIO SUPERIOR E NA GESTÃO ACADÊMICA

A coordenação atual do curso de Enfermagem é exercida pelo professor Everaldo Rodrigues da Silva Junior, desde agosto de 2018. Enfermeiro graduado, o coordenador é mestre em Administração, especialista em Qualidade e Segurança do Paciente, Centro Cirúrgico e Central de Material Esterilizado. Também possui formação pedagógica na área da Saúde e Urgência e Emergência. Atua há 11 anos na área hospitalar, saúde pública e docência.

A primeira coordenadora do curso foi a professora Danielle Alves de Carvalho Mota, graduada em Enfermagem e Especialista em Atenção Básica em Saúde da Família, e Especialização em Educação, com 11 anos de experiência profissional na saúde pública e na docência, 6 anos de experiência como docente no magistério superior, e 6 anos, de coordenação de cursos de graduação.

REGIME DE TRABALHO

A coordenação do Curso atuará em regime parcial, sendo 20 horas dedicadas somente à coordenação do curso.

6.2 CORPO DOCENTE – TITULAÇÃO

O corpo docente do Curso de Enfermagem é composto por professores: Doutores, Mestres e Especialistas que possuem formação na área do curso, além de comprovada experiência prática nas diversas áreas de conhecimento. A Instituição busca assegurar a formação acadêmica contínua e progressiva de docentes. A Instituição oferece condições ao quadro de professores para aperfeiçoamento na docência e participação em eventos científicos. Possibilita também a formação continuada do seu corpo docente em cursos de mestrado e doutorado, em convênios de cooperação mútua com instituições nacionais e internacionais, bem como as demandas individuais de professores em instituições de sua escolha. O Plano de Carreira da Instituição prevê ainda mecanismos de promoção na carreira e premiação.

Os docentes da Instituição e, especificamente, os que ministram aulas e colaboram para o sucesso do Curso são considerados parceiros da Coordenação e, como tal, são tratados e valorizados pela Coordenação do Curso.

Procura-se assegurar aos docentes um ambiente de trabalho adequado em termos de infraestrutura física e pedagógica, sendo responsabilidade da Coordenação o permanente estado de atenção na identificação e encaminhamento das questões relativas ao desempenho docente, especialmente quanto às condições de trabalho, à qualificação e à participação no desenvolvimento da instituição, visando assim a excelência na prática de ensino.

REGIME DE TRABALHO DO DOCENTE

Os professores do curso de Enfermagem atuam nos regimes de trabalho integral, parcial e horista, o que permite o pleno atendimento da demanda existente, considerando a dedicação à docência, o atendimento aos discentes, a participação efetiva no colegiado do curso, o planejamento didático e a preparação e correção das Verificações de Aprendizagem, havendo documentação sobre as atividades dos professores em registros individuais de atividades docentes, utilizados no planejamento e gestão para melhoria contínua do curso.

EXPERIÊNCIA NO MAGISTÉRIO DE ENSINO SUPERIOR

Todos os docentes possuem ampla experiência profissional no magistério do Ensino Superior. A atuação do corpo docente abrange desde a atuação em áreas técnicas específicas, de acordo com a área de formação, até a experiência de atuação na docência e pesquisa no curso superior. São profissionais engajados com a missão da IES e do Curso. O corpo docente promove ações que permitem identificar as dificuldades dos discentes, expõem o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentam exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares, e elaboram atividades específicas para a promoção da aprendizagem de discentes com dificuldades e avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente no período, exerce liderança e é reconhecido pela sua produção.

EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Havendo oferta de disciplina em EaD, são priorizados aqueles docentes que além da experiência na docência do ensino superior presencial também tenham experiência com o ensino à distância. Todos os tutores passam por treinamento e acompanhamento permanente.

EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA TUTORIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Havendo oferta de disciplina em EaD, são priorizados aqueles docentes que além da experiência na docência do ensino superior presencial também tenham experiência com o ensino à distância. Todos os tutores passam por treinamento e acompanhamento permanente.

TITULAÇÃO E FORMAÇÃO DO CORPO DE TUTORES DO CURSO

Na busca de assegurar um perfil de docentes que atenda à sua missão, a IES lança mão dos profissionais melhor titulados nas respectivas áreas de atuação.

EXPERIÊNCIA DO CORPO DE TUTORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Todos os docentes possuem ampla experiência profissional no magistério do Ensino Superior. Para o EaD, são priorizados aqueles que também tenham experiência com o ensino à distância. Todos os tutores passam por treinamento e acompanhamento permanente.

INTERAÇÃO ENTRE TUTORES (PRESENCIAIS - QUANDO FOR O CASO - E A DISTÂNCIA), DOCENTES E COORDENADORES DE CURSO A DISTÂNCIA

Um ambiente virtual de aprendizagem é um espaço social, constituindo-se de interações cognitivo-sociais sobre, ou em torno, de um objeto de conhecimento: um lugar na Web, “cenários onde as pessoas interagem”, mediadas pela linguagem da hipermídia, cujos fluxos de comunicação entre os interagentes são possibilitados pela interface gráfica. Procura-se promover permanentemente essa interação.

6.3 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

Concebido por uma equipe multidisciplinar, o NEAD - Núcleo de Ensino à Distância foi estruturado com figuras de atuação distintas e bem definidas, de modo que tal polidocência exerça seus papéis e atribuições de forma particular, porém, ligados ao mesmo objetivo. O NEAD atende à Faculdade Promove de Sete Lagoas, orientando, acompanhando e supervisionando as atividades inerentes às disciplinas ofertadas na Modalidade EaD, nos termos do que permite a legislação, ou seja, até 40% da carga horária do Curso. Atores do NEAD e suas atribuições:

- **Coordenação Geral do NEAD:** A Coordenação Geral do NEAD atua em vários campos distribuídos nos âmbitos pedagógico, acadêmico e tecnológico. Além de coordenar e implementar a política do ensino a distância no contexto institucional

a Coordenação Geral do NEAD realiza o planejamento estratégico e organizacional voltados para o ensino a distância, envolvendo aspectos educacionais, organizacionais, institucionais, normativos, legais, técnicos, logísticos, pedagógicos, didáticos, financeiros e na gestão de pessoas.

- Técnico de EaD: é o responsável por alinhar as estratégias realizadas pela Coordenação Geral do NEAD aplicando-as e repassando-as aos demais atores da equipe para sua implementação. Seu campo de atuação está diretamente ligado à Coordenação, no sentido de auxiliar desde a fase do planejamento à execução das propostas de cursos e capacitações demandadas ao Núcleo, articulando todas as etapas necessárias com os atores envolvidos no processo, além de supervisionar a equipe multidisciplinar.

- Web Designer/Design Instrucional EaD: Este profissional é o responsável pelo desenvolvimento e customização do ambiente virtual de aprendizagem.

- Apoio Administrativo em EaD: Cabe ao apoio administrativo em EaD atuar dando suporte direto à Coordenação Geral e ao Técnico do NEAD no que diz respeito a experiência do usuário, seja prestando suporte técnico, referente ao manejo do ambiente virtual de aprendizagem, seja no suporte acadêmico e nas rotinas administrativas.

- Tutor a distância: O tutor a distância é o profissional que atua diretamente com o acadêmico, durante a oferta da disciplina. Sua função é mediar o acesso do aluno ao conteúdo proposto, proporcionando o ambiente adequado para que o processo de ensino e aprendizagem seja o mais claro e didático possível. Além de possuir uma sensibilidade para atender cada acadêmico em sua individualidade e identificar a necessidade de cada um, esse profissional deve possuir as habilidades necessárias para a utilização das ferramentas de tecnologia e comunicação, além da disponibilidade para esclarecimento de dúvidas, motivando, incentivando e monitorando de perto o acadêmico durante a sua trajetória no ambiente virtual de aprendizagem.

- Revisor de Conteúdo/Língua Portuguesa: É o responsável por revisar todo o conteúdo didático elaborado pelos professores conteudistas, de modo a evitar erros de Língua Portuguesa e divergências de natureza específica de cada matéria.

Só após a atuação de revisão por este profissional, o conteúdo de cada disciplina é implementado no ambiente virtual de aprendizagem.

6.4 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA

As publicações e produções dos docentes ocorrem de forma regular. Para tanto a IES tem investido na garantia da periodicidade de revistas científicas, abrindo espaço para publicações do corpo docente além de implantação de políticas de incentivo para os docentes participarem de eventos científicos nacionais e internacionais.

7 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

A Faculdade Promove de Sete Lagoas é parceira do Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário ICESP de Brasília, instituído pelo Ato administrativo 01/2016 de 02 de maio de 2016 da Diretoria Acadêmica das Faculdades ICESP de Brasília, foi credenciado junto ao CONEP – Comitê Nacional de Ética em Pesquisa em 26/01/2017, segundo Ofício Circular n. 037/2017/CONEP/CNS/MS de 26 de janeiro de 2017, registro n. 25000.018908/2017-57. Esse comitê atende as demandas da Faculdade Promove. Conforme o regimento interno do CEP 8118 - Centro Universitário ICESP de Brasília, o Comitê de Ética em Pesquisa é composto por 11 membros, distribuídos nas seguintes áreas: saúde, ciências exatas, ciências sociais, humanas, um membro da Instituição e um membro representante de usuários da Instituição (Conselho de Saúde do Distrito Federal). Na composição do CEP deverá obrigatoriamente ter membros dos dois sexos. Poderá ainda a comissão, contar com consultores ad hoc, pessoas pertencentes ou não à instituição, com a finalidade de fornecer subsídios técnicos. Sua missão é defender os interesses e direitos dos sujeitos da pesquisa, seja o paciente, doador, familiar ou em sua integridade e dignidade, e contribuir para o desenvolvimento da pesquisa respeitados os padrões éticos, considerando a relevância social das atividades investigativas, a valorização do pesquisador ao

receber o reconhecimento de que sua proposta é eticamente adequada. O CEP constitui um colegiado interdisciplinar e independente que também exerce papel consultivo e educativo para assegurar a formação continuada dos pesquisadores da instituição e promover a discussão dos aspectos éticos das pesquisas em seres humanos na comunidade e o aperfeiçoamento institucional. Página 63 de 143 Ao CEP 8118 - Centro Universitário ICESP de Brasília compete avaliar e acompanhar a realização de todas as pesquisas envolvendo seres humanos vinculadas às IES, seguindo os preceitos da Resolução 466/2012 e suas complementares, zelando pelo compromisso das diretrizes éticas nacionais e internacionais.

8 LABORATÓRIO

LABORATÓRIOS ESPECIALIZADOS

Os laboratórios têm por finalidade oferecer apoio ao ensino, pesquisa e extensão no âmbito do curso. São espaços onde os alunos fazem uso de materiais e equipamentos de produtividade individual e coletiva através da manipulação eficiente, tendo um técnico como suporte, sob a orientação do professor responsável pela prática no laboratório. Esta estratégia pedagógica potencializa o aprendizado, pois permite a aplicação da teoria na prática além de favorecer a autonomia e a capacidade de relacionar os fundamentos teóricos, aprofundando e concretizando o conhecimento dos alunos. O aprendizado dos conteúdos torna-se uma experiência rica que favoreça criatividade e a capacidade de inovação do acadêmico.

O curso conta com os seguintes laboratórios didáticos especializados, que atendem especificamente a demanda do Curso de Enfermagem no que diz respeito aos equipamentos e espaço.

LABORATÓRIO DE MICROSCOPIA

O laboratório atende as disciplinas de Citologia, Genética, Histologia, Microbiologia, Parasitologia, Imunologia e Patologia.

LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

Acesso e uso - Os laboratórios de Informática estão disponíveis para as atividades práticas de disciplinas dos cursos ministrados pela Faculdade e para a realização de trabalhos extraclasse, incluindo a elaboração de trabalhos acadêmicos, relatórios de estágio e de projetos. O acesso é permitido durante todo o horário de funcionamento dos laboratórios, exceto durante os horários de aulas das disciplinas que utilizam os laboratórios. Ao ingressar na Faculdade, todos os usuários são cadastrados na rede e recebem um registro de usuário/senha. Com este registro o aluno pode utilizar os computadores dos laboratórios. O uso da Internet é livre.

► **Pessoal técnico de apoio:** Um gerente de informática – graduado em Ciências da Computação e Processamento de Dados, respectivamente, e quatro monitores de nível técnico. Os suportes estão disponíveis das 13h às 22h de segunda a sexta.

Plano de manutenção: São feitas duas manutenções preventivas nos equipamentos dos laboratórios – em janeiro e em julho. As manutenções corretivas são planejadas durante o horário de menor movimento dos laboratórios.

Disponibiliza aos alunos acesso ao software específico cyberratt que atende o conteúdo de análise experimental do comportamento e assegura o desenvolvimento das habilidades básicas necessárias requeridas para a realização de procedimentos em laboratórios convencionais.

LABORATÓRIO DE ANATOMIA

O espaço atende às atividades de prática laboratorial necessárias ao desenvolvimento dos conteúdos de Anatomia Humana, Anatomia Clínica e Embriologia. Disponibiliza aos alunos modelos em acrílico que possibilitam o estudo da anatomia geral em aulas práticas destinadas à observação do corpo humano. O laboratório conta com um modelo de esqueleto, em tamanho natural, e outros modelos de órgãos internos, como coração e os sistemas renal e digestivo, além de modelos dos vários estágios do período gestacional, com rélias de fetos no útero em diversas idades.

LABORATÓRIO DE ENFERMAGEM

O laboratório é utilizado para aulas práticas do curso de enfermagem nas quais são realizadas técnicas e desenvolvimentos de procedimentos hospitalares. Disponibiliza material de enfermagem e médico hospitalares para práticas que envolvam o curso de enfermagem.

Além de estar disponível uma pasta para consulta com todos os procedimentos que são realizados neste local, o "Procedimento operacional padrão, POPs.

BIBLIOTECA

A Biblioteca é estruturada de forma a atender às funções de pesquisa e extensão em quantidade e qualidade para os cursos da IES. Bibliografias específicas que por ventura não estejam disponíveis em nosso acervo poderão ser solicitadas em outra instituição do mesmo grupo.

A Biblioteca disponibiliza a seus usuários uma página oficial em: <https://biblioteca.virtualclass.com.br/publico/Biblioteca.jsp>, onde se pode acessar diversos serviços tais como: pesquisa ao acervo; acesso aos periódicos eletrônicos dos cursos ofertados pelas IES; bases de dados de acesso livre; área do usuário; e o guia de normalização de trabalhos acadêmicos.

A Biblioteca da Faculdade interage com a comunidade acadêmica de forma totalmente informatizada e para isso oferece treinamentos que contribuem para a homogeneização de atendimento e uso do sistema e a participação nas atividades acadêmicas junto com os professores das disciplinas de Metodologia e outras.

Oferece espaços diversificados como a sala de estudos individuais e em grupos, computadores para consultas à Internet e o espaço comum que são utilizados pelos alunos durante o horário de funcionamento da Biblioteca que conta, ainda, com uma equipe de apoio treinada à disposição dos alunos a fim de orientá-los.

ACERVO

As bibliotecas da Faculdade contam com um acervo de materiais bibliográficos distribuídos em suas áreas de ensino. Conta ainda com amplo número de exemplares de periódicos eletrônicos e DVDs. Disponibiliza, também, a utilização da biblioteca on-line Pearson Education do Brasil Ltda., que possui um acervo atualizado de livros, garantindo acesso on-line, rápido, fácil e simultâneo. A Biblioteca participa do portal de periódicos da CAPES, e é disponibilizado um computador no setor para que os alunos façam as suas pesquisas.

A disposição do acervo adota o sistema de classificação CDU e o tipo de catalogação segue o modelo anglo-americano.

A política de aquisição de livros referente à formação básica respeita a indicação dos docentes e coordenador do curso, em conformidade com os Planos de Ensino. A quantidade a ser adquirida obedece à relação 1 vol/6 a 10 alunos.

A pesquisa e os empréstimos são gerenciados pelo programa Virtual Class. Os usuários e o pessoal técnico da biblioteca podem ter acesso à base de dados, necessária à comunidade acadêmica, via Internet. A base de dados possui os artigos dos principais periódicos relacionados à área de Enfermagem e correlatas.

O desenvolvimento e a manutenção do acervo serão de responsabilidade do bibliotecário, do NDE, docentes e coordenação de curso. Será necessário realizar avaliações periódicas do acervo, com a finalidade de manter a sua consistência, de acordo com a política proposta.

No site da IES há um tutorial para acesso ao acervo: http://www2.faculdadepromove.br/setelagoas/arquivos_up/documentos/1c5478974d9087894987d8ef67be5e01.pdf

BASE DE DADOS

O acesso à base de dados está disponível a todos os usuários e acontece de forma facilitada, facultando a este usuário, inclusive, consultas pela internet. A informação está organizada por entradas diversas como autor, assunto, título e expressão de busca, que permitem combinações e cruzamentos de dados,

propiciando fácil recuperação da informação. A orientação física dentro da biblioteca na localização da informação é auxiliada pelos funcionários do setor.

A biblioteca oferece, ainda, um catálogo de endereços úteis na internet como forma de agilizar e auxiliar o usuário na busca de informações. Dentre eles podemos destacar: bibliotecas nacionais e internacionais, Ibict, COMUT, Scielo, editoras e livrarias on-line, identificadores internacionais de monografias e seriados e as normas técnicas.

POLÍTICA DE AQUISIÇÃO E ATUALIZAÇÃO

A aquisição de material para compor o acervo das bibliotecas é orientada segundo a demanda das disciplinas oferecidas pelo curso de Enfermagem. Prioritariamente, é disponibilizado as obras fundamentais que incluem a bibliografia básica de cada disciplina. Outras obras indicadas como complementares pelos professores das respectivas disciplinas também fazem parte do quadro de atualização do acervo.

A Biblioteca promove a expansão de seu acervo por Compra, Doação ou Permuta, de acordo com as políticas institucionais fixadas. É compromisso da Instituição garantir recursos para manutenção da política de atualização, expansão e renovação permanente do acervo, vinculada à indicação do corpo docente, discente e administrativo.

Para uma eficiente política de desenvolvimento e formação de acervo é imprescindível a colaboração periódica e constante do corpo docente, discente e administrativo na avaliação de todos os itens constantes do processo que envolve a seleção e aquisição. Os critérios e operacionalização dessa expansão obedecem às diretrizes do PDI.

A política de atualização do acervo bibliográfico tem por base as solicitações de títulos encaminhados por professores e estudantes. Semestralmente, são enviadas à Biblioteca, pela Diretoria, pedidos e sugestões de livros e periódicos serem adquiridos para atender aos programas e conteúdos em vigor.

MECANISMO DE SELEÇÃO

As obras a serem adquiridas são determinadas após análise dos programas das disciplinas do semestre e, quando necessário, formulários de atualização bibliográfica e sugestões da comunidade acadêmica. Outros critérios

poderão ser adotados na seleção dos materiais a serem disponibilizados na biblioteca, cuja regulamentação está disposta no Manual de procedimentos do setor. Dentre eles destaca-se:

- Qualidade do conteúdo, adequação ao currículo acadêmico e linhas de pesquisa;

- Custo justificável;

- Atualidade da obra;

- Disponibilidade entre as bibliotecas da Faculdade e conveniada;

- Quantidade de exemplares necessários;

- Áreas de abrangência do título.

PROCEDIMENTO DE AQUISIÇÃO

Quantitativamente, é adquirido o critério estabelecido pela legislação em vigor como o referente para a aquisição de material bibliográfico: 1 exemplar de cada título para cada 6 alunos, sendo 1 exemplar para consulta interna.

A aquisição do acervo se faz através de compras ou doações. O material doado é selecionado e se for de interesse da biblioteca, processado tecnicamente. As doações são, de fato, incorporadas ao acervo quando atendem a critérios específicos que contam no regimento da biblioteca.

O acervo de periódicos e bases de dados específicas é indicado pelos professores ao longo do período, atendendo aos módulos e as atividades complementares de pesquisa, extensão e práticas profissionais.

SUPORTE NAS AULAS

Presta suporte às atividades acadêmicas e atividades a serem desenvolvidas pelas disciplinas de Metodologia do Trabalho Científico e demais disciplinas, incentivando a pesquisa às bases de dados disponíveis.

ASSISTÊNCIA E TREINAMENTO AO USUÁRIO

Presta assistência direta e pessoal ao usuário, ofertando treinamento e programas de instrução, visitas ao espaço, visando capacitar o usuário na utilização dos recursos da biblioteca e do laboratório de informática, nos métodos e técnicas da pesquisa bibliográfica e nas normas técnicas de documentação.

NORMALIZAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

Presta orientação e execução de normalização bibliográfica de

documentos. São utilizadas normas da ABNT e a Faculdade possui um manual próprio com exigências específicas para a apresentação de trabalhos científicos.

LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO

Fazer a busca retrospectiva de informações sobre temas específicos, em fontes /bases de dados especializadas.

REFERÊNCIA

Prestar assistência direta e pessoal ao Usuário na busca de informações existentes, tanto no acervo da Biblioteca, quanto nas bibliotecas de outras instituições, possibilitando o acesso à várias fontes de informação e normalização da documentação.

DIVULGAÇÃO

Divulga regularmente ao usuário as informações e materiais recebidos. Possui uma norma de funcionamento que é divulgada na comunidade acadêmica, mural para os "serviços de alerta", entre outros no Jornal semanal da instituição, existe um espaço reservado para a Biblioteca. Coluna: "Tem na Biblioteca".

PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O quadro de pessoal é qualificado, sendo integrado por um profissional de nível superior, com bacharelado em Biblioteconomia e 02 auxiliares técnicos, além do pessoal de apoio. Sempre que necessário é ampliado o número de profissionais, a fim de atender à expansão discente/docente. O pessoal da biblioteca integra o processo de capacitação institucional, sendo incluído em programas de especialização, aperfeiçoamento, atualização e treinamento profissionais.

9 ORGANIZAÇÃO ACADÊMICO ADMINISTRATIVO

A administração acadêmica da Instituição se empenha no sentido de promover o crescimento profissional do seu quadro de pessoal, com treinamento específico, permanente capacitação profissional e avaliação de desempenho, tendo em vista as necessidades de qualidade dos serviços e a eficiência organizacional.

FUNÇÕES:

- Gerenciais, tais como: administração, controle, coordenação de setor,

supervisão e avaliação;

- Atividades técnicas de assessoria e suporte à administração superior ou intermediária, que demandem análises, pareceres, procedimentos e execução;
- Atividades de apoio administrativo;
- Atividades de apoio operacional em execução de serviços gerais, necessários ao bom desempenho institucional;

CONTROLE ACADÊMICO

Responsável pelo registro acadêmico e pelo atendimento ao discente e docente dos cursos de graduação, a Secretaria Acadêmica se orienta pelas normas regulamentadas no Regimento da Faculdade e detalhadas no Manual do Aluno. Utiliza o sistema Virtual Class de automação lógica acadêmica que viabiliza a informatização das atividades acadêmicas da Instituição. Com este sistema de gerenciamento, é disponibilizado à comunidade acadêmica o acesso de qualquer computador a seus respectivos módulos, possibilitando, assim, que a publicação de notas, emissão de boletins, emissão de diários, atas, históricos, guias, declarações, dentre outros possam ser gerados automaticamente. O sistema tem condições de implementar outras tarefas sub-listadas em módulos específicos e que contemplam rotina de atividades do professor, da Coordenação, da Diretoria, da própria Secretaria Acadêmica e dos alunos.

SISTEMA VIRTUAL CLASS – MÓDULO DE PROFESSORES ON-LINE

Os Registros de notas, frequência e conteúdo lecionado são disponibilizados para o professor efetuar a digitação em sala de aula, em seu próprio micro, na sala dos professores ou em um dos laboratórios da Faculdade

10 INFRAESTRUTURA

A IES, através da mantenedora, busca oferecer a melhor infraestrutura aos seus cursos, de forma a atender aos seus objetivos acadêmicos e pedagógicos.

OS ESPAÇOS DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL

A IES dispõe, aos cursos, espaço de trabalho para os integrantes do NDE e professores em Tempo Integral, equipados de acordo com a finalidade, dispõe de recursos de tecnologias da informação e comunicação, apropriados, garantindo a privacidade do uso de recursos para o atendimento a discentes e orientandos, e para a guarda de material de equipamentos pessoais, com segurança.

O ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR

A coordenação de curso conta com uma sala própria, confortável e bem ventilada. O espaço viabiliza as ações acadêmico-administrativas, possuindo equipamentos adequados, atende às necessidades institucionais, permite o atendimento individual ou em grupo com privacidade e dispõe ainda de infraestrutura tecnológica, que possibilita formas distintas de trabalho.

SALA COLETIVA DE PROFESSORES

A sala dos professores é confortável, com boas dimensões, bem ventilada. A sala coletiva de professores viabiliza o trabalho docente, possui recursos de tecnologia da informação e comunicação apropriados para o quantitativo de docentes, permite o descanso e atividades de lazer e integração, dispõe ainda de apoio técnico administrativo próprio e espaço para guarda de equipamentos e materiais.

SALAS DE AULA

As salas de aula são confortáveis e equipadas com Microcomputador. São disponibilizados para uso em sala de aula datashows mediante agendamento.

ACESSIBILIDADE

O Plano de Promoção de Acessibilidade (PPA) da Faculdade Promove de Sete Lagoas busca promover condições igualitárias de acesso ao ensino, à pesquisa

e à extensão para os estudantes com deficiência sensorial, física, dificuldade de aprendizagem e com necessidades educacionais específicas. O objetivo é atender os princípios da educação para todos, oferecendo facilidades para pessoas com deficiência inseridas no mundo acadêmico.

O Plano de Promoção de Acessibilidade permite o atendimento prioritário, imediato e diferenciado para a utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte, dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, serviços de tradutor e intérprete da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Através de seu Plano de Promoção de Acessibilidade, a instituição compromete-se a assegurar a discentes, docentes e técnico-administrativos em educação, e comunidade em geral, com algum tipo de deficiência, mobilidade reduzida e/ou algum tipo de necessidade educacional especial, condições para o acesso, realização, permanência e sucesso acadêmico/profissional.

Para promover a inclusão dos portadores de necessidades especiais a Faculdade, adota as seguintes medidas:

ALUNOS PORTADORES DE DEFICIÊNCIA FÍSICA

- Eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do estudante, permitindo acesso aos espaços de uso coletivo;
- Rampa demarcada com corrimão, que visa facilitar o acesso de modo seguro e confortável;
- Instalação de bebedouros em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas;
- Adaptação de portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas;
- Colocação de barras de apoio nas paredes dos banheiros.

ALUNOS PORTADORES DE DEFICIÊNCIA VISUAL

Compromisso formal da instituição, no caso de vir a ser solicitada e até

que o aluno conclua o curso:

- De manter sala de apoio equipada com: máquina de datilografia braile, impressora braile acoplada ao computador, sistema de síntese de voz, gravador e fotocopiadora que amplie textos, software de ampliação de tela, equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal, lupas, régua de leitura, scanner acoplado a computador;
- De adotar um plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico em braile e de fitas sonoras para uso didático.

ALUNOS PORTADORES DE DEFICIÊNCIA AUDITIVA

Compromisso formal da instituição no caso de vir a ser solicitada e até que o aluno conclua o curso:

- De propiciar, sempre que necessário, intérprete de língua de sinais/língua portuguesa, especialmente, quando da realização e revisão de provas, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno;
- De adotar flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico;
- De estimular o aprendizado da língua portuguesa, principalmente na modalidade escrita, para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado.
- De proporcionar aos professores acesso a literatura e informações sobre a especificidade linguística do portador de deficiência auditiva.

ALUNOS PORTADORES DE TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

É dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar o direito da pessoa com transtorno do espectro autista à educação, em sistema educacional inclusivo, garantindo a transversalidade da educação especial desde a educação infantil até a educação superior. Tal direito será assegurado nas políticas de educação, sem discriminação e com base na igualdade de oportunidades, de acordo com os preceitos da Convenção Internacional sobre os

Direitos da Pessoa com Deficiência. Caso seja comprovada a necessidade de apoio às atividades de comunicação, interação social, locomoção, alimentação e cuidados pessoais, esta IES, quando uma pessoa com transtorno do espectro autista ou com outra deficiência estiver matriculada em quaisquer de seus cursos, disponibilizará acompanhante especializado no contexto escolar, nos termos do parágrafo único do art. 3º da Lei nº 12.764, de 2012.

ALUNOS PORTADORES DE NECESSIDADE EDUCACIONAL ESPECÍFICA

A necessidade educacional específica é a apresentação, em caráter permanente ou temporário, de algum tipo de deficiência física, sensorial, cognitiva, múltipla, condutas típicas ou altas habilidades, necessitando por isso, de recursos especializados. Será oferecido atendimento individualizado conforme a necessidade do estudante.

11 CONSELHO DO CURSO

Conforme o regimento da Faculdade (art. 19) são atribuições do Conselho de Curso:

- Distribuir encargos de ensino, pesquisa e extensão entre seus professores, respeitada as especialidades;
- Deliberar sobre os programas e planos de ensino das disciplinas;
- Emitir parecer sobre os projetos de ensino, pesquisa e de extensão que lhe forem apresentados, para decisão final do CEPEX;
- Pronunciar-se, em grau de curso, sobre aproveitamento de estudos e adaptações de alunos;
- Opinar sobre admissão, promoção e afastamento de seu pessoal docente;
- Aprovar o plano e o calendário anual de atividades do Curso, elaborado pelo Coordenador;
- Exercer as demais competências que lhe sejam previstas em lei e neste Regimento.

E compete ao Coordenador de curso como presidente do Conselho de curso as seguintes atribuições (art. 20):

- Superintender todas as atividades da Coordenadoria, representando-a junto às autoridades e órgãos da Faculdade;
- Convocar e presidir as reuniões do Conselho de Curso;
- Acompanhar a execução das atividades programadas, bem como a assiduidade dos professores e alunos;
- Apresentar, anualmente, ao Conselho de Curso e à Diretoria, relatório de suas atividades e das de sua Coordenadoria;
- Sugerir a contratação ou dispensa do pessoal docente, técnico-administrativo e monitores;
- Encaminhar, ao setor responsável pelo controle acadêmico, nos prazos fixados pelo Diretor, os relatórios e informações sobre avaliações e frequência de alunos;
- Promover, periodicamente, a avaliação das atividades e programas do Curso, assim como dos alunos e do pessoal docente e não-docente nele lotado;
- Propor ou encaminhar proposta, na forma deste Regimento, para a criação de cursos seqüenciais, de pós-graduação e o desenvolvimento de projetos de pesquisa e programas de extensão ou eventos extracurriculares, culturais ou desportivos;
- Decidir sobre aproveitamento de estudos e adaptações de alunos, com o auxílio do professor da disciplina quando necessário;
- Delegar competência;
- Exercer as demais atribuições que lhe sejam previstas em lei e neste Regimento.

11.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

A gestão do Curso de Enfermagem é feita pela Coordenação, com colaboração do Núcleo Docente Estruturante – NDE que tem a responsabilidade de participar na (Re) Formulação do projeto pedagógico do curso e implementar e desenvolver o PPC, além de acompanhar as ações previstas no projeto pedagógico

do curso. O NDE conta com Regulamento próprio e as reuniões são registradas em Atas. Em atendimento à legislação vigente, o Curso de Enfermagem possui Núcleo Docente Estruturante, implantado em 2015 sendo composto por 5 docentes do curso incluindo as coordenadoras. Consoante a Resolução nº1, de 17 de julho de 2010, o NDE tem 100% dos seus membros com titulação obtida em pós-graduação stricto sensu e 100 % com dedicação parcial ou integral. Os membros do NDE são nomeados através de Portaria Interna da Diretoria. O NDE desenvolve com qualidade as atividades destinadas ao núcleo, de acompanhamento e atualização do projeto do curso. Importante ressaltar que as últimas adequações feitas no curso, para melhoria de oferta do mesmo, foram pensadas, discutidas e implementadas pelo NDE com parceria com outros setores da IES. O NDE conta com regulamento próprio e as reuniões acontecem duas vezes a cada semestre letivo, no mínimo, sendo registradas em atas. Importante citar que a instituição, composição e atribuições do NDE estão definidas na Portaria MEC nº 147/2007, Portarias nº 1, 2 e 3/2009 (DOU de 06/01/2009) e Resolução CONAES Nº 1, de 17 de junho de 2010, e constitui-se em requisito legal no processo de avaliação, tanto para o reconhecimento como renovação de reconhecimento dos Cursos de Graduação – Bacharelados e Licenciaturas - e Superiores de Tecnologia do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. .

11.2 COLEGIADO DO CURSO

Conforme o regimento da Faculdade (art. 19) são atribuições do Conselho de Curso:

- Distribuir encargos de ensino, pesquisa e extensão entre seus professores, respeitada as especialidades;
- Deliberar sobre os programas e planos de ensino das disciplinas;
- Emitir parecer sobre os projetos de ensino, pesquisa e de extensão que lhe forem apresentados, para decisão final do CEPEX;
- Pronunciar-se, em grau de curso, sobre aproveitamento de estudos e adaptações de alunos;
- Opinar sobre admissão, promoção e afastamento de seu pessoal

docente;

- Aprovar o plano e o calendário anual de atividades do Curso, elaborado pelo Coordenador;
- Exercer as demais competências que lhe sejam previstas em lei e neste Regimento.

- E compete ao Coordenador do curso como presidente do Conselho de curso as seguintes atribuições (art. 20):

- Superintender todas as atividades da Coordenadoria, representando-a junto às autoridades e órgãos da Faculdade;

- Convocar e presidir as reuniões do Conselho de Curso;

- Acompanhar a execução das atividades programadas, bem como a assiduidade dos professores e alunos;

- Apresentar, anualmente, ao Conselho de Curso e à Diretoria, relatório de suas atividades e das de sua Coordenadoria;

- Sugerir a contratação ou dispensa do pessoal docente, técnico-administrativo e monitores;

- Encaminhar, ao setor responsável pelo controle acadêmico, nos prazos fixados pelo Diretor, os relatórios e informações sobre avaliações e frequência de alunos;

- Promover, periodicamente, a avaliação das atividades e programas do Curso, assim como dos alunos e do pessoal docente e não-docente nele lotado;

- Propor ou encaminhar proposta, na forma deste Regimento, para a criação de cursos sequenciais, de pós-graduação e o desenvolvimento de projetos de pesquisa e programas de extensão ou eventos extracurriculares, culturais ou desportivos;

- Decidir sobre aproveitamento de estudos e adaptações de alunos, com o auxílio do professor da disciplina quando necessário;

- Delegar competência;

- Exercer as demais atribuições que lhe sejam previstas em lei e neste Regimento. O Conselho de Curso será constituído quando o curso iniciar a primeira turma.

12 POLÍTICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.

Conforme o Projeto Pedagógico Institucional da Faculdade Promove, as atividades acadêmicas do Curso contemplam as seguintes áreas:

ENSINO

No uso da autonomia didático-pedagógica, conferida pelas diretrizes gerais fixadas pelo MEC, a Faculdade se pauta pela construção de projetos pedagógicos inovadores, em consonância com a realidade regional. A formação é, portanto, plenamente sintonizada aos mais atualizados conhecimentos do campo profissional, da ciência e da cultura, possibilitando aos alunos não apenas o acesso a uma profissão, mas a novas visões de mundo e a uma vida cultural mais rica e universal. Um outro eixo ordenador do projeto pedagógico da instituição prima por uma estrutura de curso que não dicotomize a relação saber-fazer, mas ao contrário, conceba o processo pedagógico de forma a envolver as instâncias de reflexão e produção como momentos específicos, porém interligados.

REGIME DE MATRÍCULA

A matrícula, ato formal de ingresso no curso e vinculação à Faculdade, realiza-se na Secretaria Acadêmica, em prazo estabelecido no calendário acadêmico, instruído o requerimento, com a documentação disciplinada pela Coordenação Acadêmica.

O candidato, classificado, que não se apresentar para matrícula, dentro do prazo estabelecido, com todos os documentos exigidos, perde o direito à matrícula.

Nenhuma justificativa pode eximir o candidato da apresentação, no prazo devido, dos documentos exigidos, motivo pelo qual, no ato de sua inscrição, deve tomar ciência sobre esta obrigação.

O eventual pagamento de encargos educacionais não dá direito à matrícula, caso o candidato não apresente os documentos previstos no edital.

A matrícula deve ser renovada nos prazos estabelecidos no calendário

acadêmico.

Ressalvado os casos previstos no Regimento da Instituição, a não renovação de matrícula, no prazo regulamentar, implica abandono do curso e desvinculação do aluno da Faculdade.

O requerimento de renovação de matrícula é instruído com o contrato de prestação de serviços educacionais e o comprovante de pagamento ou isenção dos encargos educacionais, bem como de quitação de parcelas referente ao semestre ou ano letivo anterior.

Para a matrícula e renovação da matrícula serão observadas as seguintes prioridades condicionadas à disponibilidade de vagas:

- Aluno calouro ou aprovado em todas as disciplinas cursadas no período anterior;
- Aluno reprovado em uma ou mais disciplinas cursadas no período anterior;
- Aluno reoptante aprovado em todas as disciplinas cursadas no período anterior;
- Aluno reoptante reprovado em uma ou mais disciplinas no período anterior;
- Aluno solicitante de reabertura de matrícula;
- Aluno solicitante de transferência de outra instituição de ensino superior;
- Aluno solicitante de aproveitamento de estudos;
- Aluno solicitante de obtenção de novo título;
- Aluno solicitante de reabertura de matrícula, após cancelamento;
- Aluno solicitante de disciplina isolada.

Poderá ser concedido trancamento de matrícula para efeito de, interrompidos os estudos, manter o aluno sua vinculação à Faculdade e seu direito de renovação de matrícula (Art. 41 do Regimento).

Pode ser concedido ao aluno trancamento de matrícula por período de 02 anos consecutivos, podendo o aluno retornar a qualquer tempo, observadas as prioridades do Art. 40 do Regimento.

Ocorrendo vaga, ao longo do curso, pode ser concedida matrícula a aluno

graduado ou transferido de curso superior de instituição congênere, nacional ou estrangeira, para prosseguimento de estudos do mesmo ou curso afim, respeitada a legislação em vigor e classificação em eventual processo seletivo.

Quando da ocorrência de vagas, pode ser concedida matrícula em disciplinas isoladas do curso.

As transferências de ofício se darão na forma da lei, independentemente de vagas e prazos.

A matrícula de graduados ou de transferidos sujeita-se, ainda:

- ao cumprimento dos prazos fixados no calendário acadêmico e em normas específicas emanadas dos órgãos colegiados;

- a requerimento, instruído, no que couber, com a documentação fixada pelo Conselho de Curso, além do histórico escolar do curso de origem, programas e cargas horárias das disciplinas nele cursadas, com os conceitos ou notas obtidos.

- A documentação pertinente à transferência deve ser, preferencialmente, original e não pode ser fornecida ao interessado, devendo haver comunicação direta entre as instituições.

O aluno graduado, transferido, reoptante ou solicitante de aproveitamento de estudos, está sujeito às adaptações curriculares que se fizerem necessárias, referentes às disciplinas realizadas, com aprovação no curso de origem.

O aproveitamento é concedido e as adaptações são determinadas pelas coordenadorias de cursos, observadas as seguintes e demais normas da legislação pertinente:

- A disciplina solicitada para aproveitamento de estudos deverá ter sido cursada em instituição de ensino superior devidamente autorizada ou reconhecida pelo Ministério da Educação e do Desporto;

- Para análise de aproveitamento de estudos de disciplinas cursadas em outra instituição de ensino superior, é necessária a apresentação do histórico escolar original emitido pela instituição de origem ou declaração de aprovação em que conste nota e carga horária da disciplina, devidamente acompanhada do programa autenticado da disciplina solicitada;

- Para a dispensa de disciplina é necessária a compatibilidade mínima de 75% do conteúdo programático e de 75% da carga horária entre a disciplina cursada

na instituição de origem e aquela oferecida pela FPSL;

- Para integralização do curso exige-se carga horária total não inferior à prevista no currículo pleno do curso nesta Faculdade;

- Nenhuma disciplina, resultante de conteúdo das diretrizes curriculares, estabelecida pelo órgão competente, pode ser dispensada ou substituída por outra;

- As disciplinas dos conteúdos das diretrizes curriculares, em que o aluno houver sido aprovado no curso de origem, são automaticamente reconhecidas, atribuindo-se-lhes as notas e carga horária obtida no estabelecimento de origem, dispensando-o de qualquer adaptação e da suplementação de carga horária.

Na elaboração dos planos de adaptação são observados os seguintes princípios gerais:

- A adaptação deve ser processada mediante o cumprimento do plano especial de estudos, que possibilite o melhor aproveitamento do tempo e de capacidade de aprendizagem do aluno;

- Quando forem prescritos, no processo de adaptação, estudos complementares, podem estes se realizar em regime de matrícula especial;

- Não estão isentos de adaptação os alunos beneficiados por lei especial que lhes assegure a transferência, em qualquer época e independente da existência de vaga, salvo quanto às disciplinas, desdobradas de matérias do currículo mínimo, cursadas com aproveitamento;

- Quando a transferência se processar durante o período letivo, são aproveitados conceitos, notas e frequência, obtidos pelo aluno, na instituição de origem, até a data em que se tenha desligado.

- Em qualquer época, a requerimento do interessado, a Faculdade concede transferência a aluno nela matriculado.

- O aproveitamento de estudos pode ser concedido a qualquer aluno, mediante análise de seu histórico escolar e programas cursados com êxito, na forma prevista pelo Conselho de Curso.

MODALIDADES DE ENSINO

- Cursos de graduação (bacharelados) e sequenciais, abertos a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente e tenham sido classificados em processo seletivo;
- Pós-graduação, compreendendo programas de doutorado, mestrado, especialização, aperfeiçoamento e outros, abertos a candidatos diplomados em cursos de graduação;
- Extensão, abertos a candidatos que atendam aos requisitos estabelecidos pelo Conselho de Curso da faculdade.

A didática orientada para o Curso de Enfermagem é voltada para a construção de habilidades e competências previstas para o mercado profissional. Busca-se formar um profissional que tenha clareza do seu lugar numa sociedade que se encontra imersa no contexto da globalização. Até mesmo ao docente da instituição é necessária uma visão que conceba filosoficamente a educação como uma relação de troca, interação e experiência global. Só assim é possível que se minimize os eventuais efeitos nocivos da globalização e se transforme o volume expressivo de informações que se tem hoje em uma formação ampla e bem estruturada.

Portanto, o curso busca em suas diretrizes pedagógicas suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, além de estimular o desenvolvimento de um espírito científico e do pensamento reflexivo em cada uma das células (disciplinas) de ensino que compõem os cursos da Faculdade.

O processo de aprendizagem é interativo, o que transcende as formas de compreender a passagem da informação e do conhecimento como um processo unilateral verticalizado, a partir dos pólos professor □ aluno e/ou emissor □ receptor. É uma relação comprometida e interessada entre professores e alunos – um que é portador de um conhecimento específico e que buscará metodologias apropriadas para compartilhar este saber com os alunos, e outro, que é portador de experiências diversificadas e que buscará assimilar os conteúdos a partir de seu histórico contextual particular e aplicados às suas perspectivas de ação e socialização.

PESQUISA – INICIAÇÃO CIENTÍFICA

O Curso de Enfermagem incentiva e apoia a pesquisa por meio da concessão de auxílio para a execução de projetos científicos, bolsas especiais, formação de pessoal pós-graduado, promoção de congressos e seminários, intercâmbio com outras instituições, divulgação de resultados das pesquisas realizadas e outros meios ao seu alcance.

É de responsabilidade do Conselho de Curso da faculdade regulamentar as atividades de pesquisa, nos aspectos relativos à sua organização, administração e funcionamento, assim como os relacionados à sua avaliação e divulgação.

As políticas de introdução de estudantes de graduação em práticas e atividades de investigação científica visam despertar o interesse do jovem pela ciência, tecnologia e inovação, contribuindo para a melhoria da educação nacional, além de estimular uma melhor inserção desse jovem enquanto graduado, sensibilizar a capacidade crítica do mesmo e possibilitar o interesse futuro para a docência e pós-graduação.

POLÍTICAS E PRÁTICAS INSTITUCIONAIS DE PESQUISA

O curso, preocupado com a formação sistêmica do seu corpo discente, oferece a estes a oportunidade de se qualificarem, desenvolverem e aperfeiçoarem com mais consistência para enfrentar a competitividade no mercado de trabalho através das atividades de iniciação científica.

O envolvimento do discente no processo de iniciação à pesquisa científica se alicerça em três diretrizes básicas:

- Completar a formação no curso, através da sua capacitação, engajado num trabalho de relevância social;
- Acrescentar valor agregado institucional, através do desenvolvimento de novos conceitos e/ou obtenção de resultados concretos, capazes de contribuir, significativamente, para um autêntico progresso da sociedade;
- Obter resposta para os anseios, necessidades e/ou expectativas da

comunidade, identificadas pela instituição.

CRITÉRIOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

O curso orienta seu corpo docente e discente, no sentido de observar e otimizar três condições bem definidas:

- ▶ Interdisciplinaridade;
- ▶ Relevância social;
- ▶ Qualidade científica.

A iniciação científica é privilegiada desde o ingresso do aluno através dos trabalhos desenvolvidos ao longo do curso, sempre solicitados dentro das normas da ABNT, ensinadas no 1.º período, na disciplina Metodologia.

A iniciação científica/pesquisa culmina com o Trabalho de Conclusão de Curso, desenvolvido sob a coordenação de professor específico e orientação de um professor indicado de acordo com a temática do trabalho escolhido, que tem como objetivo propiciar aos alunos a ocasião de demonstrar o grau de habilitação adquirido, o aprofundamento temático, o estímulo à consulta da bibliografia especializada e à produção científica, e o aprimoramento da capacidade de interpretação e crítica.

CRITÉRIOS PARA PUBLICAÇÃO E DIVULGAÇÃO DE TRABALHOS

A divulgação dos trabalhos de pesquisa é privilegiada das seguintes formas:

- Todos os trabalhos docentes (monografias, dissertações, teses, publicações, artigos) integram o acervo da Biblioteca da Faculdade, servindo de consulta a toda a comunidade.
- A todo semestre, os melhores artigos do Projeto Integrador Multidisciplinar e do TCC de cada curso (escolhido por um comitê editorial formado por docentes), é publicado na revista eletrônica "Expressão". O melhor artigo do semestre (dentre todos os cursos) além de ser publicado, é agraciado com o prêmio

“Promove Conhecimento” que dá aos integrantes do grupo um incentivo financeiro para o semestre posterior.

EXTENSÃO

Atividades de encontro com a comunidade são fundamentais para o processo de formação do Enfermeiro. Julgamos que os encontros propostos pela matriz curricular são adequados, mas podem ser agregados a momentos em que a relação estudante-paciente-comunidade tenha maior potencial para a promoção da saúde. Nesse sentido, as atividades desenvolvidas em ações de solidariedade e em encontros sociais com a comunidade (comemorações de datas especiais) são estimuladas.

Os estudantes são convidados a participarem de eventos educativos em datas especiais, como dia mundial da saúde, dia mundial do diabetes, etc., nos quais desenvolvem palestras educativas e efetuam ações de aferição da pressão arterial, medidas de glicemia capilar, orientações para alimentação saudável, sobre prevenção de agravos, entre outras. Existe especial interesse dos estudantes em atuarem nesses eventos, que são sempre acompanhados por professores da instituição.

Cabe ressaltar que o Curso de Enfermagem da Faculdade Promove de Sete Lagoas busca a integração entre o ensino, pesquisa e extensão envolvendo docentes e discentes na criação e reelaboração do conhecimento. A veiculação dos conhecimentos ao serviço na comunidade, intervindo nessa realidade visando uma formação profissional conectada com os problemas que emergem desta realidade, assim como a demanda decorrente da evolução científica e tecnológica. Os trabalhos são orientados para que os acadêmicos assumam a postura de pesquisadores comprometidos com a realidade social promovendo, com isso, o fortalecimento do ensino através de um processo de ação-reflexão-ação, a partir de um trabalho coletivo e participativo de toda a comunidade acadêmica. As atividades assistenciais (de extensão) são supervisionadas por professores do próprio curso. Na área específica da extensão, o projeto Integralizador permite que o discente conheça a realidade social da população com a qual convive. Isso leva à reflexão

crítica sobre o modelo assistencial vigente e sobre suas limitações, mudanças em relação à humanização do cuidado, além do desenvolvimento da cidadania e conscientização sobre sua responsabilidade social. Esse contato resgata os profissionais para a academia, promovem a ruptura do isolamento profissional de tais profissionais e interfere positivamente sobre sua auto-estima.

O curso mantém atividades de extensão, mediante a oferta de cursos e serviços, para a difusão de conhecimentos e técnicas pertinentes à área de atuação. O Conselho de Curso da Faculdade regulamenta estas atividades, nos aspectos relativos à sua organização, administração, financiamento e funcionamento, assim como os relacionados à sua avaliação e divulgação.

A extensão de caráter social, cuja proposta de ação foca aberturas para atividades comerciais específicas, servindo tanto à capacitação de mão-de-obra quanto ao desenvolvimento intelectual, pode ser desenvolvida por intermédio das seguintes atividades principais:

- Publicações e apresentações de trabalhos/ações que visem tornar o conhecimento acessível à população, a pesquisadores, a profissionais, a centros de pesquisa, a grupos de discussão dentre outros;
- Promoção de eventos – culturais, científicos ou de outros tipos – que tenham como finalidade o incentivo a contatos interpessoais, a abertura de trânsito de conhecimentos entre academia, comunidade e mercado, e a criação de condições para que a sociedade tenha possibilidade de conhecer os bens científicos, técnicos ou culturais disponíveis e de usufruir deles;
- Disponibilização de serviços, desenvolvidos por atendimentos diretos à população, ou indiretamente, por agências filiais que prestam esse atendimento, desde que sejam realizados de forma consistente e afim aos objetivos da Instituição;
- Assessorias e consultorias que auxiliem pessoas, grupos ou organizações a utilizar mais e melhor o conhecimento existente, renovável e disponível em situações mercadológicas reais;
- Intercâmbios de docentes ou técnicos para auxiliar no desenvolvimento de áreas de ensino-aprendizagem carentes;
- Cursos práticos, de atualização científica ou de formação superior, de

aperfeiçoamento profissional, de ampliação cultural, de experimentação de técnicas, de especialização e correlatos que possam constituir instrumentos para maior acesso ao conhecimento existente e a tendências reais

13 ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS AO ENSINO APOIO AO DISCENTE

O curso de enfermagem da Faculdade Promove apresenta uma preocupação extra com os discentes. Nesse contexto, contamos com:

Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP) - responsável pelo atendimento e apoio ao discente, que pode ser estendido a todos aqueles que participam da comunidade acadêmica. Este núcleo tem o objetivo de avaliar, acompanhar e sanar dificuldades no processo ensino-aprendizagem, especificamente aquelas que levam ao impedimento da aquisição dos conhecimentos, habilidades e atitudes a serem desenvolvidas na formação discente. Assim, oferece aos discentes, um suporte psicopedagógico de intervenção e prevenção nos processos cognitivos, emocionais, sociais, culturais e pedagógicos, contribuindo para a formação humana, política, social e profissional da comunidade acadêmica.

Programa de Nivelamento – envolvem revisão e reforço dos conteúdos básicos de formação dos alunos dos cursos das Faculdades Promove, a partir de diagnósticos aplicados pelos professores. As oficinas de nivelamento são agendadas aos sábados, conforme cronograma. São direcionadas a todos os alunos e, especialmente àqueles que forem orientados a cumpri-las, a partir de diagnóstico aplicado pelos professores. O Nivelamento considera a necessidade de revisão dos conteúdos considerados requisitos básicos para o adequado desenvolvimento das disciplinas. O nivelamento faz parte do planejamento semestral dos cursos, em acordo com sua missão de oferecer um ensino de qualidade. Trata-se de um procedimento de estudo e uma atividade pedagógica de fundamental importância para a formação do aluno, especialmente quando se consideram as discrepâncias relativas à educação básica. Tem como objetivo, oferecer a oportunidade aos alunos calouros e veteranos, respectivamente, de participarem de revisões de conteúdos sempre que for percebida a necessidade. Para tanto, na primeira quinzena de cada

semestre, todas as disciplinas do curso oferecem uma atividade diagnóstica, que busca identificar o perfil dos alunos e detectar possíveis necessidades de nivelamento. A partir do diagnóstico, cujo relatório é encaminhado pelos professores, aos coordenadores e assessoria pedagógica, é desenvolvido um programa de atividades para promover o nivelamento de conteúdos.

Monitorias – consistem em auxílio aos professores na condução de sua disciplina e na aplicação de atividades de nivelamento. Direcionadas a todos os alunos. Os alunos monitores são selecionados pelo professor responsável pela disciplina e aprovados pela coordenação do curso, após a inscrição mediante Edital publicado pela IES. Uma carga horária específica é validada para o aluno monitor no Programa de Atividades Complementares.

Acompanhamento do sistema de avaliação – as avaliações de aprendizagem são padronizadas e devem respeitar um padrão de qualidade que privilegie o aprendizado e o desenvolvimento de habilidades e competências essenciais à formação profissional e cidadã.

Atividades de Preparação para o Enade – reconhecem o papel da Faculdade Promove no processo de sensibilização dos alunos quanto à importância do Enade e consideram a necessidade contínua de revisão e discussão dos principais conteúdos referentes a cada área de formação, envolvendo campanhas informativas, seminários, simulados e treinamentos específicos. As atividades de preparação para o ENADE seguem um cronograma específico e são extensivas a todos os alunos do curso.

Programa de visitas técnicas – a Faculdade Promove estrutura um programa para fomentar a realização de visitas técnicas nos cursos. Assim, os professores das disciplinas são estimulados a propor visitas às turmas, preenchendo um formulário, inserindo as informações pertinentes, encaminhando-o às direções acadêmica e financeira, que o avaliarão, em conjunto com as coordenações de curso. Caso seja aprovada a proposta de visita técnica, a Faculdade auxilia na logística de realização e subsidia parcial ou integralmente as visitas técnicas.

Programa de Boas Vindas - A Faculdade mantém um Programa de Boas-Vindas para recepcionar os alunos ingressantes nos cursos. O evento ocorre sempre na primeira semana do semestre letivo e envolve palestras sobre o mercado

de trabalho, sobre a proposta do curso e suas normas de funcionamento, além da apresentação de todos os setores da Faculdade e de um tour pelas suas instalações.

Espaço Institucional – A Faculdade reserva um espaço físico na Biblioteca e na sala dos professores, e um espaço virtual em seu site, onde disponibiliza para os alunos e professores, todos os documentos institucionais. O objetivo é manter a transparência dos processos e conscientizar os alunos de seus direitos e deveres.

Acompanhamento do processo ensino-aprendizagem - Durante toda a duração dos cursos são realizadas reuniões periódicas da coordenação e da direção com os alunos e professores, para que se possam diagnosticar possíveis barreiras à aprendizagem e ao relacionamento dos integrantes da comunidade acadêmica. A partir destas reuniões, a coordenação aciona a Assessoria Psicopedagógica para que, caso haja necessidade, sejam planejadas estratégias que contribuam para o bom andamento das atividades acadêmicas.

Organização Estudantil - Todas as turmas dos cursos da Faculdade têm um representante, que compõe o Conselho Discente e fica responsável por direcionar as demandas de sua turma para a Coordenação de Curso e Direção. No mínimo, em duas ocasiões no semestre letivo, a Direção convoca reuniões formais com os representantes. Estes devem se preparar, levantando junto à turma as principais questões, e apresentar relatório no momento da reunião. Após tomarem ciência das demandas, o Coordenador reúne-se com as turmas para discutir possíveis soluções e apresentar as providências já tomadas. No que diz respeito à participação efetiva dos discentes nas decisões acadêmicas, esta se faz por meio da representação discente nos Conselhos.

Acompanhamento dos Egressos - O Programa de Relacionamento com EGRESSOS das Faculdades Promove de Sete Lagoas, SEMPRE PROMOVE, tem como objetivo propiciar um relacionamento próximo entre a IES e seus ex-alunos, criando-se um elo permanente. Tem-se como meta desencadear ações de integração, por meio de um banco de dados permanentemente atualizado, de forma a possibilitar o compartilhamento de informações; a oferta de oportunidades de emprego; e oportunidade de aperfeiçoamento profissional e cultural para os ex-alunos. Assim, busca-se assegurar a valorização, por parte das Faculdades, de

seu maior patrimônio, que são os alunos por ela formados, propondo estratégias para que a interação seja sistematicamente praticada. Por meio das estratégias propostas, espera-se, como resultado, propiciar um atendimento eficaz das demandas e expectativas dos ex-alunos, fomentando o exercício da cidadania, na medida em que seja criada a visibilidade necessária para as contribuições à sociedade que os alunos egressos das Faculdades Promove têm condições de oferecer.

Ouvidoria - A Ouvidoria da Faculdade Promove de Sete Lagoas é um canal para receber críticas, elogios, sugestões, reclamações e denúncias da comunidade interna e externa. O objetivo é estreitar relacionamentos e ser instrumento de comunicação permanente, levando ao aprimoramento dos serviços, com qualidade e eficácia, aumentando a satisfação das pessoas envolvidas. O atendimento pode ser feito de três formas: através de e-mail; urnas dispostas nas Unidades; ou presencialmente, pela assessora pedagógica. As manifestações recebidas por e-mail e pelas urnas são classificadas, registradas, avaliadas e encaminhadas aos setores competentes, que irão acompanhar e responder a quem enviou, dentro de um prazo previamente estabelecido. Nome e telefone são indispensáveis para que se possa dar retorno, portanto, não serão aceitas manifestações anônimas. O sigilo será respeitado.

Através desses núcleos, a Instituição implementa ações sistemáticas e de natureza contínua que facultam o acesso, o desenvolvimento acadêmico e a permanência do estudante na Educação Superior, mediante apoio nas áreas pedagógica, psicológica, social e financeira. Todos os estudantes são convidados e orientados a participar dos programas de atendimento, desde que apresentem as necessidades específicas para cada tipo de atendimento. Além desses espaços pedagógicos, a Instituição disponibiliza os seguintes atendimentos: Programa de Financiamento Estudantil – FIES; Programa Universidade para Todos – PROUNI; Programa de Descontos para Empresas Conveniadas.

PROGRAMA PARA DIVULGAÇÃO DAS PRODUÇÕES DISCENTES

- A todo semestre, o melhor artigo do Projeto Integrador Multidisciplinar e de TCC de cada curso (escolhido por um comitê editorial formado por docentes), é publicado na revista eletrônica "Expressão". O melhor Artigo do semestre (dentre todos os cursos) além de ser publicado, é agraciado com o prêmio "PromoveConhecimento" que dá aos integrantes do grupo um incentivo financeiro para o semestre posterior. Os discentes são permanentemente estimulados a produzir material que possa ser publicado.
- O encerramento semestral do Projeto Integrador Multidisciplinar, ocorre em uma Mostra de Projetos Acadêmicos, com a divulgação prática dos projetos aos colegas discentes, professores e comunidade.

PROGRAMA DE INCENTIVO À PARTICIPAÇÃO DISCENTE EM EVENTOS

Estes eventos são devidamente divulgados e, sempre que possível, estuda-se a possibilidade da instituição conseguir desconto nas taxas de inscrição, oferecer transporte, ou outras modalidades de estímulo à participação.

ATIVIDADES PRÁTICAS

O destaque fica para o Núcleo de Práticas da faculdade. Neste núcleo e também através da Coordenação de Estágios é possível desenvolver uma aprendizagem prática e orientada que possibilita a inserção do aluno no mercado de trabalho, aliando o embasamento teórico ministrado em sala de aula ao desenvolvimento de atividades práticas, integrando conceitos e teorias através da experiência vivencial.

O Estágio curricular é um componente direcionado à consolidação dos desempenhos profissionais desejados e tem os seguintes objetivos:

- Promover a integração do aluno com o mercado de trabalho, propiciando o seu desenvolvimento profissional e acadêmico;

- Permitir ao aluno, através do contato com a realidade profissional, pesquisar, diagnosticar e propor alternativas de solução para os problemas observados, com a devida sustentação teórica;
- Propiciar ao aluno o direcionamento necessário para uma efetiva prática profissional;
- Oportunizar ao aluno compreender a importância da vinculação entre teoria e prática.

Os cursos de graduação que adotam o estágio curricular seguem uma regulamentação específica.

Os professores utilizam o laboratório de informática sempre que há conveniência de familiarizar os alunos com programas ou técnicas utilizados no mercado de trabalho.

Os alunos têm acesso a aulas práticas em laboratório, com a utilização de softwares específicos.

ACESSO À INFORMÁTICA

A IES disponibiliza laboratórios de informática e específicos de cursos nas suas dependências. Os laboratórios de informática podem ser utilizados pelos alunos, docentes, egressos e pela comunidade externa, em atividades de ensino, pesquisa, projetos de ação social e/ou extensionista.

O Laboratório de Informática possui 25 computadores, sendo um para o professor, com processadores i5, HDs com capacidades de armazenamento de 500GB, memórias RAM de 8GB, monitores LED de 19,5", quadro branco, ventilador e ar condicionado.

ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

A orientação pedagógica é exercida pela Coordenação do curso em conjunto com a Assessoria Pedagógica. A Coordenação promove reuniões regulares

com os professores, nas quais são discutidas novas metodologias de ensino, além de enviar constantemente material de leitura a todos. Ao início e ao final de cada semestre são promovidos Seminários Pedagógicos, para alinhamento de informações, orientações, discussões e planejamento das atividades futuras.

A Assessoria Pedagógica, dentro de seu programa de acompanhamento, assiste eventualmente as aulas com o intuito de observar a metodologia e os recursos utilizados para promover orientações posteriores (quando necessário) a fim de melhorar a atividade docente e também para conhecer as melhores técnicas de ensino que poderão ser replicadas. Os professores novatos recebem acompanhamento de no mínimo 60 dias.

ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO

A Faculdade possui uma Assessoria Psicopedagógica que visa atender aos docentes e discentes, contribuindo para assegurar o adequado desenvolvimento de atividades relacionadas ao ensino de graduação e pós-graduação.

A Assessoria é composta por uma pedagoga, que trabalha de forma integrada às coordenações de curso, buscando mediar e solucionar, junto ao corpo docente e discente, eventuais situações que necessitem de atendimento.

A Assessoria Pedagógica tem como objetivos:

- Atender discentes que apresentem dificuldades de aprendizagem e/ou tenham necessidades educacionais especiais;
- Oferecer suporte necessário a docentes e discentes, para um melhor aproveitamento no processo ensino-aprendizagem;
- Acompanhar o desempenho acadêmico, a evasão escolar, índices de aproveitamento e de frequência às aulas e demais atividades dos acadêmicos.

ATENDIMENTO

A Assessoria Pedagógica realiza:

- Prestação de atendimentos especializados aos discentes quanto a aspectos cognitivos, afetivos, funcionais e sociais manifestados;

- Prestação de atendimentos especializados aos docentes quanto a aspectos didático-pedagógicos e de apoio às atividades curriculares e extracurriculares;
- Sensibilização dos discentes para que adotem postura participativa e solidária, respeitando a diversidade inerente à comunidade acadêmica;
- Planejamento e implementação de eventos e atividades que promovam o aprimoramento das relações acadêmicas, tais como palestras motivacionais, atendimentos de orientação vocacional, treinamentos pedagógicos, dinâmicas de grupo, e assim por diante.

A partir da identificação de possíveis dificuldades, a Assessoria desenvolve acompanhamento breve e, se necessário, o encaminhamento para outros profissionais (médicos, psicólogos, fonoaudiólogos).

O atendimento caracteriza-se por orientações individuais a acadêmicos encaminhados pelos professores, coordenadores de curso ou àqueles que procuram o serviço espontaneamente. O atendimento pedagógico está disponível de segunda a sexta-feira, das 13h às 22h.

ACESSO À BIBLIOTECA

O acesso à base de dados está disponível a todos os usuários e acontece de forma facilitada, facultando a este usuário, inclusive, consultas pela internet. A informação está organizada por entradas diversas como autor, assunto, título e expressão de busca, que permitem combinações e cruzamentos de dados, propiciando fácil recuperação da informação. A orientação física dentro da biblioteca na localização da informação é auxiliada pelos funcionários do setor.

A biblioteca oferece, ainda, um catálogo de endereços úteis na internet como forma de agilizar e auxiliar o usuário na busca de informações. Dentre eles podemos destacar: bibliotecas nacionais e internacionais, Ibict, COMUT, Scielo, editoras e livrarias on-line, identificadores internacionais de monografias e seriados e as normas técnicas.

ATENÇÃO AOS DISCENTES

Em atenção especial ao seu corpo discente, a instituição oferece:

PROGRAMAS DE APOIO FINANCEIRO: A Faculdade disponibiliza ao discente algumas modalidades de auxílio para o custeio de seus estudos, baseando-se no fato de que tem relevante papel a desempenhar no que diz respeito à promoção da educação inclusiva. Para concessão de qualquer apoio financeiro sempre será levada em conta a condição financeira do aluno, pesquisada através de questionário socioeconômico com a devida documentação comprobatória, privilegiando os menos favorecidos.

BOLSAS DE COMPROMISSO: São bolsas de estudos que beneficiam alunos conveniados, sendo que estes obtêm descontos por integrarem a Rede Promove de Ensino. São os casos de:

- Funcionários e seus dependentes;
- Ex-alunos de outras empresas da Rede e alunos transferidos de outras unidades;
- Empresas parceiras da Faculdade.

PROUNI: O ProUni é um programa do Ministério da Educação, criado pelo Governo Federal, que oferece bolsas de estudos em instituições de educação privada. As bolsas concedidas podem ser parciais ou integrais. Estão aptos a concorrer às bolsas de estudos do ProUni os alunos que fizeram o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, no ano anterior ao seu ingresso, e que obtiveram a nota mínima de 45 pontos no Exame. Os alunos precisam também apresentar renda familiar, por pessoa, de até três salários mínimos. Adicionalmente, deve-se obedecer a um dos critérios a seguir:

- Ter cursado o ensino médio completo em escola pública, ou
- Ter cursado o ensino médio completo em instituição privada com bolsa integral, ou
- Ser portador de deficiência, ou
- Atuar como professor na rede pública de ensino básico, em efetivo exercício, integrando o quadro permanente da instituição e concorrendo a vagas em cursos de licenciatura, normal superior ou pedagogia. Neste caso, a renda familiar

por pessoa não é considerada.

- O candidato à bolsa do ProUni não precisa prestar o vestibular na Faculdade. A seleção para preenchimento das vagas disponíveis, no entanto, considerará aqueles que obtiveram as melhores notas no ENEM. Os candidatos melhores colocados poderão passar, ainda, por um processo seletivo interno, isento de cobrança de taxa, para desempate, caso haja candidatos. São oferecidas bolsas integrais (para candidatos com renda familiar, por pessoa, de até um salário e meio) e bolsas parciais de 50% (para estudantes que possuam renda familiar, por pessoa, de até três salários).

PROGRAMAS DE FINANCIAMENTO ESTUDANTIL

FIEs: O Financiamento Estudantil é um programa criado pelo Governo Federal para apoiar o estudante universitário de baixa renda e auxiliá-lo a arcar com os custos da sua formação.

O aluno beneficiado pelo programa é escolhido com base em critérios sócio-econômicos e pode ter a sua mensalidade custeada pelo Governo em até 50% do seu valor.

O valor financiado – acrescido de juros – deverá ser restituído pelo estudante após a conclusão de sua graduação, em prazo que varia de acordo com a duração do curso.

PROGRAMA DE APOIO ACADÊMICO: BOAS VINDAS

A Faculdade mantém um Programa de Boas-Vindas para recepcionar os alunos ingressantes nos cursos. O evento ocorre sempre na primeira semana do semestre letivo e envolve palestras sobre o mercado de trabalho, sobre a proposta do curso e suas normas de funcionamento, além da apresentação de todos os setores da Faculdade e de um *tour* pelas suas instalações.

NAQUE – NÚCLEO DE AVALIAÇÃO, QUALIDADE E ESTRATÉGIA (PROGRAMA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA – PEC)

A Faculdade Promove possui um Núcleo, formado por professores das mais diversas áreas, responsável pelo desenvolvimento de estratégias que permitam a manutenção e elevação da qualidade de seus cursos. O NAQUE visa promover aprimoramento educacional contínuo e o contato constante da comunidade acadêmica com as mais diversas formas de aprendizado. Para isso, a IES oferece:

- **Oficinas de Nivelamento** – envolvem revisão e reforço dos conteúdos básicos de formação dos alunos dos cursos das Faculdades Promove, a partir de diagnósticos aplicados pelos professores. As oficinas de nivelamento são agendadas aos sábados, conforme cronograma. São direcionadas a todos os alunos e, especialmente àqueles que forem orientados a cumpri-las, a partir de diagnóstico aplicado pelos professores.

- **Monitorias** – consistem em auxílio aos professores na condução de sua disciplina e na aplicação de atividades de nivelamento. Direcionadas a todos os alunos. Os alunos monitores são selecionados pelo professor responsável pela disciplina e aprovados pela coordenação do curso, conforme estabelecido no Edital de Monitoria. Uma carga horária específica (20% da carga horária da disciplina) é validada para o aluno monitor no Programa de Atividades Complementares.

- **Acompanhamento do sistema de avaliação** – as avaliações de aprendizagem são padronizadas e devem respeitar um padrão de qualidade que privilegie o aprendizado e o desenvolvimento de habilidades e competências essenciais à formação profissional e cidadã.

- **Atividades de Preparação para o Enade** – reconhecem o papel da Faculdade Promove no processo de sensibilização dos alunos quanto à importância do Enade e consideram a necessidade contínua de revisão e discussão dos principais conteúdos referentes a cada área de formação, envolvendo campanhas informativas, seminários, simulados e treinamentos específicos. As atividades de preparação para o ENADE seguem um cronograma específico e são extensivas a todos os alunos do curso.

- **Revista Acadêmica Expressão** – periódico on-line publicado semestralmente pela Faculdade Promove que visa fomentar o processo de elaboração de artigos científicos pela comunidade acadêmica e, conseqüentemente, contribuir para o processo de construção e divulgação do conhecimento. Todos os professores e alunos podem encaminhar material para publicação, por meio das disciplinas de Projetos Integradores Multidisciplinares. Os trabalhos são avaliados pela Comissão Editorial da revista e os melhores são selecionados para publicação.

- **Programa de Desenvolvimento Docente - Encontros Pedagógicos** – no início e encerramento de cada semestre letivo, estão previstos em calendário, encontros pedagógicos com o propósito de desenvolver os docentes da instituição, através da disseminação das normas institucionais, debates conjuntos quanto ao desempenho dos cursos e planejamento de propostas pedagógicas inovadoras para cada contexto/ área de formação. Oficinas e minicursos para aprimoramento pedagógico. Os seminários são destinados aos professores e funcionários da instituição.

- **Programa de visitas técnicas** – a Faculdade Promove estrutura um programa para fomentar a realização de visitas técnicas nos cursos. Assim, os professores das disciplinas são estimulados a propor visitas às turmas, preenchendo um formulário, inserindo as informações pertinentes, e encaminhando-o às direções acadêmica e financeira, que o avaliarão, em conjunto com as coordenações de curso. Caso seja aprovada a proposta de visita técnica, a Faculdade auxilia na logística de realização e subsidia parcial ou integralmente as visitas técnicas.

- **Programa de responsabilidade social** – a Faculdade Promove participa ativamente do Dia da Responsabilidade Social proposto pela ABMES, sendo que, por meio do voluntariado, desenvolve, anualmente, o evento Promove Solidário. Acontece também, periodicamente, o Programa de Inclusão Digital, em que alunos, professores e funcionários podem ser voluntários na capacitação de pessoas ou receber esta capacitação.

- **Eventos dos Cursos** – aulas inaugurais de semestre, semanas acadêmicas de cursos, mostras de projetos acadêmicos e outros eventos agendados em calendário propõem ricos debates sobre temas das áreas de formação, contribuindo para a atualização profissional e acadêmica. Estes são eventos extensivos a toda a comunidade acadêmica.

- **Espaço Institucional** – A Faculdade reserva um espaço físico na Biblioteca e um espaço virtual em seu site, onde disponibiliza para os alunos e professores, todos os documentos institucionais. O objetivo é manter a transparência dos processos e conscientizar os alunos de seus direitos e deveres.

MECANISMOS DE NIVELAMENTO

O Nivelamento considera a necessidade de revisão dos conteúdos básicos das disciplinas Matemática, Língua Portuguesa e demais disciplinas básicas, junto aos alunos ingressantes nos cursos das Faculdades Promove. O nivelamento faz parte do planejamento semestral dos cursos, em acordo com sua missão de oferecer um ensino de qualidade. Trata-se de um procedimento de estudo e uma atividade pedagógica de fundamental importância para a formação do aluno, especialmente quando se consideram as discrepâncias relativas à educação básica.

O nivelamento tem como objetivo, oferecer a oportunidade aos alunos calouros e veteranos, respectivamente, de participarem de revisões de conteúdos nas disciplinas de Matemática e Língua Portuguesa, além de outras disciplinas relacionadas na matriz curricular do curso, sempre que for percebida a necessidade.

ACOMPANHAMENTO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Durante toda a duração dos cursos são realizadas reuniões periódicas da coordenação e da direção com os alunos e professores, para que se possam diagnosticar possíveis barreiras à aprendizagem e ao relacionamento dos integrantes da comunidade acadêmica. A partir destas reuniões, a coordenação aciona a Assessoria Pedagógica para que, caso haja necessidade, sejam planejadas estratégias que contribuam para o bom andamento das atividades acadêmicas.

ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL

Todas as turmas dos cursos da Faculdade têm um representante que compõe o Conselho Discente e fica responsável por direcionar as demandas de sua turma para a Coordenação de Curso e Direção. No mínimo, em duas ocasiões no semestre letivo, a Direção convoca reuniões formais com os representantes. Estes devem se preparar, levantando junto à turma as principais questões, e apresentar relatório no momento da reunião. Após tomarem ciência das demandas, o Coordenador reúne-se com as turmas para discutir possíveis soluções e apresentar as providências já tomadas.

No que diz respeito à participação efetiva dos discentes nas decisões acadêmicas, esta se faz por meio da representação discente nos Conselho.

OUVIDORIA

A Ouvidoria da Faculdade Promove de Sete Lagoas é um canal para receber críticas, elogios, sugestões, reclamações e denúncias da comunidade interna e externa. O objetivo é estreitar relacionamentos e ser instrumento de comunicação permanente, levando ao aprimoramento dos serviços, com qualidade e eficácia, aumentando a satisfação das pessoas envolvidas.

As manifestações são recebidas por e-mail, urna ou presencialmente, e em seguida, serão classificadas, registradas, avaliadas e encaminhadas aos setores competentes, que irão acompanhar e responder a quem enviou, dentro de um prazo previamente estabelecido. Nome e telefone são indispensáveis para que se possa dar retorno, portanto, não serão aceitas manifestações anônimas. o sigilo será respeitado. Os dados colhidos pela Ouvidoria são utilizados nos relatórios da CPA.

14 AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Para avaliar continuamente a implementação do PPC ora proposto, utiliza-se de mecanismos de produção de informações, visando a alimentar e retroalimentar a implementação do projeto. Dessa forma, estabelece-se como instâncias de acompanhamento da nova proposta pedagógica:

- Assembleia do Departamento de Enfermagem
- Câmara Departamental

- Colegiado de Curso
- Núcleo Docente Estruturante - Vale ressaltar que, por determinação do Ministério da Educação, são atribuições do NDE, no que concerne à execução, avaliação e reestruturação do PPC:
 - contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
 - zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
 - indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
 - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação. Ainda serão utilizadas as informações e suas análises das avaliações dos docentes realizadas pelos discentes, resultados do Exame Nacional dos Cursos de Graduação (ENADE).

ANEXOS

ANEXO DESCRIÇÃO DE ESPECTRO DA ACESSIBILIDADE

ANEXO DESCRIÇÃO DE ESPECTRO DA ACESSIBILIDADE

De acordo com as novas perspectivas da garantia à acessibilidade do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES), devem ser considerados pela IES as seguintes tipologias conforme o quadro que se segue.

Tipologias ou Espectro da Acessibilidade. Fonte: Referenciais de Acessibilidade na Educação Superior e a Avaliação in I

Espectro da Acessibilidade	Definições	Práticas e Exemplos Relacionados às IES
Acessibilidade atitudinal	Refere-se à percepção do outro sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações. Todos os demais tipos de acessibilidade estão relacionados a essa, pois é a atitude da pessoa que impulsiona a remoção de barreiras	Essa acessibilidade pode ser notada quando existe, por parte dos gestores institucionais, o interesse em implementar ações e projetos relacionados à acessibilidade em toda a sua amplitude. A priorização de recursos para essas ações é um indicativo da existência de acessibilidade atitudinal.
Acessibilidade arquitetônica (também conhecida como física)	Eliminação das barreiras ambientais físicas nas residências, nos edifícios, nos espaços e equipamentos urbanos.	Os exemplos mais comuns de acessibilidade arquitetônica são a presença de rampas, banheiros adaptados, elevadores adaptados, piso tátil, entre outras.
Acessibilidade metodológica (também conhecida como pedagógica)	Ausência de barreiras nas metodologias e técnicas de estudo. Está relacionada diretamente à concepção subjacente à atuação docente: a forma como os professores concebem conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional irá determinar, ou não, a remoção das barreiras pedagógicas.	É possível notar a acessibilidade metodológica nas salas de aula quando os professores promovem processos de diversificação curricular, flexibilização do tempo e utilização de recursos para viabilizar a

		aprendizagem de estudantes com deficiência, como por exemplo: pranchas de comunicação, texto impresso e ampliado, softwares ampliadores de comunicação alternativa, leitores de tela, entre outros recursos.
Acessibilidade nas comunicações	E a acessibilidade que elimina barreiras na comunicação interpessoal (face a face, língua de sinais), escrita (jornal, revista, livro, carta, apostila etc., incluindo textos em braile, uso do computador portátil) e virtual (acessibilidade digital).	Um dos exemplos de acessibilidade nas comunicações é a presença de interprete na sala de aula em consonância com a Lei de Libras - e Decreto de Acessibilidade.
Acessibilidade Programática	Eliminação de barreiras presentes nas políticas públicas (leis, decretos, portarias, normas, regulamentos, entre outros).	Ocorre quando a IES promove processos de sensibilização que envolvem a informação, o conhecimento e a aplicação dos dispositivos legais e políticas relacionadas à inclusão e à acessibilidade de estudantes com deficiência na educação superior. Muitas vezes esses estudantes não têm conhecimento dos seus direitos e, em razão disso, não vislumbram a possibilidade de acessar a universidade. Essa acessibilidade se expressa, também,

		toda vez que novas leis, decretos, portarias são criadas com o objetivo de fazer avançar os direitos humanos em todos os seus âmbitos.
Acessibilidade Instrumental	Superação das barreiras nos instrumentos, utensílios e ferramentas de estudo (escolar), do trabalho (profissional), de lazer e recreação (comunitária, turística, esportiva).	Esse tipo de acessibilidade envolve todas as demais e sua materialidade reflete a qualidade do processo de inclusão plena do estudante na educação superior.
Acessibilidade nos Transportes	Forma de acessibilidade que elimina barreiras não só nos veículos, mas também nos pontos de paradas, incluindo as calçadas, os terminais, as estações e todos os outros equipamentos que compõem as redes de transporte.	Percebe-se a aderência da IES a esse tipo de acessibilidade quando existe transporte coletivo à disposição dos estudantes e aqueles com algum tipo de deficiência física ou mobilidade reduzida conseguem fazer uso do mesmo com segurança e autonomia, sem nenhum prejuízo para sua locomoção.
Acessibilidade Digital	Direito de eliminação de barreiras na disponibilidade de comunicação, de acesso físicos, de equipamentos e programas adequados, de conteúdo e apresentação da informação em formatos alternativos.	Evidencia-se a existência dessa acessibilidade quando a IES possui os acervos bibliográficos dos cursos em formato acessível ao estudante com deficiência (prioritariamente os de leitura obrigatória) e utiliza

		diferentes recursos e ajudas técnicas para que o estudante tenha acesso a informação e ao conhecimento independentemente de sua deficiência.
--	--	--

